



**FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES ANUAIS**

**Exercício Findo em 31 de dezembro de 2024**

**Datado de 31 de março de 2025**

## ÍNDICE

1	<u>NOTAS INTRODUTÁRIAS</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
1.1	<u>DATA DA INFORMAÇÃO</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
1.2	<u>INFORMAÇÕES FINANCEIRAS</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
1.3	<u>NOTA DE ADVERTÊNCIA RELATIVA A INFORMAÇÕES SOBRE ESTIMATIVAS E PROJEÇÕES</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
1.4	<u>APRESENTAÇÃO DA MOEDA E INFORMAÇÕES DA TROCA DE CÂMBIO</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
1.5	<u>PESSOAS HABILITADAS</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
1.6	<u>ONÇAS DE OURO EQUIVALENTE</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
1.7	<u>MEDIDAS NÃO-GAAP</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
2	<u>ESTRUTURA CORPORATIVA E DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA DE CAPITAL</u> .....	10
2.1	<u>TRAJETÓRIA CORPORATIVA</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
2.2	<u>ESTRUTURA DE CAPITAL</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
2.3	<u>SUBSIDIÁRIAS</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
3	<u>DESENVOLVIMENTO GERAL DO NEGÓCIO</u> .....	12
3.1	<u>TRÊS ANOS DE HISTÓRIA</u> .....	9
3.1.1	<u>Eventos Recentes</u> .....	9
3.1.2	<u>Atualizações Administrativas</u> .....	Error! Bookmark not defined.
3.1.3	<u>Programa de Recompra de Ações no Canadá e Programa de Recompra de BDRs</u> .....	Error! Bookmark not defined.
3.1.4	<u>Venda Gold Road</u> .....	Error! Bookmark not defined.
3.1.5	<u>Aquisição da Big River</u> .....	Error! Bookmark not defined.
3.1.6	<u>Aquisição Bluestone</u> .....	15
3.1.7	<u>Minosa</u> .....	Error! Bookmark not defined.
3.1.8	<u>Apoena (Projeto EPP)</u> .....	Error! Bookmark not defined.
3.1.9	<u>Almas</u> .....	Error! Bookmark not defined.
4	<u>DESCRIÇÃO DO NEGÓCIO</u> .....	18
4.1	<u>PRINCIPAIS MERCADOS E MÉTODOS DE DISTRIBUIÇÃO</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
4.2	<u>COLABORADORES</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
4.3	<u>HABILIDADE ESPECIAL E CONHECIMENTO</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
4.4	<u>CLICLOS DO NEGÓCIO</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
4.5	<u>CONDIÇÕES COMPETITIVAS</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
4.6	<u>MATÉRIA-PRIMA (COMPONENTES)</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
4.7	<u>PROTEÇÃO AMBIENTAL</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
4.8	<u>POLÍTICAS SOCIAIS OU AMBIENTAIS</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
4.9	<u>VENDAS DE OURO E COBRE 2023</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
4.10	<u>OPERAÇÕES EM MERCADOS EMERGENTES</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
4.10.1	<u>Controle sobre e Comunicação com Subsidiárias Estrangeiras</u> .....	Error! Bookmark not defined.
4.10.2	<u>Expertise do Conselho e da Administração</u> .....	Error! Bookmark not defined.
4.10.3	<u>Controle Interno sobre Relatório Financeiro e Fundos</u> .....	Error! Bookmark not defined.
4.10.4	<u>Registros</u> .....	Error! Bookmark not defined.
5	<u>PROJETOS MINERAIS</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
5.1	<u>MINA ARANZAZU</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
5.1.1	<u>Sumário Executivo</u> .....	16
5.1.2	<u>Sumário Técnico</u> .....	17
5.1.3	<u>Conclusões</u> .....	Error! Bookmark not defined.

5.1.4	<u>Recomendações</u> .....	27
5.1.5	<u>Análise Econômica</u> .....	29
5.1.6	<u>Atualizações Operacionais</u> .....	30
5.2	<u>MINOSA (“SAN ANDRES”)</u> .....	<b>ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.</b>
5.2.1	<u>Sumário Executivo</u> .....	31
5.2.2	<u>Sumário Técnico</u> .....	31
5.2.3	<u>Conclusões</u> .....	42
5.2.4	<u>Recomendações</u> .....	46
5.2.5	<u>Análise Econômica</u> .....	47
5.2.6	<u>Atualizações Operacionais</u> .....	48
5.3	<u>MINAS APOENA (EPP)</u> .....	<b>ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.</b>
5.3.1	<u>Introdução</u> .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
5.3.2	<u>Confiança em outros especialistas</u> .....	49
5.3.3	<u>Descrição e Localização do Imóvel</u> .....	49
5.3.4	<u>Acessibilidade, Clima, Recursos Locais, Infraestrutura, Fisiografia, e Contexto Socio-econômico</u> <b>Error! Bookmark not defined.</b>	
5.3.5	<u>História</u> .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
5.3.6	<u>Geologia e Mineralização</u> .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
5.3.7	<u>Perfuração, Amostragem e Ensaio</u> .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
5.3.8	<u>Verificação de Dados e Medidas de QAQC</u> .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
5.3.9	<u>Estimativa de Recursos Minerais de Nosde e Lavrinha</u> .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
5.3.10	<u>Processamento Mineral e Ensaio Metalúrgicos</u> .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
5.3.11	<u>Estimativa da Reserva Mineral</u> .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
5.3.12	<u>Método de Mineração</u> .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
5.3.13	<u>Métodos de Recuperação</u> .....	65
5.3.14	<u>Estudos Ambientais, Permissões, e Impactos Sociais e Comunitários</u> .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
5.3.15	<u>Análise Econômica</u> .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
5.3.16	<u>Atualização da Companhia em 2024</u> .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
5.4	<u>MINA ALMAS</u> .....	<b>ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.</b>
5.4.1	<u>Sumário Executivo</u> .....	85
5.4.2	<u>Sumário Técnico</u> .....	85
5.4.3	<u>Conclusões</u> .....	92
5.4.4	<u>Recomendações</u> .....	95
5.4.5	<u>Atualizações Operacionais</u> .....	96
5.5	<u>PROJETO MATUPÁ</u> .....	96
5.5.1	<u>Descrição da Propriedade e Titularidade</u> .....	97
5.5.2	<u>Geologia e Exploração</u> .....	97
5.5.3	<u>Perfuração, Amostragem e Ensaio</u> .....	98
5.5.4	<u>Verificação de Dados</u> .....	99
5.5.5	<u>Processamento Mineral e Ensaio Metalúrgicos</u> .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
5.5.6	<u>Recursos Minerais</u> .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
5.5.7	<u>Reserva Mineral</u> .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
5.5.8	<u>Método de Mineração</u> .....	107
5.5.9	<u>Métodos de Recuperação</u> .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
5.5.10	<u>Infraestrutura do Projeto</u> .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
5.5.11	<u>Estudos Ambientais, Permissões e Impactos Sociais e Comunitários</u> .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>

5.5.12	<u>Capital e Custos Operacionais</u> .....	Error! Bookmark not defined.
5.5.13	<u>Análise Econômica</u> .....	Error! Bookmark not defined.
5.5.14	<u>Conclusão</u> .....	Error! Bookmark not defined.
5.5.15	<u>Recomendações</u> .....	Error! Bookmark not defined.
5.5.16	<u>Atualização da Companhia em 2024</u> .....	Error! Bookmark not defined.
5.6	<u>PROJETO BORBOREMA</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
5.6.1	<u>Descrição e Localização do Imóvel</u> .....	Error! Bookmark not defined.
5.6.2	<u>Geologia e Exploração</u> .....	Error! Bookmark not defined.
5.6.3	<u>Perfuração, Amostragem &amp; Ensaios</u> .....	Error! Bookmark not defined.
5.6.4	<u>Verificação de Dados</u> .....	Error! Bookmark not defined.
5.6.5	<u>Processamento Mineral e Ensaios Metalúrgicos</u> .....	Error! Bookmark not defined.
5.6.6	<u>Recursos Minerais</u> .....	Error! Bookmark not defined.
5.6.7	<u>Reserva Mineral</u> .....	Error! Bookmark not defined.
5.6.8	<u>Método de Mineração</u> .....	Error! Bookmark not defined.
5.6.9	<u>Métodos de Recuperação</u> .....	Error! Bookmark not defined.
5.6.10	<u>Infraestrutura do Projeto</u> .....	Error! Bookmark not defined.
5.6.11	<u>Estudos Ambientais, Permissões, Impactos Sociais e Comunitários</u> .....	Error! Bookmark not defined.
5.6.12	<u>Capital e Custos Operacionais</u> .....	Error! Bookmark not defined.
5.6.13	<u>Análises Econômicas</u> .....	Error! Bookmark not defined.
5.6.14	<u>Conclusão</u> .....	Error! Bookmark not defined.
5.6.15	<u>Recomendações</u> .....	Error! Bookmark not defined.
5.6.16	<u>Atualização da Companhia em 2024</u> .....	Error! Bookmark not defined.
5.7	<u>RECURSOS E RESERVAS MINERAIS AGREGADOS</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
6	<u>PROPRIEDADES ADICIONAIS</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
6.1	<u>PROJETO TOLDA FRIA</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
6.2	<u>PROJETO SERRA DA ESTRELA</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
6.3	<u>PROJETO CERRO BLANCO</u> .....	141
7	<u>MERCADO PARA VALORES MOBILIÁRIOS</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
8	<u>VENDAS ANTERIORES</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
9	<u>CONSELHEIROS E DIRETORES</u> .....	152
10	<u>FATORES DE RISCO</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
11	<u>AGENTES DE TRANSFERÊNCIA E AGENTES DE REGISTRO</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
12	<u>PARTICIPAÇÃO DE ADMINISTRADORES E OUTRAS TRANSAÇÕES MATERIAIS</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
13	<u>PROCEDIMENTO JURÍDICOS E AÇÕES REGULATÓRIAS</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
	<u>CONTRATOS RELEVANTES</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
15	<u>PARTICIPAÇÃO DE ESPECIALISTAS</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
16	<u>INFORMAÇÕES ADICIONAIS</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
17	<u>DIVULGAÇÃO DO COMITÊ DE AUDITORIA</u> .....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.

# 1 NOTAS INTRODUTÓRIAS

## 1.1 Data da Informação

Neste Formulário de Informações Anuais (“AIF”), a Aura Minerals Inc., juntamente com suas subsidiárias, conforme justificado pelo contexto, é referida como “Aura Minerals”, “Aura” ou a “Companhia”. Todas as informações contidas neste instrumento são referentes a data de 31 de dezembro de 2024, exceto se de outra forma estabelecido.

## 1.2 Informações Financeiras

Este AIF faz referência às demonstrações financeiras auditadas e consolidadas da Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2024, uma cópia de cada pode ser obtida pelo site [www.sedarplus.com](http://www.sedarplus.com). Todas as informações financeiras neste AIF foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (“IFRS”) conforme emitido pelo Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade.

## 1.3 Nota de Advertência Relativa A Informações Sobre Estimativas E Projeções

Este AIF e os documentos incorporados por referência neste documento contêm certas “informações sobre estimativas e projeções” e “declarações sobre estimativas e projeções”, conforme definidas nas leis de valores mobiliários aplicáveis (coletivamente, “declarações sobre estimativas e projeções”). Todas as declarações que não sejam declarações de fatos históricos são declarações sobre estimativas e projeções. Declarações sobre estimativas e projeções referem-se a eventos futuros ou desempenho futuro e refletem as estimativas atuais, previsões, expectativas ou convicções da Companhia sobre eventos futuros e incluem, sem limitações, declarações sobre: produção esperada e potencial futuro das propriedades da Companhia; a capacidade da Companhia de alcançar sua perspectiva em um prazo mais longo e seu calendário previsto e respectivos resultados; a capacidade de reduzir custos e aumentar a produção; a viabilidade econômica de um projeto; planos estratégicos, incluindo os planos da Companhia com relação a suas propriedades; montantes de reservas minerais e recursos minerais; o montante de produção futura em um dado período; dispêndio de capital e custos de produção da mina; o resultado do licenciamento da mina e outros licenciamentos exigidos; o resultado de processos judiciais envolvendo a Companhia; informação com relação ao preço futuro do cobre, ouro, prata e outros minerais; reservas minerais estimadas e recursos minerais; o programa de exploração e desenvolvimento da Companhia; estimativa de despesas futuras; necessidades de capital de exploração e desenvolvimento; o montante de toneladas de resíduos extraídos; o montante de mineração e custos de transporte; custos de caixa operacional por onças de ouro equivalente produzidas; custos de caixa operacional por cobre libra produzido; custo operacionais; strip ratios e taxas de mineração; graus esperados e onças de metais e minerais; recuperações esperadas de processamento; horizonte de tempo esperado; preços de metais e minerais; vida da mina; programas de hedge de ouro; a duração ou extensão das restrições e suspensões impostas pelas autoridades governamentais em decorrência do novo coronavírus (“COVID-19”), e o efeito que essas restrições ou suspensões podem ter sobre nossas operações e nossos resultados financeiros e operacionais; a capacidade da Companhia de manter as operações em seus ativos produtivos, ou de retomar essas operações de forma eficiente ou economicamente viável, ou mesmo de retomá-las e a capacidade da Companhia de continuar operando. Frequentemente, mas nem sempre, as declarações sobre estimativas e projeções podem ser identificadas pelo uso de palavras como “esperar”, “antecipar”, “planejar”, “projetar”, “estimar”, “supor”, “pretender”, “estratégia”, “metas”, “objetivos” ou variações destas, ou declarar que determinadas ações, eventos ou resultados “podem”, “poderiam”, “seriam”, “deveriam” ou “serão” tomadas, ocorrerão ou serão alcançados, ou a forma negativa de qualquer um desses termos e expressões semelhantes.

As declarações sobre estimativas e projeções são necessariamente baseadas em várias estimativas e premissas que, embora consideradas razoáveis pela Companhia, estão inerentemente sujeitas a incertezas e contingências significativas de negócio, econômicas e competitivas. As declarações sobre estimativas e projeções contidas neste AIF são baseadas, entre outros, nas seguintes estimativas e premissas: presença e continuidade de metais nos projetos da Companhia, em graus modelados; capacidades de várias máquinas e equipamentos; disponibilidade de pessoal, máquinas e equipamentos a preços estimados; taxas de câmbio; preços de venda de metais e minerais; taxas de desconto apropriadas; alíquotas de impostos e taxas de royalties aplicáveis às operações de mineração; custos de capital; perdas e diluições previstas de mineração; taxas de recuperação de metais, exigências razoáveis de contingência; nossa capacidade esperada de desenvolver infraestrutura adequada e que o custo para fazê-lo seja razoável; nossa capacidade esperada de desenvolver nossos projetos, incluindo o financiamento desses projetos; e recebimento de aprovações regulatórias em termos aceitáveis.

Riscos conhecidos e desconhecidos, incertezas e outros fatores, muitos dos quais estão além da capacidade de previsão ou controle da Companhia, podem fazer com que os resultados reais sejam substancialmente diferentes daqueles contidos nas declarações sobre estimativas e projeções. É feita referência específica à seção 11 “Fatores de Risco” neste AIF para uma discussão sobre alguns dos fatores inerentes às declarações sobre estimativas e projeções, que incluem, entre outros, riscos relacionados à exploração, desenvolvimento e operações, flutuações do mercado e quantidades comerciais de minerais, necessidades de financiamento, liquidez e continuidade das operações, operações estrangeiras, regulamentos governamentais, consentimentos e aprovações, parceiros, aumentos nos custos de produção, construção e desenvolvimento de novas minas, infraestrutura, concentração de clientes, regulamentos ambientais e de segurança e riscos, concorrência, retenção de pessoal-chave, incerteza na estimativa de recursos e reservas minerais, substituição de reservas minerais esgotadas, estimativas de produção, risco monetário, baixas e deteriorações de ativos, títulos minerários, preço de mercado das Ações e BDRs, riscos cobertos e não cobertos, obrigações de companhia pública, questões tributárias, tecnologia da informação, trabalho e questões trabalhistas, natureza e condições climáticas, riscos inerentes a aquisições, risco reputacionais, riscos associados ao transporte e armazenamento de lingotes ou concentrados, riscos associados com joint ventures, atividade ilegal, litígio, execução de julgamentos, participações do acionista controlador, política de dividendos e condições financeiras globais. Os leitores são advertidos de que a lista de fatores acima não é completa, o que pode afetar as declarações sobre estimativas e projeções.

Todas as declarações sobre estimativas e projeções contidas neste documento são qualificadas por esta declaração de advertência. Consequentemente, os leitores não devem confiar indevidamente nas declarações sobre estimativas e projeções. A Companhia não assume a obrigação de atualizar publicamente nem de outra forma revisar nenhuma das declarações sobre estimativas e projeções, seja como resultado de novas informações, eventos futuros ou de outra forma, exceto conforme exigido por lei. Se a Companhia não atualizar uma ou mais declarações sobre estimativas e projeções, não se deve inferir que ele fará atualizações adicionais com relação a essas ou a outras declarações sobre estimativas e projeções.

#### **1.4 Apresentação da Moeda e Informações de Taxa de Câmbio**

Este AIF faz referência a dólares dos norte-americanos e a dólares canadenses. Salvo indicação em contrário, as referências aqui feitas a “\$” referem-se ao dólar norte-americano. As referências a “C\$” referem-se ao dólar canadense. Para a conversão de dólares norte-americanos para dólares canadense, a taxa de câmbio média para 2024 e a taxa de câmbio em 31 de dezembro de 2024 foi de um dólar norte-americano por 1,3698 e 1,4389 dólares canadenses, respectivamente.

#### **1.5 Pessoa Habilitada**

Farshid Ghazanfari, P.Geol., Gerente de Geologia e Recursos Minerais da Companhia, revisou e confirmou as informações científicas e técnicas contidas neste AIF e sua divulgação como a Pessoas Habilitadas da Aura conforme definido no Instrumento Nacional 43-101 – Padrões de Divulgação para Projetos Minerais (“NI 43-101”).

#### **1.6 Onças de Ouro Equivalente**

**Onças de ouro equivalente (“GEO”) são calculadas convertendo-se a produção de prata e cobre em ouro utilizando a taxa dos preços desses metais para o ouro. Os preços utilizados para calcular as onças de ouro equivalente baseiam-se na média ponderada do preço da prata e cobre em vendas no Complexo Aranzazu durante o período pertinente.**

#### **1.7 Medidas Não-GAAP**

A Companhia incluiu certas medidas financeiras não-GAAP, que a Companhia acredita que, juntamente com as medidas determinadas de acordo com as IFRS, fornecem aos investidores uma capacidade aprimorada de avaliar o desempenho subjacente da Companhia. As medidas financeiras não-GAAP não possuem significado padronizado prescrito pelo IFRS e, portanto, podem não ser comparáveis a medidas similares empregadas por outras empresas. Os dados pretendem fornecer informações adicionais e não devem ser considerados isoladamente ou como um substituto para medidas de desempenho preparadas de acordo com as IFRS. As medidas financeiras não GAAP apresentadas neste AIF incluem:

- EBITDA;
- EBITDA Ajustado;
- Tudo em custos de manutenção por onça de ouro equivalente vendida;
- Custos operacionais de caixa por onça de ouro equivalente vendida e
- Preço médio realizado do ouro por onça vendida, bruto; e

Essas medidas são medidas financeiras não-GAAP que devem ser lidas em conjunto com a discussão e análise da administração da Companhia para os três e doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2024 (o “MD&A de 2024”) e as demonstrações financeiras anuais auditadas da Companhia para os anos encerrados 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023 (as “Demonstrações Financeiras de 2024”). Para uma discussão sobre o uso dessas medidas não-GAAP e suas reconciliações com as medidas GAAP mais diretamente comparáveis, consulte a “Seção 18: Medidas de desempenho não-GAAP” no MD&A de 2024, que está disponível no perfil da Companhia no SEDAR+ em [www.sedarplus.com](http://www.sedarplus.com).

## 2 ESTRUTURA CORPORATIVA E DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA DE CAPITAL

A sede social da Companhia está localizada na Craigmuir Chambers, Road Town, Tortola VG1110, Ilhas Virgens Britânicas. A Companhia mantém sua sede social por meio de sua subsidiária integral Aura Technical Services Inc., localizada em 255 Giralda Avenue, Suite 06W102, Coral Gables, Flórida, 33134.

### 2.1 Trajetória Corporativa

A Companhia foi originalmente constituída de acordo com o Business Corporations Act (Ontário) (“OBCA”) pela Carta-Patente datada de 12 de julho de 1946 com o nome Baldwin Consolidated Mines Limited. Com a Alteração do Estatuto Social em 11 de julho de 1989, a Companhia alterou seu nome para “Canadian Baldwin Holdings Limited” e consolidou suas ações ordinárias na proporção de 5:1. Com a Alteração do Estatuto Social em 27 de julho de 2005, a Companhia alterou seu nome para “Canadian Baldwin Resources Limited” e consolidou suas ações ordinárias na proporção de 1,75:1. Com a Alteração do Estatuto Social em 22 de março de 2006, a Companhia alterou seu nome para “Aura Ouro Inc.” e pelo Articles of Continuance datado de 20 de abril de 2006, a Companhia passou do OBCA para a Lei de Sociedades por Ações do Canadá (“CBCA”). Com a Alteração do Estatuto Social em 20 de julho de 2007, a Companhia alterou seu nome para “Aura Minerals Inc.” Pela Alteração do Estatuto Social em 23 de julho de 2009, a Companhia consolidou todas as suas ações ordinárias em circulação emitidas na proporção de uma nova ação ordinária para cinco ações ordinárias em circulação anteriormente emitidas. Com a Alteração do Estatuto Social em 30 de dezembro de 2016, a Companhia consolidou todas as suas ações ordinárias em circulação emitidas na proporção de uma nova ação ordinária para dez ações ordinárias em circulação anteriormente emitidas. Em 30 de dezembro de 2016, a Companhia passou do CBCA para a Lei de Sociedades Comerciais das Ilhas Virgens Britânicas (BVI Business Companies Act) (Ilhas Virgens Britânicas). Em 30 de dezembro de 2018, a Companhia consolidou todas as suas ações em circulação emitidas na proporção de uma nova ação para dez ações em circulação anteriormente emitidas. Em 11 de agosto de 2020, a Companhia anunciou que os titulares com data de registro no fechamento do negócio em 20 de agosto de 2020 (a “Data de Registro de Ações”) receberiam em 14 (quatorze) ações adicionais a cada (uma) ação detida na Data de Registro de Ações (o “Desdobramento de Ações”).

### 2.2 Estrutura de Capital

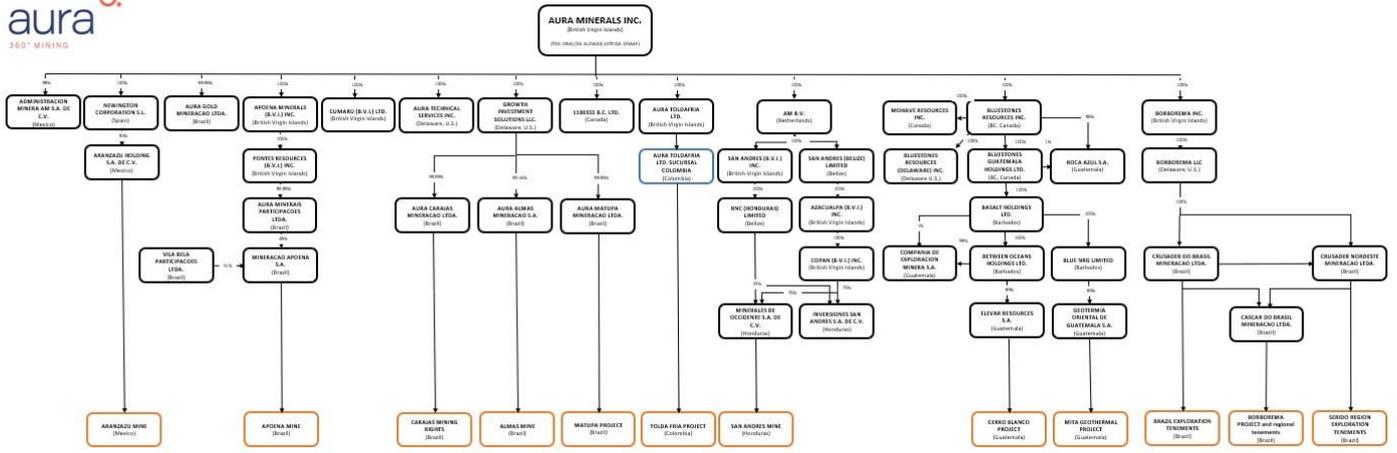
A Companhia está autorizada a emitir um número ilimitado de ações ordinárias (as “Ações”). Todas as referências aos valores mobiliários da Companhia incluídos neste AIF estão apresentadas em base pós-Desdobramento de Ações. Na data deste AIF, a Companhia tinha 73.310.540 Ações em circulação.

Titulares de Ações têm direito a receber comunicação sobre assembleias de acionistas da Companhia, para participar com direito a um voto por Ação em todas essas assembleias. Titulares de Ações também têm direito a receber em base pro rata esses dividendos, se houver, a partir de e quando declarado pelo Conselho ao seu critério, recursos legalmente disponíveis, por ocasião da liquidação ou dissolução da Companhia têm direito a receber em base pró rata os ativos líquidos da Companhia após pagamento de dívidas e outras obrigações. As Ações não dão direito de preferência ou de conversão.

A Companhia está autorizada a emitir um número ilimitado de *Brazilian depositary receipts* (“BDRs”), com base no número de ações emitidas pela Companhia no Canadá. Cada BDR representa 1/3 de Ação da Companhia. Na data deste AIF, a Companhia detinha 73.310.540 Ações em circulação, o que representaria 219.931.620 BDRs.

### 2.3 Subsidiárias

A seguir estão as principais subsidiárias da Companhia (coletivamente, “Subsidiárias”), junto com a lei que rege cada uma delas. Cada Subsidiária é 100% detida, controlada ou dirigida, direta ou indiretamente, pela Companhia. Apesar de a Companhia possuir apenas 49% dos direitos de voto na Mineração Apoená S.A., a Companhia determinou que detém a titularidade integral da empresa pois a Companhia está exposta a retornos variáveis de seu envolvimento com a empresa e possui capacidade de afetar esses retornos através de seu poder de coordenar as atividades da empresa. Pela NI 51-102, algumas subsidiárias foram obtidas.



### 3 DESENVOLVIMENTO GERAL DOS NEGÓCIOS

A Aura é uma Companhia de produção de ouro e cobre de médio porte focada na operação e no desenvolvimento de projetos de ouro e cobre nas Américas. As Ações estão listadas na Bolsa de Valores de Toronto (“TSX”) sob o símbolo “ORA” e os Recibos de Depósitos de Ações (“BDRs”) da Companhia, cada um representando uma Ação da Companhia, estão listados na B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão, a bolsa de valores localizada em São Paulo, Brasil, sob o símbolo “AURA33”. As Ações da Companhia também são comercializadas na OTCQX Best Market sob o símbolo “ORAAF”. A Companhia está focada em expandir seus negócios de forma responsável, sustentável e lucrativa ao mesmo que adere às normas ambientais e de segurança mais altas.

A Companhia possui as seguintes propriedades minerais:

#### Produzindo ativos:

- A Mina Minosa (“San Andres”, “Minosa”, “Mina San Andres”, o “Projeto San Andres”) – uma mina de ouro de lixiviação a céu aberto localizada nas terras altas do oeste de Honduras. A mina encontra-se localizada na cidade de La Unión, departamento de Copan, a cerca de 150 km a sudoeste da cidade de San Pedro Sula..
- Apoena (“EPP”, “Apoena”) – um complexo de minas localizado no sudoeste do estado de Mato Grosso, próximo a Pontes e Lacerda, no Brasil, que consiste nos seguintes depósitos de ouro: a mina a céu aberto de Lavrinha (“Lavrinha”), a mina a céu aberto de Ernesto (“Ernesto”), a mina a céu aberto de Japonês, a mina a céu aberto de Nosde, e muitos outros prospectos de minas próximas a céu aberto, incluindo Bananal Norte, Bananal Sul, japonês Oeste e Pombinhas, entre outras..
- A Mina Aranzazu (“Aranzazu”, “Mina Aranzazu” ou “Complexo Aranzazu”) – uma operação de mina de cobre subterrânea, produtora de ouro e prata como subproduto. Aranzazu está localizada no município de Concepcion del Oro no estado de Zacatecas, México, próximo à fronteira norte com o estado de Coahuila. A propriedade está situada em uma área montanhosa acidentada com acesso a partir da cidade de Zacatecas, localizada a 250 km ao sudoeste, ou a partir da cidade de Saltillo, localizada a 112 km ao noroeste no Estado de Coahuila.
- A Mina Almas (“Almas”) - é uma mina de ouro localizada no estado do Tocantins, Brasil. O projeto compreende três depósitos - Paiol, Vira Saia e Cata Funda -, além de vários alvos de exploração, como Nova Prata/Espinheiro, Jacobina e Morro do Carneiro, que cobrem uma área total de 101 mil hectares em direitos de mineração.

#### Projetos em Desenvolvimento:

- Projeto Borborema (“Borborema”) – um projeto greenfield de ouro a céu aberto, localizado no município de Currais Novos, estado do Rio Grande do Norte, na região nordeste do Brasil. A Aura concluiu um Estudo de Viabilidade em agosto de 2023 que estimava uma produção de 748 mil onças de ouro ao longo de uma vida útil de 11 anos e 3 meses da mina, com a possibilidade de obter resultados ainda maiores. Borborema também revela uma base forte de reservas minerais, de possíveis 812 mil onças de ouro, além de um perfil amplo de recursos minerais com forte potencial de crescimento: 2.077 mil onças de recursos minerais indicados e 393 mil onças de recursos minerais inferidos. Medidas iniciais já foram tomadas para a obtenção dos alvarás necessários ao deslocamento da estrada — feito isso, há potencial para converter as 1.265 mil onças de recursos minerais indicados reservas minerais (apenas usando as reservas minerais atuais), dependendo da conjuntura futura em vista de fatores mutáveis, como preço do ouro, taxa de câmbio, etc. A Aura atualmente detém 100% das ações da Borborema Inc., proprietária indireta de Borborema, e vislumbra no projeto não só uma força econômica como também um testemunho de seu crescimento estratégico no panorama de mineração brasileiro.
- O Projeto Matupá (“Matupá”) – um projeto de ouro localizado na parte norte do estado de Mato Grosso, Brasil, que consiste em três depósitos: X1, Serrinhas (ouro) e Guarantã Ridge (metal base). O depósito X1 foi o principal foco da exploração e perfuração no passado — um alvo com 350 metros de extensão —, resultando em um recurso mineral estabelecido e um relatório técnico de acordo com NI 43-101. As reivindicações da Matupá consistem em múltiplos alvos de exploração, incluindo um alvo de cobre de pórfiro, em uma área total de 62.500 hectares de direitos minerais.

#### Outros Projetos e Minas:

- Aura Carajás (“Projeto Serra da Estrela”) – um alvo de exploração permitido de 9.805 hectares, localizado na área de Carajás, no estado do Pará, Brasil. A área inclui alvos de mineralização de depósitos de óxido de ferro-cobre-ouro (“IOCG”) ao longo de um strike de 6 km com anomalias na superfície de cobre de até 500ppm Cu e com nove furos de sondagem histórico, compondo um total de 2552 metros, com interceptações positivas mostrando mineralização. A Aura adquiriu os direitos de exploração e opções para testar continuidade e graus econômicos na área-alvo.
- O Projeto de Ouro Tolda Fria (“Tolda Fria”) – um projeto de ouro localizado no estado de Caldas, Colômbia. O projeto tem um total de 6624 hectares em direitos minerais e a Companhia vem gerando alvos potenciais por meio da exploração em fase inicial. Atualmente, o projeto está sob conservação e manutenção.
- O Projeto Cerro Blanco Gold (“Cerro Blanco”) – é uma propriedade de exploração mineral localizada no sudeste da Guatemala. O Projeto Cerro Blanco compreende um depósito de ouro prospectável próximo à superfície que tem o potencial de aumentar

significativamente a produção da Companhia no longo prazo, sujeito a certos requisitos de licenciamento da Guatemala que devem ser fornecidos pelas autoridades governamentais e pelo Cerro Blanco para iniciar a produção.

- A Mina de Ouro de São Francisco (“São Francisco”), parte da Apoena, é uma mina de ouro e lixiviação a céu aberto localizada no sudoeste do estado de Mato Grosso, Brasil, aproximadamente 560 km a oeste de Cuiabá, capital do estado. Atualmente, a mina encontra-se sob cuidados e manutenção e foi colocada à venda.
- Projeto Geotérmica Mita (“Geotérmica Mita”) – é um projeto avançado de energia renovável localizado adjacente ao Cerro Blanco, licenciado para operar uma usina geotérmica de 50 megawatts.

### **3.1 Três Anos de História**

#### **3.1.1 Eventos Recentes**

Em 13 de junho de 2022, o Conselho aprovou a distribuição e pagamento de \$0,14 em dividendos por Ação, antecipando os dividendos esperados a serem pagos no segundo trimestre de 2022. A distribuição total de dividendos no valor de \$10,2 milhões ocorreu em 28 de junho de 2022.

Em 27 de julho de 2022, a Companhia anunciou a venda de todas as ações emitidas e em circulação de sua subsidiária integral indireta, a Z79 Resources Inc., por uma contraprestação simbólica de \$1,00 para a PPG Arizona Holdings Acquisition. A Z79 Resources, Inc. é proprietária da mina Gold Road, localizada no Arizona, EUA, por meio de sua subsidiária, a Gold Road Mining Corp. Em 3 de novembro de 2021, o conselho de administração da Gold Road Mining Corp. decidiu por gradualmente interromper suas atividades operacionais na mina. Com isso, a Gold Road produziu apenas 767 onças residuais antes de passar para a conservação e manutenção durante o quarto trimestre de 2021.

Em 20 de outubro de 2022, as Ações começaram a ser negociadas no OTCQX Best Market sob o símbolo "ORAAF".

Em 8 de novembro de 2022, a Companhia registrou um relatório técnico ao SEDAR+, de acordo com NI 43-101, para o Projeto Matupá Gold, localizado no município de Matupá, Mato Grosso, Brasil. O Projeto de Ouro Matupá está localizado na Província de Alta Floresta, uma região prolífica e conhecida por seus recursos minerais. Conforme divulgado no comunicado à imprensa de 13 de abril de 2022, a Aura também realizou exploração avançada na área de Serrinhas para o projeto. O comunicado à imprensa destacou interseções de perfuração significativas, incluindo 80,58m a 3,89 g/t Au de 11 a 91,58m e 49,55m a 1,26 g/t Au de 138,15 a 187,70 m, confirmando interseções históricas de alto grau do Alvo MP2.

Em 6 de dezembro de 2022, a Companhia anunciou que seu conselho de administração (o “Conselho”) havia aprovado a declaração de dividendos no valor de \$0,14 por Ação, totalizando aproximadamente \$10,1 milhões. O cálculo de dividendos tomou como base os resultados esperados da Aura para o período de seis meses findo em 31 de dezembro de 2022. Em 9 de junho de 2023, Aura anunciou a aprovação de dividendos de \$0,14 por Ação, totalizando cerca de \$10 milhões. O cálculo de dividendos tomou como base o desempenho financeiro antecipado para o período de seis meses a se encerrar em 30 de junho de 2023, de acordo com a Política de Dividendos da Companhia. No dia 21 de junho de 2023, os acionistas registrados receberam os dividendos em dólares americanos, enquanto os titulares de BDRs da Companhia receberam os valores equivalentes em reais brasileiros.

Em 27 de fevereiro de 2023, a Companhia anunciou ter adquirido alvarás de exploração na área de Carajás, no estado do Pará, Brasil, no que é conhecido como Projeto Serra da Estrela. A área de Carajás é um dos distritos polimetálicos mais expressivos do mundo. O alvará de exploração abrange uma vasta área de 9805 hectares, incluindo vários alvos de mineralização IOCG ao longo de um strike com mais de 6 km de extensão, bem como uma anomalia destacada na superfície, com concentrações de cobre de até 500 ppm. Já houve trabalho de exploração anteriormente na área, incluindo nove furos de sondagem mineralizados históricos, compondo um total de 2552 metros de perfuração.

A Aura anunciou a conclusão da construção e o início da fase de ramp-up em abril de 2023, alcançando esse feito num cronograma apertado de 16 meses, estabelecendo uma referência de desenvolvimento rápido na indústria. Em agosto de 2023, Almas já tinha iniciado a produção comercial, superando os padrões da indústria ao processar cerca de 8.214 toneladas de minério até o final do terceiro trimestre de 2023. Ao longo de seus cinco meses iniciais de produção comercial, entre agosto e dezembro de 2023, a Almas produziu 17.805 GEOs, melhorando de forma visível, mês após mês, o desempenho das minas. Em dezembro de 2023, o projeto estava operando além de sua capacidade nominal, fazendo com que os investimentos aumentassem a capacidade das instalações de 1.300.000 para 1.500.000 toneladas.

Em novembro de 2023, a Aura assinou um contrato de subscrição pelo qual adquiriria, em uma colocação privada sem intermediários, 24 milhões de cotas da Altamira Gold Corp. (“Altamira”) ao preço de C\$0,125 por cota, totalizando um preço de compra agregado de C\$3,0 milhões (a “Oferta Altamira”). Cada cota consiste em uma ação ordinária e um bônus de compra de ações ordinárias da Altamira. Cada bônus pode ser exercido para aquisição de uma ação da Altamira pelo preço de exercício de C\$0,20 por um período de até dois anos de sua emissão. Com o encerramento da Oferta Altamira, a participação da Aura na Altamira representa aproximadamente 11,35% das ações emitidas e em circulação da Altamira em base não diluída e cerca de 17% das ações emitidas e em circulação em base integralmente diluída.

Em 29 de novembro de 2023, a Aura anunciou a aprovação de dividendos de \$0,25 por Ação, totalizando cerca de \$18 milhões. O cálculo de dividendos tomou como base o desempenho financeiro antecipado da Aura para o período de seis meses a se encerrar em 31 de dezembro de 2023, de acordo com a Política de Dividendos da Companhia. No dia 19 de dezembro de 2023, os acionistas registrados receberam os dividendos em dólares americanos, enquanto os titulares de BDRs da Companhia receberam os valores equivalentes em reais brasileiros.

Em fevereiro de 2024, a Aura atualizou os Recursos e Reservas Minerais para Minas Apoena ao observar um aumento significativo nas reservas de ouro — o maior desde 2017. Com base apenas nas reservas atuais, esse crescimento leva ao prolongamento da vida útil da mina em mais cinco anos. A atualização se segue a perfurações amplas realizadas em anos anteriores, especialmente nas minas Nosde e Lavrinha. A Aura planeja expandir ainda mais sua exploração em Recursos Minerais Inferidos e explorar possíveis conexões entre minas. Mais informações sobre o relatório se encontram detalhadas no documento "Apoena (EPP)" no site de Relações com Investidores da Companhia.

Em 22 de maio de 2024, a Aura anunciou que adquiriu o direito de explorar os Projetos Pé Quente e Pezão por meio de sua subsidiária, Aura Matupá. Localizados no Estado do Mato Grosso, Brasil, esses projetos, que abrangem seis direitos de mineração, estão estrategicamente situados próximos ao Projeto Aura Matupá. Representam um potencial para a valorização dos recursos minerais e das reservas do Projeto Matupá. A aquisição dos direitos de exploração sobre os projetos consistiu em um pagamento inicial de US\$500.000 com a opção, mas não a obrigação, de adquirir os projetos por um adicional de US\$9,5 milhões caso os resultados exploratórios fossem favoráveis, cuja opção expirará se não for exercida dentro de 12 meses a partir de 22 de maio de 2024.

Em 7 de junho de 2024, a Aura declarou dividendos de US\$0,35 por ação, a serem pago em 28 de junho de 2024, refletindo um rendimento de dividendos de 8,8% nos últimos doze meses. Os dividendos, no valor de aproximadamente US\$25,4 milhões no total, baseou-se nos resultados financeiros esperados para a primeira metade de 2024, incluindo despesas antecipadas de produção e operacionais. Esse pagamento superou o mínimo previsto na Política de Dividendos da Aura e teve como objetivo agregar valor aos acionistas e ao mesmo tempo refletir o forte desempenho financeiro e operacional da companhia.

Em julho de 2024, a Aura concluiu o desdobramento de seus BDRs, dando continuidade ao Fato Relevante publicado em 5 de julho de 2024. Esse ajuste alterou a relação de paridade entre ações ordinárias e BDRs, estabelecendo uma nova proporção de uma ação ordinária para cada três BDRs. Consequentemente, para cada BDR detido pelos acionistas na data de registro em 10 de julho de 2024, foram distribuídos dois BDRs adicionais.

Em 25 de setembro de 2024, a Aura anunciou a conclusão da segunda emissão de debêntures de sua subsidiária, Aura Almas Mineração S.A., no valor de BRL1 bilhão (aproximadamente US\$175 milhões). Essa emissão, aprovada na Assembleia Geral Extraordinária em 8 de setembro de 2024, foi complementada por um contrato de swap com o Banco Itaú S.A. para proteger integralmente as debêntures contra flutuações cambiais. Os recursos captados são destinados ao fortalecimento de posições de caixa, gestão de operações comerciais e liquidação de dívidas anteriores.

Em 4 de novembro de 2024, a Aura anunciou uma alteração em sua política de dividendos para permitir pagamentos trimestrais de dividendos, começando com um dividendo de US\$0,24 por ação com base nos resultados financeiros do T3 2024. Essa alteração permite que a companhia distribua dividendos com mais frequência, refletindo seu sólido desempenho financeiro. Os dividendos declarados totalizaram aproximadamente US\$17,4 milhões, pagos em 2 de dezembro de 2024 aos acionistas. Os titulares de BDRs receberam US\$0,08 por BDR, pagos em 18 de dezembro de 2024.

Em 8 de dezembro de 2024, a Aura anunciou resultados encorajadores de exploração de vários projetos de alto potencial no Brasil. Os resultados incluíram descobertas significativas de mineralização de ouro e cobre no Projeto Pé Quente próximo ao Depósito X1 do Projeto Matupá, no Depósito Paiol na Mina Almas e na área de Aura Carajás. Em Pé Quente, a perfuração confirmou interceptações históricas de ouro de alto teor e identificou novas zonas, ampliando a pegada de mineralização. Esses resultados reforçam a estratégia de exploração eficaz da Aura e o seu compromisso em expandir recursos e reservas.

Em 26 de fevereiro de 2025, a Aura declarou dividendos de US\$0,25 por ação com base em seus resultados financeiros T4 2024, refletindo um rendimento de dividendos de 9,2% nos últimos doze meses. Os dividendos totalizaram aproximadamente US\$18,3 milhões. Adicionalmente, os detentores de BDRs da companhia receberão US\$0,0833 por BDR. Esses dividendos são consistentes com a política da Aura de distribuir 20% do seu EBITDA Ajustado menos despesas de capital.

### **3.1.2 Atualizações da Administração**

Em 23 de junho de 2023, a Sra. Paula Gerber renunciou ao seu cargo de Chefe de Pessoas e Governança Social Ambiental ("ESG"). A Sra. Isabela Dumont sucedeu a Sra. Gerber como Chefe de Pessoas e ESG, dando continuidade ao compromisso da companhia com as iniciativas de pessoas e ESG.

Em 5 de agosto de 2024, a Aura anunciou mudanças em sua liderança e estrutura de gestão. As mudanças incluíram a promoção de Pitágoras Costa para Diretor de Projetos e Construção e de Henrique Rangel para Diretor de Serviços Técnicos, bem como as nomeações de Wilton Muricy como Diretor de Operações na Aranzazu e Francisco do Carmo como Diretor de Operações na Minosa. Além disso, Carlos Mamede foi recrutado para liderar a unidade de Apoena, trazendo experiência de suas funções anteriores no setor de mineração.

### **3.1.3 Programa de Recompra de Ações no Canadá (Normal Course Issuer Bid, ou "NCIB") e Programa de Recompra de BDRs**

Em 21 de dezembro de 2021, a Companhia anunciou que a TSX aceitou sua notificação de intenção para dar início a um programa de recompra de ações no Canadá ("NCIB 2021") para as Ações emitidas e em circulação listadas na TSX e que também lançaria um programa de recompra (o "Programa de Recompra 2021") para suas BDRs listadas na B3. O Programa de Recompra visa a compra de BDRs pela Companhia e por suas subsidiárias ou veículos de investimento. O limite para compras no âmbito do NCIB e do Programa de Recompra é um limite agregado combinado, representando no total 2.677.611 Ações, ou 10% das ações em circulação ("public float", dentro do significado das normas da TSX). O NCIB expirou em 21 de dezembro de 2022.

Com o NCIB de 2021 e o Programa de Recompra, a Companhia recomprou um total de 917.261 BDRs e 561.683 Ações. Em 31 de dezembro de 2022, a Companhia tinha cancelado 358.812 BDRs e 561.683 Ações.

Em 14 de março de 2024, a Companhia anunciou que a TSX aceitou sua notificação de intenção para dar início a um programa de recompra de ações no Canadá ("NCIB 2024") para as Ações emitidas e em circulação listadas na TSX e que também lançaria um programa de recompra (o "Programa de Recompra 2024") para suas BDRs listadas na B3. O Programa de Recompra 2024 visa a compra de BDRs pela Companhia e por suas subsidiárias ou veículos de investimento. O limite para compras no âmbito do NCIB e do Programa de Recompra é um limite agregado combinado, representando no total 2.261.426 Ações, ou 10% das ações em circulação ("public float", dentro do significado das normas da TSX) em 6 de março de 2024. O NCIB 2024 foi encerrado em 17 de março de 2025, com o total de 213.109 Ações e 3.410.318 BDRs adquiridos.

Em 24 de março de 2025, a Companhia anunciou que a TSX aceitou sua notificação de intenção para dar início a um programa de recompra de ações no Canadá ("NCIB 2025") para as Ações emitidas e em circulação listadas na TSX e que também lançaria um programa de recompra (o "Programa de Recompra 2025") para suas BDRs listadas na B3. O Programa de Recompra visa a compra de BDRs pela Companhia e por suas subsidiárias ou veículos de investimento. O limite para compras no âmbito do NCIB e do Programa de Recompra é um limite agregado combinado, representando no total 2.694.168 Ações, ou 10% das ações em circulação ("public float", dentro do significado das normas da TSX).

#### **3.1.4 Venda da Gold Road**

Em 27 de julho de 2022, a Companhia anunciou que, por meio de sua subsidiária integral, havia concluído a venda da Gold Road ao alienar todas as ações emitidas e em circulação de sua subsidiária integral indireta, a Z79, para a PPG Arizona Holdings Acquisition, LP, uma afiliada da Pandion Mine Finance, LP. A transação foi concluída mediante uma contraprestação simbólica de \$1.

#### **3.1.5 Aquisição da Big River**

Em 19 de abril de 2022, a Aura celebrou um Acordo de Promessa de Compra (Scheme Implementation Deed) com a Big River Gold Limited ("Big River"), pelo qual a Borborema LLC, uma subsidiária indireta da Aura, adquire 80% das ações ordinárias emitidas e em circulação do capital da Big River através de um acordo conforme disposto na Parte 5.1 da Lei Australiana de Sociedades Anônimas de 2001 (Australian Corporations Act).

Em 22 de setembro de 2022, a Aura concluiu a aquisição da Big River por meio de uma joint venture com a Dundee Resources ("Aquisição da Big River"). Após a conclusão da Aquisição da Big River, a Aura passou a deter indiretamente uma participação de 80% no Projeto Borborema, com a Dundee Resources tendo o controle indireto de 20%.

Em 30 de agosto de 2023, a Aura anunciou os resultados do estudo de viabilidade para o Projeto Borborema. O projeto foi definido para se tornar uma mina de ouro a céu aberto com produção estimada do projeto é de 748 mil onças de ouro ao longo de uma vida útil de 11 anos e 3 meses da mina, com a possibilidade de obter resultados ainda maiores. Após os resultados positivos de viabilidade, a Aura planeja começar a construção total com um orçamento estimado de \$118 milhões. Além disso, em 30 de agosto de 2023, a Dundee Resources Limited converteu sua participação acionário de 20% na Borborema Inc. em um royalty líquido de fundição, tornando a Aura a única acionista da Borborema Inc.

Após 30 de agosto de 2023, o Conselho aprovou a construção do Projeto Borborema, com a Aura obtendo mais de \$145,0 milhões de financiamento ao projeto por vários meios. Em setembro de 2023, a Cascar do Brasil Ltda., uma subsidiária integral e indireta da Aura, obteve uma linha de crédito de aproximadamente \$100,0 milhões com o Banco Santander Brasil para financiamento parcial da construção. No mês seguinte, outubro de 2023, a Aura deu início a um programa de hedge com ouro-collars para mitigar os riscos do projeto e garantir o retorno sobre capital investido durante os três anos iniciais de produção. O programa autoriza a Aura a receber pagamentos de prêmios das contrapartes, chegando a um total aproximado de \$14,5 milhões, que também foram alocados para o financiamento parcial da construção do Projeto Borborema. Em dezembro de 2023, a Borborema Inc. celebrou um acordo com a Gold Royalty Corp para obter um financiamento de \$31,0 milhões, compreendendo um royalty líquido de fundição de retorno de \$21,0 milhões pelo Projeto Borborema e um empréstimo vinculado ao ouro de \$10,0 milhões.

Em 28 de março de 2025, a companhia anunciou que o aumento da produção em Borborema havia começado. A mina e a planta estão atualmente em operação e a companhia espera atingir a produção comercial até o terceiro trimestre de 2025. Projetada para ser uma das minas de menor custo da empresa, Borborema foi construída dentro do prazo e do orçamento em apenas 19 meses, com zero Incidentes de Tempo Perdido.

Vide "Projetos Minerários – Propriedades Adicionais – Projeto Borborema" para informação adicional do projeto.

#### **3.1.6 Aquisição da Bluestone**

Em 13 de janeiro de 2025, a Aura anunciou que havia concluído a aquisição da Bluestone Resources Inc. por meio de um plano de acordo conforme os termos do *Business Corporations Act* da British Columbia. De acordo com a aquisição, a Aura adquiriu 100% de participação na Cerro Blanco e na subsidiária Mita Geothermal. De acordo com o plano de acordo, os acionistas da Bluestone tiveram a opção de receber: (i) C\$0,287 em dinheiro ou (ii) 0,0183 de uma ação ordinária da Aura para cada ação Bluestone detida, sujeito a rateio. Além disso, cada acionista da Bluestone recebeu um direito de valor contingente (um "CVR") para cada ação ordinária da Bluestone vendida para a Companhia, o que forneceu aos acionistas da Bluestone o potencial de receber um pagamento em dinheiro da Aura de até C\$0,212 para cada CVR detido, mediante o cumprimento de certos marcos de produção comercial da Cerro Blanco ao longo de um prazo de 20 anos. Essa aquisição fez parte da expansão

estratégica da Aura para aprimorar seu portfólio com o depósito de ouro de alto teor próximo à superfície de Cerro Blanco em Jutiapa, Guatemala, e as capacidades de energia renovável da Mita Geothermal.

Após a conclusão da transação, as ações da Bluestone foram retiradas da TSX Venture Exchange, e a Bluestone deixou de ser uma emissora de relatórios de acordo com as leis de valores mobiliários canadenses.

Em 17 de junho de 2024, antes da aquisição da Bluestone pela Aura, a Bluestone recebeu uma notificação do Ministério do Meio Ambiente da Guatemala ("MARN") contestando o procedimento de aprovação que havia aprovado anteriormente a alteração da licença ambiental para alterar o método de mineração em Cerro Blanco do desenvolvimento subterrâneo permitido existente para o desenvolvimento de mineração de superfície. Em 21 de junho de 2024, a Bluestone anunciou que reviu os aspectos jurídicos da notificação recebida do MARN e iniciou um processo de recurso. Enquanto a notificação estiver sob recurso, a alteração da licença aprovada permanece válida; no entanto, o desafio governamental poderia resultar na revogação da licença ambiental para o método de mineração de superfície, o que resultaria na necessidade de paralisação das operações de Cerro Blanco.

### **3.1.7 Minosa**

Em 1º de março de 2022, a Companhia reconheceu o comunicado à imprensa do Ministério de Energia, Recursos Naturais, Meio Ambiente e Minas de Honduras sobre os seguintes temas: a) o cancelamento da aprovação dos alvarás de exploração; b) declaração do território hondurenho como livre de mineração ao ar livre; c) com a aprovação de uma moratória de mineração para exploração e extração de materiais metálicos e não-metálicos, os alvarás e concessões serão reavaliados, suspensos e cancelados; e d) áreas de alto valor ecológico serão apropriadas pelo governo para garantir sua conservação. A Companhia não antecipa quaisquer efeitos imediatos sobre a produção em Minosa.

Em 6 de março de 2022, a Companhia reconheceu dois outros comunicados à imprensa de 4 de março de 2022, um emitido pela Secretaria de Imprensa de Honduras e outro pelo Ministério de Energia, Recursos Naturais, Meio Ambiente e Minas de Honduras, além de uma coletiva de imprensa realizada em 4 de março de 2022 pelo Ministério de Energia, Recursos Naturais, Meio Ambiente e Minas de Honduras. Os novos comunicados e a coletiva ampliaram pontos abordados pelos comunicados emitidos anteriormente sobre as atividades de mineração em Honduras e esclareceram que as ações de fiscalização visam lidar com atividades de mineração não regulamentadas e de dragagem ilegal de rios.

Em 8 de fevereiro de 2024, a Aura anunciou o lançamento da "Sementes da Esperança", uma empreitada inovadora com a Fundação San Andreas a frente, realizada na Mina Minosa, em Honduras. A iniciativa visa fomentar o progresso socioeconômico através do cultivo de uvas e produção de vinho dentro das instalações da mina. A empreitada já levou à contratação de 30 pessoas e espera-se que gere até 250 postos de trabalho diretos assim que estiver plenamente operacional, com preferência para os residentes. Com um investimento inicial de cerca de \$1 milhão pelos primeiros cinco anos, a empreitada destaca o compromisso da Aura com a mineração responsável e o desenvolvimento sustentável, visando transformar a região de Copán numa área vinicultora renomada, trazendo prosperidade para as comunidades locais.

Vide também "Projetos Mineraiis – Mina San Andrés" para a descrição da Mina San Andrés.

### **3.1.8 Apoena (Projeto EPP)**

Em 14 de outubro de 2021, a Companhia anunciou que Apoena havia recebido notificação da Diretoria de Fundos, Incentivos e de Atração de Investimentos da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia ("SUDAM") informando que sua solicitação por uma redução de 75% do imposto de renda pelo período de 10 anos havia sido aprovada, devendo ser calculada sobre sua receita operacional de acordo com a legislação aplicável (o "Benefício").

Em 9 de novembro de 2021, a Aura foi informada que as autoridades fiscais no Brasil também haviam aprovado o Benefício solicitado pela Apoena junto à SUDAM.

Em fevereiro de 2024, a Aura anunciou que havia atualizado os Recursos Mineraiis e Reservas Mineraiis para as Minas Apoena. A estimativa atualizada incorpora explorações e perfuração intermediária concluídos durante 2022 e 2023, com dados atualizados significativos para as minas Nosde e Lavrinha. Alguns destaques incluem: aumento maior em Reservas Mineraiis Provadas e Prováveis ("2P") desde 2017, sustentando mais 5 anos de Vida Útil da Mina ("LOM") com base apenas nas Reservas 2P. As Reservas Provadas e Prováveis em Apoena tiveram aumento de 276 mil onças de ouro contido no fim de 2023, com os Recursos Mineraiis Medidos e Indicados ("M&I") agora contando com 478 mil onças de ouro contido. Esforços futuros de exploração irão focar em aumentar a quantidade de Recursos Mineraiis Inferidos e determinar possíveis conexões entre minas.

Vide "Projetos Mineraiis – Minas Apoena (Projeto EPP)" para descrição do Projeto EPP.

### **3.1.9 Almas**

Em abril de 2023, a Aura anunciou que a construção estava encerrado e agora seria o início da etapa de ramp-up do Projeto Almas. Almas foi construído de acordo com o orçamento e bem no prazo — em apenas 16 meses, foi uma das minas construídas mais rápido e que logo começaram a produzir.

Em agosto de 2023, Almas deu início à produção comercial e, em menos de cinco meses, superou os níveis do setor, com a usina processando cerca de 8214 toneladas de minério no fim do terceiro trimestre de 2023.

Em 2024, a Almas concluiu seu primeiro ano completo de produção comercial com melhorias operacionais e financeiras significativas em comparação ao ano anterior. A Almas produziu 54.129 GEOs durante o ano, acima da orientação prevista entre 45.000 e 53.000 GEOs. A Almas passou por uma substituição de contratante durante o Q2 2024, o que contribuiu para o desempenho geral durante o ano, juntamente com um plano de expansão bem-sucedido. Em 24 de janeiro de 2024, a Companhia anunciou a saída da Sra. Andreia Nunes do cargo de Diretora de Operações na Aura Almas. Gabriel Sapucaia, Gerente da Usina de Processamento, assumiu o cargo.

Vide “Projetos Minerais – Propriedades Adicionais – Projeto Almas” para a descrição do projeto Almas.

## 4 DESCRIÇÃO DOS NEGÓCIOS

### 4.1 Principais Métodos de Mercado e Distribuição

Em 31 de dezembro de 2024, a Companhia operava minas em três países: Brasil, México e Honduras. Adicionalmente, a Companhia possui três projetos de expansão no Brasil e um na Colômbia. Durante o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024, o ouro representou aproximadamente 67% da receita da Companhia (em comparação com 60% no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023), enquanto a receita de concentrado de cobre e ouro representou cerca de 33% da receita total (em comparação com 40% no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2023.) Auramet International LLC, Asahi Refining USA Inc. e Trafigura Mexico, S.A. de C.V. são clientes das minas e dos segmentos de negócios da companhia.

Os preços do ouro são significativamente afetados por fatores como a força do dólar dos EUA, as expectativas de inflação e rendimentos dos títulos dos EUA, o ciclo das taxas de juro dos EUA, as taxas de câmbio internacionais, as alterações na política de reservas dos bancos centrais e as crises políticas e económicas globais ou regionais. Devido a estes fatores, o preço do ouro flutua continuamente e tais flutuações estão fora do controle da Companhia.

### 4.2 Funcionários

Em 31 de dezembro de 2024, a Companhia possuía os seguintes funcionários em suas operações:

Gênero	MÉXICO	Honduras	BRASIL	CANADÁ	ESTADOS UNIDOS	TOTAL
Masculino	267	293	588	0	6	1.154
Feminino	52	56	151	0	0	259
Total	319	349	739	0	6	1.413

### 4.3 Habilidade e Conhecimento Especializado

Os negócios da Companhia requerem habilidades e conhecimentos especializados. Essas habilidades e conhecimentos incluem áreas de mineração, licenciamento ambiental, engenharia, geologia, perfuração, metalurgia, planejamento logístico e implementação de programas de exploração, bem como conformidade legal, financeiro e contabilidade. Além das competências especializadas listadas acima, a Companhia também conta com colaboradores, prestadores de serviços e consultores com conhecimento especializado em logística e operações em suas propriedades e no relacionamento com a comunidade local. A Companhia compete com várias outras empresas no recrutamento e retenção de profissionais qualificados e consultores nessas áreas. Vide “Fatores de Risco” neste AIF.

### 4.4 Ciclos dos Negócios

O negócio de mineração está sujeito a ciclos econômicos globais que afetam a comercialização dos produtos derivados da mineração.

### 4.5 Condições de Concorrência

O setor de exploração e mineração de metais preciosos e de base é muito competitivo. A Companhia compete com várias outras empresas e pessoas na busca por e aquisição de propriedades de mineração. A capacidade da Companhia de adquirir propriedades de mineração no futuro dependerá não apenas de sua capacidade de desenvolver suas propriedades atuais, mas também de sua capacidade de selecionar e adquirir propriedades produtoras adequadas ou perspectivas de desenvolvimento ou exploração mineral. Vide “Fatores de Risco” neste AIF.

### 4.6 Matéria Prima (Componentes)

A Companhia utiliza componentes críticos como água, energia elétrica, explosivos, diesel e propano em seus negócios, todos prontamente disponíveis.

### 4.7 Proteção Ambiental

As atividades de exploração, desenvolvimento e mineração da Companhia estão sujeitas a várias leis e regulamentos federais, estaduais e municipais que tratam da proteção do meio ambiente, incluindo exigências de fechamento e reivindicação de propriedades de mineração. Vide “Fatores de Risco” neste AIF.

Em todas as jurisdições onde a Companhia opera, existem exigências e normas regulatórias e estatutárias específicas que devem ser cumpridas durante as fases de exploração, desenvolvimento e mineração de uma propriedade em relação à qualidade do ar e da água, recursos pesqueiros, vida selvagem e gestão e proteção das florestas, gestão de resíduos sólidos e perigosos e descarte, barulho, uso da terra e reivindicação. Como parte de seu planejamento de negócios, a Companhia identifica riscos ambientais significativos e analisa e atualiza os custos de fechamento e

restauração ambiental associados às suas operações. A Companhia tem como objetivo minimizar os potenciais impactos ambientais de suas minas ao longo do processo de mineração.

A responsabilidade total da Companhia pelas obrigações de custos de recuperação e fechamento em 31 de dezembro de 2024 era de aproximadamente US\$ 50,6 milhões. As provisões foram registradas pelo seu valor presente líquido, utilizando taxas de desconto de longo prazo baseadas nas taxas dos títulos do tesouro do país de 11,73%, 10,02% e 7,22% (11,75%, 8,94% e 13,65% em 2023) para, Brasil, México e Honduras, respectivamente. Maiores informações sobre a estimativa das obrigações de fechamento e restauração de minas da Companhia estão apresentadas na Nota 17 das Demonstrações Financeiras de 2024.

A estratégia ESG da Aura apoia de forma sustentável a sua estratégia de crescimento. Ambientalmente, em 2024, a Companhia obteve redução de 3,2% no consumo específico de diesel (litro de diesel/kton) e redução de 25% na geração de resíduos sólidos em relação aos totais de 2023. Em relação ao consumo específico de energia, tivemos um aumento de 8% (litro de diesel/kton). A Aura está focada no monitoramento dos principais indicadores de desempenho ambiental.

Os efeitos financeiros e operacionais das exigências de proteção ambiental sobre dispêndios de capital e ganhos advindos de cada propriedade de mineração não são significativamente diferentes daquelas de minas de tamanho similar, portanto não deverão afetar a posição competitiva da Companhia no exercício corrente ou em exercícios futuros.

#### **4.8 Políticas Sociais ou Ambientais**

A fim de melhor servir as obrigações de sustentabilidade e divulgação da Companhia, o Conselho transferiu as funções do Comitê de Sustentabilidade da Companhia diretamente para a função do Conselho a fim de garantir que a Companhia conduza suas atividades de modo a garantir a saúde e segurança de seus funcionários, contratados e comunidades; promover desenvolvimento sustentável; preservar o meio ambiente e contribuir para o desenvolvimento das comunidades onde opera. Os passos que o Conselho, assistido por gerentes ambientais no local, técnicos de saúde e segurança e consultores ambientais, dá para atingir esses objetivos incluem:

- identificar, avaliar e gerenciar riscos aos funcionários, consultores, contratados, ao meio ambiente e às comunidades;
- revisar e monitorar as políticas e procedimentos de saúde, segurança e responsabilidade ambiental e social da Companhia;
- promover e apoiar melhorias ao desempenho relacionado à saúde, segurança e meio-ambiente da Companhia. Revisar incidentes relevantes relacionados à saúde, segurança e meio-ambiente;
- conforme necessário, organizar, implementar e supervisionar auditorias ambientais e de segurança, com relação a todas as operações da Companhia;
- garantir que os funcionários, consultores e contratados recebam treinamento e recursos necessários para atingir os objetivos da Companhia em conformidade com as políticas de saúde, segurança e responsabilidade ambiental e social;
- garantir que a Companhia continuamente consulte parceiros em assuntos que os afetem e desenvolva parcerias que fomentem o desenvolvimento sustentável das comunidades e aumentem os benefícios econômicos gerados pelas operações da Companhia;
- garantir que os direitos sociais, econômicos e culturais da população local sejam respeitados; e
- garantir que a Companhia adote práticas de negócios éticas, ou quando possível, excedendo as exigências legais em vigor e outras exigências regulatórias.

A Companhia, assistida por gerentes ambientais no local, técnicos de saúde e segurança e consultores ambientais, continua a desenvolver e implementar programas de educação ambiental para os funcionários da Companhia e as comunidades. A Companhia implementou um sistema de gestão integrada em todas as suas operações com base nas normas ISO 45000, ISO 14000 e no Código Internacional de Gestão de Cianeto (o “Código”). Em 16 de setembro de 2010, a Aura Minerals tornou-se signatária do Código com Minosa, concluindo com sucesso o processo de recertificação em 2018 e sendo certificada em conformidade substancial em 2021. Em 16 de fevereiro de 2022, a Apoena também foi certificada em total conformidade com o Código.

A Companhia envolve as comunidades e outros parceiros a manter sua ‘Licença Social’ para operar. A Companhia acredita que manter uma licença social saudável para operar e um forte apoio das partes interessadas às suas operações é fundamental para o seu sucesso e, conseqüentemente, pretende manter esse apoio para criar valor a longo prazo para as comunidades e a sociedade em geral. Várias reuniões foram realizadas com as comunidades locais para cada uma das propriedades da Companhia a fim de discutir e solucionar dúvidas sobre as políticas, práticas e operações da Companhia, e também discutir e concordar com projetos locais e iniciativas quando a Companhia poderia apoiar ambos técnica e financeiramente. A Companhia também adota a prática de comprar materiais e contratar pessoal das comunidades e incentiva seus consultores e fornecedores a fazer o mesmo.

A Aura valoriza a segurança e possui sistemas de gestão robustos para garantir a prevenção de todos os incidentes no local de trabalho. A Aura atingiu 0,07 de taxa de frequência de acidentes com afastamento (por 1.000.000 de horas) em 2024. O Comitê de Saúde, Segurança e Meio

Ambiente aprovou a revisão do Método de Riscos Principais de HSE em fevereiro. Atualmente, a Aura está colocando em prática essa metodologia alinhada com as melhores práticas do Conselho Internacional de Mineração e Metais, protocolos que focam em controles críticos de riscos operacionais importantes. Além disso, em 2024 a Aura revisou todo o Sistema de Gestão Integrada de HSE e colocou em ação um plano para revisar os 28 padrões em cada unidade de negócio. A liderança sênior permanece profundamente envolvida, convocando reuniões regulares do comitê de segurança. A liderança sênior continua a reforçar as interações de segurança e a ênfase do Programa de Formação em Segurança está na promoção de uma cultura de prevenção e numa melhor percepção de risco entre os trabalhadores. Os líderes locais discutem e analisam ativamente o desempenho para validar a eficácia do Sistema de Gestão HSE da Aura.

Em 2024, recebemos certificados de cumprimento dos Princípios de Mineração Responsável de Ouro e do Padrão Ouro Livre de Conflitos, reafirmando nossa dedicação à mineração ética e sustentável. Essas certificações garantem que nossas operações cumpram os mais altos padrões de governança, responsabilidade social e proteção ambiental. Dessa forma, promovemos a transparência, minimizamos impactos negativos e impulsionamos o desenvolvimento socioeconômico das regiões onde atuamos. Para reforçar ainda mais a transparência, os resultados das auditorias independentes são publicados anualmente em nosso site.

Também em 2024, finalizamos nosso compromisso com o Pacto Global das Nações Unidas, que visa a fazer com que empresas e firmas em todo o mundo adotem políticas sustentáveis e socialmente responsáveis, bem como relatem sua implementação. Nossa adesão ao mandato do Pacto Global das Nações Unidas demonstra nosso compromisso em alinhar as operações com os princípios globalmente reconhecidos em direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção. Por meio desse comprometimento, a companhia busca fortalecer ainda mais sua postura em práticas empresariais responsáveis e ter uma contribuição significativa para os esforços globais de sustentabilidade.

#### **4.9 Vendas de Ouro e Cobre em 2024**

No exercício findo em 31 de dezembro de 2024, exceto receita de juros de seu caixa e equivalentes de caixa, a principal fonte de receita da Companhia era a venda de ouro e cobre das minas Aranzazu, Apoena, Almas e Minosa. Em 2024, a Companhia vendeu um total de 172.184 onças de barras de ouro doré (comparado a 128.230 onças em 2023) a um preço médio realizado do ouro por onça vendida, bruto<sup>1</sup> de US\$2.308 (US\$1.944 por onça em 2023) e 37,0 milhões de libras de cobre contido em concentrado (comparado a 36,6 milhões de libras em 2023). Além disso, a Companhia vendeu 26.598 onças de ouro contido em concentrado a um preço médio realizado de ouro de US\$ 2.406 por onça de ouro vendida (US\$ 1.951 por onça em 2023). A Companhia tem acesso aos mercados mundiais de concentrados de ouro e cobre e não depende de um comprador específico para a venda de ouro. Em 2024, o concentrado de cobre produzido em Aranzazu foi vendido para Trafigura (94%) e Ocean (6%). Vide “Fatores de Risco” neste AIF.F.

#### **4.10 Operações em Mercados Emergentes**

Devido aos riscos inerentes na produção mineral e ao desejo de organizar e estruturar seus negócios de modo eficaz em termos tributários, a Companhia detém cada uma de suas principais propriedades em uma entidade separada (por meio de subsidiárias locais em jurisdições estrangeiras e outras holdings em várias jurisdições).

Os riscos da estrutura corporativa da Companhia e de suas subsidiárias são riscos típicos e inerentes às entidades que possuem participações em ativos e propriedades relevantes detidos indiretamente por meio de subsidiárias estrangeiras e localizadas em jurisdições estrangeiras. Os negócios e operações da Companhia em mercados emergentes estão expostos a vários graus de riscos e incertezas políticas, econômicas e outras associadas a operações em jurisdições estrangeiras como diferenças na lei, cultura e práticas empresariais, sistemas bancários e controle interno sobre relatório financeiro. Vide “Fatores de Risco” neste AIF.

A Companhia implementou um sistema de governança corporativa, controles internos sobre informações financeiras e controles e procedimentos de divulgação aplicáveis a todos os níveis da Companhia e suas subsidiárias. Esses sistemas são fiscalizados pelo Conselho da Companhia e implementados pela alta administração da Companhia. As principais características desses sistemas estão apresentadas abaixo.

##### **4.10.1 Controle sobre e Comunicação com as Subsidiárias Estrangeiras**

A Companhia controla suas subsidiárias estrangeiras em virtude de supervisão corporativa e pela titularidade das ações emitidas pelas entidades, com exceção da Mineração Apoena S.A. conforme descrito em “Estrutura Corporativa e Descrição de Estrutura de Capital”. A administração da Companhia tem o (i) poder de nomear e destituir, a qualquer momento, um ou todos os diretores e conselheiros de subsidiárias estrangeiras, (ii) poder de instruir os diretores de subsidiárias estrangeiras a buscar atividades empresariais de acordo com as intenções da Companhia, e (iii) direito legal, como acionista, de requerer que os diretores de cada uma dessas subsidiárias estrangeiras cumpram suas obrigações fiduciárias. Portanto, a administração da Companhia pode efetivamente alinhar seus objetos sociais com os das subsidiárias estrangeiras e implementar esses objetivos nas subsidiárias.

A Companhia mantém comunicação aberta com cada uma de suas operações estrangeiras através de seus diretores que são fluentes em português do Brasil ou espanhol, conforme o caso. Além disso, todos os membros da administração em jurisdições locais são fluentes na língua principal da jurisdição e proficientes em inglês. A língua principal utilizada em reuniões da administração e do Conselho é uma combinação de inglês,

---

<sup>1</sup> O preço médio realizado do ouro por onça vendida, bruto, é uma medida financeira não-GAAP sem significado padronizado de acordo com as IFRS e, portanto, pode não ser comparável a medidas similares apresentadas por outros emissores. Para mais informações e reconciliações detalhadas com as medidas IFRS mais diretamente comparáveis, consulte a Seção 18: Medidas de desempenho não-GAAP no MD&A de 2024.

português do Brasil ou espanhol e os documentos relevantes sobre a Companhia apresentados ao Conselho estão em inglês. A Companhia atualmente não possui um plano ou política formal de comunicação e até hoje não teve nenhum problema de comunicação.

#### **4.10.2 Expertise do Conselho e da Administração**

Todos os conselheiros e diretores sênior da Companhia têm experiência nas jurisdições onde a Companhia opera. Além disso, o Conselho, por meio de suas práticas de governança corporativa, recebe regularmente atualizações técnicas e de gestão e relatórios de evolução em relação às subsidiárias estrangeiras, e fazendo isso, mantém supervisão efetiva de seus negócios e operações. Ademais, os conselheiros e diretores sênior da Companhia visitam regularmente as operações da Companhia em jurisdições estrangeiras a fim de garantir um controle e gestão efetiva das operações estrangeiras da Companhia. Durante essas visitas, eles entram em contato com os funcionários, funcionários públicos e empresários locais; essas interações aumentam o conhecimento dos conselheiros e diretores visitantes sobre a cultura e práticas empresariais locais. Alguns diretores seniores e não-sênior visitam as operações da Companhia trimestralmente, ou mais frequentemente se as circunstâncias exigirem, em base de rodízio.

#### **4.10.3 Controle Interno sobre Relatório Financeiro e Fundos**

A Companhia mantém controle interno sobre relatório financeiro com relação a suas operações em jurisdições emergentes adotando várias medidas. A maioria dos diretores da Companhia tem proficiência na língua principal (inglês, espanhol e português do Brasil), conhecimento da cultura local e experiência profissional relevante em cada uma das jurisdições operacionais da Companhia, o que facilita um melhor entendimento e supervisão das operações da Companhia em jurisdições estrangeiras no contexto de controles internos sobre divulgação de informações financeiras.

Em conformidade com os requisitos do Instrumento Nacional 52-109 – Certificação de Divulgação nos Arquivos Anuais e Provisórios dos Emissores, a Companhia avalia anualmente o desenho de seus controles internos sobre os relatórios financeiros. Além disso, controles-chave para as contas do escopo são testados em toda a Companhia anualmente e os papéis de trabalho desses testes executados em todos os locais são revisados pela matriz. Favor consultar as demonstrações financeiras consolidadas anuais auditadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024 da Companhia, conforme emitidas no perfil da Companhia no SEDAR+.

Diferenças nos sistemas bancários e controles entre os Estados Unidos/Canadá e as jurisdições emergentes são tratadas como tendo controles rígidos sobre caixa em todos os locais; especialmente sobre acesso ao caixa, desembolsos de caixa, níveis apropriados de autorização, realizar e revisar reconciliações bancárias na jurisdição aplicável e segregação de funções.

#### **4.10.4 Registros**

Todos os livros de minutas e registros e documentos corporativos das subsidiárias estrangeiras são registrados na matriz da entidade em questão, e junto ao órgão governamental ou regulatório pertinente em cada jurisdição aplicável onde as matrizes da entidade estão localizadas. Os agentes de custódia desses documentos se reportam diretamente à matriz e alta administração da Companhia a fim de garantir uma supervisão contínua.

## 5 PROJETOS MINERAIS

Para os fins deste AIF, em 31 de dezembro de 2024, a Companhia identificou a Aranzazu, San Andrés (Minosa), Apoena (Projeto EPP), Almas, Matupá e Borborema como propriedades relevantes, conforme discutido abaixo.

### 5.1 MINA ARANZAZU

Fazemos referência ao relatório técnico datado de 28 de março de 2025, com data efetiva de 31 de dezembro de 2024, e intitulado “NI 43-101 Relatório Técnico Mina Aranzazu, Zacatecas, México” preparado para a Aura Minerals por Murray Dunn, P.Eng., Marie-Christine Gosselin, P.Geo., Andrew P., Hampton, M.Sc., P.Eng., e Derek Riehm, M.A.Sc., P. Eng., todos da SLR Consulting (Canadá) Ltd (Relatório Técnico Aranzazu.).

A descrição abaixo da Mina Aranzazu é o Resumo reproduzido a partir do Relatório Técnico de Aranzazu. O Relatório Técnico Aranzazu completo está incorporado por referência neste AIF e deve ser consultado para detalhes que estão além daqueles incorporados neste AIF. Os termos definidos utilizados neste sumário devem ter os significados atribuídos a esses termos no Relatório Técnico Aranzazu. Os valores das tabelas e figuras apresentadas nesta seção são aqueles atribuídos pelo Relatório Técnico Aranzazu. O Relatório Técnico Aranzazu está sujeito às premissas, qualificações e procedimentos descritos no relatório, conforme o caso, e recomenda-se que os leitores leiam o relatório integralmente. Uma cópia do relatório pode ser encontrada no perfil SEDAR+ da Companhia em [www.sedarplus.ca](http://www.sedarplus.ca). Para maior clareza, as seções Conclusões, Recomendações e Análise Econômica do resumo do Relatório Técnico Aranzazu foram movidas para o final do resumo para fins desta reprodução.

As informações decorrentes da data efetiva do Relatório Técnico Aranzazu foram preparadas sob a supervisão de Farshid Ghazanfari (P.Geo) como Pessoa Qualificada conforme esse termo é definido no NI 43-101. Consulte “*Projetos Minerais – Mina Aranzazu – Atualização da Companhia em 2024 – Atualização Operacional*”.

#### 5.1.1 Resumo Executivo

SLR Consulting (Canadá) Ltd. (SLR) foi contratada pela Aura Minerals Inc. (Aura) para preparar um Relatório Técnico independente (o Relatório Técnico) sobre a Mina Aranzazu Cu-Au-Ag (Aranzazu, a Mina, ou a Propriedade), localizada no estado de Zacatecas, México. O objetivo deste Relatório Técnico é apoiar a divulgação das estimativas de Recursos Minerais e Reservas Minerais de 31 de dezembro de 2024 em Aranzazu. Este Relatório Técnico foi elaborado de acordo com os Padrões de Divulgação para Projetos Minerais do Instrumento Nacional Canadense 43-101 (NI 43-101). SLR pessoas qualificadas (QPs) visitaram o Imóvel de 19 a 21 de novembro de 2024.

A Aura é uma produtora intermediária de ouro e cobre listada na Bolsa de Valores de Toronto (TSX) sob o símbolo ORA, na Bolsa de Valores Brasileira (B3) como AURA33, e nos Mercados de Balcão (OTCQX) sob o símbolo ORAAF. A Aura opera em Honduras, Brasil e México. Seus projetos de exploração estão localizados no Brasil, Guatemala e Colômbia.

A Propriedade Aranzazu está situada no Município de Concepción del Oro, no Estado de Zacatecas, México, próximo à fronteira norte com o Estado de Coahuila. Abriga o depósito Aranzazu; um depósito de escarnito enriquecido com cobre, ouro e prata. O local está localizado em uma região montanhosa acidentada e pode ser acessado a partir da cidade de Zacatecas, aproximadamente 250 km ao sudoeste, ou de Saltillo, uma cidade 112 km ao nordeste em Coahuila. A Propriedade tem visto atividades mineiras intermitentes relacionadas, incluindo escavações a céu aberto e subterrâneas, desde o século XVI.

A Aura detém a propriedade total da propriedade desde 2008 por meio de sua subsidiária integral Newington Corporation S.L (Newington) e sua subsidiária mexicana integral, Aranzazu Holding S.A. de C.V. (Aranzazu Holding). O local inclui a mina subterrânea de Aranzazu, onde a Aura iniciou a produção comercial do depósito de Aranzazu em 2008. A produção foi interrompida de 2009 a 2011, retomada de 2011 a 2015 e, em seguida, interrompida novamente de 2015 a 2018 antes de reiniciar a produção total. A Mina produz um concentrado vendável contendo cobre, ouro e prata. Em 2024, a Mina produziu 77,6 mil toneladas (kt) de concentrado a partir de 1,229 kt de alimentação de moinho com teores médios de 1,5% Cu, 0,83 g/t Au e 22 g/t Ag.

Este relatório é uma atualização do NI 43-101 Relatório Técnico para a Propriedade da Aura, datado de 31 de dezembro de 2018. Todas as informações apresentadas neste relatório são válidas a partir de 31 de dezembro de 2024, salvo indicação explícita em contrário.

#### 5.1.2 Resumo Técnico

##### 5.1.2.1 Descrição e localização do imóvel

Aranzazu está localizada no Município de Concepcion del Oro no Estado de Zacatecas, México, próximo à fronteira norte com o Estado de Coahuila. A propriedade está situada em uma área montanhosa acidentada com acesso a partir da cidade de Zacatecas, localizada a 250 km ao sudoeste, ou a partir da cidade de Saltillo, localizada a 112 km ao noroeste no Estado de Coahuila.

##### 5.1.2.2 Posse de Terra

A Propriedade Aranzazu consiste em 43 concessões minerais, principalmente contíguas e variando em tamanho, abrangendo uma área total de aproximadamente 12.528 ha. A Aura possui 100% da Propriedade e tem controle sobre os direitos de superfície para todas as áreas cobertas pelas concessões minerais. Esses direitos foram transferidos para a Aranzazu Holdings como parte da aquisição do proprietário anterior, Macocozac S.A. de C.V. (Macocozac).

### *5.1.2.3. Histórico*

O distrito de Aranzazu tem uma rica história de mineração, com atividades que datam de 1546 durante o desenvolvimento inicial do distrito de Concepción del Oro. O ouro foi descoberto inicialmente no século XVI, e a região ganhou importância econômica significativa no século XVII antes de experimentar um declínio na atividade de mineração durante o século XVIII. A titularidade da propriedade evoluiu ao longo dos séculos, com transições importantes, incluindo a aquisição pela Mazapil Copper Company Ltd. (Mazapil Copper) em 1889, operações subsequentes pela American Smelting & Refining Company (ASARCO) até a nacionalização em 1982, e posterior gestão pela Fomento Minero (Federal Mineração Commission) e Macocozac. As atividades de mineração cessaram em 1999, mas a propriedade passou por desenvolvimentos e transações adicionais, incluindo uma joint venture com a Minera Frisco S.A. em 2002 e a eventual aquisição pela Aura em 2008, que garantiu 100% da propriedade de todos os direitos de mineração e ativos.

A exploração histórica da Propriedade antes da década de 1970 não é documentada; no entanto, extensas perfurações de exploração e definição foram conduzidas desde então, juntamente com o desenvolvimento de minas subterrâneas e a céu aberto. Centenas de furos de perfuração foram concluídos, principalmente por meio de perfuração de diamante, embora os objetivos e a qualidade dos dados históricos variem. A maioria das perfurações ocorreu nas décadas de 1970 e 1980, com programas posteriores, incluindo a revisão de due diligence da Sand River e a pequena campanha de perfuração em 1998, bem como a perfuração limitada da Coeur d'Alene Mines em 2004. Os dados históricos recuperados dos registros de Macocozac foram digitalizados em um banco de dados da Microsoft Access após a verificação. Os ensaios foram realizados principalmente no local, sendo o cobre analisado na maioria dos furos de perfuração, embora não de forma consistente para todos os intervalos. Ouro, prata e zinco foram analisados com menos frequência, e apenas uma quantidade limitada de núcleo de perfuração foi preservada.

A Propriedade Aranzazu e o distrito de mineração Concepción del Oro apresentam inúmeras minas históricas e ruínas que refletem tanto os esforços iniciais e aleatórios de extração quanto a mineração subterrânea e a céu aberto mais sistemática. As primeiras ineficiências devido à propriedade fragmentada foram abordadas em 1889, quando a Mazapil Copper consolidou as concessões e expandiu a produção. Com o tempo, uma extensa infraestrutura subterrânea foi desenvolvida, incluindo vários níveis, túneis e paradas, embora muitas minas sejam agora de difícil acesso. A Mineração cessou em 1999 devido aos baixos preços dos metais, impostos e disputas trabalhistas. A Aura adquiriu a Propriedade em 2008, retomou a produção em 2011 e operou até 2015, quando as operações foram suspensas devido a desafios econômicos.

### *5.1.2.4 Geologia e Mineralização*

O distrito de Concepción del Oro fica dentro do Cinturão de Dobra Oriental da Sierra Madre Oriental, apresentando rochas sedimentares e ígneas do Jurássico ao Cenozóico. O distrito é marcado por dobramento significativo, falhamento e metamorfismo de contato, resultando na formação de escarnitos e depósitos de substituição de carbonato ricos em cobre, ouro e prata. A mineralização ocorre principalmente em rochas sedimentares do Jurássico e Cretáceo, como as Formações Zuloaga e La Caja, devido a intrusões granodioríticas do Eoceno. As principais zonas mineralizadas na Mina estão associadas a essas intrusões, que causaram metassomatismo e alteração generalizados, produzindo depósitos de escarnitos com padrões de zoneamento típicos: cobre perto das intrusões, molibdênio em zonas proximais, e prata, zinco e chumbo em zonas distais.

Intrusões no distrito incluem corpos de quartzo monzonítico e granodiorítico, que hospedam mineralização do tipo pórfiro e causam escarificação de rochas circundantes. Os conjuntos de alterações variam, com estilos propilitico, filico e potássico depositando mineralização de cobre, ouro e prata. O depósito de Aranzazu abrange 1,5 km de direção, até 250 m de largura e se estende por 850 m de profundidade. Explorações recentes identificaram mineralização aberta em profundidade em zonas-chave, como o Glory Hole. A mineralização de cobre ocorre como calcopirita, bornita e outros sulfetos, com distribuição espacial influenciada por controles estruturais e oxidação de fluidos. O distrito continua sendo um exemplo significativo de sistemas minerais metassomáticos de contato e relacionados à escarificação.

### *5.1.2.5 Situação da Exploração*

Desde 2020, esforços significativos de exploração foram realizados na Mina, com foco na expansão de recursos além das principais zonas de produção. Esses esforços incluíram mapeamento geológico de superfície em escala 1:5.000, amostragem de rochas e levantamentos geofísicos direcionados. As áreas prioritárias incluem zonas rasas previamente mineradas, como Cabrestante, Esperanza e Cata-Arroyo, que se alinham com a tendência regional de mineralização noroeste-sudeste. Campanhas geofísicas, incluindo magnetometria aerotransportada e levantamentos de polarização induzida (IP), destacaram características estruturais e geológicas importantes, como a continuidade de escarnitos mineralizados e a presença de falhas regionais atuando como condutos hidrotermais. Campanhas de perfuração em 2024 confirmaram a extensão da mineralização de escarnitos na zona Esperanza, com teores promissores de cobre e ouro, enquanto mais perfurações estão planejadas para explorar todo o seu potencial.

Entre 2011 e 2017, a perfuração limitada ocorreu devido a pausas operacionais com foco na delimitação de recursos. Desde a reabertura em 2018, a perfuração de exploração e definição foi retomada, visando a zonas produtoras como GH, MX e BW. Desde 2018, um total de 1.332 furos de perfuração foram concluídos, refinando estimativas de recursos e apoiando a produção em andamento. Paralelamente, um estudo hidrogeológico abrangente em 2021 avaliou a dinâmica das águas subterrâneas, identificando dez unidades hidrogeológicas e recomendando

monitoramento adicional e exploração de recursos para otimizar o gerenciamento da água. Esses esforços integrados ressaltam uma abordagem sistemática para aumentar o potencial de recursos e a sustentabilidade operacional em Aranzazu.

#### 5.1.2.6 Recursos Minerais

A SLR QP auditou e aceitou a estimativa de recursos da Mina Aranzazural preparada pela Aura usando dados de furos de perfuração disponíveis em 31 de julho de 2024. O banco de dados inclui 2.585 furos de perfuração totalizando 437.077,56 m, incluindo 218.317 ensaios de cobre, 208.766 ensaios de ouro e 211.579 ensaios de prata. Modelos de estruturas de arame tridimensionais foram desenvolvidos usando um limite NSR nominal de \$ 45/t em todas as zonas. Os ensaios foram compostos em intervalos de dois metros e limitados por zona antes da interpolação.

Os teores de cobre, ouro e prata dentro das estruturas de arame foram interpolados no modelo de bloco usando o método de krigagem ordinária (OK) ou o método da distância quadrada inversa (ID2), dependendo da zona. A densidade do bloco foi estimada usando medições de densidade do núcleo de perfuração, que variaram entre 2,03 t/m<sup>3</sup> e 5,51 t/m<sup>3</sup>.

Os blocos foram classificados como Medidos, Indicados ou Inferidos com base no espaçamento local dos furos de perfuração e proximidade ao desenvolvimento subterrâneo existente. Os critérios de espaçamento dos furos de perfuração foram estabelecidos por meio de variografia e ajustados para refletir a compreensão geológica, continuidade do grau e formas de classificação consistentes.

Uma espessura mínima de dois metros foi aplicada durante a criação de domínios mineralizados, e sólidos de depleção foram gerados para remover blocos isolados que excedem o valor de corte do NSR de \$ 50/t. Esses ajustes garantem a conformidade com o RPEEE.

Os Recursos Minerais, reportados inclusive como Reservas Minerais, em 31 de dezembro de 2024, estão resumidos na Tabela 1-1.

**Tabela 0-1: Resumo de Recursos Minerais Incluindo Reservas Minerais – 31 de dezembro de 2024**

Categoria:	Tonelagem (000 t)	Teor Médio			Metal Contido		
		Cu (%)	Au (g/t)	Ag (g/t)	Cu (000 lb)	Au (000 oz)	Ag (000 oz)
Mensurado	11.834	1,28	0,90	19	334,546	342	7,388
Indicado	8.279	1,03	0,57	18	187,374	152	4,872
<b>Total Mensurado + Indicado</b>	<b>20.113</b>	<b>1,18</b>	<b>0,76</b>	<b>19</b>	<b>521,919</b>	<b>494</b>	<b>12,260</b>
Inferido	5.623	0,82	0,44	14	101,897	79	2.496

Notas:

- Os Recursos Minerais incluem as Reservas Minerais.
- Foram seguidas as definições da CIM (2014) para Recursos Minerais.
- A estimativa de Recursos Minerais é relatada com base em 100% de propriedade.
- Os recursos minerais são relatados in situ, sem aplicação de diluição de mineração, perdas de mineração ou perdas de processo.
- Os Recursos Minerais são estimados em um valor de corte NSR de US\$ 50/t.
- Os Recursos Minerais são estimados usando preços de longo prazo de US\$ 2.000 por onça de ouro, US\$ 4,20 por libra de cobre, US\$ 25 por onça de prata, recuperações metalúrgicas de 91,3% Cu, 79,5% Au e 62,8% Ag, e uma taxa de câmbio US\$/MXN de 1:20,5.
- A fórmula NSR é a seguinte:  $NSR = 74.553 \times Cu (\%) + 47.932 \times Au (g/t) + 0,431 \times Ag (g/t)$ .
- Foi utilizada uma largura mínima de mineração de 2,0 m.
- A densidade aparente estimada varia entre 2,03 t/m<sup>3</sup> e 5,51 t/m<sup>3</sup>.
- Recursos Minerais que não são Reservas Minerais não têm viabilidade econômica demonstrada.
- Perspectivas razoáveis para eventual extração econômica foram atendidas pela aplicação de uma largura mínima de mineração de 2,0 m, garantindo a continuidade do teor acima do valor de corte.
- Recuperações metalúrgicas relatadas como a média ao longo da vida útil da mina.
- Os números podem não ser somados ou multiplicados corretamente devido ao arredondamento.

Recursos Minerais, reportados exclusivamente de Reservas Minerais, em 31 de dezembro de 2024, estão resumidos na Tabela 1-2.

**Tabela 0-2: Resumo de Recursos Minerais Exclusivos – 31 de dezembro de 2024**

Categoria:	Tonelagem (000 t)	Teor Médio	Metal Contido
------------	-------------------	------------	---------------

		Cu (%)	Au (g/t)	Ag (g/t)	Cu (000 lb)	Au (000 oz)	Ag (000 oz)
Mensurado	6.069	1,06	0,80	17	141.893	155	3.262
Indicado	4.167	0,81	0,47	14	74.710	64	1.916
<b>Total Mensurado + Indicado</b>	<b>10.236</b>	<b>1,00</b>	<b>0,67</b>	<b>16</b>	<b>216.603</b>	<b>219</b>	<b>5.178</b>
Inferido	5.623	0,82	0,44	14	101.897	79	2.496

Notes:

- Os Recursos Minerais são inclusivos de Reservas Minerais.
- Vide Notas 2 a 14 da Tabela 1-1.

Os blocos inferidos esparsos que cercavam as formas da Reserva Mineral foram removidos do relatório exclusivo de Recursos Minerais, pois não atendiam aos critérios de Perspectivas Razoáveis para Extração Econômica Eventual (RPEEE).

A QP não tem conhecimento de nenhum fator ambiental, de licenciamento, legal, de título, tributário, socioeconômico, de marketing, político ou outro fator relevante que possa afetar materialmente a estimativa de Recursos Minerais.

#### 5.1.2.7 Reservas Minerais

As estimativas atuais da Reserva Mineral, preparadas pela Aura e revisadas e aceitas pela SLR QP, reportadas em 31 de dezembro de 2024, estão resumidas na Tabela 1-3.

**Tabela 0-3: Resumo das Reservas Minerais – 31 de dezembro de 2024**

Categoria:	Tonelagem (000 t)	Teor Médio			Metal Contido		
		Cu (%)	Au (g/t)	Ag (g/t)	Cu (000 lb)	Au (000 oz)	Ag (000 oz)
Provadas	6.783	1,10	0,73	16	164.132	158	3.519
Prováveis	4.690	0,97	0,52	17	99.970	79	2.611
<b>Total provadas + prováveis</b>	<b>11.473</b>	<b>1,04</b>	<b>0,64</b>	<b>17</b>	<b>264.102</b>	<b>237</b>	<b>6.129</b>

Observações:

- Foram seguidas as definições da CIM (2014) para Recursos Minerais.
- As Reservas Minerais foram estimadas pela Aura e revisadas e aceitas pela SLR QP.
- A estimativa da Reserva Mineral é reportada com base em 100% de propriedade.
- As Reservas Minerais são reportadas in situ após a aplicação da diluição e recuperação da mineração.
- As Reservas Minerais são estimadas em um valor de corte NSR de US\$ 66,48/tonelada.
- As Reservas Minerais são estimadas usando um preço médio de longo prazo de US\$ 2.000/oz Au, US\$ 4,20/lb Cu e US\$ 25,00/oz Ag, recuperações metalúrgicas de 91,3% Cu, 79,5% Au e 62,8% Ag e uma taxa de câmbio US\$/MXN de 1:20,5.
- A fórmula NSR é a seguinte:  $NSR = 74,553 \times Cu (\%) + 47,932 \times Au (g/t) + 0,431 \times Ag (g/t)$ .
- Foi utilizada uma largura mínima de mineração de 2,0 m.
- A densidade aparente é estimada e tem um valor médio de 3,08 t/m<sup>3</sup>.
- Recuperações metalúrgicas relatadas como médias ao longo da vida útil da mina.
- Os números podem não ser somados ou multiplicados corretamente devido ao arredondamento.

A QP não tem conhecimento de qualquer evento de mineração, metalurgia, infraestrutura, licenciamento ou outros fatores relevantes que possam afetar materialmente a estimativa da Reserva Mineral.

Os Recursos Minerais Medidos foram convertidos em Reservas Minerais Comprovadas, e os Recursos Minerais Indicados foram convertidos em Reservas Minerais Prováveis. Os Recursos Minerais inferidos não foram convertidos em Reservas Minerais e não estão incluídos no plano LOM.

O modelo de bloco de Recursos Minerais fornecido pelo departamento de Geologia do local ao departamento de Engenharia de Mina forma a base para estimar as Reservas Minerais.

Existem quatro zonas de mineração que incluem material Medido e Indicado nos modelos de bloco; Cabrestante (CAB), GHFW, GHHW e Mexicana Sur (MXS). Os formatos de escavação são criados usando um algoritmo otimizador de escavação com fatores de modificação apropriados aplicados. Os projetos de escavação são baseados em um valor de corte de NSR de equilíbrio de US\$ 66,48/t minério para métodos de mineração longitudinal e transversal. O desenvolvimento é projetado para acessar áreas de escavação e criar infraestrutura de suporte para dar suporte à mineração.

Todos os modelos de bloco têm um modelo de resíduo envolvendo os blocos de minério, o que permite que a diluição interna seja contabilizada no processo otimizador de escavação. Além disso, a diluição externa de 15% ou 20% é atribuída a um grau de metal zero e aplicada a formatos de escavação dependendo das larguras de escavação.

Um fator de extração de 90% é aplicado a todas as escavações projetadas. Esse fator é responsável pela imprecisão na execução da mineração e parede da escavação. O fator de extração é validado por meio do processo de reconciliação da escavação, onde as varreduras das escavações são comparadas aos projetos finais da escavação.

#### 5.1.2.8 Método de Mineração

Operações de mineração extensivas foram realizadas dentro da Propriedade Aranzazu. Existem duas principais minas a céu aberto: a mina Arroyos Azules ocidental e a mina Security oriental. As obras subterrâneas se estendem por um comprimento de 2.000 m, embora a mineração futura incluída em Reservas Minerais esteja concentrada em um comprimento de ataque de 1.200 m. A mineração progrediu para aproximadamente 600 metros abaixo da superfície (mbs) com planos de se estender para 800 mbs até o final da vida útil da mina na zona GHFW. O espaçamento de nível varia de 20 m a 30 m, dependendo dos métodos de mineração e da geometria do minério.

O acesso subterrâneo é obtido por meio de dois portais. O Portal Norte está localizado no poço minado de Arroyos Azules e é usado principalmente para acesso subterrâneo de equipamentos leves. O Portal Santa Barbara está no poço minado de segurança e é a principal rota de transporte porque está localizado mais perto da superfície ou dos estoques e oferece a distância de transporte mais curta. Três rampas principais conectam as entradas da mina às várias áreas de mineração.

A mineração de produção é concluída por contratantes de mineração usando técnicas convencionais de parada de furo longo. Dois métodos diferentes de parada de furo longo são usados dependendo da largura e orientação da mineralização. A parada transversal é normalmente usada onde a mineralização excede 8 m de largura. Nesse método, os cortes transversais de acesso à escavação são conduzidos a partir do acionamento de transporte por meio da mineralização perpendicular ao ataque. A parada transversal é executada em um arranjo primário-secundário em escavações de até 20 m.

Aranzazu começou a usar a parada longitudinal no final de 2023 para minerar a zona GHHW onde as larguras de minério são tipicamente mais estreitas. A parada longitudinal agora é tipicamente planejada onde as larguras mineralizadas são menores que 8 m e usada até uma largura mínima de mineração de 2,0 m. A parada longitudinal é planejada principalmente nas zonas CAB e GHHW, com ocorrências menores na zona GHFW. O uso desse método em Aranzazu está sendo refinado atualmente à medida que mais experiência é adquirida.

Todos os resíduos de minério são manuseados por unidades de carga e descarga (LHD) e transportados por caminhões. O minério extraído é transportado diretamente para pilhas de estoque de superfície localizadas perto da planta de processamento. Os resíduos são geralmente armazenados no subsolo para serem usados como aterro de parada. O material é remanuseado perto dos locais de resíduos e transportado por caminhão para locais de aterro de parada.

O aterro de escavação usa tanto enrocamento cimentado (CRF) quanto enrocamento não cimentado (URF), dependendo dos requisitos futuros de mineração. Caso nenhuma mineração tenha sido planejada adjacente a uma escavação esgotada, o vazio é preenchido com URF. Se a mineração for planejada adjacente a uma escavação esgotada, o vazio é preenchido com CRF.

O circuito de ventilação primária de Aranzazu é um sistema de tração que fornece 323 m<sup>3</sup> por segundo para as obras subterrâneas. O ar entra na mina através de dois portais e quatro pequenos furos de elevação localizados em antigos pontos de acesso perto do Portal Norte. O ar é exaurido através de três elevações de superfície.

Os estudos geotécnicos conduzidos na Mina Aranzazu, que incluíram registro de núcleo, testes de laboratório e análises empíricas, forneceram uma compreensão sólida das condições da massa rochosa e dos requisitos de suporte necessários. Apesar disso, a cobertura de dados geotécnicos é escassa em torno e abaixo da elevação de 1.500 m e a compreensão geotécnica de estruturas de pequena e grande escala e seu impacto potencial na parada é limitado.

Embora nenhuma medição direta de tensão in situ tenha sido conduzida, suposições adequadas foram consideradas com base em mapas de tensão global. A massa rochosa foi classificada usando o sistema Barton Q, revelando condições que variam de qualidade muito ruim a excelente, categorizadas em Tipos de Materiais Geomecânicos (GMT). O modelo de bloco geotécnico incorpora domínios geológicos relevantes para a mina. A estabilidade da escavação foi avaliada usando o método de Gráfico de Estabilidade. As estimativas de quebra foram categorizadas por categorias GMT, com recomendações para preenchimento em áreas de qualidade de rocha muito ruim.

Análises geotécnicas preveem significativa quebra e descamação em escavações localizadas em condições de solo muito precárias ( $Q' < 0,8$ ). Os valores de quebra podem atingir até 2,0 m na parede final de uma escavação, resultando em diluição não planejada potencialmente tão alta quanto 20% em volume. Estima-se que ~20% dos stopes LOM estejam em solo muito precário. No entanto, é destacado que boas práticas de detonação, mineração e aterro (apertado) podem ser empregadas para mitigar esse risco. Além disso, sabe-se que as condições do solo são altamente variáveis, variando de muito precárias a boas. Como isso se manifesta em cada escavação não pode ser avaliado atualmente; a totalidade de uma parede sendo composta de solo muito precário é considerada improvável.

O Plano de Gestão da Estabilidade da Escavação (ESMP) descreve a abordagem da Aura para gerenciar a estabilidade da escavação, enfatizando a segurança do trabalhador e a eficiência operacional. Ele inclui papéis e responsabilidades claramente definidos, avaliações geotécnicas, listas de verificação diárias, rastreamento de queda de rochas, monitoramento de convergência e padrões de suporte vinculados a classificações GMT.

#### 5.1.2.9 *Processamento Mineral*

As instalações de processamento de Aranzazu consistem em circuitos convencionais de britagem primária, secundária e terciária e peneiramento para produzir um material de alimentação P80 de 6 mm para o circuito de moagem primária. O circuito de moagem consiste em três moinhos primários operando em paralelo com disponibilidade de 95% por 365 dias de operação por ano. Isso produz uma produção de 1.225.672 tpa, e uma taxa diária de 3.358 tpd. Cada moinho é fechado por hidrociclones para classificação, para produzir um produto P80 de 220  $\mu$ m.

O produto combinado do transbordamento do ciclone fluirá para a flotação, consistindo de condicionamento, quatro células de tanque rougher, dois bancos de rougher convencional e dois bancos de células de flotação convencionais. As quatro células de tanque e o primeiro dos dois bancos de flotação rougher convencionais produzem o concentrado final com um teor de cobre de 22% a 23%. Os bancos 3 e 4 produzem um concentrado scavenger, que é retornado para a caixa de alimentação do condicionador. O transbordamento do espessador reportará ao tanque de água do processo, e o subfluxo do espessador será bombeado para os filtros de concentrado para desidratação e transporte. Os rejeitos do último banco de células de flotação scavenger serão bombeados para o TFS final.

Dados de produção para os anos de 2022 a 2024 indicam taxas operacionais consistentes, teores de cobre, ouro e prata, bem como recuperações de cobre, ouro e prata durante o período. A taxa média de produção diária para o período de três anos foi de 3.361,1 tpd.

Os teores de cobre, ouro, prata e arsênio tiveram média de 1,51%, 0,83 g/t, 20,2 g/t e 0,12%, respectivamente, com pouca variação durante o período. As recuperações de cobre, ouro, prata e arsênio para concentrado tiveram média de 91,3%, 81%, 63,6% e 64,9%, respectivamente. Os teores de concentrado de cobre, ouro, prata e arsênio tiveram média de 22,0%, 11,1 g/t, 209,0 g/t e 1,3%, respectivamente.

#### 5.1.2.10 *Infraestrutura do Projeto*

A Mina está localizada a aproximadamente um quilômetro da cidade de Concepción del Oro e conectada por estrada, da qual 500 m é pavimentada antes de se transformar em uma estrada de cascalho mantida pela Mina. Essa estrada é usada principalmente para transporte de pessoal e veículos leves.

O fornecimento de energia do local é de 34,5 kV fornecido pela rede elétrica comercial Commission Federal de Electricidad. O fornecimento de água doce para a planta de processamento vem do poço El Salero, localizado na comunidade de Salero. A água é transportada para o local da mina por meio de uma tubulação de 14 km. A retirada anual permitida é de 1.081.495 m<sup>3</sup>, ou uma média de aproximadamente 123 m<sup>3</sup>/h.

No local, há uma série de edifícios que dão suporte à operação de mineração, incluindo um escritório e complexo de secagem, oficinas de manutenção, laboratório de análise, galpão e escritórios auxiliares.

Há uma única pilha de estéril na superfície que contém material residual extraído por mina a céu aberto no início da vida da mina subterrânea. Atualmente, o resíduo gerado pela mineração subterrânea não é normalmente trazido à superfície, pois é usado para aterro de estéril.

Aranzazu tem vários TSFs históricos que são designados como Descarte de Rejeitos (TD) No. TD1/TD2, TD3, TD4, Old TD5 e TD5 (ativo). Os TSFs históricos estão em vários estágios de fechamento e recuperação, enquanto a área TD5 ativa está atualmente sendo expandida para fornecer capacidade de armazenamento suficiente para LOM.

#### 5.1.2.11 *Estudos de Mercado*

A principal commodity em Aranzazu é um concentrado de sulfeto contendo cobre, ouro e prata. Esse tipo de produto é livremente negociado a preços amplamente conhecidos, de modo que as perspectivas de venda de qualquer produção são virtualmente garantidas. Os preços dos metais usados neste relatório são baseados no consenso dos analistas e são preços aceitáveis de longo prazo que levaram em consideração a vida útil atual da Mina.

A Aura tem um contrato de vendas não exclusivo de três anos em vigor com a Trafigura México, S.A. de C.V. para entregar um mínimo de 180.000 dmt de concentrado. Os termos do contrato e os custos de transporte, refino e penalidades estão dentro das normas da indústria. O concentrado é transportado por caminhão por aproximadamente 900 km até a Impala Terminals México S.A. de C.V. localizada no porto de Manzanillo, México.

### 5.1.2.12 Considerações Ambientais, Permissões e Sociais

A Mina fica na extremidade oeste da cidade de Concepción del Oro, que tem uma população de aproximadamente 12.900 pessoas. A maioria das famílias tem uma conexão histórica com a mineração, e a mão de obra é, em sua maioria, proveniente localmente das comunidades vizinhas.

A área de Mina compreende assentamentos humanos significativos (aproximadamente 40% da área de superfície) e matagal. A Aura comprou a Mina em 2008 com infraestrutura legada existente, incluindo poços abandonados, pilha de estéril ao norte, um local de lixiviação de óxido abandonado, sistemas de bombeamento e transporte de água, e uma série de reservatórios de rejeitos; TD1 a TD5 (histórico) e TD5 (atual).

A Declaração de Impacto Ambiental geral da operação (Manifestacion de Impacto Ambiental, MIA em espanhol) foi originalmente aprovada em outubro de 2010 e atualizada em setembro de 2020. Aprovações adicionais foram obtidas para o TD5, e a Aura está em processo de obtenção de aprovações adicionais para a expansão do TD5 (Fase 3) e mudanças associadas no uso do solo para acomodar as áreas adicionais relacionadas a essa expansão. Além disso, o depósito de lixo doméstico municipal que atende à comunidade fica dentro da expansão do TD5 (Fase 3), e a Mina dará suporte ao município para realocá-lo. A licença ambiental para concluir essa realocação foi obtida.

A Mina possui um procedimento operacional de Plano de Gestão Ambiental revisado pela última vez em dezembro de 2022.

A Mina Aranzazu assinou um acordo de colaboração com o Município de Concepción del Oro em julho de 2024. Por meio desse acordo, a Mina fornece suporte financeiro em áreas relacionadas ao fornecimento de água e iluminação pública, manutenção de estradas e bolsas de estudo para estudantes que buscam uma carreira relacionada à mineração. Os invasores construíram casas em algumas áreas perto das bordas da Mina. Agora, eles alegam que estão sendo afetados por vibrações e explosões. Dentro da cidade, algumas partes da tubulação de água que serve a mina foram construídas nas décadas anteriores à aquisição pela Aura Minerals. Além disso, há um antigo oleoduto de rejeitos dentro da cidade (embaixo das casas).

O Relatório de Sustentabilidade de 2022 indica a presença de Povos Indígenas dentro da Área de Interesse (AOI), especificamente ao redor do poço de água e estações de bombeamento. Ele também afirma que não ocorreram problemas de uso ou acesso à terra.

O projeto do sistema de gerenciamento de água é motivado pela necessidade de lidar com a falta de água em vez de gerenciar o excedente de água, e a operação de Aranzazu não gera excesso de água para ser descarregada no meio ambiente (ou seja, operação de descarga zero). Toda a água coletada no TD5 ativo é bombeada de volta para a planta de processo. O atual suprimento de água doce para a planta de processo depende de um poço localizado aproximadamente 15 km a leste da Mina, conhecido como El Salero. Aranzazu atualmente detém direitos de uso de água industrial para até 1.081.495 m<sup>3</sup>/ano para o poço El Salero, válidos até julho de 2027. Estudos sobre avaliação do suprimento de água na área de Aranzazu são necessários para determinar se os aquíferos locais têm potencial para fornecer água suficiente para atender à demanda estimada de água para a operação durante a vida útil da mina sem afetar o suprimento de água para outros usuários autorizados.

As instalações históricas são TD1/TD2 (construídas usando métodos de construção a montante em formato de anel), TD3 (construída antes de 1973, sem registros de construção; acredita-se que a barragem tenha sido construída usando o método a montante), TD4 (reservatório de encosta construído usando o método de construção a montante) e TD5 antigo (formado por duas barragens de aterro que confinam com a topografia natural nos limites orientais da TD5 para formar uma bacia fechada para armazenamento de rejeitos).

Um Manual de Operação, Manutenção e Vigilância (OMS) foi desenvolvido para o TD5. Uma revisão FMEA do TD5 foi concluída em conexão com a análise de ruptura da barragem realizada pela Geoingeniería em 2020 e destacou a proximidade do TD5 a uma área moderadamente povoada ao sul do TD5 e a importância de priorizar o fechamento e a reabilitação do TD5 para mitigar os riscos ao público.

Cada área de TD foi avaliada e supervisionada por consultores qualificados em engenharia geotécnica que concluíram investigações geotécnicas de campo, planos de instrumentação e monitoramento, modelagem geotécnica e hidrológica e recomendações para mitigações adicionais quando necessário para colocar as instalações em conformidade com os padrões de engenharia atuais.

Os dois FMEAs mais recentes para as áreas de gestão de rejeitos de Aranzazu foram concluídos em 2017 (SRK 2017) e 2020 (Geoingeniería 2020).

A Mina tem um Plano de Fechamento e o relatório de Obrigações de Desativação de Ativos datado de dezembro de 2023. O Plano de Fechamento precisa incorporar o resultado dos estudos técnicos que estão sendo concluídos para os TDs. O custo de fechamento apresentado no Plano de Fechamento de 2024 é de US\$ 12.581.229. Atualmente, não há requisitos de acordo com os termos da lei mexicana para provisão financeira de fechamento.

### 5.1.2.13 Estimativas de Capital e Custo Operacional

Aranzazu é uma mina em operação; portanto, as estimativas de capital e custo operacional foram preparadas com base nos orçamentos e valores reais dos anos de 2023 e 2024, ajustados pelas necessidades operacionais atuais e previstas. Todos os custos são expressos em dólares americanos do terceiro trimestre de 2024 e são baseados em uma taxa de câmbio de MXN\$ 20,50 por US\$ 1,00.

Os custos de capital necessários para atingir a produção da Mina Aranzazural Reserve LOM foram estimados pela Aura e revisados pela SLR. Como Aranzazu é uma mina em operação, não há custos de capital de pré-produção, e todos os custos de capital são categorizados como

sustentação. Os custos de capital de sustentação foram estimados pela Aura com base em seus últimos orçamentos operacionais e custos reais dos anos de 2023 e 2024. Com base na revisão da SLR QP, os custos de capital de sustentação são estimados para o equivalente a uma estimativa de Classe 3 da Associação para o Avanço da Engenharia de Custos (AACE) com uma faixa de precisão de -15% a +20%.

Os custos totais de capital de sustentação da LOM são estimados em US\$ 136,6 milhões entre os anos de 2025 e 2034. Os custos de capital de sustentação incluem:

- Desenvolvimento de mina subterrânea
- Ventilação subterrânea
- Edifícios e infraestrutura
- Máquinas e equipamentos
- Barragens de rejeitos
- Manutenção de usinas (\*)
- Outros itens (estudos técnicos, e hardware e software)

O detalhamento resumido dos custos estimados de capital de sustentação necessários para atingir a produção da Reserva Mineral LOM é apresentado na Tabela 1-4.

**Tabela 1-4: Resumo dos custos de capital de sustentação**

<b>Componente de custo</b>	<b>Valor (milhões de US\$)</b>
Desenvolvimento de mina subterrânea	62,6
Ventilação subterrânea	3,2
Edifícios e infraestrutura	8,8
Máquinas e equipamentos	11,6
Barragens de rejeitos	40,8
Manutenção de usinas (*)	3,3
Outros custos de manutenção (estudos técnicos, hardware e software)	6,3
<b>Custo total de capital de sustentação</b>	<b>136,6</b>

Os custos de capital de exploração necessários para perfuração de preenchimento e delimitação entre os anos de 2025 e 2032 totalizam US\$ 22,6 milhões.

Os custos de fechamento de mina e recuperação simultânea para o cenário LOM apresentado neste Relatório Técnico e usado no modelo de fluxo de caixa LOM são baseados na estimativa atualizada de recuperação ambiental da Aura para a Mina Aranzazu de US\$ 25 milhões. A SLR informa que esse custo de fechamento é maior do que o custo incluído no Custo de Fechamento de 2024 (ARO), que é de US\$ 12,6 milhões. A SLR QP considera que os custos mais altos de fechamento e recuperação incluídos no fluxo de caixa LOM refletem uma abordagem mais realista, pois o fechamento dos TDs, minas a céu aberto e os antigos passivos ambientais precisam ser incorporados à estimativa de custo do plano de fechamento. Esse custo terá que ser atualizado assim que um plano de fechamento abrangente for concluído pela Aura.

Os custos operacionais foram estimados com base nos orçamentos e valores reais dos anos 2023 e 2024 na Mina Aranzazu. Os custos foram estimados pela Aura e revisados pela SLR. Os custos operacionais são estimados para o equivalente a uma estimativa AACE Classe 3 com uma faixa de precisão de -15% a +20%, embora seja notado que a AACE normalmente não se aplica a custos operacionais.

As despesas operacionais estimadas para atividades de mineração, processamento e G&A para este cenário LOM da Reserva Mineral estão resumidas na Tabela 1-5. Os custos operacionais totalizam US\$ 743 milhões ao longo do LOM, com média de US\$ 79 milhões por ano (considerando anos entre 2025 e 2033, que são anos de produção total).

Os custos de mineração incluem toda a mão de obra, materiais e suprimentos, contratantes de mineração (perfuração de grandes buracos, preenchimento, perfuração e detonação) e suporte técnico para concluir as atividades de mineração relacionadas. Os custos de processamento incluem toda a mão de obra, atividades de operação e manutenção, energia, reagentes e serviços para concluir o processamento das atividades relacionadas. As despesas administrativas incluem toda a mão de obra e serviços de suporte para concluir as atividades administrativas, financeiras, de recursos humanos, ambientais, de segurança, da cadeia de suprimentos, de proteção, de serviços de local, de acampamento e cozinha e de viagens relacionadas.

**Tabela 1-5: Estimativa de custos operacionais**

<b>Componente de custo</b>	<b>LOM (US\$ milhões) total</b>	<b>Média (US\$ milhões) anual<sup>1</sup></b>	<b>LOM (US\$/t moído) médio</b>
UG Mineração	524,5	56,2	45,71
Processamento	161,5	17,2	14,07
G&A	57,3	6,0	5,00
<b>Custo operacional total do local</b>	<b>743,3</b>	<b>79,4</b>	<b>64,78</b>
Notes:			
1. Para anos de plena operação (2025 – 2033)			
2. A soma dos valores individuais pode não corresponder ao total devido ao arredondamento.			

### 5.1.3 Conclusões

A SLR oferece as seguintes conclusões por área.

#### 5.1.3.1 Geologia e Recursos Minerais

- Os Recursos Minerais em Aranzazu foram estimados para todos os 14 corpos mineralizados, incorporando dados coletados desde a estimativa anterior datada de 31 de dezembro de 2023, conforme relatado no Formulário de Informações Anuais (AIF) de 2023 da Aura. As estimativas foram concluídas pela Aura e foram auditadas e aceitas pela SLR QP.
- A preparação de amostras, segurança e análise seguem os padrões da indústria, garantindo alta qualidade e integridade dos dados. Os resultados de garantia de qualidade e controle de qualidade (QA/QC) confirmam a exatidão e precisão dos dados do ensaio, apoiando estimativas confiáveis de Recursos Minerais.
- Nenhuma amostra significativa foi identificada na revisão dos dados de perfuração e ensaios, garantindo a adequação do banco de dados para estimativa de Recursos Minerais.
- As principais zonas mineralizadas em Aranzazu são classificadas como depósitos de escarnito enriquecidos com cobre, ouro e prata. Esses corpos mineralizados estão associados a uma grande intrusão granodiorítica do Eoceno e uma dobra anticlinal, com mineralização conhecida se estendendo por 1,5 km ao longo do curso, 250 m através do curso e 850 m de profundidade.
- As campanhas de perfuração profunda e de preenchimento de 2018 a 2024 na zona Glory Hole (GH) foram bem-sucedidas em estender a mineralização conhecida. Embora a continuidade lateral do escarnito seja ruim na zona GH, a zona permanece aberta em profundidade com graus e espessuras econômicas retornadas. As zonas BW e Mexicana (MX) foram observadas como finas em profundidade, de forma que um estudo estrutural é necessário para entender o potencial de expansão dessas zonas.
- A estimativa de Recursos Minerais, conforme preparada pela Aura e revisada e aceita pela SLR QP, foi classificada de acordo com os Padrões de Definição para Recursos Minerais e Reservas Minerais do Instituto Canadense de Mineração, Metalurgia e Petróleo (CIM) (definições CIM (2014)).
- Os Recursos Minerais são estimados em 31 de dezembro de 2024 e usam um retorno líquido de fundição (NSR) que incorpora valor de cobre, ouro e prata contidos e uma largura mínima de dois metros é usada para identificar as porções da estimativa de Recursos Minerais que atendem ao requisito de perspectivas razoáveis para extração econômica eventual (RPEEE). Os Recursos Minerais medidos em Aranzazu são estimados em um total de 11,83 milhões de toneladas (Mt) com um teor de 1,28% Cu, 0,90 g/t Au e 19 g/t Ag e contêm 334.546 mil libras de cobre (klb Cu), 342 mil onças de ouro (koz Au) e 7.388 mil onças de prata (koz Ag). Os Recursos Minerais Indicados são estimados em um total de 8,28 Mt com um teor de 1,03% Cu, 0,57 g/t Au e 18 g/t Ag e contêm 187.374 klb Cu, 152 koz Au e 4.872 koz Ag. Além disso, os Recursos Minerais Inferidos são estimados em um total de 5,62 Mt com um teor de 0,82% Cu, 0,44 g/t Au e 14 g/t Ag, contendo 101.897 klb Cu, 79 koz Au e 2.496 koz Ag. Os Recursos Minerais incluem Reservas Minerais.
- Considerando um trabalho adicional, há potencial para que o molibdênio (Mo) seja incluído na estimativa de Recursos Minerais.
- Em toda a propriedade, a prospectividade para depósitos de substituição de carbonato (CRD) e depósitos de escarnito é boa, e mais trabalho de exploração é necessário.

#### 5.1.3.2 Mineração e Reservas Minerais

- A Aranzazu é uma mina madura com anos de experiência operacional. A parada transversal é o principal método de mineração usado. A Aranzazu começou a usar a parada longitudinal no final de 2023 para minerar a zona Glory Hole Hangingwall (GHHW), onde as

larguras de minério são tipicamente mais estreitas. O uso desse método em Aranzazu está atualmente sendo refinado à medida que mais experiência for adquirida.

- As Reservas Minerais estimadas suportam um plano LOM que se estende por aproximadamente 10 anos até 2034 a uma taxa máxima de produção de 1.222.750 toneladas por ano (tpa) (3.350 toneladas por dia [tpd]). As estimativas de Reserva Mineral foram preparadas pela Aura e auditadas e aceitas pela SLR QP.
- As Reservas Minerais são estimadas usando o retorno líquido da fundição (NSR) que incorpora o valor do cobre, ouro e prata contidos. A fórmula NSR incorpora os preços dos metais com os termos da fundição, incluindo a capacidade de pagamento, o refino, as taxas de tratamento e as penalidades para arsênio e bismuto. Os projetos de escavação são baseados em um valor de corte de ponto de equilíbrio NSR de US\$ 66,48/t minério.
- As estimativas atuais da Reserva Mineral, preparadas pela Aura e revisadas e aceitas pela SLR QP, foram classificadas de acordo com as definições do CIM (2014). As Reservas Minerais em 31 de dezembro de 2024 totalizavam 11,47 Mt, com classificação de 1,04% Cu, 0,64 g/t Au e 17 g/t Ag, e contendo 264.102.000 lb Cu, 237.000 onças Au e 6.129.000 onças Ag.
- As reservas minerais são estimadas por profissionais qualificados usando software moderno de planejamento de mina de maneira consistente com as práticas do setor.
- Os Recursos Minerais Medidos foram convertidos em Reservas Minerais Comprovadas, e os Recursos Minerais Indicados foram convertidos em Reservas Minerais Prováveis. Os Recursos Minerais inferidos não foram convertidos em Reservas Minerais e não estão incluídos no plano de vida útil da mina (LOM).
- Os estudos geotécnicos para a Mina foram conduzidos por Aranzazu e seus consultores, AMC Mineração Consultants (AMC) e Call & Nicholas, Inc. (CNI). As investigações incluíram registro de testemunhos e testes de laboratório para caracterizar a massa rochosa, seguidos por análises empíricas para determinar o dimensionamento do poço e o suporte de solo necessário. Esses estudos forneceram uma compreensão sólida das condições da massa rochosa e dos requisitos de suporte necessários.
- As condições geotécnicas foram avaliadas por meio de programas de perfuração históricos e recentes visando às veias GHHW e Glory Hole Footwall (GHFW). Embora nenhuma medição direta de tensão in situ tenha sido conduzida, suposições adequadas foram feitas com base em mapas de tensão global. A massa rochosa foi classificada usando o sistema Barton Q, revelando condições que variam de muito ruim a excelente qualidade, categorizadas em Tipos de Materiais Geomecânicos (GMT). Testes de laboratório, como resistência à compressão uniaxial (UCS), resistência à tração, testes triaxiais e testes de cisalhamento direto foram conduzidos para derivar parâmetros geotécnicos importantes.
- O modelo de bloco geotécnico incorpora domínios geológicos, sendo a base para o projeto da mina. A estabilidade da escavação foi avaliada usando o método Gráfico de Estabilidade Modificada. Para cada categoria GMT, o método Equivalent Length of Slough (ELOS) foi usado para estimar a pausa para escavações de mineração. Os requisitos de suporte do solo foram avaliados usando o índice de qualidade de tunelamento Q', com recomendações fornecidas para parafusos de rocha, suporte de superfície e aplicações de concreto projetado com base nos limites inferiores de Q' de cada categoria GMT.
- O Plano de Gestão da Estabilidade da Escavação (ESMP) descreve a abordagem da Aura para gerenciar a estabilidade da escavação, enfatizando a segurança do trabalhador e a eficiência operacional. Ele inclui papéis e responsabilidades claramente definidos, avaliações geotécnicas, listas de verificação diárias, rastreamento de queda de rochas e planos de monitoramento de convergência.
- A diluição interna é capturada dentro do processo otimizador de escavação e 15% ou 20% adicionais de diluição externa são atribuídos ao grau de metal zero para as formas criadas, dependendo das larguras de escavação. Um fator de extração de 90% é aplicado a todas as projeções. Um fator de extração de 100% é aplicado às formas de desenvolvimento de minério.

### 5.1.3.3 *Processamento Mineral*

- As instalações de processamento de Aranzazu (a Planta) consistem em circuitos convencionais de britagem primária, secundária e terciária e peneiramento para produzir um material de alimentação de 80% de passagem (P80) de seis milímetros para o circuito de moagem primária. O circuito de moagem consiste em três moinhos de bolas primários operando em paralelo. Cada moinho é fechado por hidrociclones para classificação, produzindo um produto P80 de 220 µm. O produto de transbordamento combinado do ciclone flui para a flotação, que consiste em condicionamento, quatro células de tanque rougher, dois bancos de rougher convencional e dois bancos de células de flotação de limpeza convencionais. O transbordamento do espessador de concentrado reporta ao tanque de água de processo, e o subfluxo do espessador é bombeado para os filtros de concentrado para desidratação e transporte. Os rejeitos do último banco de células de flotação de limpeza são bombeados para a instalação de armazenamento de rejeitos final (TSF).
- Dados de produção para os anos de 2022 a 2024 indicam taxas operacionais consistentes, teores de cobre, ouro e prata e recuperações de cobre, ouro e prata durante o período. A taxa média de produção diária para o período de três anos foi de 3.361,1 tpd.
- Os teores de cobre, ouro, prata e arsênio na cabeça tiveram média de 1,51%, 0,83 g/t, 20,2 g/t e 0,12%, respectivamente, com pouca variação durante o período. As recuperações de cobre, ouro, prata e arsênio para concentrado tiveram média de 91,3%, 81,0%, 63,6% e

64,9%, respectivamente. Os teores de concentrado de cobre, ouro, prata e arsênio tiveram média de 22,0%, 11,1 g/t, 209,0 g/t e 1,3%, respectivamente.

- O depósito de Aranzazu consiste em lentes de cobre/ouro/pirita. O principal mineral de cobre é a calcopirita com bornita e calcocita significativas (até 15%). Zonas de minério mais profundas têm quantidades substanciais de enargita ( $\text{Cu}_3\text{AsS}_4$ ) e tennantite muito menor,  $\text{Cu}_6[\text{Cu}_4(\text{Fe,Zn})_2]\text{As}_4\text{S}_{13}$ . Embora o minério tenha geralmente alta pirita (20% a 50%), acredita-se que a pirita tenha sido depositada em um momento separado dos minerais de cobre e ouro e, portanto, a pirita não contém ouro.
- A enargita flutuará com os minerais de sulfeto de cobre e reportará ao concentrado de cobre, o que em 2024 resultou em concentrações de arsênio de aproximadamente 11.500 ppm (1,15%). Isso resultou em penalidades na fundição, que são tipicamente de US\$ 2,00/toneladas métricas secas (dmt) para cada 1.000 ppm acima de 2.000 ppm.
- Um parâmetro crítico a ser considerado no plano LOM é a razão cobre para arsênio. Se a razão for menor que 7,7, o concentrado produzido terá um conteúdo de arsênio acima de 30.000 ppm (3,0%). Para minimizar o arsênio no concentrado, os graus de concentrado de cobre devem ser mantidos próximos ao limite comercializável inferior, aproximadamente 23% Cu.
- O compósito foi submetido à análise de Avaliação Quantitativa de Minerais por Microscopia Eletrônica de Varredura (QEMSCAN) para determinar a mineralogia dos minerais contendo cobre, que incluíam calcopirita ( $\text{CuFeS}_2$ ), bornita ( $\text{Cu}_3\text{FeS}_2$ ), calcocita ( $\text{Cu}_2\text{S}$ ) e enargita ( $\text{Cu}_3\text{AsS}_4$ ), e para determinar o tamanho de liberação para os binários de enargita.
- A liberação adequada deve ocorrer em 100% passando ( $P_{100}$ ) 53 microns. Aproximadamente 25% do cobre está contido na enargita, de modo que qualquer separação do componente de arsênio do minério resultaria em uma perda significativa de cobre, a menos que um concentrado separado de cobre com alto teor de arsênio pudesse ser produzido. O tamanho de partícula alvo nos critérios operacionais da planta é  $P_{80}$  45  $\mu\text{m}$ .
- Concluiu-se que nenhum dos esquemas de reagentes testados foi eficaz na separação de cobre e arsênio, devido à mineralogia. O melhor método para melhorar a seletividade do cobre em relação ao arsênio foi a moagem primária mais fina.
- Os testes metalúrgicos realizados em 2024 consistiram em testes de flotação de 210 amostras de variabilidade de furos de perfuração. Os resultados desses testes, juntamente com o desempenho operacional real, foram usados para determinar as recuperações de metal projetadas para o fluxo de caixa da LOM.
- O plano LOM de 2025 a 2034 inclui material de menor teor com mineralogia diferente e recuperações mais baixas. As recuperações são calculadas a partir de equações geradas a partir de gráficos de dados de recuperação de teor dos dados operacionais diários de 2024, de setembro a dezembro, período em que a planta estava operando o circuito de flotação usando diesel como extensor regente de flotação, e os resultados dos 210 testes de flotação de núcleo de perfuração.
- Um caso bem-sucedido de aplicação de diesel em flotação foi observado no concentrador de Aranzazu, onde foi implementado em setembro de 2024 para melhorar a recuperação de molibdênio. Essa estratégia não apenas aumentou significativamente a recuperação de molibdênio, mas também teve um impacto positivo na recuperação de cobre, otimizando os resultados gerais do processo de flotação.
- Os testes de molibdênio em laboratório e na planta parecem promissores, mas o molibdênio não será incluído nas estimativas atuais de Recursos Minerais e Reservas Minerais e nem na economia.

#### 5.1.3.4. Infraestrutura

- O fornecimento de energia elétrica no local é de 34,5 kV, fornecido pela rede elétrica comercial, Comissão Federal de Eletricidade. Isso fornece energia suficiente para a operação.
- O abastecimento de água doce para a planta de processamento vem do poço El Salero, localizado na comunidade de Salero. A água é transportada até o local da mina por meio de uma tubulação de um quilômetro. A retirada anual permitida é de 1.081.495  $\text{m}^3$ , ou uma média de aproximadamente 123  $\text{m}^3/\text{h}$ .
- No local, há uma série de edifícios que dão suporte à operação de mineração, incluindo um escritório e um complexo seco, oficinas de manutenção, laboratório de análise, galpão de testemunhos e escritórios auxiliares.
- Há uma única pilha de estéril na superfície que contém material residual extraído a céu aberto e no início da vida útil da mina subterrânea. Atualmente, os resíduos gerados pela mineração subterrânea normalmente não são trazidos à superfície, pois são usados para aterro de entulho.

- Aranzazu tem vários TSFs históricos que são designados como Disposição de Rejeitos (TD) nº TD1/TD2, TD3, TD4, Antigo TD5 e TD5 (ativo). Os TSFs históricos estão em vários estágios de fechamento e recuperação, enquanto a área ativa TD5 está sendo expandida para fornecer capacidade de armazenamento adicional.

#### 5.1.3.5. Meio-Ambiente.

- A Mina possui licenças ambientais para operar (e confirmação de exclusão do processo de impacto ambiental para atividades de exploração) e está em processo de obtenção de aprovações adicionais para a expansão do TD5 (Fase 3) e mudanças associadas no uso do solo para acomodar as áreas adicionais relacionadas a essa expansão.
- Entende-se que o TD5 foi projetado para receber um total de aproximadamente 6,74 Mt de rejeitos do final de outubro de 2024 até a conclusão da Expansão do TD5 (Fase 3). De acordo com isso e a projeção atual da LOM (11,47 Mt de minério), será necessária uma capacidade adicional de rejeitos de . A SLR entende que a Aura não começou a planejar o licenciamento para instalações de rejeitos adicionais além da expansão do TD5 (Fase 3).
- O lixão municipal de resíduos domésticos que atende a comunidade fica dentro da expansão do TD5 (Estágio 3), e Aranzazu obteve a licença ambiental para realocá-lo.
- A operação de Aranzazu não gera excesso de água para ser descartada no meio ambiente (ou seja, operação com descarga zero).
- As instalações de gerenciamento de rejeitos históricas e atuais em Aranzazu são supervisionadas e monitoradas por vários consultores de engenharia. Estudos foram ou estão em processo de conclusão para quantificar riscos e desenvolver planos de ação.
- A Mina tem um Plano de Fechamento atualizado em 2024. Não são fornecidas informações sobre o fechamento das minas a céu aberto nem sobre antigos passivos ambientais (ou seja, poços, galerias, antigos rejeitos/dutos de água localizados em Concepción de Oro). Além disso, o Plano de Fechamento e os custos associados não consideram o resultado da conclusão dos estudos sobre rejeitos/rochas estéreis.
- O custo de fechamento apresentado no Plano de Fechamento de 2024 é de US\$ 12.584.229. Atualmente, não há requisitos na lei mexicana para provisão financeira de fechamento.

#### 5.1.3.6 Custos de capital e operacionais e economia

- Os custos de capital e operacionais são baseados nos orçamentos e valores reais dos anos de 2023 e 2024, ajustados pelas necessidades operacionais atuais e previstas. O SLR QP revisou os custos de capital e operacionais e os considera apropriados para o restante da vida útil da mina.
- O cronograma de produção do LOM no modelo de fluxo de caixa é baseado nas Reservas Minerais de 31 de dezembro de 2024.
- A SLR revisou o fluxo de caixa da LOM para o Projeto e confirma que as Reservas Minerais são economicamente viáveis para uma vida útil da mina de 9,4 anos sob as condições operacionais atuais.

### 5.1.4 *Recomendações*

A SLR oferece as seguintes recomendações por área.

#### 5.1.4.1 *Geologia e Recursos Minerais*

1. Realizar campanhas de perfuração de preenchimento para atualizar a classificação de Recursos Minerais Inferidos em todos os domínios para pelo menos a categoria Indicada.
2. Expandir a coleta de medições de densidade em todos os depósitos para melhorar a compreensão de como a densidade varia entre litologias, zonas mineralizadas e ombros de domínios, com foco em domínios subamostrados, e avaliar valores máximos altos no banco de dados atual para refinar estimativas futuras. O SLR QP recomenda que a Aura conduza uma análise de reconciliação para avaliar se suas estimativas de densidade estão funcionando conforme o esperado na Propriedade.
3. Embora a coleta de dados, o gerenciamento, os procedimentos de verificação e o controle de qualidade no local atendam aos requisitos deste Relatório Técnico, o SLR QP recomenda o monitoramento contínuo de falhas para resolver prontamente as confusões de controle ou solicitar as reexecuções necessárias. O SLR QP também sugere a implementação de duplicatas grosseiras a uma taxa de 1% a 2% para avaliar a precisão durante a britagem e a preparação em laboratório. Além disso, é recomendável coletar duas amostras de meio núcleo em vez de dois quartos de núcleo para duplicatas de campo e explorar mais a fundo o baixo viés negativo em ensaios de verificação de ouro do laboratório interno. Recomendações detalhadas estão disponíveis nas respectivas seções deste TRS.
4. Monitorar o desempenho do molibdênio como parte da rotina de QA/QC, prevendo que ele se torne um contribuidor econômico para a mina.
5. Resolver a omissão de valores e intervalos ausentes substituindo-os por 0 ou pelo menor limite de detecção, garantindo um conjunto de dados mais preciso e consistente. A abordagem escolhida deve refletir a causa subjacente dos dados ausentes.
6. Embora a aplicação combinada de uma espessura mínima de estrutura de arame de dois metros e uma revisão visual da continuidade do nível acima do nível de corte atendam aos critérios do RPEEE, a adoção de formas de relatórios subterrâneos geradas com uma ferramenta de otimização pode ser uma melhoria de processo.
7. À medida que dados adicionais se tornam disponíveis, revise a estratégia de interpolação, conduza análises de tendências, avalie os limites de limitação em compostos e refine a classificação usando parâmetros de variografia.
8. Considerar integrar anisotropia dinâmica e sub-bloquear o modelo para capturar detalhes mais finos e quedas de grau de domínios mineralizados.
9. Investigar se subdomínios para elementos individuais poderiam melhorar a estimativa.
10. Avaliar o potencial de expansão de recursos em profundidade na zona Glory Hole, onde foram encontrados graus e espessuras econômicas, apesar da continuidade lateral limitada. Além disso, realizar um estudo estrutural para entender melhor o potencial de extensão da mineralização em BW e MX.
11. Usar preços de metais mais altos para estimativa de Recursos Minerais em comparação com estimativa de Reservas Minerais. Ao fazer isso, o valor de corte do NSR pode ser mantido constante entre as duas estimativas..

#### 5.1.4.2 *Mineração e Reservas Minerais*

1. Realizar um estudo de extração e diluição que incorpore dados de reconciliação com o objetivo de refinar os fatores de modificação utilizados no planejamento de mina. O uso de diferentes fatores de modificação dependendo do método de mineração e das condições geotécnicas pode melhorar a precisão dos projetos e previsões de produção.
2. Continuar monitorando os custos operacionais de perto e, quando mais dados estiverem disponíveis para parada longitudinal, considere usar diferentes custos operacionais e cortes de NSR por método de parada.
3. A maior parte da mineração em pilares longitudinais é adiada até o último ano de vida útil da mina. Como a mineração de pilares de soleira será executada com produtividades mais baixas, execute alguma mineração de pilares de soleira mais cedo na vida útil da mina para suavizar a redução da taxa de produção.
4. Como há um aumento esperado nas necessidades totais de transporte ao longo da vida útil da mina, parcialmente relacionado ao aumento no transporte de resíduos, conduzir um estudo abrangente de movimentação de materiais para entender a movimentação geral de materiais ao longo da vida útil da mina e identificar quaisquer deficiências e oportunidades de infraestrutura

5. Planejar a captura de dados adicionais do registro de núcleo e do mapeamento de aberturas subterrâneas à medida que a produção continua. A cobertura de dados deve ser melhorada a partir de 1.500 m de altitude e abaixo (por meio de perfuração). A Aura deve incluir o registro de estruturas de pequena escala, como conjuntos de juntas, e estruturas maiores, como falhas, diques e zonas de cisalhamento. Medições de tensão do solo devem ser realizadas para comparação com as estimativas feitas para as análises geotécnicas.
6. Usar projetos de vedação de enchimento apertado para minimizar o risco de ruptura excessiva e reduzir a diluição. Essa abordagem envolverá o preenchimento de taludes com estéril para reduzir áreas sem suporte, melhorando assim a estabilidade da parede e diminuindo a probabilidade de desabamento e ruptura. Os sistemas de suporte de solo devem ser implementados imediatamente após o desenvolvimento em condições de solo precárias para evitar falhas dependentes do tempo. Os padrões de concreto projetado e de fixação devem ser otimizados para aumentar a produtividade, mantendo a segurança nas condições de solo altamente variáveis observadas na veia GHHW.
7. Embora um processo de projeto de stope geotécnico tenha sido conduzido, continue aprimorando o processo à medida que mais dados e conhecimento são coletados por meio das operações; a Aura deve implementar uma estratégia robusta de monitoramento e análise retrospectiva para melhorar continuamente o projeto e o sequenciamento da escavação subterrânea em degraus (stope).

#### 5.1.4.3 *Processamento Mineral*

1. Testes metalúrgicos, incluindo caracterização do minério, dureza do minério e testes de flotação, devem ser realizados em amostras dos tipos de minério e faixas de teor especificadas no plano LOM. Os teores de metal diminuem aproximadamente pela metade nos últimos anos do plano de mineração.
2. Testes metalúrgicos estão sendo realizados atualmente para dar suporte à adição do circuito de recuperação de molibdênio ao concentrador. Os testes de flotação de laboratório usando diesel como extensor de reagente indicaram potenciais melhorias na recuperação de cobre, bem como na recuperação de molibdênio. Adições de diesel na planta operacional parecem melhorar as recuperações de metal, possivelmente devido à recuperação de mais material fino. Mais trabalho é necessário para confirmar.

#### 5.1.4.4 *Meio-Ambiente.*

1. Garantir que as aprovações ambientais adicionais (incluindo mudança de uso do solo) sejam obtidas para a expansão do TD5 (Fase 3). Além disso, a Aura deve garantir que a Licença Ambiental Única esteja atualizada e considere as mudanças nas instalações da Mina (ou seja, TD5 e expansões associadas).
2. Reservar tempo suficiente para o planejamento e a conclusão dos estudos ambientais que serão necessários para a área adicional de rejeitos necessária com base na quantidade de material LOM a ser processado.
3. Continue revisando, atualizando e implementando os procedimentos ambientais existentes.
4. Desenvolver planilhas eletrônicas para tabular, compilar, processar e documentar resultados de dados de qualidade da água, emissões atmosféricas, ruído e monitoramento de vibração. Isso permitirá que a Propriedade monitore a conformidade com os regulamentos aplicáveis. A análise permitirá que a Aranzazu identifique e gereencie quaisquer problemas que surjam, implementando ações corretivas oportunas.
5. Concluir estudos sobre avaliação do abastecimento de água na área de Aranzazu para estabelecer se os aquíferos locais têm potencial para fornecer água suficiente para atender à demanda estimada de água para a operação durante a vida útil da mina, sem afetar o abastecimento de água para outros usuários autorizados.
6. Concluir estudos hidrogeológicos adicionais para entender quaisquer impactos potenciais na qualidade das águas subterrâneas a jusante do local.
7. Continuar o envolvimento com a comunidade e as iniciativas de investimento comunitário, bem como gerenciar os potenciais impactos de explosões em casas construídas por invasores na área da Mina. Como parte disso, desenvolva e implemente um plano de engajamento das partes interessadas e da comunidade, incluindo um mecanismo de reclamação. Além disso, analise a aplicabilidade e desenvolva uma Estratégia/Plano de Relações Indígenas.
8. A gestão contínua de rejeitos se beneficiaria da incorporação de um Conselho Independente de Revisão de Rejeitos (ITRB). Um ITRB forneceria uma supervisão abrangente da gestão de rejeitos e das mitigações de riscos associadas e seria consistente com as orientações atuais fornecidas pelo Padrão Global da Indústria sobre Gestão de Rejeitos (GISTM).
9. Atualizar regularmente as Avaliações de Modos de Falha e Efeitos (FMEA) para áreas de rejeitos históricas e operacionais.
10. Garantir que o manual do OMS tenha sido atualizado para refletir a configuração atual do TD5 e as condições operacionais.

11. Atualizar o Plano de Fechamento e as estimativas de custos associadas para refletir toda a infraestrutura existente e atual, incluindo todos os passivos ambientais. A atualização deve incorporar o resultado dos estudos que estão sendo concluídos para os TSFs para garantir que as medições associadas à sua estabilidade física e química sejam incluídas.

#### 5.1.4.5 Capital e custos operacionais

1. Otimizar os custos operacionais por meio de melhorias de eficiência no consumo de energia, aquisição e serviços de contratantes, alavancando custos reduzidos de energia da rede nacional e renegociando contratos de fornecimento importantes.

2. Melhorar o acompanhamento de custos e o planejamento financeiro, implementando o monitoramento de despesas em tempo real, realizando comparações periódicas de custos com operações semelhantes e atualizando análises de sensibilidade para cenários de preços de ouro para garantir resiliência econômica.

3. Garantir que as despesas de capital e operacionais permaneçam proporcionais à vida útil restante da mina, evitando a supercapitalização e mantendo a confiabilidade operacional e o valor a longo prazo.

#### 5.1.5 Análise Econômica

Esta seção não é necessária, pois a Aura é uma emissora produtora, a propriedade está atualmente em produção e não há expansão significativa da produção atual.

O QP revisou o modelo de fluxo de caixa LOM para o Projeto Aranzazu e confirma que as Reservas Minerais são economicamente viáveis de acordo com as condições operacionais atuais. A análise demonstra a capacidade da operação de sustentar a produção e atender às expectativas financeiras ao longo do LOM planejado.

#### Atualizações Operacionais

A tabela abaixo apresenta informações operacionais adicionais selecionadas para Aranzazu referente aos três e doze meses findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023. Esta tabela deverá ser lida juntamente com o MD&A de 2024.

<b>ESTATÍSTICAS OPERACIONAIS</b>	<i>Referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024</i>	<i>Referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023</i>	<i>Referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024</i>	<i>Referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023</i>
Minério minerado (toneladas)	311.013	309.044	1.219.011	1.217.412
Minério processado (toneladas)	312.372	301.819	1.228.601	1.210.462
Teor de cobre (%)	1,49%	1,58%	1,50%	1,51%
Teor de ouro (g/toneladas)	0,83	0,90	0,83	0,87
Teor de prata (g/toneladas)	22,39	21,69	21,64	20,55
Recuperação de cobre	91,9%	91,8%	90,8%	91,0%
Recuperação de ouro	83,4%	81,0%	81,2%	81,3%
Recuperação de prata	65,0%	62,1%	63,0%	63,4%
Produção de concentrado				
Concentrado de cobre produzido (DMT)	19.842	18.970	77.640	72.973
Cobre contido no concentrado (%)	21,5%	23,0%	21,6%	22,8%
Ouro contido no concentrado (g/DMT)	11,0	11,6	10,6	11,7
Prata contida no concentrado (g/DMT)	229,2	214,3	216,1	216,2
Libras de cobre produzidas ('000 Lb)	15.002	14.244	56.053	53.745

<b>ESTATÍSTICAS OPERACIONAIS</b>	<i>Referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024</i>	<i>Referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023</i>	<i>Referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024</i>	<i>Referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023</i>
Produção total (Equivalente em ouro oz - GEO)	23.379	26.532	97.558	106.118
Vendas totais (Equivalente em ouro oz - GEO)	23.379	26.509	97.649	105.694
Custo operacional médio em efetivo (US\$/GEO)	980	849	965	825

Os resultados da Aranzazu durante o último trimestre de 2024 e o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024 são os seguintes:

Aranzazu continuou apresentando operação estável e confiável no quarto trimestre de 2024 e 2024, de acordo com o plano da companhia:

- O minério extraído no quarto trimestre de 2024 foi de 311.013 toneladas, em linha com o plano definido para o trimestre e aumento de 1% em relação ao terceiro trimestre de 2024 e ao quarto trimestre de 2023. Em 2024, a extração de minério atingiu 1.219.011 toneladas, estável em relação a 2023.
- No quarto trimestre de 2024, os teores de cobre e ouro eram de 1,49% Cu e 0,83 g/t Au, respectivamente. Isso representa uma redução em relação ao quarto trimestre de 2023, quando eram 1,58% Cu e 0,90 g/t Au, e em linha com o planejamento da mina, parcialmente compensado por melhorias nas recuperações de metais.
- Em 2024, a Aura iniciou a recuperação de molibdênio (Mo) do concentrado na planta de processamento de Aranzazu. A equipe técnica da Aranzazu identificou o potencial de obter valor adicional dos subprodutos de molibdênio. Com um investimento inicial de US\$ 1,3 milhão e um período de retorno de 9 meses, espera-se que a unidade de tratamento adicione aproximadamente 3,0 a 3,5 mil GEO anualmente à produção.

## 5.2 MINOSA (“San Andres”)

Fazemos referência ao relatório técnico datado de 28 de março de 2025, com data de validade de 31 de dezembro de 2024, e intitulado “NI 43-101 Technical Report San Andrés Mine, Department of Copán, Honduras” preparado para Aura Minerals por Benjamin Sanfurgo, ChMC(RM), Eduardo Zamanillo, M.Sc., MBA, ChMC(RM), Andrew P. Hampton M. Sc., P.Eng., e Derek J. Riehm, M. A. Sc., P. Eng., todos da SLR Consulting (Canada) Ltd. (o “Relatório Técnico de San Andres”).

A descrição da Mina San Andrés abaixo é o Resumo Executivo reproduzido do Relatório Técnico de San Andrés. O Relatório Técnico de San Andrés encontra-se integralmente incorporado por referência a este AIF e deve ser consultado para detalhes além dos aqui incorporados. Os termos definidos utilizados neste sumário têm os significados atribuídos a tais termos no Relatório Técnico de San Andrés. Os números de referência das tabelas e números constantes desta seção são os atribuídos pelo Relatório Técnico de San Andrés. O Relatório Técnico de San Andrés está sujeito às premissas, qualificações e procedimentos descritos no relatório, conforme aplicável, e os leitores são encorajados a ler o relatório na íntegra. Uma cópia do relatório pode ser encontrada no perfil SEDAR+ da Companhia em [www.sedarplus.ca](http://www.sedarplus.ca). Para maior certeza, as seções *Conclusões*, *Recomendações* e *Análise Econômica* do Relatório Técnico de San Andrés foram transferidas para o final do resumo para fins desta reprodução.

A informação obtida desde a data do Relatório Técnico de San Andrés foi preparada sob a supervisão de Farshid Ghazanfari (P.Geo) como Pessoa Habilitada conforme definido na NI 43-101. Vide “*Projetos Minerais – Minosa (“San Andres”) – Atualização da Companhia em 2024 – Atualização Operacional*”

3 “Custos operacionais de caixa por onça de ouro equivalente vendida” é uma medida financeira não-GAAP sem significado padronizado de acordo com as IFRSs e, portanto, pode não ser comparável a medidas semelhantes apresentadas por outros emissores. Para mais informações e reconciliações detalhadas com as medidas IFRS mais diretamente comparáveis, consulte a Seção 18: Medidas de desempenho não-GAAP no MD&A de 2024.

### 5.2.1 *Resumo Executivo*

A SLR Consulting (Canadá) Ltd. (SLR) foi contratada pela Aura Minerals Inc. (Aura) para preparar um Relatório Técnico independente (o Relatório Técnico) sobre a Mina San Andrés (San Andrés ou a Mina), localizada no Departamento de Copán, Honduras. O objetivo deste Relatório Técnico é divulgar as estimativas de Recursos Minerais e Reservas Minerais na Mina San Andrés em 31 de dezembro de 2024 pela Aura. Este Relatório Técnico foi preparado de acordo com as Normas de Divulgação para Projetos Minerais do Instrumento Nacional Canadense 43-101 (NI 43-101). Pessoas qualificadas (QPs) da SLR visitaram a propriedade de 21 a 24 de outubro de 2024.

A Aura é uma produtora de ouro e cobre de médio porte listada na Bolsa de Valores de Toronto (TSX) sob o símbolo ORA, na Bolsa de Valores do Brasil (B3) como AURA33 e nos Mercados OTC (OTCQX) sob o símbolo ORAAF. A Aura opera em Honduras, Brasil e México. Seus projetos de exploração estão localizados no Brasil, Guatemala e Colômbia.

A Mina San Andrés, localizada aproximadamente 210 km a sudoeste de San Pedro Sula, Honduras, é uma operação de lixiviação a céu aberto que está em produção desde 1983. A Mina é de propriedade integral da subsidiária da Aura, Minerales de Occidente, SA de CV (Minosa). A Mina tem toda a infraestrutura necessária para dar suporte às operações atuais e tem gerenciado ativamente seus esforços de engajamento comunitário.

Este Relatório Técnico documenta as estimativas atuais de Recursos Minerais e Reservas Minerais, plano de vida útil da mina (LOM), análise econômica e detalhes técnicos. Este Relatório Técnico atualiza o Relatório Técnico NI 43-101 preparado pela Aura e arquivado no SEDAR, cuja data efetiva foi 31 de dezembro de 2013, denominado Relatório Técnico de 2014 (Aura 2014). Em 2024, a Mina produziu 78.372 onças de ouro e 9.644 onças de prata.

### 5.2.2 *Resumo Técnico*

#### 5.2.2.1 *Descrição e localização do imóvel*

A Mina San Andrés está localizada no Departamento de Copán, dentro do Município de La Unión, Honduras. Está situada a aproximadamente 210 km a sudoeste de San Pedro Sula, a segunda maior cidade de Honduras, e 340 km a oeste de Tegucigalpa, a capital. As coordenadas geográficas da propriedade são 14,76° de latitude Norte e 88,94° de longitude Oeste, com base no datum WGS84.

A Mina faz parte da província topográfica do Planalto Interior Ocidental, caracterizada por relevo moderado e encostas íngremes. A elevação varia de 750 metros acima do nível do mar (msnm) a 1.300 msnm, com a área da mina coberta predominantemente por gramíneas baixas e florestas abertas de pinheiros e carvalhos.

A precipitação média anual varia entre 1.300 e 1.500 mm (Aguagea 2020). As chuvas ocorrem durante o inverno, de maio a novembro. A maior precipitação mensal registrada foi de 551 mm em agosto de 1995. Os eventos de precipitação de 2, 10 e 100 anos foram calculados em 81 mm, 121 mm e 216 mm, respectivamente. Abril e maio são geralmente os meses mais quentes. As temperaturas mensais variam de 15°C em janeiro a 25°C em maio. A umidade relativa média anual é de 82%. A Mina San Andrés pode operar o ano todo. Embora atrasos ocasionais possam ocorrer durante os meses mais chuvosos, principalmente devido às chuvas fortes, eles normalmente resultam em uma redução de no máximo 6% na produtividade e não afetam materialmente as operações gerais.

A propriedade está localizada na bacia hidrográfica do Rio Lara, com cursos de água importantes, incluindo a Quebrada de San Miguel, a Quebrada del Agua Caliente e o próprio Rio Lara. Esses córregos correm o ano todo e contribuem para a hidrologia da região.

O acesso ao local é confiável durante todo o ano por meio de rodovias pavimentadas e estradas secundárias de cascalho. As principais rotas conectam a Mina a cidades próximas, como Santa Rosa de Copán, um centro regional, e San Pedro Sula, fornecendo suporte logístico para suprimentos e pessoal.

A infraestrutura da mina inclui energia, água, sistemas de comunicação e instalações de processamento, dando suporte à operação contínua. Programas de engajamento comunitário e planos de gestão ambiental são essenciais para suas operações, garantindo a coexistência sustentável com a região ao redor.

#### 5.2.2.2 *Posse da Terra*

Minosa detém três concessões minerais outorgadas oficialmente pelo INHGEOMIN (Instituto Hondureño de Geología y Minas): San Andrés I, San Andrés III e San Andrés IV.

San Andrés I é uma concessão mineira concedida originalmente por 30 anos e renovada em 2021 por meio do mecanismo administrativo-jurídico da Afirmativa Ficta, estendendo a sua validade até 2051. Essa concessão cobre uma área de 355 hectares.

San Andrés III (864 hectares) e San Andrés IV (994 hectares) são concessões de exploração válidas por dez anos, outorgadas em 2020 e com vencimento em 2030, ampliando o potencial exploratório da Propriedade em um total de 1.858 hectares. Após a notificação da Minosa ao INHGEOMIN, as atividades de exploração poderão ser iniciadas nessas áreas de acordo com os procedimentos aplicáveis.

A Minosa apresentou solicitações para novas concessões de exploração, totalizando 2.900 hectares adicionais: San Andrés II (900 hectares), San Andrés V (1.000 hectares) e San Andrés X (1.000 hectares), atualmente sob revisão pelo INHGEOMIN.

Os direitos de superfície sobre as concessões são garantidos por meio de vários mecanismos:

A Minosa detém 343 parcelas de terra, agrupadas em seis áreas (Territórios 1 a 6), adquiridas por meio de escrituras públicas, algumas registradas no Instituto de Propriedade de Honduras e outras pendentes de registro. Alguns lotes são mantidos sob acordos informais ou comunitários, como o T6-MI-30, obtidos por meio de troca de terras com moradores locais. Outros, como o T5-MI-77, estão localizados dentro da área de concessão e são usados para atividades de mineração de acordo com os direitos aplicáveis, apesar de não serem formalmente titulados.

A Minosa detém aproximadamente 40% dos direitos de superfície dentro da área de concessão.

Os acordos com proprietários de terras e comunidades locais garantem acesso à terra para mineração e atividades relacionadas.

Aquisições estratégicas de direitos de superfície facilitaram a construção de infraestrutura essencial, incluindo estradas de acesso e instalações de processamento.

Os direitos legais da Minosa incluem acesso, uso da superfície, uso da água e direitos de passagem, conforme estabelecido no Artigo 53 da Lei de Mineração de Honduras, incluindo:

Uso de terras estaduais não produtivas.

Estabelecimento de servidões em terras de terceiros ou dentro de outras áreas de concessão.

Uso de recursos hídricos (com permissões municipais/estaduais).

Recuperação de minerais na água e subprodutos do processamento.

Condução de operações diretamente ou por meio de terceiros, com notificação prévia às autoridades.

Solicitação de inspeções administrativas relacionadas a invasão ou riscos de segurança.

Direitos de confidencialidade sobre informações técnicas e financeiras enviadas às autoridades.

A Minosa confirma que não há disputas legais, reivindicações judiciais ou acordos de terceiros atualmente em vigor que possam afetar materialmente sua posse de terra ou a operação da Mina San Andrés. A área do projeto não é habitada por povos indígenas ou afrodescendentes protegidos por tratados internacionais, e nenhuma reivindicação foi registrada contra a concessão ou parcelas de terra relacionadas.

Em áreas sobrepostas à comunidade de Azacualpa, incluindo partes do centro urbano, a Minosa deve adquirir direitos de terra por meio de negociação ou arrendamento com proprietários privados. Para áreas florestais, as licenças de corte de madeira devem ser obtidas da autoridade ambiental relevante (Instituto Nacional de Conservación Forestal – ICF), além da licença ambiental.

### 5.2.2.3. *Histórico*

A Mina San Andrés tem uma longa história de produção de ouro, tendo passado de uma mineração artesanal de pequena escala para uma operação moderna e mecanizada ao longo de várias décadas.

- **Mineração artesanal inicial:** A mineração de ouro na área de San Andrés remonta à década de 1930, quando mineradores artesanais exploraram pela primeira vez os depósitos ricos em óxido da região usando técnicas rudimentares.
- **Início da Mineração Moderna:** Em 1983, a Mina San Andrés iniciou operações modernas sob uma estrutura de mineração formalizada. O desenvolvimento inicial se concentrou no material de óxido próximo à superfície, que era passível de lixiviação em pilha.
- **Marcos de propriedade e desenvolvimento:**
  - 1995: A Mina foi adquirida pela Minosa (Minerales de Occidente S.A.), que implementou melhorias significativas de infraestrutura e operação.
  - 2009: A Aura Minerals Inc. adquiriu a Mina San Andrés, integrando-a ao seu portfólio de ativos produtores de ouro. Desde então, a Aura investiu em maior modernização, exploração de recursos e engajamento da comunidade.
- **Desenvolvimentos regulatórios e de concessões:**
  - 2002: Foram protocolados pedidos de quatro concessões de exploração adicionais (San Andrés II, III, IV e V) para expandir a base de recursos.

- 2020: INHGEOMIN concedeu San Andrés III e IV como concessões de exploração, cada uma válida por dez anos e expirando em 2030.
- 2021: Os direitos de exploração para San Andrés III e IV foram concedidos, marcando uma expansão importante no potencial de exploração da propriedade.
- 2025: A Minosa apresentou novos pedidos de concessão para San Andrés II, V e X, atualmente em análise.

A evolução histórica da Mina San Andrés destaca sua importância estratégica como um ativo produtor de ouro em Honduras e uma pedra fundamental no portfólio operacional da Aura Minerals. Exploração contínua, gestão de concessões e engajamento de partes interessadas garantem a sustentabilidade contínua e o legado da operação.

#### 5.1.2.4 Geologia e Mineralização

Os depósitos de ouro na Mina estão alojados em fluxos vulcânicos félsicos, tufos e aglomerados de idade terciária, brechas de sílica intercaladas espessas, contendo principalmente fragmentos vulcânicos e arenitos tufáceos. Essas unidades vulcânicas ocorrem no sul (lado da parede suspensa) da Falha de San Andrés. A falha tem disposição oeste-leste com mergulhos de 60° a 70° sul e marca o limite norte dos poços de Water Tank Hill e East Ledge. A falha forma o contato entre os filitos (metassedimentos) do Permiano ao norte e as unidades vulcânicas ao sul. A mineralização dentro dos filitos é limitada à Zona de Buffa, onde o carbonato de quartzo jorra próximo à falha de San Andrés. Ao sul da área da Mina, onde não há alteração, as rochas vulcânicas e sedimentares apresentam a cor vermelho-tijolo distintiva da hematita, mas, na área da Mina, foram branqueadas para amarelado claro e cinza devido à alteração. As unidades vulcânicas e sedimentares mais jovens normalmente apresentam mergulhos rasos a moderados ao sul e tornam-se mais espessas ao sul da área de Mina.

Estruturalmente, a área da Mina é cortada por uma série de falhas subparalelas, de oeste a nordeste, que são tipicamente acentuadas para o sul e por numerosas falhas normais de norte e noroeste e fraturas de extensão. A falha mais proeminente do primeiro conjunto é a Falha de San Andrés. A falha de San Andrés é paralela e coeva com um grande conjunto de falhas de colisão-deslizamento com tendência oeste a norte-nordeste que formam a Zona de Suture Motagua, que é contínua com o Cayman Trough. A Zona de Suture Motagua e o Cayman Trough resultam do movimento entre a placa norte-americana e a placa caribenha. O movimento ao longo dessas falhas de deslizamento, incluindo da Falha de San Andrés, tem direção lateral-esquerda (sinistral).

As falhas normais e fraturas de extensão ocorrem dentro das unidades vulcânicas e sedimentares no lado sul da Falha de San Andrés. O ataque médio dessas estruturas é N25° W; o mergulho é de 50° a 80° para o sudoeste e nordeste, formando grabens onde os estratos são localmente deslocados. Essas falhas e fraturas são geralmente preenchidas com quartzo bandado e lâmina de calcita e formaram pontos focais de fluidos de alteração e mineralização dentro da área de Mina. Essas estruturas extensionais estão distribuídas por uma ampla área, desde o East Ledge céu aberto até Quebrada Del Agua Caliente, aproximadamente 1.500 m para o leste, e da Falha de San Andrés, por pelo menos 1.200 m ao sul e são coevas às falhas de colisão-deslizamento.

Há ocorrências abundantes de fontes termais em todo o território hondurenho, e sendo assim, fontes termais ocorrem nas imediações da Mina. Esses sistemas geotérmicos são provavelmente causados pela crosta fina e alto fluxo de calor regional resultante da fissura associada à Zona de Suture. As fontes termais têm pH de neutro a alcalino e variam de temperatura de 120°C a 225°C. As fontes de alta temperatura estão atualmente depositando sílica sinterizada com resfriamento. Estruturalmente, as fontes termais estão associadas às falhas e fraturas extensionais de tendência noroeste. O depósito de San Andrés é classificado como um depósito de ouro epitérmico associado a estruturas de extensão em configurações de fenda tectônica. Esses depósitos comumente contêm mineralização de ouro e prata, que está associada a veios de quartzo bandados. Na Mina, porém, a prata não ocorre em quantidades significativas economicamente. O ouro ocorre em veios de quartzo predominantemente compostos de quartzo colofórmio bandado (geralmente calcedônia com menor quantidade de quartzo de favo fino, adularia, carbonato escuro e material de sulfeto). O ouro mineralizado é depositado em decorrência do resfriamento e interação dos fluidos hidrotermais com as águas subterrâneas e rochas hospedeiras. Os fluidos hidrotérmicos podem ter migrado a alguma distância da fonte; no entanto, na Mina não há evidências claras de que os fluidos ou porções dos fluidos foram derivados de intrusões magmáticas.

As rochas que hospedam o depósito de San Andrés foram oxidadas próximo à superfície em decorrência do intemperismo. A zona de oxidação varia de 10m a mais de 200m de profundidade, e, na área principal, é de aproximadamente 100 m. A zona de oxidação é geralmente mais espessa no depósito de East Ledge em comparação com o depósito de Twin Hills. Na zona de óxido, a pirita foi alterada para um óxido de ferro, como hematita, goethita ou jarosita. A zona de óxido geralmente se sobrepõe a uma zona de oxidação parcial, chamada zona mista, que consiste em material oxidado e sulfeto. A zona mista pode não ocorrer continuamente, mas, onde ela está presente, ela atinge alturas que variam de 0 m a 100 metros de profundidade, com uma média de 50 m, abaixo da zona de oxidação. O ouro é normalmente associado com os minerais de sulfeto, como a pirita. A zona de sulfeto, ou “fresca”, encontra-se por baixo da zona mista. O ouro contido na zona de óxido é passível de extração por lixiviação em pilha utilizando uma solução fraca de cianeto. A reduzida recuperação de ouro na zona mista se deve à presença de minerais de sulfeto, sendo que não se pode atualmente recuperar o ouro economicamente da zona de sulfeto por lixiviação de pilha.

#### 5.2.2.5 Situação da Exploração

Desde a aquisição da Minosa pela Aura em 25 de agosto de 2009, as atividades de exploração na Mina San Andrés incluíram mapeamento geológico em escala de propriedade, amostragem de canais de corte de estradas, caracterização geoquímica e pesquisas geofísicas, todas conduzidas pela equipe da Minosa. Em 2010 e 2011, o mapeamento geológico e a amostragem de canais foram concluídos em áreas adjacentes, acompanhados por um programa de perfuração de circulação reversa (RC).

Os esforços de prospecção em escala distrital se concentraram nas concessões San Andrés III e IV, onde foram realizados mapeamento detalhado, amostragem sistemática e caracterização geoquímica. Os resultados iniciais desta fase indicaram forte potencial para mineralização mais profunda. Os esforços de exploração em 2022 se concentraram na reavaliação de metas regionais para refinar o programa de 2023. Amostragem geoquímica, incluindo análises de solo e rochas, foi realizada em San Andrés IV durante o primeiro semestre de 2022. Além disso, foi realizado um levantamento aeromagnético cobrindo aproximadamente 4.435 hectares usando drones. A pesquisa identificou características estruturais importantes interpretadas como controles primários na mineralização, auxiliando na definição de alvos de exploração futuros. Nenhuma atividade de exploração fora da propriedade San Andrés foi concluída. As principais conclusões estão listadas:

- Concessão San Andrés II, nenhuma anomalia foi detectada devido a uma cobertura de tufo.
- Na Concessão San Andrés III, uma anomalia geoquímica foi identificada e está atualmente sob análise mais aprofundada.
- San Andrés V: Várias anomalias foram detectadas, necessitando de amostragens adicionais.
- San Andrés X: Os resultados ruins levaram à interrupção de novas explorações.

Desde 2022, as atividades de exploração estão concentradas na Mina San Andrés. Em 2022, a perfuração RC totalizou 3.459 m em 34 furos e a perfuração diamantada 2.507 m em 19 furos, com o objetivo de aumentar a confiança e preencher lacunas estruturais nos modelos de alteração. Em 2023, os esforços de exploração visaram a continuidade da mineralização histórica de sulfeto de alto teor. Um total de 1.988 m foram perfurados em sete furos de perfuração de diamante em Esperanza Alto e Esperanza Bajo, enquanto 10.842 m foram perfurados em 163 furos de perfuração RC no corredor principal. Em 2024, a exploração se concentrou na perfuração de preenchimento no principal corredor de alto teor de Esperanza Alto e Esperanza Bajo, bem como no refinamento do limite óxido-sulfeto misto. Em 2024, 3.143 m foram perfurados em 19 furos de perfuração com diamante e 12.224 m em 158 furos de perfuração RC.

#### 5.2.2.6 Recursos Minerais

A estimativa de Recursos Minerais foi preparada pela equipe da Minosa e supervisionada e aceita pela SLR. Os Recursos Minerais foram classificados de acordo com as definições do CIM (2014).

Os Recursos Minerais são baseados em todos os dados de furos de perfuração disponíveis em 18 de setembro de 2024 e são relatados abaixo da topografia estimada para o final do ano de 2024.

O material de sulfeto de recursos minerais foi excluído e uma zona de exclusão do Rio Agua Caliente (50 m) foi aplicada.

O banco de dados e os modelos de blocos foram fornecidos ao SLR e incluíram modelos geológicos e de blocos como um projeto Leapfrog Edge que contém os principais parâmetros e suposições usados para estimar os Recursos Minerais. A SLR usou os softwares Leapfrog Edge, Supervisor e Vulcan para revisão estatística, análise geoestatística, visualização de modelos de blocos, validação e relatórios.

A equipe da Minosa forneceu à SLR o modelo de bloco de recursos anterior, o modelo de bloco de produção e o relatório de reconciliação, que a SLR usou no processo de validação. Além disso, o SLR gerou um modelo de bloco de produção interno para proposta de validação.

A Tabela 1-1 resume a estimativa dos Recursos Minerais da Mina San Andrés, incluindo Reservas Minerais, em 31 de dezembro de 2024.

**Tabela 1-1: Resumo da Estimativa do Recurso Mineral, Incluindo as Reservas Minerais – 31 de dezembro de 2024**

Categoria:	Óxido			Misto			Total		
	Tonelagem (000 t)	Au (g/t)	Conteúdo de Ouro (000 oz)	Tonelagem (000 t)	Au (g/t)	Conteúdo de Ouro (000 oz)	Tonelagem (000 t)	Au (g/t)	Conteúdo de Ouro (000 oz)
Medido	10.402	0,36	119	1.115	0,60	22	11.516	0,38	140
Indicado	42.459	0,43	580	5.074	0,62	100	47.533	0,45	681
Medido + indicado	52.861	0,41	699	6.189	0,61	122	59.049	0,43	821
Inferido	6.921	0,42	94	1.629	0,56	29	8.550	0,45	123

Notas:

1. Foram seguidas as definições da CIM (2014) para Recursos Minerais.
2. A estimativa de Recursos Minerais é relatada com base em 100% de propriedade.
3. Recursos Minerais são relatados com base em 100%, estão contidos dentro de uma casca de poço e são estimados in situ.
4. Diluição de mineração, perdas de mineração ou perdas de processo não foram aplicadas na estimativa de Recursos Minerais.
5. Recursos Minerais são estimados com um teor de corte de 0,187 g/t Óxido de Au e 0,291 g/t Mistura de Au.
6. A recuperação metalúrgica é de 70% para material de óxido e 45% para material misto.
7. Recursos Minerais são estimados usando um preço de ouro de longo prazo de US\$ 2.200 por onça.
8. Foi usada uma largura mínima de mineração de 6 m.
9. A densidade aparente é estimada por litologia e tem média de 2,38 g/cm<sup>3</sup>.
10. Os Recursos Minerais incluem as Reservas Minerais.
11. Os recursos minerais que não sejam reservas minerais não têm viabilidade econômica demonstrada.
12. A somatória dos números poderá não corresponder devido a arredondamentos.

A Tabela 1-2 resume a estimativa de Recursos Minerais da Mina San Andrés, excluindo Reservas Minerais, em 31 de dezembro de 2024.

**Tabela 1-2: Resumo da Estimativa do Recurso Mineral, Excluindo os Recursos Minerais – 31 de dezembro de 2024**

Categoria:	Óxido			Misto			Total		
	Tonelagem (000 t)	Au (g/t)	Conteúdo de Ouro (000 oz)	Tonelagem (000 t)	Au (g/t)	Conteúdo de Ouro (000 oz)	Tonelagem (000 t)	Au (g/t)	Conteúdo de Ouro (000 oz)
Medido	1.070	0,27	9	387	0,54	7	1.457	0,34	16
Indicado	21.136	0,38	256	3.082	0,55	54	24.218	0,40	310
Medido + indicado	<b>22.206</b>	<b>0,37</b>	<b>265</b>	<b>3.469</b>	<b>0,54</b>	<b>61</b>	<b>25.675</b>	<b>0,40</b>	<b>326</b>
Inferido	6.921	0,42	94	1.629	0,56	29	8.550	0,45	123

Notas:

1. Os Recursos Minerais incluem as Reservas Minerais.
2. Vide Notas 2 a 12 da Tabela 1-1.

O QP não tem conhecimento de nenhum fator ambiental, de licenciamento, legal, de título, tributário, socioeconômico, de marketing, político ou outro fator relevante que possa afetar materialmente a estimativa de Recursos Minerais.

#### 5.2.2.7 Reservas Minerais

As estimativas de Reserva Mineral para a Mina San Andrés, em 31 de dezembro de 2024, foram preparadas usando a metodologia de otimização Pseudoflow. As definições do CIM (2014) foram utilizadas na classificação das Reservas Minerais.

As Reservas Provadas e Prováveis estimadas totalizam 30,66 Mt com teor médio de 0,44 g/t Au, contendo 429.187 onças de ouro, compreendendo:

- Reservas comprovadas de 8,7 Mt com teor de 0,36 g/t Au, contendo 101.495 onças de ouro.
- Reservas prováveis de 22,0 Mt com teor de 0,44 g/t Au, contendo 327.692 onças de ouro.

As reservas minerais são estimadas usando notas de corte diferenciadas por tipo de material. O teor de corte para material de óxido é 0,215 g/t Au e para material misto é 0,334 g/t Au.

Fatores modificadores, incluindo considerações geotécnicas, ambientais e econômicas, foram aplicados para dar suporte à classificação da reserva.

Os principais parâmetros usados na estimativa de Reservas Minerais são listados:

- Preço do ouro: US\$ 2.000/oz refletindo as condições de mercado de curto prazo e a vida útil restante da mina de aproximadamente quatro anos.
- Recuperação metalúrgica: 70% e 45% para óxidos e materiais mistos, respectivamente, com base em dados de reconciliação histórica para processamento de lixiviação em pilha.
- Diluição e Recuperação: Um fator de diluição de 5% e uma taxa de recuperação de mineração de 95% foram aplicados, consistentes com dados operacionais históricos e padrões da indústria.

A metodologia Pseudoflow integra um modelo de bloco detalhado com restrições operacionais e econômicas para gerar projetos de cava práticos e cronogramas de produção. Essa abordagem garante que as estimativas de reservas sejam otimizadas tanto para viabilidade econômica quanto para viabilidade operacional.

A estimativa da Reserva Mineral, efetiva em 31 de dezembro de 2024, está resumida na Tabela 1-3.

**Tabela 1-3: Resumo de Estimativa de Reserva Mineral – 31 de dezembro de 2024**

<b>Categoria:</b>	<b>Tonelagem (000 t)</b>	<b>Tonelagem (000 t)</b>	<b>Teor (g/t Au)</b>	<b>Metal Contido (oz Au)</b>
Comprovado	Óxido	8.206	0,36	93.977
	Misto	468	0,50	7.519
<b>Total Comprovado</b>	-	<b>8.674</b>	<b>0,36</b>	<b>101.495</b>
Provável	Óxido	20.696	0,46	305.410
	Misto	1.286	0,54	22.282
<b>Total Provável</b>	-	<b>21.981</b>	<b>0,46</b>	<b>327.692</b>
<b>Total Comprovado + Provável</b>	-	<b>30.655</b>	<b>0,44</b>	<b>429.187</b>

Notas:

1. Foram seguidas as definições da CIM (2014) para Recursos Minerais.
2. A data efetiva da estimativa é 31 de dezembro de 2024.
3. A estimativa da Reserva Mineral é relatada com base em 100% de propriedade.
4. As Reservas Minerais são estimadas usando um preço médio de ouro de longo prazo de US\$ 2.000 por onça
5. As Reservas Minerais são relatadas como material Run-of-Mina (ROM), após aplicação de diluição (5%), recuperação de mineração (95%) e ajustes operacionais incorporados ao projeto final do poço. Esses ajustes incluem considerações para larguras mínimas de mineração, posicionamentos de rampa e restrições geotécnicas para garantir a minerabilidade prática. Os teores de corte aplicados são 0,215 g/t Au para material de óxido e 0,334 g/t Au para material misto.
6. A densidade aparente do minério é variável e aplicada no modelo de bloco geológico; sua média é de 2,7 t/m<sup>3</sup>.
7. A recuperação metalúrgica é de 70% e 45% para Óxidos e Materiais mistos, respectivamente.
8. A Reserva Mineral não considerou nenhum material sulfetado
9. A razão média de estiramento é de 0,45:1.
10. A somatória dos números poderá não corresponder devido a arredondamentos.

O QP não tem conhecimento de quaisquer fatores de mineração, metalurgia, infraestrutura, licenciamento ou outros fatores relevantes que possam afetar materialmente a estimativa da Reserva Mineral.

#### 5.2.2.8 Método de Mineração

A Mina San Andrés utiliza métodos convencionais de mineração a céu aberto, incluindo perfuração, detonação, carregamento e transporte. A mineração seletiva é aplicada sempre que possível para melhorar a recuperação do minério e reduzir a diluição. As práticas de controle de teor são consistentes com os bons padrões da indústria, garantindo a classificação eficaz do minério e minimizando a alocação incorreta de material. Os principais aspectos dos métodos e operação de mineração são descritos abaixo:

- Projeto e layout do poço:
  - O projeto atual da mina consiste em sete fases, sequenciadas para equilibrar os requisitos de remoção, a acessibilidade do minério e a eficiência de transporte ao longo da vida útil da mina.

- As bancadas de mineração são projetadas com alturas de 6 metros, alinhando-se às capacidades da frota de equipamentos selecionados e às considerações de segurança operacional. A geometria da bancada é otimizada para carregamento eficiente, controle de nível e estabilidade geotécnica.
- Frota de Equipamentos:
  - A frota de mineração inclui uma combinação de escavadeiras hidráulicas, carregadeiras frontais e caminhões de transporte de estrutura rígida. É totalmente de propriedade e operado por contratantes.
  - A seleção de equipamentos é otimizada para eficiência no manuseio de materiais, com avaliações e substituições periódicas da frota para manter as taxas de disponibilidade.
- Manuseio de materiais:
  - O minério é transportado para um dos dois britadores primários, onde é reduzido a um tamanho adequado para processamento de lixiviação em pilha.
  - Após a britagem, o minério é transportado para o HLP para extração de ouro.
  - O material residual é transportado para áreas de armazenamento designadas, incluindo depósitos de resíduos externos e locais de aterro na mina, dependendo dos requisitos operacionais.
  - As instalações de armazenamento de resíduos rochosos são projetadas levando em consideração considerações ambientais, incluindo controle de drenagem, medidas de estabilidade de encostas e prevenção de erosão, apoiadas por monitoramento e gerenciamento contínuos.
- Gestão de diluição e recuperação:
  - Um fator de diluição de 5% é aplicado, com base em dados históricos de reconciliação e desempenho operacional. Isso é responsável pela inclusão não intencional de resíduos durante a mineração.
  - A recuperação da mineração é estimada em 96%, considerando perdas de minério devido a restrições operacionais, requisitos de estabilidade geotécnica e limitação de seletividade.
- Desafios operacionais e mitigação:
  - Declives acentuados e estabilidade geotécnica são gerenciados por meio de monitoramento contínuo, análise de estabilidade de taludes e medidas de reforço direcionadas, como dimensionamento de bancada e controle de drenagem.
  - As chuvas sazonais durante a estação chuvosa (maio a novembro) podem afetar as operações de mineração; no entanto, os sistemas de gerenciamento de água, incluindo canais de drenagem de superfície, reservatórios e infraestrutura de bombeamento, estão em vigor para minimizar as interrupções.
- Taxas de produção:
  - A operação tem como meta uma taxa de produção anual de minério de aproximadamente 7,3 a 7,8 milhões de toneladas de minério run-of-mine (ROM) de 2025 a 2028, com uma redução para 1,6 milhão de toneladas em 2029, à medida que a mina se aproxima do fechamento.
  - A movimentação total de materiais (minério + resíduos) varia entre 9,0 e 12,9 milhões de toneladas por ano, dependendo dos requisitos de extração e do sequenciamento de fases.
  - Os teores de ouro variam entre 0,37 e 0,50 g/t Au, com um teor de ouro in situ esperado de 81 a 117 koz anualmente durante os anos de produção primária.
  - A produção estimada de ouro, com base em uma taxa de recuperação de 68% (média ponderada), é projetada em aproximadamente 55 koz a 79 koz por ano de 2025 a 2028, diminuindo para 12 koz em 2029.

#### 5.2.2.9 *Processamento Mineral*

A Mina San Andrés utiliza lixiviação em pilha para recuperar ouro do material extraído. As instalações de processamento incluem dois estágios de britagem e peneiramento, aglomeração em tambor, HLPs, uma planta de ADR para recuperação do ouro da solução e fundição de ouro e prata doré.

A mina produz aproximadamente 7 Mtpa de material ROM usando perfuração convencional, detonação, carregamento e transporte por caminhão. O plano de produção da LOM inclui 7,6 Mt de material colocado durante 2025, 7,3 Mt em 2026, 2027 e 2028 e 1,6 Mt em 2029 para um total de 30,7 Mt. O material é extraído e transportado por caminhão basculante para os WRSFs ou para os britadores primários para processamento. O minério é despejado diretamente nos alimentadores de dois britadores primários que operam em paralelo. O minério britado primário é transportado para uma pilha de estoque intermediária. O minério é extraído da pilha de estoque a partir de três pontos de extração abaixo da pilha com alimentadores que descarregam em um transportador que entrega o minério para britagem secundária. Cal e cimento são adicionados ao produto secundário britado no transportador e o material é transportado para dois aglomeradores de tambor operando em paralelo. A pré-cianetação é praticada, dosando cianeto de sódio na esteira 8 após os tambores de aglomeração. O material aglomerado é transportado para o HLP, onde é colocado usando empilhadeiras transportadoras. O material colocado é lixiviado com solução de cianeto por um período de 60 dias, durante os quais o ouro solúvel em cianeto é dissolvido na solução. Após o primeiro ciclo de lixiviação, o painel de material lixiviado é deixado em repouso e a solução arrastada é drenada do material. Após a drenagem, uma nova camada de material será empilhada sobre o material lixiviado e o processo será repetido.

O método de carvão ativado em colunas (CIC) é usado para recuperar o ouro e a prata da solução. Ouro e prata são adsorvidos no carbono até que o carbono esteja carregado até sua capacidade máxima. O carbono carregado é transferido para a planta de adsorção, dessorção e regeneração (ADR), onde o ouro e a prata são eluídos do carbono com uma solução de soda cáustica e álcool sob condições de alta temperatura e pressão. O eluato é então passado por circuitos de eletrodeposição, e o ouro e a prata são recuperados nos cátodos de malha de aço inoxidável e lodo precipitado nas células. O lodo de metal precioso é recuperado das células, seco e retortado para remoção e recuperação de mercúrio e fundido em um forno para produzir lingotes de metal dourado para venda.

O carbono eluído ou removido é então regenerado em um forno de alta temperatura e retornado ao circuito da coluna de adsorção de carbono para adsorver mais ouro.

#### 5.2.2.10 *Infraestrutura do Projeto*

A Mina atualmente conta com infraestrutura para dar suporte às suas operações atuais e ao plano LOM. A infraestrutura inclui sistemas de abastecimento de água; fornecimento de energia por meio de conexão à rede elétrica nacional de Honduras; estradas de acesso no local; acampamento com capacidade para 45 pessoas para contratados ou pessoal visitante; rede de comunicações incluindo fibra óptica, rádio e serviços de celular; e depósitos, edifícios de manutenção e escritórios no local.

#### 5.2.2.11 *Estudos de Mercado*

A principal mercadoria produzida na Mina San Andrés é o ouro, que é negociado livremente nos mercados globais. A venda de ouro da mina não depende de acordos de venda específicos ou contratos de longo prazo, permitindo que a Aura Minerals capitalize as condições de mercado prevalentes.

As estimativas de reserva para a Mina San Andrés são baseadas em um preço de ouro de longo prazo de US\$ 2.000/oz, refletindo tendências de mercado de curto a médio prazo. A suposição de preço está alinhada com as previsões de consenso para o ouro no médio prazo, justificadas pela vida útil restante da mina de aproximadamente quatro anos.

- Comparações do setor indicam que US\$ 2.000/oz está no limite superior das premissas de preço para cálculos de reserva, o que é apropriado dada a curta vida útil da mina e a necessidade de maximizar o valor recuperável.
- A Mina San Andrés não realiza contratos de hedge ou vendas futuras, garantindo exposição aos preços do mercado spot do ouro.
- A Mina estabeleceu acordos com contratantes e fornecedores para dar suporte às suas necessidades operacionais. A equipe inclui:
  - Serviços de Mineração: Fornecido por um contratante sediado em Honduras, contratado por meio de um processo de licitação competitivo.
  - Explosivos e reagentes: Contratos de longo prazo garantem o fornecimento confiável de insumos essenciais, como cianeto, cal e cimento.
  - Energia: A conexão à rede elétrica nacional reduziu significativamente os custos de energia, melhorando a estrutura de custos da mina.

#### 5.2.2.12 *Considerações Ambientais, de Licenciamento e Sociais*

A SLR baseou sua análise em uma análise de campo e uma visita ao local, incluindo entrevistas com importantes funcionários ambientais, sociais e de mineração da Minosa.

### **Estudos Ambientais de Base**

A avaliação de impacto ambiental (AIA) fornece uma descrição detalhada do ambiente de base. No entanto, deve-se observar que a exploração e a mineração na área e no local ocorreram entre a década de 1930 e 1976, e a propriedade foi adquirida pela Minerales de Copán em 1983.

Testes de contabilidade ácido-base (ABA) e lixiviação de metais foram conduzidos em minério, incluindo minério gasto e amostras de estéril. Os resultados mostraram que há um potencial limitado para geração de ácido a partir de amostras de minério e que a drenagem do minério gasto pode conter baixas concentrações de alumínio, arsênio e cálcio.

Não há áreas protegidas nas proximidades do local. As áreas protegidas mais próximas são a Área Protegida Erapuca (refúgio de vida selvagem), localizada 8,5 km a sudoeste do Sítio Minosa, e o Parque Nacional Montana de Celaque, localizado 27 km a sudeste do Sítio Minosa.

### **Licenciamento**

A Mina obteve a concessão mineira de San Andrés I (355 ha) em 1983 emitida pelo *Instituto Hondureño de Geología y Minas* (INHGEOMIN). O primeiro estudo de impacto ambiental (EIA) da Mina foi concluído em 1998. Uma licença ambiental inicial foi emitida em 2001 para a área total do projeto (polígono de 355 ha). Além disso, a Aura obteve licenças ambientais secundárias (a maioria delas, Licenças Ambientais Operacionais) para vários/pequenos polígonos dentro do polígono original permitido.

A Aura entende que esta licença ambiental inicial (emitida para o polígono de 355 ha) é considerada a licença ambiental vitalícia geral para o local (Aguilar Castillo Love 2024) e abrange tanto as licenças ambientais secundárias quanto a Zona Buffa. A Aura apresentou uma solicitação à autoridade ambiental para confirmar se esse é o caso. A SLR entende que a Aura ainda está aguardando o resultado deste processo administrativo. Enquanto isso, a Aura obteve recentemente (janeiro de 2025) a licença para cortar as árvores na Zona Buffa, apoiando o entendimento da Aura em relação à licença ambiental vitalícia. Além disso, o assessor jurídico da Aura indica que em Honduras há um silêncio administrativo positivo para questões ambientais (conforme a Lei de Procedimento Administrativo – Decreto 152-87). Isto significa que se a autoridade ambiental não aprovar/indeferir o pedido de renovação da licença ambiental no prazo legal estabelecido na regulamentação, aplica-se o princípio do silêncio administrativo positivo, ficando a administração pública obrigada a reconhecer os efeitos jurídicos favoráveis ao pedido apresentado.

Para exploração, a Aura possui licenças de mineração e ambientais para as áreas identificadas como San Andrés III e San Andrés IV. Essas áreas são de 900 ha e 100 há, respectivamente. Além disso, a Aura entende que a exploração de San Andres I (abrangendo o polígono de 355 ha) também é permitida. Minosa tem cinco lançamentos de águas residuais no meio ambiente. A Mina solicitou o registro de lançamento de efluentes de um deles, identificado como efluente de lançamento TDP6 (efluente da área de HLP) em março de 2022. Em 15 de setembro de 2022, a Minosa e o Sistema Nacional de Avaliação de Impacto Ambiental (SINEIA, integrado pelo *Centro de Estudios y Control de Contaminantes*, CESSCO, INHGEOMIN e Minosa) assinaram o Protocolo Provisório atualizado para Descarga de Águas Residuais para este lançamento de efluentes. A Minosa entende, com base na discussão com os reguladores, que este Protocolo é a autorização de lançamento para este lançamento de efluentes.

Parece que Minosa não tem capacidade suficiente na área HLP para gerenciar o material projetado pelo LOM (Seção 18.1). Portanto, deve ser necessário um planejamento de licenciamento adicional.

Medidas de mitigação foram especificadas pela Secretaria de Recursos Naturais e Meio Ambiente (hoje MiAmbiente) para gerenciar os impactos ambientais ao aprovar as diversas licenças ambientais secundárias. Além disso, a Aura possui diversos procedimentos operacionais ambientais em vigor.

### **Aspectos Sociais**

A área de influência (AOI) ou comunidades vizinhas que podem interagir com a Mina e suas instalações incluem Azacualpa, San Andrés, San Miguel, Platanares, Ceibita e El Equin, localizadas dentro ou perto da concessão de mineração. A mão de obra é proveniente de comunidades locais do entorno. Instalações educacionais, médicas, recreativas e comerciais estão disponíveis na área da Mina. A gerência e a equipe especializada são contratadas localmente ou internacionalmente, conforme necessário e disponível. As atividades de engajamento da Minosa se concentram em fornecer benefícios a essas comunidades por meio de empregos, compras locais e programas de investimento social. Essas comunidades são principalmente comunidades agrícolas dedicadas ao plantio de café. A renda vem principalmente de atividades agrícolas e relacionadas à mineração (ou seja, emprego temporário e permanente e compras locais).

Um cemitério municipal usado pelas comunidades foi localizado ao lado do fosso existente. Devido a preocupações com a estabilidade geotécnica e à posição estratégica do cemitério para a Mina, um acordo com as comunidades em 2012 permitiu a realocação deste cemitério. Minosa assinou acordos com comunidades para realocar o cemitério em 2015. Algumas famílias se opuseram à realocação dos restos mortais de seus ancestrais, o que culminou em uma Resolução Judicial ordenando que Minosa concluísse a realocação. A Minosa compensou todas as famílias afetadas e cumpriu todas as obrigações previstas nos acordos assinados, e a realocação do cemitério foi concluída em 2021. Como parte

do processo de compensação, a Aura forneceu algumas casas/lotes para essas famílias afetadas em uma nova área chamada Nueva Azacualpa, localizada cerca de cinco quilômetros a sudeste do local.

A Minosa assinou acordos de colaboração com as comunidades diretas da AOI. Executou acordos com Azacualpa (2012), San Andrés (2012) e San Miguel (2021). Esses acordos de colaboração buscam fornecer apoio financeiro para direcionar as comunidades da AOI por meio de investimentos sociais em áreas relacionadas à educação, saúde, moradia e emprego.

Lidar com as altas expectativas das comunidades vizinhas é um dos principais riscos sociais para Minosa. As comunidades expressaram preocupações sobre poluição, ruído, mudanças no uso da terra, perda de biodiversidade e conflitos sociais, incluindo bloqueios (Aura 2023a). A SLR entende que, para gerenciar esses riscos, o Projeto estabeleceu mesas de diálogo com representantes do governo central, municípios, governo local, companhias locais e Minosa para discutir tópicos relacionados à gestão de impactos ambientais. A Minosa também se reúne quinzenalmente com os representantes das comunidades da AOI para monitorar os efeitos relacionados às minas e a implementação dos compromissos (Aura 2022).

A Aura recebeu o Selo de Companhia Socialmente Responsável da Fundação Hondureña para a Responsabilidade Social Corporativa, concedido a companhias que alcançam uma pontuação mínima de 80% na análise de sete tópicos de governança ambiental e social (ESG) (ou seja, governança, direitos humanos, práticas trabalhistas, práticas operacionais justas, meio ambiente, questões relacionadas ao consumidor e participação ativa da comunidade).

A SLR entende que nenhum povo indígena é identificado na AOI de Minosa (Aura 2023).

### **Resíduos de mina, gestão e monitoramento de água**

O material de estéril é usado para aterro na cava Twin Hills ou é depositado na Pilha de Resíduos de Twin Hills North/Pilha de Resíduos de Cerro Cortes. As instalações de armazenamento de resíduos rochosos (WRSF) não apresentam movimentos significativos (radar TerrasarX), não há observações relevantes relacionadas ao monitoramento topográfico (prismas) e os inclinômetros foram relatados como danificados (Aura 2024a).

A Mina realiza monitoramento ambiental do local regularmente. Como parte do monitoramento, são concluídos o monitoramento da qualidade da água, da qualidade do ar, do ruído e da ecologia terrestre.

A Minosa realizou uma revisão do sistema de gestão de água do HLP, com foco principalmente na capacidade dos seis lagos. As principais conclusões de um relatório preliminar (SRK, 2024) indicaram que i) as práticas operacionais devem ser alteradas para sempre manter o bordo livre do projeto, ii) o sistema atual tem capacidade insuficiente para armazenar o escoamento resultante do evento de tempestade de chuva com duração de 24 horas e duração de 1 em 100 anos, iii) o volume mínimo de lagoa recomendado para substituir a Lagoa 5 é de 400.000 m<sup>3</sup>, iv) aproximadamente 20% a 30% da área de superfície do HLP não pode ser expandida e, portanto, é recomendado que o fechamento progressivo dessa área seja iniciado para reduzir o volume de excesso de água a ser tratado e descarregado, e v) a instalação de capas de chuva para reduzir o volume de água. A SLR entende que este relatório está em andamento e que as conclusões finais e o plano de ação associado ainda precisam ser determinados.

Uma avaliação hidrológica conduzida por um consultor externo em 2020 (Aquagea Consultores 2020) propôs o desenvolvimento e a implementação de um plano de gestão hídrica para gestão integrada do escoamento superficial. Com base na revisão concluída, a Aura estabeleceu um plano de ação contínuo e construiu até o momento 10.500 metros de canais, 30 bueiros e um revestimento de 3.300 m de canais.

É realizado o monitoramento da qualidade da água superficial e subterrânea. Aparentemente há 18 locais de monitoramento da qualidade da água superficial em lagoas de sedimentação, cursos de água naturais e pontos estabelecidos para monitoramento de drenagem ácida de rochas. O procedimento lista um total de 33 locais de monitoramento da qualidade das águas subterrâneas, abrangendo piezômetros e saídas de drenagem francesa de WRSFs. De acordo com os relatórios do ICMA preparados pela Aura, excedentes foram identificados de tempos em tempos por meio do programa de monitoramento da qualidade da água. A SLR não tem conhecimento de nenhuma não conformidade manifestada pelas autoridades ambientais em relação à qualidade da água.

### **Fechamento**

A Aura tem um Plano de Fechamento de 2024 compilado pela *Consultoría e Ingeniería Félix* (CIFE), que foi submetido ao regulador, mas ainda não foi aprovado. O fechamento progressivo está incorporado ao plano da mina, com dois anos de fechamento ativo após a cessação da mineração e do processamento e três anos de monitoramento pós-fechamento planejados. O Plano de Fechamento declara que inclui custos diretos e indiretos para fechamento físico e tratamento, monitoramento e manutenção de água, conforme estabelecido pelas autoridades reguladoras e de acordo com o Regulamento de Fechamento de Mina. O valor foi calculado em US\$ 31.371.695. O SLR QP não tira conclusões quanto à adequação da estimativa do custo de fechamento.

Atualmente, há requisitos na legislação de Honduras para disposições financeiras de fechamento (Lei Geral de Mineração, Seção 30, e Regulamento de Planejamento de Fechamento, seções 44-45). No entanto, a SLR entende que a provisão financeira para o fechamento deve ser estabelecida assim que o plano de fechamento for aprovado, o que não ocorreu.

### 5.2.2.13 Estimativas de Custos de Capital e Operacional

Todos os custos são expressos em dólares americanos do terceiro trimestre de 2024 e são baseados em uma taxa de câmbio de HNL\$ 25,5 (lempira hondurenha) por US\$ 1,00.

Os custos de capital necessários para atingir a produção LOM da Reserva Mineral de San Andrés foram estimados pela Aura e revisados pelo SLR QP para garantir o alinhamento com o plano de vida útil restante da mina (LOM) e a estratégia operacional.

A estimativa do custo de capital para o período LOM (2024-2029) inclui o capital de sustentação necessário para manter a produção e a infraestrutura (totalizando aproximadamente US\$ 7,3 milhões) e o capital de desenvolvimento associado à potencial expansão futura ou conversão futura de recursos (aproximadamente US\$ 15,3 milhões), que é excluído da análise financeira.

O custo total de sustentação (AISC) da mina é estimado em US\$ 1.272 por onça de ouro, com variações anuais baseadas nos níveis de produção e nos requisitos de capital de sustentação.

- Custos de capital
  - Em razão da curta vida útil restante da mina, de aproximadamente quatro anos, não há projetos de desenvolvimento significativos planejados.
  - Todos os investimentos de capital são voltados para maximizar a eficiência operacional de curto prazo e atender aos requisitos regulatórios.
  - Os principais investimentos se concentram na manutenção da infraestrutura, incluindo expansões de HLP, manutenção de equipamentos e melhorias no gerenciamento de rejeitos.
  - As despesas de capital de sustentação planejadas para 2024–2025 incluem atualizações nas instalações de processamento e operações de lixiviação em pilha para garantir o processamento contínuo do minério.

Os custos operacionais também foram estimados pela Aura com base no desempenho histórico da mina, nos contratos atuais com os contratantes e nas tendências de custos projetadas. O SLR QP revisou as estimativas quanto à razoabilidade e consistência com os padrões do setor.

- Custos operacionais
  - Estrutura de custos:
    - Os custos operacionais totais são em média US\$ 11,82/tonelada processada, com componentes principais incluindo:
      - Custos de Mineração: Combustível, transporte, perfuração e detonação representam a maior parte das despesas de mineração.
      - Custos de processamento: As operações de lixiviação em pilha geram custos com reagentes (por exemplo, cianeto, cal), gerenciamento de água e energia.
      - Custos Gerais e Administrativos (G&A): Serviços de mão de obra, segurança e local.
  - Impacto da energia da rede: A conexão à rede elétrica nacional reduziu os custos de energia em aproximadamente 31%, contribuindo significativamente para a economia de custos operacionais.
  - Os custos operacionais totais são em média de US\$ 1.247 por onça de ouro produzida (incluindo custos de vendas).
  - Análises de sensibilidade demonstram resiliência econômica mesmo em cenários de preços mais baixos do ouro, apoiando a economia positiva do projeto.
  - Controle e otimização de custos
    - Acordos de fornecimento de longo prazo para explosivos, reagentes e outros consumíveis garantem estabilidade de custos e fornecimento confiável.

- As iniciativas de melhoria contínua incluem otimização de frota, programas de eficiência energética e controle de nível aprimorado para reduzir custos unitários.

### 5.2.3 Conclusões

#### 5.2.3.1 Geologia e Recursos Minerais

- O SLR QP revisou a coleta de dados, amostragem, preparação da amostragem, garantia de qualidade/controle de qualidade (QA/QC), verificação de dados, modelagem, métodos de estimativa de teor e definições de classificação para a Mina San Andrés e não encontrou problemas materiais.
- Durante a visita ao local em 2024, o SLR QP inspecionou as principais instalações de armazenamento e confirmou que elas estavam bem conservadas, adequadamente gerenciadas e em boas condições.
- Os modelos geológicos e as estimativas de recursos de ouro foram concluídos usando o Leapfrog Edge.
- A equipe geológica da Minosa atualizou a estimativa de recursos minerais seguindo as práticas padrão da indústria. A estimativa atualizada inclui novas perfurações em 2023 e 2024 com ensaios (309 furos de perfuração com 23.721 m). O banco de dados de furos de perfuração contém 2.494 furos de perfuração totalizando 245.035 m.
- A estimativa de Recursos Minerais foi desenvolvida em sete áreas, ou domínios, usando krigagem ordinária (OK). O SLR QP validou as estimativas de teor de bloco com inspeção visual de seções transversais e vistas em planta, estatísticas gerais, gráficos de faixas e reconciliação com dados de produção para verificar se os resultados da estimativa são imparciais e não encontraram problemas materiais.
- Os recursos minerais foram classificados de acordo com as Normas de Definição para Recursos Minerais e Reservas Minerais do Instituto Canadense de Mineração, Metalurgia e Petróleo (CIM) (definições CIM (2014)).
- A classificação de recursos de San Andrés foi definida com base em critérios de espaçamento de furos de perfuração (DHS) e proximidade de áreas de produção recentes. Os critérios de classificação são apoiados pela variografia. O SLR QP considera os critérios de classificação adequados.
- Incluindo as Reservas Minerais, os Recursos Minerais de San Andrés são estimados em 11,5 milhões de toneladas (Mt) de Recursos Minerais Medidos a 0,38 g/t Au contendo 140 mil onças (koz), 47,5 Mt de Recursos Minerais Indicados a 0,45 g/t Au contendo 681 koz e 8,55 Mt de Recursos Minerais Inferidos a 0,45 g/t Au contendo 123 koz, usando um preço de ouro de longo prazo de US\$ 2.200 relatado em um teor de corte de 0,187 g/t Au para material de óxido e 0,291 g/t Au para material misto. A data efetiva da estimativa de Recursos Minerais é 31 de dezembro de 2024.
- Excluindo as Reservas Minerais, os Recursos Minerais de San Andrés são estimados em 1,46 milhões de toneladas (Mt) de Recursos Minerais Medidos a 0,34 g/t Au contendo 16 koz, 24,22 Mt de Recursos Minerais Indicados a 0,40 g/t Au contendo 310 koz e 8,55 Mt de Recursos Minerais Inferidos a 0,45 g/t Au contendo 123 koz.
- A estimativa de Recursos Minerais não inclui nenhum material de sulfeto.
- Uma comparação entre dados de furos de detonação de produção (BH) e dados de circulação reversa (RC) sugere um potencial viés positivo de 15% nos teores de ouro. No entanto, a revisão confirma a confiabilidade das amostras de furos de explosão.

#### 5.2.3.2 Mineração e Reservas Minerais

- A Mina San Andrés emprega métodos convencionais de mineração a céu aberto com foco na extração seletiva de minério e no gerenciamento de resíduos.
- A vida útil restante da mina é de aproximadamente quatro anos, refletindo restrições devido à geometria do depósito e à transição para sulfetos de baixo teor em profundidade.
- Em 31 de dezembro de 2024, as Reservas Minerais comprovadas e prováveis estimadas totalizavam 30,66 Mt com um teor médio de 0,44 g/t Au, contendo 429.187 onças (oz) de ouro.
- As Reservas Minerais foram estimadas usando a metodologia de otimização de Pseudofluxo, incorporando modelos de blocos detalhados.
- As definições para Reservas Minerais no CIM (2014) foram seguidas para Reservas Minerais.

- Um preço de ouro de US\$ 2.000/oz foi usado na estimativa de Reservas Minerais. Os teores de corte calculados foram 0,214 g/t Au para material de óxido e 0,334 g/t Au para material misto. Fatores de modificação apropriados foram aplicados, incluindo diluição de 5% com base em dados históricos de reconciliação e recuperação de mineração de 95% com base na eficiência operacional e considerações geotécnicas.
- Dados históricos mostram desempenho consistente no controle e recuperação de notas, apoiado por práticas de reconciliação.
- As Reservas Minerais são limitadas pela geometria da jazida, levando em consideração parâmetros geotécnicos, limites de propriedade e a proximidade do rio. Em profundidade, as Reservas Minerais são limitadas pela transição para a mineralização de sulfeto, o que não é econômico sob os métodos de processamento atuais devido à recuperação de 0%.
- O SLR QP acredita que as Reservas Minerais foram estimadas de acordo com as definições do CIM (2014), conforme incorporadas por referência no NI 43-101, e estão de acordo com as normas do setor.

### 5.2.3.3 *Processamento Mineral*

- O material extraído no depósito de minério é submetido a testes metalúrgicos para determinar qual material é adequado para extração de ouro por lixiviação em pilha, incluindo testes de caracterização de minério, mineralogia, ensaios químicos e de fogo, testes de lixiviação em rolo de garrafa e testes de lixiviação em coluna. Os testes de lixiviação determinam os parâmetros operacionais ideais a serem usados para extração e recuperação de metais.
- Testes de lixiviação em coluna foram realizados em amostras retiradas do poço durante a operação. O software Dispatch foi usado para rastrear o local de onde a amostra foi retirada durante a mineração. Os dados poderiam então ser usados para construir um modelo geometalúrgico.
- Foram realizados dois testes para cada amostra, um com 80% de passagem ( $P_{80}$  2" e o outro com o  $P_{80}$  especificado para determinar o efeito do tamanho de partícula na extração. Os resultados indicam que a extração de ouro é afetada pelo grau de oxidação, grau de silicificação e tamanho de partícula. O material requer trituração. A lixiviação em pilha é aplicável ao óxido e a parte do material misto de óxido/sulfeto. Os materiais de sulfeto silicificados e não oxidados exigirão métodos de extração alternativos, incluindo moagem fina e oxidação de sulfeto.
- As amostras testadas representam vários níveis de oxidação e silicificação. As amostras com altas recuperações são oxidadas, e as amostras com baixas recuperações são não oxidadas (frescas), silicificadas ou ambas. Exemplos incluem:
  - A amostra MT-24-0010 é uma amostra de Esperanza Bajo descrita como uma matriz de quartzo com minerais de sulfeto. O material foi britado até  $P_{80}$  1,67 pol., e a recuperação de ouro resultante da lixiviação em pilha foi de 14,6%.
  - A amostra MT-24-0011 é uma amostra de Esperanza Bajo descrita como minério misto com oxidação nos veios e contendo minerais de sulfeto oxidados e não oxidados, principalmente pirita. O material foi britado até  $P_{80}$  1,67 pol., e a recuperação de ouro resultante da lixiviação em pilha foi de 86,9%.
  - A amostra MT-24-0012 é uma amostra de Esperanza Bajo descrita como material silicificado com sulfetos. O material é britado até  $P_{80}$  1,76 pol., e a recuperação de ouro resultante da lixiviação em pilha é de 49,6%.

A amostra MT-24-0013 é uma amostra de Esperanza Bajo descrita como quartzo fragmentado com forte silicificação e minerais de sulfeto. O material foi britado até  $P_{80}$  1,8 pol., e a recuperação de ouro resultante da lixiviação em pilha foi de 24,1%.

- A Mina San Andrés utiliza lixiviação em pilha para recuperar ouro do material extraído. As instalações de processamento incluem dois estágios de britagem e peneiramento, aglomeração em tambor, plataformas de lixiviação em pilha (HLPs), uma planta de adsorção, dessorção e refino (ADR) para recuperar o ouro da solução e fundição de ouro e prata doré.
- A mina produz aproximadamente sete milhões de toneladas por ano (Mtpa) de material bruto (ROM) usando perfuração convencional, detonação, carregamento e transporte por caminhão. O material é extraído e transportado por caminhão basculante para as instalações de armazenamento de resíduos rochosos (WRSFs) ou para os britadores primários para processamento. O plano de produção da LOM inclui 7,7 Mt de material colocado durante 2025, 7,3 Mt em cada um dos anos de 2026, 2027 e 2028, e 1,8 Mt em 2029, para um total de 31,5 Mt.
- O material mineralizado é despejado diretamente nos alimentadores de dois britadores primários operando em paralelo. O minério britado primário é transportado para uma pilha de estoque intermediária. O minério é retirado do estoque com alimentadores e transportado para britagem secundária. Cal e cimento são adicionados ao produto do britador secundário no transportador que alimenta dois aglomeradores de tambor operando em paralelo.

- A solução de cianeto de sódio é adicionada ao material aglomerado no transportador 8 após a aglomeração. O material aglomerado é transportado para o HLP, onde é colocado usando empilhadeiras transportadoras. O material colocado é lixiviado com solução de cianeto por um período de 60 dias. A solução de lixiviação de cianeto é mantida a 400 ppm de cianeto de sódio (NaCN). A solução de lixiviação flui por gravidade através das pilhas e descarrega na lagoa de solução de lixiviação grávida (PLS). A solução PLS é bombeada do tanque PLS para a planta ADR para recuperação de ouro e prata.
- O PLS flui através do sistema de adsorção de carbono em coluna (CIC), que compreende colunas de carvão ativado operando em série, organizadas em trens e projetadas para a adsorção seletiva de ouro e prata da solução de lixiviação contendo ouro.
- As colunas de carbono são projetadas para processar 10.000 m<sup>3</sup>/dia em cada trem e a planta tem capacidade para trabalhar com até 6 trens, que podem ser trocados entre trens de PLS e de solução de lixiviação intermediária (ILS), dependendo da necessidade da operação.
- O carbono carregado é eluído com uma solução de soda cáustica e etanol sob temperatura e pressão controladas. O ouro é recuperado do rico eluato de ouro por eletrodeposição, resultando na deposição de metais, incluindo ouro, em cátodos de aço inoxidável. A lama de ouro resultante é seca em uma retorta de mercúrio e depois derretida em ouro e prata doré para venda.
- O carbono eluído é reativado por uma lavagem ácida com ácido clorídrico e então levado a um forno rotativo de alta temperatura antes de reciclar o carbono para as colunas de carbono para adsorção contínua de ouro.

#### 5.2.3.4. Infraestrutura

- A Mina San Andrés está em operação desde 1983 e desenvolveu a infraestrutura necessária para dar suporte às atividades de mineração atuais e planejadas. Os principais componentes incluem fornecimento de energia, sistemas de gerenciamento de água, instalações de tratamento de resíduos, edifícios de apoio operacional e estradas de acesso.
- A mina está conectada à rede elétrica nacional de Honduras, que fornece a maior parte das necessidades energéticas do local. Um sistema de gerador de reserva movido a diesel é mantido para garantir a continuidade operacional durante interrupções na rede. A Usina Geotérmica de Platanares, localizada em La Unión, Copán, apresenta oportunidades potenciais para futura integração de energia renovável.
- A água processada é proveniente do escoamento de águas pluviais coletadas em uma lagoa de expansão e bombeamento direto do Rio Lara, o que proporciona um fluxo confiável mesmo durante os meses mais secos.
- Água potável está disponível no local por meio de um tanque de armazenamento de 72.000 galões que é alimentado por uma tubulação de 17 km do Rio Lara. Água purificada adicional é obtida localmente.
- Os WRSFs são projetados com medidas de controle de escoamento e prevenção de erosão.
- O sistema HLP foi expandido ao longo do tempo para acomodar maiores demandas de processamento. A avaliação de estabilidade mais recente realizada por uma terceira parte independente foi realizada em 2021. Além disso, um estudo geotécnico em andamento está sendo realizado pela SRK Consulting (US), Inc. (SRK) para avaliar a estabilidade de longo prazo e a potencial expansão futura.
- As análises de estabilidade do HLP realizadas pela SRK em 2021 indicam que o HLP é estável, com base nos resultados de modelagem, para a configuração atualmente em desenvolvimento (SRK 2021)).
- O monitoramento mensal dos parâmetros relacionados ao HLP está sendo feito, e os dados relatados no relatório de setembro de 2024 indicam que a estrutura do HLP está funcionando dentro dos parâmetros de projeto (Minosa 2024a).
- A Minosa atualizou a estimativa de capacidade do HLP e determinou que o armazenamento disponível atualmente é menor que o total necessário para a Vida Útil da Mina (LOM). Para resolver isso, a Minosa está promovendo vários projetos de expansão em colaboração com a Kappes, Cassidy & Associates (KCA) para design e a SRK para avaliação geotécnica. Embora se espere que as expansões em andamento forneçam capacidade suficiente para o plano LOM, a SLR não revisou os detalhes desses projetos e, portanto, não fornece uma opinião sobre a capacidade final do HLP.
- As instalações de apoio incluem armazéns, oficinas de manutenção, um laboratório de ensaios e escritórios administrativos.
- Há alojamento no local disponível para pessoal essencial e contratados.
- O local é acessível por uma combinação de rodovias pavimentadas e estradas de cascalho, garantindo acesso durante todo o ano para materiais, equipamentos e pessoal.
- A Mina inclui um heliporto, usado principalmente para transporte de ouro doré e disponível para transferências de pessoal ou evacuações médicas de emergência quando necessário.

- A Mina mantém serviços de rádio, telefone, internet e televisão via satélite, garantindo uma coordenação eficaz entre as áreas operacionais.
- A infraestrutura da Mina vem sendo progressivamente mantida e adaptada para atender aos requisitos operacionais, garantindo ao mesmo tempo a conformidade com as normas ambientais e regulatórias.

#### 5.2.3.5. Meio-Ambiente.

- A Minosa assinou acordos de colaboração com as comunidades dentro da área de interesse direto (AOI). Esses acordos de colaboração buscam fornecer apoio financeiro para direcionar as comunidades da AOI por meio de investimentos sociais em áreas relacionadas à educação, saúde, moradia e emprego.
- A Minosa começou a concluir a transição social/diversificação econômica, incluindo a implementação do Projeto Sementes de Esperança e a abordagem de parceria usada pela Fundação San Andrés para financiar iniciativas como um mecanismo para garantir a sustentabilidade dessas iniciativas além da vida útil da Mina.
- A Mina obteve a concessão mineira San Andrés I, de 355 hectares, emitida em 1983 pelo *Instituto Hondureño de Geología y Minas* (INHGEOMIN). A Minosa entende que uma licença ambiental vitalícia foi concedida para o local, cobrindo a mesma área da concessão de mineração (355 ha), e que essa licença pode ser usada para desenvolver a Zona Buffa. A SLR entende que a Minosa solicitou que a autoridade ambiental confirmasse esta abordagem. O resultado/resposta da autoridade ambiental é desconhecido. Enquanto isso, a Aura obteve em janeiro de 2025 autorização para cortar as árvores na Zona Buffa através da Resolução DE-PS-002-2025 emitida pelo Instituto Nacional de Conservación Florestal (ICF), que respalda o entendimento da Aura em relação à área abrangida pela licença ambiental inicial.
- A Minosa submete Relatórios periódicos de Conformidade das Medidas de Controle Ambiental (*Informe de Cumplimiento de Medidas Ambientales*, ou ICMA) à autoridade ambiental. A autoridade ambiental raramente fornece comentários/perguntas à Aura.
- A Aura concluiu um Plano de Fechamento de Mina (MCP) e o enviou ao regulador para revisão e aprovação. O MCP ainda não foi aprovado.

#### 5.2.3.6 Custos de Capital e Operacionais

- Custos de capital:
  - As despesas de capital da Mina San Andrés se concentram principalmente na sustentação de investimentos de capital, incluindo expansões de HLP, manutenção de equipamentos e gestão de rejeitos.
  - As despesas planejadas para 2025 a 2028 incluem atualizações nas instalações de processamento e melhorias contínuas na infraestrutura para dar suporte à eficiência operacional.
  - Não são esperados grandes investimentos de capital greenfield ou expansionistas, alinhados com o LOM restante.
- Custos operacionais
  - A mina opera com um custo operacional total médio de US\$ 11,82/t processada.
  - Os principais componentes dos custos operacionais incluem:
    - Mineração: Os custos com óleo diesel, transporte e explosivos dominam as despesas de mineração, com operações de frota otimizadas para reduzir os custos unitários. O custo médio de mineração de LOM é de US\$ 2,44/t movimentada.
    - Processamento: Os custos relacionados às operações de lixiviação em pilha incluem reagentes (por exemplo, cianeto, cal), consumo de energia e gerenciamento de água. O custo médio de processamento de LOM é de US\$ 6,27/t processada.
    - Geral e Administrativo (G&A): As despesas incluem mão de obra, segurança e programas de engajamento comunitário. O custo médio de G&A da LOM é de US\$ 1,88/t processada.
- Iniciativas de controle de custos:
  - A transição para a rede elétrica nacional em 2015 reduziu os custos de energia em aproximadamente 31%, proporcionando economias significativas nas despesas operacionais.

- A otimização de consumíveis (por exemplo, explosivos e reagentes) por meio de contratos de longo prazo com fornecedores garante estabilidade de custos.
- O monitoramento contínuo do desempenho da mina à usina ajuda a identificar ineficiências e implementar medidas corretivas.
- O custo total do local é em média de US\$ 1.247 por onça de ouro produzida, cobrindo despesas de mineração, processamento, gerais e administrativas (G&A) e custos de vendas.
  - Os gastos de capital de sustentação acrescentam US\$ 24,90 por onça, o que é consistente com os padrões do setor para operações maduras.
- O Custo de Sustentação "All-in" (AISC) é estimado em US\$ 1.272 por onça produzida.

#### 5.2.4 **Recomendações**

Os SLP QPs oferecem as seguintes recomendações por área:

##### 5.2.4.1 *Geologia e Recursos Minerais*

1. Concluir mais testes de exploração de óxido e mineralização mista (ou seja, material misto de óxido/sulfeto) para otimizar ainda mais o limite com os sulfetos e testar a extensão da mineralização em profundidade.
2. Continuar a caracterização geológica para os diferentes tipos de materiais (ou seja, óxido, misto e sulfeto) e incorpore essas caracterizações na interpretação geológica.
3. Manter ensaios de ouro solúvel em cianeto para amostragem de furos de detonação e controle metalúrgico da planta, incorporando resultados ao modelo de recursos.
4. Investigar opções de processo para material de sulfeto para avaliar sua potencial inclusão em Recursos Minerais.
5. Perfuração avançada na Zona Buffa para delimitar a extensão lateral e vertical.
6. Continuar a perfuração de preenchimento RC para avaliar melhor a representatividade do teor de ouro
7. Realizar estudos detalhados de amostragem e reconciliação para avaliar o potencial viés positivo de 15% nos dados de BH em relação aos dados de RC.
8. Priorizar a exploração nas concessões San Andrés III e IV, aproveitando os direitos de exploração recém-concedidos para identificar material economicamente viável.

##### 5.2.4.2 *Mineração e Reservas Minerais*

1. Realizar atualizações periódicas nos modelos de otimização do Pseudoflow para levar em conta as mudanças nos parâmetros econômicos, incluindo flutuações no preço do ouro e custos operacionais.
2. Refinar os cálculos de teor de corte para garantir que as estimativas de Reserva Mineral permaneçam alinhadas com os dados de custo e recuperação mais atuais.
3. Implementar medidas avançadas de controle de teor, como amostragem adicional em tempo real ou delimitação aprimorada de limites de minério e resíduos, para minimizar a diluição além dos atuais 5%.
4. Manter ou melhorar as taxas de recuperação de mineração continuando a se concentrar em eficiências operacionais, como técnicas de escavação precisas e otimização de equipamentos.
5. Realizar monitoramento geotécnico contínuo para avaliar a estabilidade da parede do poço, principalmente à medida que a mineração avança para áreas mais profundas com declives mais íngremes.
6. Realizar estudos geotécnicos adicionais para avaliar oportunidades de aumentar os ângulos de inclinação da mina para potencialmente incluir reservas minerais adicionais.
7. Avaliar o potencial da perfuração exploratória próxima à mina para converter recursos em reservas e estender a vida útil da mina.

8. Continuar aprimorando os processos de reconciliação para validar as estimativas de Reservas Minerais e Recursos Minerais em relação aos dados reais de produção.
9. Desenvolver modelos preditivos para identificar desvios entre o desempenho planejado e o real, garantindo que as estimativas futuras de Reserva Mineral sejam precisas e confiáveis.
10. Integrar considerações ambientais e comunitárias ao planejamento da Reserva Mineral para alinhá-la às metas de sustentabilidade mais amplas da Aura.

#### 5.2.4.3 *Processamento Mineral*

1. Continuar os testes de lixiviação em coluna de amostras de minério durante a mineração para construir o banco de dados de geometalurgia. As amostras devem ser selecionadas para representar as diversas zonas e litologias, graus de oxidação e graus de silicificação dentro das zonas, pois a recuperação de ouro é altamente dependente das características do material.

#### 5.2.4.4 *Infraestrutura*

A infraestrutura da Mina é adequada para as atividades de mineração atuais e planejadas, entretanto, as seguintes recomendações são feitas em relação ao HLP:

1. Revisar e validar a expansão da capacidade do HLP em comparação com as opções consideradas nas análises do SRK 2021. Recomenda-se uma validação de terceiros da capacidade HLP restante, considerando a revisão técnica em andamento pela Kappes, Cassiday & Associates (KCA) e a avaliação geotécnica pela SRK. Dependendo dos resultados desses estudos, avalie se requisitos adicionais de autorização podem ser necessários para expansão futura. Com base na revisão interna da Aura, nenhuma restrição de permissão é prevista neste momento.
2. Atualizar a análise de estabilidade do HLP de 2021 para corresponder às configurações atuais e planejadas, incorporando calibração com base em dados de monitoramento. A avaliação geotécnica em andamento da SRK deve ser integrada a esta atualização para garantir o alinhamento com os parâmetros operacionais e de projeto atuais.

#### 5.2.4.5 *Meio-Ambiente*

1. Revisar e atualizar os procedimentos operacionais ambientais existentes da Minosa.
2. Continuar interagindo com a autoridade ambiental em relação à autorização de lançamento de efluente identificado como Tuberia Descarga Poza 6 (TDP6). Além disso, é recomendável que a Minosa confirme a necessidade de outras autorizações de descarga (para iniciar o processo de licenciamento conforme necessário).
3. Continuar interagindo com a Secretaria de Energia, Recursos Naturais, Meio Ambiente e Minas (MIAmbiente) e outras agências ambientais para obter esclarecimentos relacionados à Zona Buffa, renovar as licenças/permissões aplicáveis e obter a aprovação do Plano de Fechamento.
4. Revisar e padronizar os ICMA's, destacando as atividades concluídas durante o período relatado. Isso permitirá consistência tanto para a Aura quanto para os reguladores e evitará riscos desnecessários à operação.
5. Tabular e processar informações sobre a qualidade da água para entender as tendências de qualidade da água e a conformidade com as regulamentações aplicáveis. A análise permitirá que a Minosa use o banco de dados existente sobre qualidade da água e identifique e gereencie quaisquer problemas que surgirem.
6. À medida que a Mina se aproxima do estágio de fechamento, continuar desenvolvendo e implementando as atividades de transição social de fechamento, incluindo comunicação e diversificação econômica. As comunidades na AOI são atualmente altamente dependentes do investimento social, do emprego e das oportunidades de contratação local da Mina. As atividades de transição social exigem vários anos para serem planejadas, implementadas e materializadas.
7. Considerar expandir as atividades de engajamento da Minosa para incluir as comunidades diretamente e por meio dos Patronatos, os representantes eleitos da Minosa. Uma exposição mais frequente às comunidades pode ajudar a evitar falhas de comunicação e a entender em primeira mão os problemas e preocupações da comunidade.
8. Revisar o Plano de Fechamento de Mina para garantir que uma revisão abrangente e informações de apoio (ou seja, geoquímica e hidrogeologia) sejam realizadas por um terceiro com experiência relevante em fechamento de mina. Isso permitirá que a Aura determine as melhores alternativas econômicas para fechamento.

#### 5.2.4.6 *Custos de Capital e Operacionais*

1. Alinhar os investimentos de capital sustentáveis com as prioridades operacionais, concentrando-se na expansão do HLP, substituições de equipamentos e manutenção essencial da infraestrutura para dar suporte ao fechamento eficiente da mina e maximizar o valor restante dos ativos.
2. Otimizar os custos operacionais por meio de melhorias de eficiência no consumo de energia, aquisição e serviços de contratantes, aproveitando custos reduzidos de energia da rede nacional e renegociando os principais contratos de fornecimento.
3. Melhorar o monitoramento de custos e o planejamento financeiro implementando o monitoramento de despesas em tempo real, realizando comparações periódicas de custos com operações semelhantes e atualizando análises de sensibilidade para cenários de preço do ouro para garantir resiliência econômica.
4. Garantir que as despesas de capital e operacionais permaneçam proporcionais à vida útil restante da mina, evitando a supercapitalização e mantendo a confiabilidade operacional e o valor a longo prazo.

### 5.2.5 Análise Econômica

Esta seção não é necessária porque a Aura é uma emissora produtora, a propriedade está atualmente em produção e não há expansão material da produção atual.

### 5.2.6 Atualizações Operacionais

A tabela abaixo apresenta nossas informações operacionais selecionadas para San Andrés referente aos três e doze meses findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023. Esta tabela deverá ser lida juntamente com o MD&A de 2024.

<b>ESTATÍSTICAS OPERACIONAIS</b>	<i>Referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024</i>	<i>Referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023</i>	<i>Referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024</i>	<i>Referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023</i>
Minério minerado (toneladas)	1.790.504	2.114.093	8.454.345	7.096.472
Refugo minerado (toneladas)	866.550	731.782	4.152.759	4.730.271
Total minerado (toneladas)	2.657.054	2.845.875	12.607.104	11.826.743
Razão de refugo por minério	0.48	0.35	0.49	0.67
Feed da usina de minério (toneladas)	1.946.535	1.994.420	8.544.997	7.095.956
Teor (g/ton)	0.45	0.41	0.44	0.45
Recuperação (%)	65%	67%	65%	65%
Produção (onças)	19.294	17.854	78.372	65.927
Venda (onças)	19.338	17.744	79.036	66.101
Custo de caixa médio por onça de ouro produzida (\$)	1.234	1.197	1.126	1.254

Os resultados da Minosa durante o quarto trimestre de 2024 em comparação com o mesmo período de 2023 são os seguintes:

- No quarto trimestre de 2024, os teores atingiram 0,45 g/t Au, um aumento de 9% em comparação ao quarto trimestre de 2023 devido à mineração em áreas com melhores teores de minério esperados. Em 2024, os teores permaneceram relativamente estáveis em 0,44 g/t Au, uma redução de 2% em comparação a 2023, como resultado do sequenciamento da mina.
- O minério extraído atingiu 1.790.504 toneladas no trimestre, uma redução de 15% em relação ao quarto trimestre de 2023, resultado das chuvas no trimestre, especialmente em novembro e dezembro, mas ainda consistente com as demandas da planta e sequenciamento da mina.
- Para alterações no AISC (US\$ / GEO) no período, consulte o Capítulo 4 do MD&A de 2024.

### 5.3 MINAS APOENA (EPP)

É feita referência ao relatório técnico datado de 1 de abril de 2024, com efeitos em 31 de outubro de 2023 e intitulado “Recursos Minerais e Reservas Minerais das Minas Aipoena (Complexo EPP)”, elaborado para Aura Minerals Inc. (“Aura” ou a “Companhia”) por Porfirio Cabaleiro

Rodriguez, Luiz Eduardo Campos Pignatari, Farshid Ghazanfari, Homero Delboni Junior, e Branca Horta de Almeida Abrantes (o “Relatório Técnico EPP”), que foi elaborado com o objetivo de disponibilizar um Relatório Técnico NI 43-101 sobre as Minas Nosde, Lavrinha, Ernesto e Pau-a-Pique (as “Minas Apoena”, ou “Complexo EPP”, “Projeto EPP” ou “Ativo EPP”).

A descrição a seguir do Projeto EPP é o Resumo Executivo reproduzido do Relatório Técnico do EPP. Todo o Relatório Técnico do EPP é incorporado por referência a este AIF e deve ser consultado para outras informações além daquela aqui incorporadas. Os termos definidos usados neste resumo terão os significados atribuídos a tais termos no Relatório Técnico do EPP. Os números de referência das tabelas e figuras apresentadas nesta seção são os atribuídos pelo Relatório Técnico do EPP. O Relatório Técnico do EPP está sujeito às premissas, qualificações e procedimentos descritos no relatório, conforme aplicável, e os leitores são incentivados a ler o relatório na íntegra. Uma cópia do relatório pode ser encontrada no perfil SEDAR+ da Companhia em [www.sedarplus.ca](http://www.sedarplus.ca).

As informações que existiam desde a data do Relatório Técnico do EPP foram preparadas sob a supervisão de Farshid Ghazanfari (P. Geo) como Pessoa Habilitada, conforme o termo é definido em NI 43-101. Consulte “*Projetos Minerais – Minas Apoena (EPP) – Atualização da Companhia em 2024 – Estimativas Atualizadas de Recursos Minerais e Reservas*”, e “*Projetos Minerais – Minas Apoena (EPP) – Atualização da Companhia em 2024 – Atualizações Operacionais*”.

### **5.3.1 Introdução**

Este relatório intitulado “Recurso e Reserva Mineral das Minas Apoena (Complexo EPP)” (“Relatório ou Relatório Técnico”), foi elaborado para fornecer um Relatório Técnico do Instrumento Nacional 43-101 (“NI 43-101”) sobre os Minas Ernesto/Pau-a-Pique (“Minas de Apoena, ou Complexo EPP, ou Ativo EPP”), localizados no sudoeste do estado de Mato Grosso, próximo a Pontes e Lacerda, no Brasil. O Ativo EPP é 100% detido pela Aura Minerals Inc. (“Aura” ou “Companhia”). A Aura é uma companhia de capital aberto, listada na TSX, negociada sob o símbolo ORA.

A Aura, por meio de suas subsidiárias brasileiras, adquiriu o Projeto EPP da Yamana Gold Inc. (“Yamana”) em junho de 2016. O Projeto foi inicialmente explorado pela Yamana de 2009 a 2011, e foi colocado em produção em 2013 por aproximadamente dois anos antes de ser colocado em cuidados e manutenção no final de 2014. Minas Apoena é o terceiro projeto de propriedade da Aura nesta região específica do Brasil. A Companhia atualmente possui a mina de ouro de São Francisco, próxima à cidade de Pontes-e-Lacerda, e possuía a mina de ouro de São Vicente, que encerrou suas operações em 2014.

As Pessoas Qualificadas responsáveis por este Relatório Técnico independente são o Sr. Porfirio Cabaleiro Rodriguez, Luiz Eduardo Campos Pignatari, Farshid Ghazanfari, Homero Delboni Junior e Srta. Branca Horta de Almeida Abrantes. Nem a GE21 nem os autores deste Relatório Técnico Independente, exceto o Sr. Ghazanfari, que é um funcionário da Aura, tiveram qualquer participação relevante na Aura ou em qualquer uma das suas entidades relacionadas. A sua relação com a Aura é estritamente profissional, consistente com aquela mantida entre um cliente e um consultor independente. Este relatório foi elaborado em troca de pagamento com base em taxas estipuladas em acordo comercial. O pagamento destas taxas não depende dos resultados deste relatório.

A Data Efetiva no que se refere à Estimativa de Recursos Minerais é 31 de outubro de 2023, sendo a data de emissão deste Relatório 31 de março de 2024.

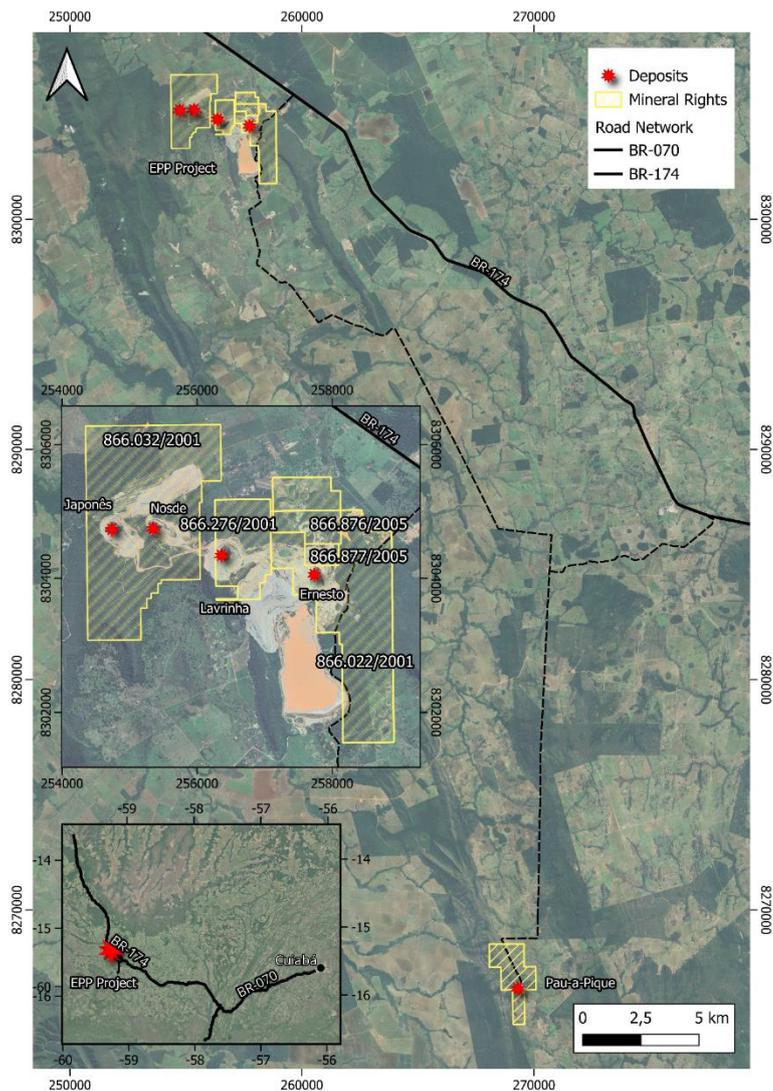
### **5.3.2 Confiança em outros especialistas**

Os autores deste relatório são Pessoas Qualificadas, conforme definido no NI 43-101, com experiência relevante em exploração mineral, geologia econômica, validação de dados, planejamento de minas, estimativa de recursos e reservas minerais e impactos ambientais. As informações apresentadas sobre a posse, status e trabalho permitido pelo tipo de licença são baseadas em informações publicadas pela Agência Nacional de Mineração do Brasil na data de vigência, 31 de outubro de 2023.

O Relatório Técnico do Estudo de Viabilidade foi revisado quanto a erros factuais pela Aura e por todas as Pessoas Qualificadas. Quaisquer alterações introduzidas em resultado destas revisões não implicaram qualquer alteração nas conclusões tiradas. Assim, as declarações e opiniões expressas neste Relatório são dadas de boa fé e na convicção de que tais declarações e opiniões não são falsas e enganosas à data deste Relatório.

### **5.3.3 Descrição e localização do Ativo**

Fica aproximadamente 12 km a sudeste de Pontes e Lacerda. Pode ser acessado a partir de Pontes e Lacerda pela estrada asfaltada BR-174 por uma rede de boas estradas de cascalho e terra que oferecem acesso durante todo o ano para veículos com tração nas duas rodas. A mina Pau-a-Pique está localizada a aproximadamente 47 km a sudoeste de Ernesto, e pode ser acessada por uma estrada de terra paralela à BR-174. A Figura 1-1 mostra a localização dos ativos Ernesto, Lavrinha e Pau-a-Pique.



**Figura 1-1 –Localização do Complexo EPP**

O Ativo Ernesto compreende 1.412,89 ha de seis locais de mineração cujos direitos são (legalmente ou beneficente) detidos pela Mineração Apoena S.A. (Apoena), uma companhia de propriedade integral da Aura. O mapa de solicitações é apresentado na Tabela 1-1.

**Tabela 1-1 –Coordenadas das Concessões Ernesto, Lavrinha e Pau-a-Pique**

Direitos de Mineração do Distrito Ernesto				
Alvo	Nº do Processo ANM	Solicitante	Ano de Plantio Área (ha)	Status
Ernesto	866.022/2001	Apoena	375.49	Concessão de Mineração
Ernesto	866.876/2005	Apoena	41.63	Concessão de Mineração
Ernesto	866.877/2005	Apoena	15.96	Concessão de Mineração
Lavrinha	866.276/2001	Apoena	111.63	Concessão de Mineração
Nosde/Japonês	866.032/2001	Apoena	493.19	Pedido de Concessão de Mineração
Pau-a-Pique	866.148/2003	Apoena	374.99	Concessão de Mineração

Como parte do contrato de aquisição, royalties NSR de 2% são devidos sobre onças de ouro produzidas no Projeto de EPP com relação a até 1.000.000 de onças coletivas de ouro e, posteriormente, um NSR de 1% sobre onças de ouro produzidas no Projeto. Royalties NSR de 0,5% são devidos a cada proprietário (um para Ernesto/Lavrinha e outro para Pau-a-Pique), de maneira proporcional à sua superfície. O Código de Mineração dispõe que os proprietários de terras têm direito a royalties equivalente a 50% dos royalties devidos ao governo (a “Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais”- “CFEM”), sendo que o CFEM é calculado com base no lucro líquido decorrente da comercialização do produto mineral, deduzidos de impostos e despesas de transporte, e seguro. No caso do ouro, a alíquota da CFEM é de 1%, portanto os royalties do proprietário são de 0,5%.

No contexto ambiental, tanto quanto é do conhecimento e convicção dos autores, após investigação razoável, os autores não têm conhecimento de qualquer litígio ambiental ou multas pendentes associadas ao Complexo EPP.

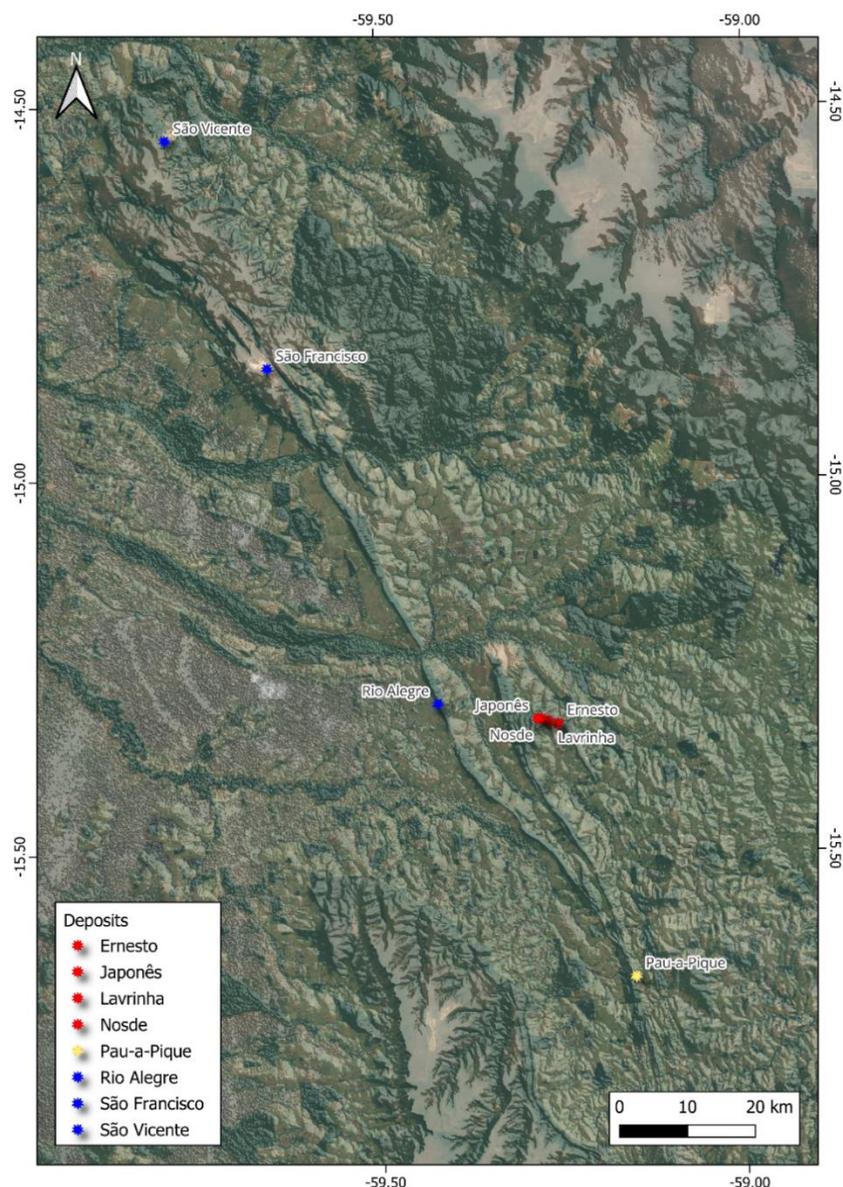
#### **5.3.4 Acessibilidade, clima, recursos locais, infraestrutura, fisiografia e contexto socioeconômico**

O acesso ao Ativo Ernesto é feito pela estrada asfaltada BR-174 e estradas de cascalho e terra que oferecem acesso ao Projeto durante todo o ano. O acesso à Propriedade Lavrinha é feito a partir de Pontes e Lacerda pelas mesmas estradas de acesso ao Ativo Ernesto. A mina Pau-a-Pique fica a aproximadamente 73 km de Pontes e Lacerda por estrada, e a aproximadamente 47 km por estrada de terra de Ernesto.

O clima na área do Projeto é adequado para a mineração durante todo o ano. A região possui o clima quente, tropical e semi-úmido do estado de Mato Grosso, no Centro-Oeste do Brasil. A área tem duas estações bem definidas: uma estação seca, geralmente de abril a outubro, e uma estação que recebe grandes quantidades de chuva durante novembro a março.

O Ativo Ernesto está localizado em uma cadeia de morros que vai do noroeste de Pontes e Lacerda ao sudeste de Pau-a-Pique (Figura 1-2). O terreno é composto por colinas onduladas. O Distrito Ernesto é coberto pela Floresta Amazônica, grande parte da qual foi desmatada para a atividade pecuária.

Localmente, as feições topográficas são caracterizadas por relevo plano e terras altas montanhosas com altitudes variando entre 280 m e 430 m. A propriedade fica em média cerca de 270 m acima do nível do mar.



**Figura 1-2 – Terreno e Relevo, Área Ernesto e Pau-a-Pique (voltado para NW)**

A Aura operou a mina São Francisco e a mina São Vicente, produtora de passado, até 2014, ambas nas proximidades de Pontes e Lacerda. Pessoal experiente pode ser encontrado na região local ou na capital do estado de Cuiabá (aproximadamente 450 km a leste). O aeroporto principal mais próximo fica em Cuiabá.

O Ativo Ernesto contém uma usina de processamento de carbono em lixiviação de 130 toneladas por hora, que inclui instalações de britagem, moagem e rejeitos com energia fornecida pela rede nacional por meio de uma linha de transmissão de 138 kV de Pontes e Lacerda. A propriedade de Ernesto também contém um portão, escritórios de administração, barraca central, instalação de armazenamento de explosivos e a área a céu aberto de Ernesto e de armazenamento de estéril. As propriedades contíguas não contêm nenhuma infraestrutura, apenas cavas a céu aberto e armazenamento de estéril. A propriedade Pau-a-Pique contém uma mina subterrânea, além das instalações de superfície para administração e manutenção.

A Aura possui direitos de superfície existentes sobre a maior parte da área do Projeto, quer através de propriedade direta ou de acordos com proprietários de terras. Não existem comunidades ou habitações permanentes na área do Complexo.

### 5.3.5 Histórico

A história do Complexo está enraizada na exploração de ouro que remonta ao final do século XVII e início do século XVIII. As atividades de exploração e extração de recursos começaram com garimpeiros artesanais recuperando ouro de aluvião ao longo dos rios e córregos da área do Complexo. O ouro foi descoberto pela primeira vez no Cinturão Dourado de Aguapeí no século 18, e foi extraído (principalmente) de minas

primárias coluviais, aluviais ou de placer. A mineração de ouro moderna começou em 1984 durante uma segunda corrida do ouro na Província do Ouro de Alto Guaporé (1984-1997). Garimpeiros artesanais, após o esgotamento das jazidas aluviais e coluvionares, descobriram diversas pequenas minas de ouro primárias perto da cidade de Pontes e Lacerda.

Em 1992, a Anglo American e a WMC realizaram pesquisas geoquímicas de superfície intensivas ao longo do cinturão, principalmente amostragem de sedimentos de córregos. Em 1993, a Madison do Brasil, após a aquisição das licenças de exploração da Copacel e Minopar, realizou um programa de perfuração de diamantes. Em 1994, a Madison do Brasil cedeu seus direitos minerais e transferiu o controle das licenças de exploração para a TVX Gold que, em 1995, realizou outras campanhas de perfuração. No mesmo ano, a TVX Gold transferiu seus direitos minerais para a MSE para capitalizar em outras prioridades de negócios. Durante este tempo, a MSE perfurou poços exploratórios adicionais. Depois de 1995, nenhuma exploração foi feita até que a Yamana consolidou e expandiu as reivindicações da área de Ernesto. A exploração do Ativo Ernesto pela Yamana começou em 2003 e consistiu em levantamento, amostragem de fragmentos de rocha, amostragem de canais de fragmentos, amostragem de solo e mapeamento.

De 2003 a 2009, foram realizados programas de perfuração para ampliar e converter recursos próximos à superfície que foram escavados por mineiros artesanais. Porém, o objetivo principal era aumentar os recursos da Mina São Francisco. Em maio de 2015, a Apoena Mineração, subsidiária da Aura Minerals que já detinha os direitos minerais das Minas São Francisco e São Vicente, adquiriu os direitos minerários da Yamana Gold, incluindo as minas EPP. O ramp-up iniciado em 2016 no Complexo contava com aproximadamente 233 mil onças em Reservas Provadas e Prováveis. Durante os sete anos seguintes, foram produzidas mais de 420 mil onças de ouro. No entanto, só recentemente foi decidido aumentar os investimentos em exploração para prolongar a vida útil da mina. Esses investimentos foram bem-sucedidos, levando a um aumento nas Reservas Minerais Comprovadas e Prováveis para mais de 276.000 onças, resultando em mais cinco ou mais anos de vida útil da mina (LOM).

O trabalho inicial de exploração da Yamana começou em 2009 na Mina Pau-a-Pique, dando continuidade à atividade de mineração artesanal anterior. De 2015 a 2016, a Aura conduziu uma campanha de perfuração na Mina. A mina Pau-a-Pique retomou as operações em 2017, após aquisição pela Apoena (Aura Minerals) e produziu 61.099 onças até agosto de 2022, quando as operações foram suspensas.

### 5.3.6 Geologia e Mineralização

As minas EPP estão situadas no cinturão Aguapeí do Proterozóico Médio, ao longo da margem sudoeste do Cráton Amazônico, na Província Sunsás-Aguapeí (1,20 e 0,95 Ga; Teixeira et al., 2010). As minas EPP são descritas como uma mina de ouro do tipo destacamento que normalmente possui as seguintes características:

A mineralização de ouro está associada a falhas de descolamento de ângulo baixo a plano, geralmente com uma sensação de movimento normal (extensional) que coloca consistentemente as unidades mais jovens sobre as unidades mais antigas. A mineralização é epigenética, de origem hidrotérmica e é estruturalmente controlada. A mineralização de ouro está localizada ao longo de anticlinais e sinclinais assimétricos que mergulham suavemente para o norte e são cortados por falhas estreitas com tendência NW e NE.

As Minas Ernesto-Lavrinha consistem em veios e vênulas de quartzo ricos em ouro que ocorrem ao longo de uma estrutura relativamente espessa e de mergulho raso na base da sequência metassedimentar e dentro de horizontes sulfídicos alterados em unidades de meta-arenito sobrepostas. A estrutura basal é interpretada como uma falha de descolamento de baixo ângulo que foi dobrada e falha junto com a estratigrafia sobrejacente.

A mineralização de ouro nas minas de Apoena e arredores ocorre em quatro zonas, que consiste na Trap Inferior (mina Ernesto), Trap Intermediária (mina Ernesto e mina de conexão Ernesto), Trap Superior (minas Lavrinha e Nosde) e Trap Bônus (mina Nosde).

A Trap Superior é amplamente desenvolvida nas minas Lavrinha e Nosde, ocorrendo em rochas metapelíticas (hematita sericita xisto) em zonas de dilatação dos cavados sinclinais intensamente deformados. As traps Superior e Intermediária compartilham suítes semelhantes de alteração e mineralização. A Trap Superior parece estar erodida na área da mina Ernesto.

**Tabela 1-2 –Mostra o resumo das traps mineralizadas em minas do EPP**

Trap	Rocha Hospedeira	Tipo	Geometria do Veio	Contexto Estrutural	Recursos Minerais
Trap Inferior (Ernesto)	Contato entre metatonalito e metassedimentos da Fm. Fortuna.	Veios Disseminados e de Quartz	Veios de cisalhamento de 3 a 20 cm de largura, mergulhando 45° em direção a SW, com bolsas de quartzo métrico	Zona de cisalhamento de baixo ângulo	(Qtz + Ser + Chl + Py + Hem ± Esp ± Mag)

Trap Intermediária (Ernesto)	Metaconglomerado e metarenito	Veios Disseminados e de Quartz	Veios de cisalhamento de 3 a 20 cm de largura, mergulhando 45° em direção a SW, com bolsas de quartzo métrico	Zona de cisalhamento intraestratigráfico	(Qtz + Py + Hem ± Esp ± Mag ± Ser ± Chl)
Trap Superior (Lavrinha/Nosde)	Xisto intercalado e metarenito	Veios Disseminados e de Quartz	Veios de cisalhamento paralelas à estratificação com largura <30 cm	Zona de cisalhamento intraestratigráfico	(Qtz + Ser + Chl + Py + Hem ± Esp ± Mag ± Sd)
Trap Bônus (Nosde)	Metarenio	Veios Disseminados e de Quartz	Veios mineralizados ortogonais à estratificação (191°/54°) ou paralelos (27°/21°), e conjuntos de veios conjugados (126°/58°, 277°/51°, 16°/37°).	Camada de metarenito competente com domo aberto e dobras e embasamento de ruptura de planos axiais.	(Qtz + Py + Hem ± Esp ± Mag ± Ser ± Chl)

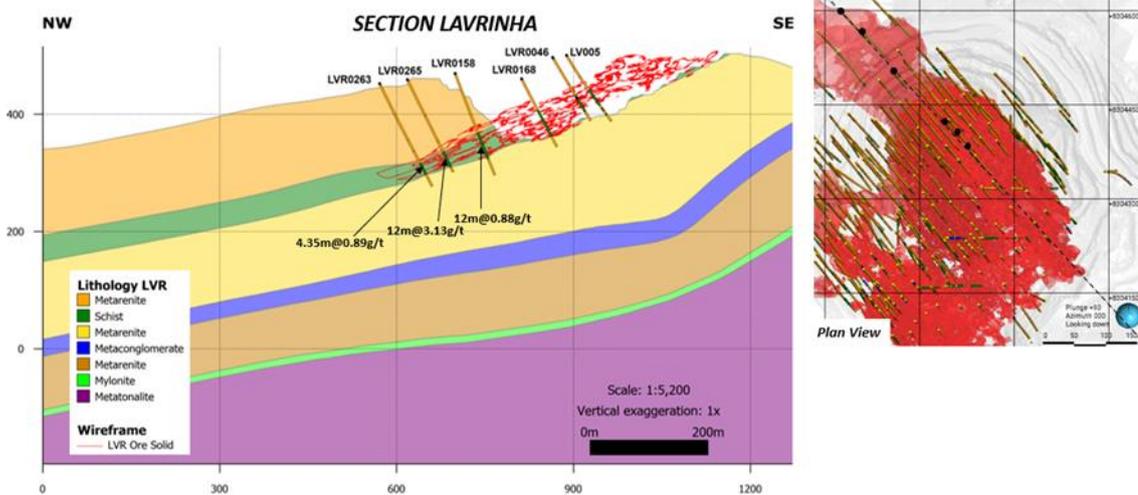
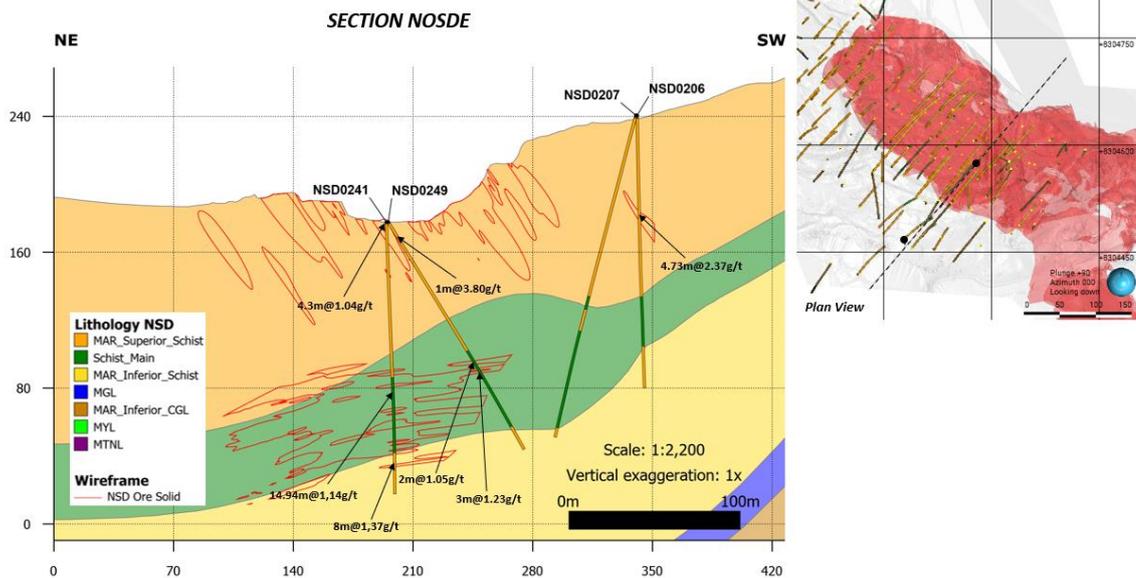


Figura 1-3 – Corte transversal representativo e vista em planta da zona mineralizada da Mina Lavrinha

A Trap Bônus consiste em veios de quartzo transversais com alguns centímetros de espessura hospedados pelo metasandstone superior nas minas Nosde e japonês. Esses veios de quartzo leitoso incluem pirita e caixas frescas e desgastadas, junto com ouro visível. Hematita e limonita ocorrem como preenchimento de fissuras e halos ao redor dos veios de quartzo mineralizados.

A Figura 1-4 mostra a planta e seção típica da Mina Nosde.



**Figura 1-4 – Corte transversal representativo e vista em planta da zona mineralizada na Mina Nosde**

A principal mineralização de ouro na Mina Ernesto desenvolvida na zona Trap Inferior em Ernesto consiste em grande parte de ouro livre hospedado por milonita, moscovita xisto e veios de quartzo acompanhados por sulfetos que ocorrem ao longo do contato cisalhado entre metatonalita e metaarenito. Além da Trap Inferior, o ouro também ocorre ao longo do contato cisalhado entre metaconglomerado e metaarenita na Trap Intermediária da mina Ernesto.

A mina de Conexão Ernesto é uma continuação da antiga Mina Ernesto, em direção ao oeste, que foi historicamente explorada pela Yamana, as operações cessaram em 2014 e a mina permanece abandonada. A mineralização de ouro na mina de Conexão Ernesto ocorre principalmente em contato com o metaconglomerado e metaarenita da Trap Intermediária e parcialmente no xisto moscovita da Trap Superior.

Na mina Ernesto, a foliação rochosa e o contato mineralizado tendem para NNW e apresentam um mergulho raso de aproximadamente  $-25^{\circ}$  NNE. O contato não é uniformemente plano e está sujeito a rolamento. Na mina de Conexão Ernesto, a zona mineralizada tende para E-W e tem um mergulho raso de aproximadamente  $-15^{\circ}$  WSW.

### 5.3.7 Perfuração, Amostragem e Avaliação

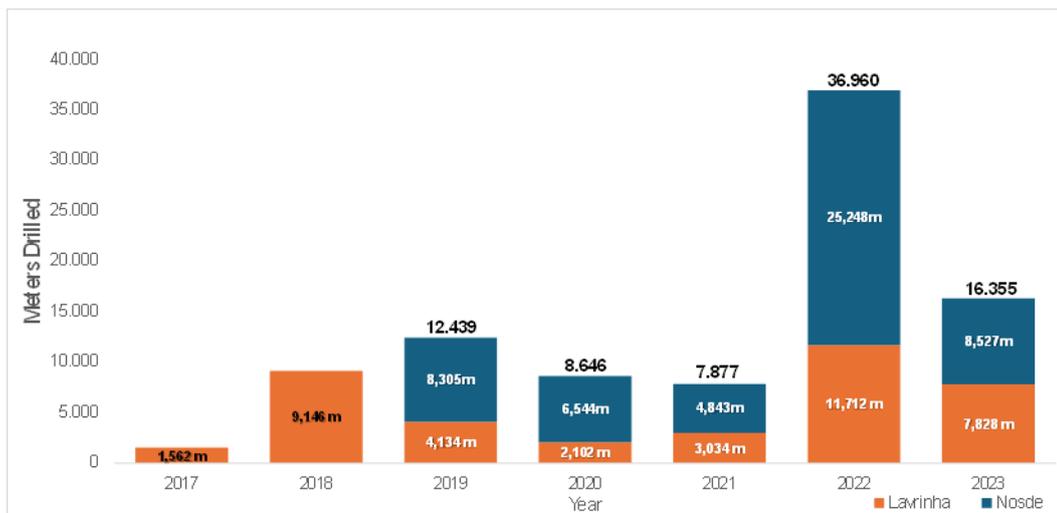
#### Minas de Nosde e Lavrinha

A partir de 2017, as atividades de Exploração na mina de Lavrinha foram conduzidas pela Aura (Apoena), nas quais foram perfurados 234 poços na mina entre 2017 e 2023, totalizando 39.518,58 metros perfurados.

Os objetivos da perfuração na mina de Lavrinha foram converter Recursos Minerais em áreas onde já existia conhecimento geológico consolidado (área central e extremidades da cava); exploratório para testar a extensão dos corpos mineralizados em profundidade e; exploração com o objetivo de verificar a extensão da mineralização entre as minas de Lavrinha e Nosde.

A Aura (Apoena) iniciou a atividade de exploração na Mina Nosde em 2019 com um cronograma de perfuração robusto de 100 perfurações exploratórias em toda a área da atual mina Nosde. Nos anos seguintes, as campanhas exploratórias totalizaram 362 poços na área com 53.466,79 metros perfurados. Um resumo de todas as campanhas de inquérito realizadas entre 2019 e 2023 é apresentado na Figura 1-5.

Os objetivos da perfuração na mina de Nosde foram a conversão de Recursos Minerais em áreas onde já existia conhecimento geológico consolidado, testando a continuidade dos corpos mineralizados a 300 e 450 metros (Traps Médio e Inferior, respectivamente), com profundidade média de 380 metros e perfurações exploratórias na região de ligação entre as cavas de Nosde e Lavrinha para melhor compreensão da mineralização local sem uma rede regular de perfuração definida.



**Figura 1-5 – Resumo da Exploração e Perfuração de Preenchimento da Aura em Nosde e Lavrinha**

A exploração recente da Aura confirmou com sucesso a ligação da zona Trap Superior entre as minas de Nosde e Lavrinha e adicionou recursos adicionais ao inventário de Recursos Minerais em Apoena. Na mina de Nosde, a perfuração de preenchimento converteu com sucesso os Recursos Minerais e testou a continuidade dos corpos mineralizados a 300 e 450 metros (Traps Intermediária e Inferior, respetivamente), confirmando uma profundidade média de 380 metros. Os poços exploratórios na região de ligação entre as cavas de Nosde e Lavrinha proporcionaram melhor compreensão da mineralização local. A perfuração de preenchimento em Lavrinha converteu com sucesso os recursos minerais na área central e nas extremidades NE da cava e a perfuração exploratória testou e confirmou com sucesso a extensão dos corpos mineralizados em profundidade e entre as minas de Lavrinha e Nosde.

A zona da Trap Inferior de Lavrinha foi amostrada por perfuração diamantada de superfície e amostragem por núcleo. O banco de dados Trap Inferior contém 396 poços, totalizando 59.973,97 metros perfurados, dos quais 134 (18.547,7 m) são poços históricos perfurados de 1994 a 2014 principalmente pela Yamana (85% dos poços históricos) e 262 foram perfurados pela Aura desde 2015.

As zonas Nosde Bônus e Trap Inferior foram amostradas por perfuração de diamante de superfície e amostragem de núcleo. O banco de dados Nosde contém 414 poços, totalizando 61.951,51 metros perfurados, dos quais 53 (8.821,38 m) são poços históricos perfurados de 1994 a 2013 principalmente pela Yamana (94% dos poços históricos) e 361 foram perfurados pela Aura desde 2019 (série NSD).

O total de 52.015 amostras estão incluídas no banco de dados, das quais 48.706 possuem resultados de ensaios disponíveis e 4.274,77 metros de poços não foram amostrados.

#### Minas de Conexão Nosde e Ernesto

Em 2015, 3.076,2 metros de perfuração em 21 poços foram realizados na área de Ernesto pela Aura, com foco apenas na Trap Inferior, onde os Recursos Minerais foram considerados adequados para uma possível operação de mineração subterrânea.

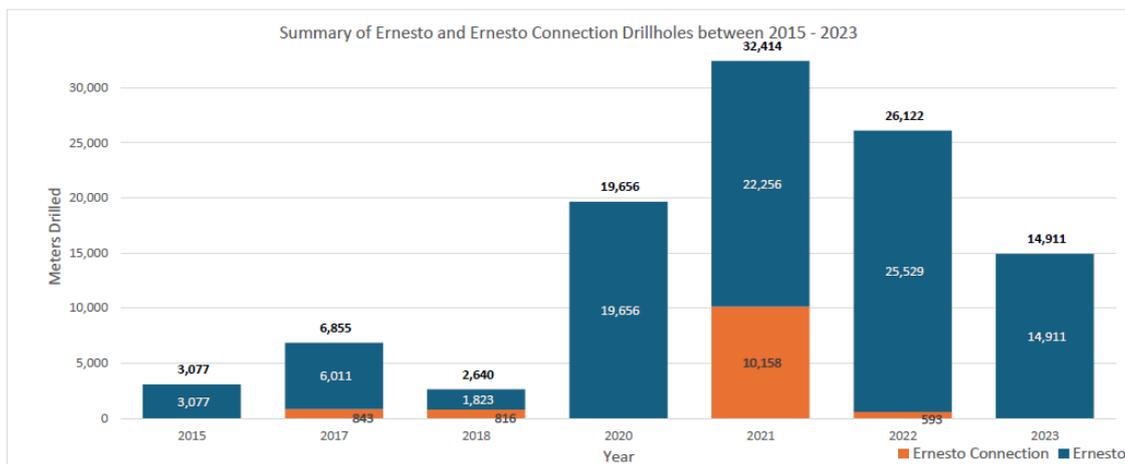
Em 2017, 2.998,63 metros de perfuração de preenchimento em 25 poços foram realizados na parte oeste da mina Ernesto com foco nas Traps Intermediária e Inferior. Em 2018, foram realizados um total de 1.823,44 metros de perfurações de preenchimento em 12 poços nas laterais central e leste da mina Ernesto.

Em 2021, foram realizados 5.146,8 metros de perfuração em 37 poços nas extensões leste/nordeste e sudeste da área de Ernesto com foco na Trap Intermediária e Inferior. Um total de 21 poços para inferir Recursos Minerais no lado leste e nordeste da mina Ernesto.

Em 2022, foram realizados 13.440,2 metros de perfurações em 74 poços em Ernesto (extensões a norte). Um total de 12 poços para confirmar a potencial área norte do “Paio” e possíveis Recursos Minerais inferidos, com foco na mineralização mais rasa no metarenito basal. Um total de 62 poços de perfuração de preenchimento se concentraram na Trap Intermediária e Inferior, confirmando uma mineralização contínua em ambas as traps com espessuras e continuidade variáveis.

A Aura iniciou perfurações concentradas na área de ligação Ernesto entre 2018 e 2023 para estabelecer um Recurso Mineral. Em 2018, foram perfurados 816,43 metros em 9 poços. Em 2021, 10.157,96 m de perfurações de preenchimento de diamante foram efetuadas e, 62 poços. Em 2023, 5.040,26 m adicionais foram perfurados em 17 poços. Em 2022, quatro poços foram perfurados, totalizando 593,27 m, para determinar o potencial próximo à superfície da área da antiga mina Ernesto.

A Figura 1-6 resume a exploração e perfuração de preenchimento da Aura na conexão Ernesto e Ernesto.



### Resumo da exploração e perfuração de preenchimento da Aura na mina de conexão Ernesto e Ernesto

Todas as amostras das campanhas de perfuração da Aura na mina de conexão Ernesto e Ernesto foram analisadas no laboratório SGS GEOSOL em Belo Horizonte, Brasil, utilizando o método de ensaio de fogo com acabamento AA. Os poços foram levantados com um Gyromaster, fazendo leituras duas vezes a cada 3 m. Um valor de tolerância de 5% foi utilizado para comparar a inclinação nas duas execuções e foi então validado no relatório da pesquisa.

#### Mina Pau-a-Pique

Em 2009, a Yamana iniciou esforços para acompanhar a atividade anterior dos mineiros artesanais. De 2015 a 2022, a Aura conduziu uma campanha de perfurações. A Mina Pau-a-Pique retomou as operações em 2017, após sua aquisição pela Apoena (Aura Minerals), e produziu 61.099 onças até agosto de 2022, quando as operações foram suspensas devido a alguns problemas geotécnicos (colapso nas operações da mina) e economia abaixo das expectativas.

#### 5.3.8 Verificação de dados e medidas de QAQC

A Aura realizou procedimentos de verificação e validação de dados no banco de dados de perfuração antes da modelagem e estimativa. A Geologia e Recursos Minerais (Farshid Ghazanfari, P. Geo), QP, revisou os dados geológicos, de perfuração e analíticos de ouro (Au) que foram utilizados para dar suporte aos Recursos Minerais e confirmou que os dados subjacentes eram adequados para a Estimativa de Recursos Minerais. É da opinião da QP que os dados brutos de perfuração utilizados para estimar os Recursos Minerais foram adequadamente revistos e quaisquer riscos potenciais identificados são contabilizados em recursos classificados, em linha com as diretrizes do CIM.

A QP realizou inúmeras visitas e inspeções aos laboratórios de análises locais que forneceram alguns dos dados analíticos em apoio aos Recursos Minerais. Os laboratórios independentes credenciados utilizados são considerados idôneos e adequados para as análises realizadas. A QP não visitou o laboratório da SGS em Belo Horizonte, Brasil, onde a maioria das amostras de exploração foram analisadas. A Pessoa Habilitada não verificou as localizações dos colares de perfuração no campo, mas confiou no trabalho dos empreiteiros de pesquisa e da equipe técnica da Apoena. As localizações dos colares foram verificadas em relação à topografia por LiDAR e imagens de satélite e foram consideradas aceitáveis. Nenhuma amostra independente foi coletada nem analisada para fins de verificação pela Pessoa Habilitada.

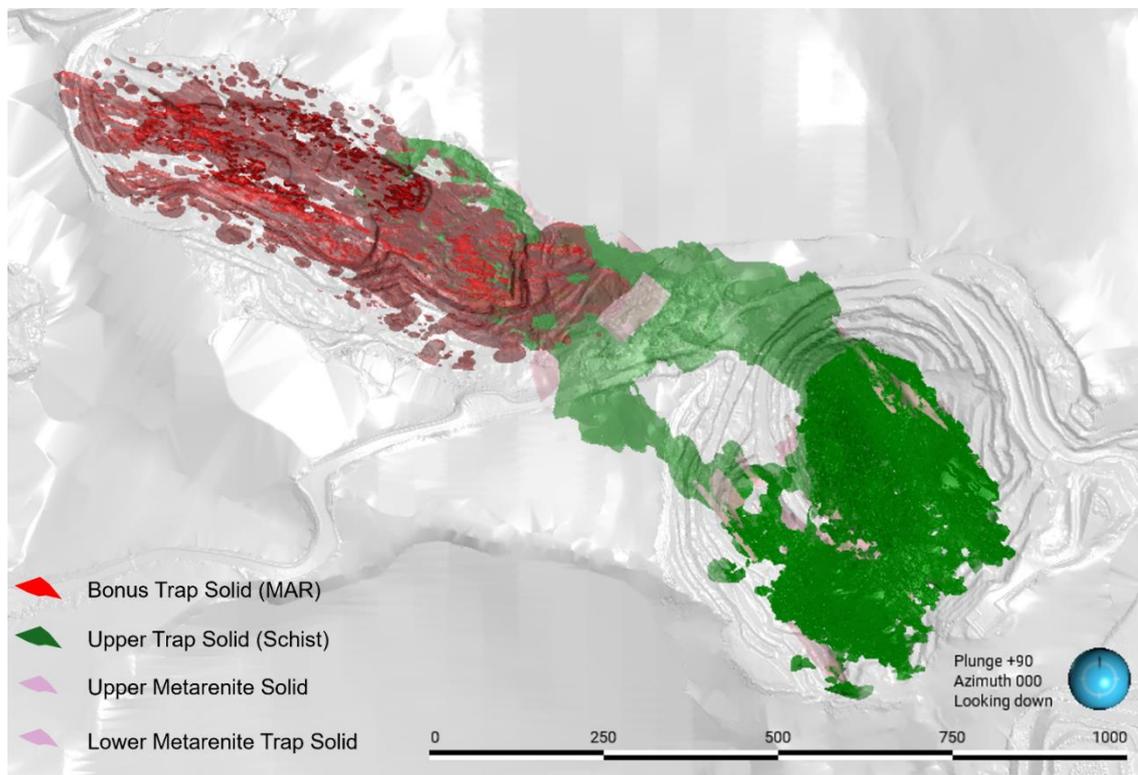
Um trabalho analítico foi realizado pelo SGS Geosol Lab (“SGS”), em Belo Horizonte, Brasil. Amostras do núcleo de perfuração foram enviadas para o Laboratório da SGS. Todas as amostras foram analisadas para valores de ouro determinados pelo método de ensaio de fogo com acabamento de espectrometria de absorção atômica em alíquotas de 50g. A SGS possui procedimentos de controle de qualidade de rotina que são independentes daqueles da Companhia.

A Aura estabeleceu um procedimento padrão de GQ/CQ para os programas de perfuração nas minas de Apoena e todos os alvos de exploração, conforme indicado abaixo: Cada lote de amostras enviado ao laboratório é composto por aproximadamente 40 amostras principais e quatro amostras para GQ/CQ (duas em branco e duas padrões). A quantidade de padrões de controle deve refletir o tamanho do lote analítico utilizado pelo laboratório. Essas amostras de GQ/CQ são espaçadas aleatoriamente em cada lote. Os sacos etiquetados com estes números são preenchidos com 50 gramas de um dos padrões de controle e a etiqueta da amostra é inserida no saco. São mantidos registros de qual padrão de controle foi colocado em cada saco no registro de amostras ou nos cartões de amostras.

#### 5.3.9 Estimativa de Recursos Minerais de Nosde e Lavrinha

O traçado geológico das minas de Nosde e Lavrinha está subdividido em 7 domínios litológicos dos quais dois estão mineralizados. Os domínios mineralizados são metarenitos (MAR) de Traps de Bônus e Superiores e xistos de Trap Superior.

Dentro destes dois domínios litológicos, quatro modelos mineralizados foram construídos usando teores de ouro de 0,35 g/t Au (para domínios da Trap Superior) e 0,2 g/t Au (para domínio da Trap de Bônus), bem como alterações e restrições mineralógicas que foram registradas durante vários processos de diamante. campanhas de perfuração (Figura 1-7).



**Figura 1-7 – Planta das minas de Nosde e Lavrinha mostrando modelos mineralizados**

A estimativa atualizada dos Recursos Minerais é baseada em domínios 3D e abrange toda a mineralização econômica de ouro nas minas de Nosde e Lavrinha. Esses domínios mineralizados foram analisados por grade capping (limitação de teor) e variografia e depois interpolados usando o método de krigagem ordinária.

Uma vez concluído o modelo de bloco, os Recursos Minerais são classificados de acordo com a NI 43-101 e as definições do CIM em categorias Medidas, Indicadas e Inferidas com base na incerteza e nos riscos identificados.

Os Recursos Minerais passíveis de métodos de mineração a céu aberto foram estimados através de um exercício de otimização a céu aberto usando os Recursos Minerais Medidos Indicados e Inferidos e o preço do ouro de \$1900/oz.

A Figura 1-8 mostra a seção transversal das minas Nosde e Lavrinha, incluindo o teor do bloco dentro da mina otimizada de Recursos Minerais (US\$ 1.900/oz).

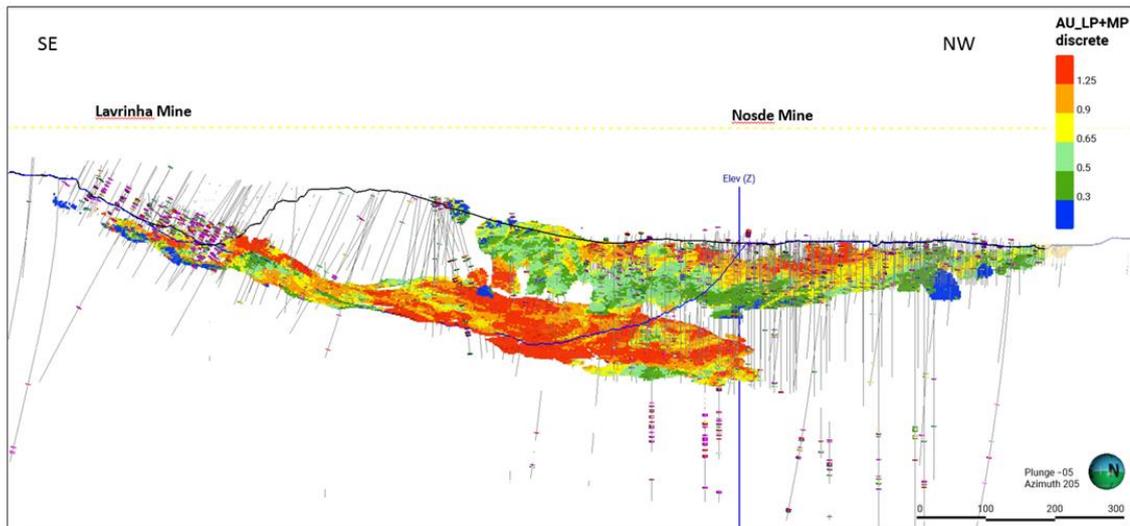


Figura 1-8 – Seção transversal das minas de Nosde e Lavrinha mostrando o teor do bloco dentro da mina de Recursos Minerais otimizada (US\$ 1.900/oz)

Os Recursos Minerais das minas de Nosde e Lavrinha em 31 de outubro de 2023, são apresentados na Tabela 1-3.

Tabela 1-3 –Recursos Minerais das Minas de Nosde e Lavrinha

Mineral Resource Estimate for Nosde and Lavrinha Mines Effective October 31, 2023				
Mines	Classification	Tonnage (t)	Grade Au (g/t)	Contained Au (oz)
Nosde	Measured	2,322,823	0.75	56,062
	Indicated	6,780,515	1.04	226,133
	<b>M&amp;I</b>	<b>9,103,338</b>	<b>0.96</b>	<b>282,195</b>
	Inferred	194,516	1.33	8,305
Lavrinha	Measured	231,684	0.89	6,661
	Indicated	857,797	1.10	30,250
	<b>M&amp;I</b>	<b>1,089,482</b>	<b>1.05</b>	<b>36,911</b>
	Inferred	213,390	1.37	9,382
<b>Nosde &amp; Lavrinha</b>	<b>Total (M&amp;I)</b>	<b>10,192,820</b>	<b>0.97</b>	<b>319,106</b>
	Total (Inferred)	407,907	1.35	17,700

Key:

Mineral Resource Estimate for Nosde and Lavrinha Mines: Estimativa dos Recursos Minerais das Minas Nosde e Lavrinha Effective October 31, 2023: Efetiva em 31 de outubro de 2023.

Mines: Minas

Classification: Classificação

Tonnage: Tonelagem

Grade Au: Teor de Ouro

Contained Au: Teor de Ouro

Measured: Medido

Indicated: Indicado

Inferred: Inferido

Notas:

1. Os Recursos Minerais são reportados com base no Formulário de Informações Anuais para o ano findo em 31 de dezembro de 2022, datado de março de 2023, exceto para as minas Nosde, Lavrinha e Ernesto;

2. Os Recursos Minerais das minas Ernesto são reportados menos o esgotamento de 2023;

3. Topografia de Superfície em 31 de outubro de 202, para Nosde e Lavrinha e em 31 de dezembro de 2023 para as demais minas.

4. A estimativa de Recursos Minerais foi preparada sob a supervisão de Farshid Ghazanfari, P. Geo., Pessoa Habilitada conforme esse termo é definido na NI 43-101.

Os Recursos Minerais Combinados das Minas Aipoena em 31 de dezembro de 2023 são os seguintes:

**Tabela 1-4 – Recursos Minerais Combinados das Minas Aipoena**

Aipoena Resources 2023			
Measured	Tonnes (t)	Au (g/t)	Contained Au oz
Lavrinha	231,684	0.89	6,661
Ernesto	0	0.00	0
Ernesto-Lavrinha Connection	0	0.00	0
Pau-A-Pique	242,180	3.19	24,850
Japonês	0	0.00	0
Nosde	2,322,823	0.75	56,062
<b>Total Measured</b>	<b>2,796,687</b>	<b>0.97</b>	<b>87,573</b>
Indicated	Tonnes (t)	Au (g/t)	Contained Au oz
Lavrinha	857,797	1.10	30,250
Ernesto	427,100	2.11	24,720
Ernesto-Lavrinha Connection	1,232,480	1.18	46,840
Pau-A-Pique	601,660	2.71	52,450
Japonês	215,325	1.40	9,690
Nosde	6,780,515	1.04	226,133
<b>Total Indicated</b>	<b>10,114,878</b>	<b>1.20</b>	<b>390,083</b>
<b>Total Measured &amp; Indicated</b>	<b>12,911,565</b>	<b>1.15</b>	<b>477,656</b>
Inferred	Tonnes (t)	Au (g/t)	Contained Au oz
Lavrinha	213,390	1.37	9,382
Ernesto	542,000	1.94	33,760
Ernesto-Lavrinha Connection	99,037	0.87	2,770
Pau-A-Pique	71,330	2.47	5,660
Japonês	4,370	1.37	190
Nosde	194,516	1.33	8,305
<b>Total Inferred</b>	<b>1,124,643</b>	<b>1.66</b>	<b>60,067</b>

**Key:**

Aipoena Resources 2023: Recursos da Aipoena em 2023

Measured: Medido

Contained Au: Teor de Ouro

Ernesto-Lavrinha Connection: Conexão Ernesto-Lavrinha

Tonnage: Tonelagem

Indicated: Indicado

Inferred: Inferido

**Notas:**

1. Os Recursos Minerais são reportados com base no Formulário de Informações Anuais para o ano findo em 31 de dezembro de 2022, datado de março de 2023, exceto para as minas Nosde, Lavrinha e Ernesto;
2. Os Recursos Minerais das minas Ernesto são reportados menos o esgotamento de 2023;
3. Topografia de Superfície em 31 de outubro de 202, para Nosde e Lavrinha e em 31 de dezembro de 2023 para as demais minas.
4. A estimativa de Recursos Minerais foi preparada sob a supervisão de Farshid Ghazanfari, P. Geo., Pessoa Habilitada conforme esse termo é definido na NI 43-101.

**5.3.10 Processamento Mineral e Testes Metalúrgicos**

Os testes que serviram de base para o Estudo de Viabilidade (EF) produzido pela Ausenco em 2010 foram realizados nas tipologias de corpos mineralizados Ernesto e japonês. Para as amostras Ernesto (Traps Superior e Inferior), os teores médios obtidos ficaram entre 4 g/te 6 g/t de ouro, enquanto para as amostras japonês o teor médio de ouro ficou em torno de 1 g/t, com forte efeito de pepita. Em todos os testes foi encontrada uma forte contribuição da concentração gravimétrica. Essa característica se repetiu para as amostras da mina subterrânea Pau a Pique. As tipologias testadas foram metarenito, metaconglomerado e veios de quartzo. As amostras foram submetidas a caracterizações para parâmetros

de cominuição (DWT simplificado e BWI) e testes para verificar a eficiência das extrações – análise gravimétrica com concentração centrífuga e cianetação. A recuperação média na etapa de concentração gravimétrica realizada na centrífuga de bancada foi superior a 68% do ouro contido. Testes de cianetação realizados em rolos de garrafas na presença de carvão resultaram em recuperações de ouro superiores a 97%.

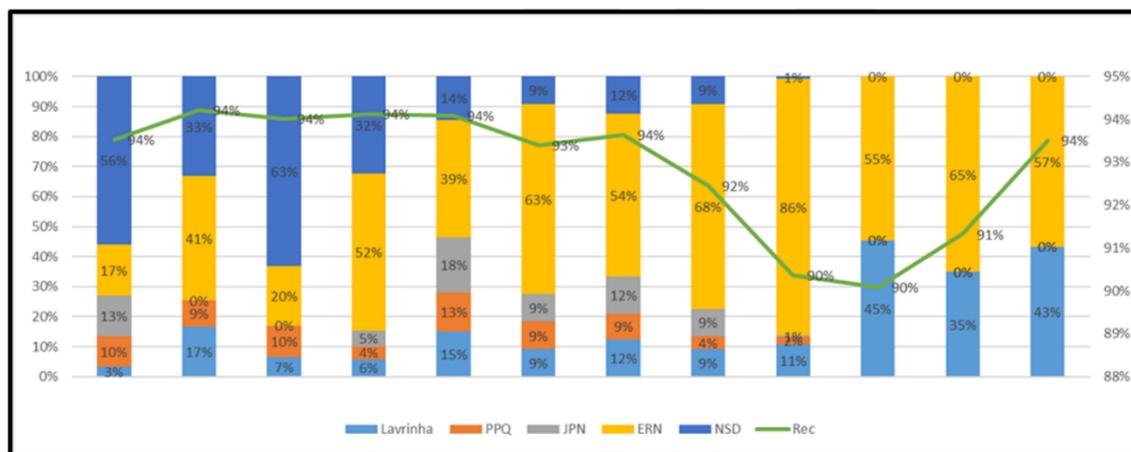
O FS produzido em 2010 assumiu um teor de ouro alimentado pela planta de 3 g/t para o processamento de 1 Mtpa de minério, com uma recuperação média global de ouro de 95%. No mesmo FS, a rota de processamento considerou a gravimetria centrífuga com a lixiviação do concentrado em reator de lixiviação intensiva, sendo o licor rico então submetido à eletrólise e fusão do concentrado catódico. O produto da moagem SAG de estágio único, com P80 de 0,106 mm, procedeu à lixiviação em tanques em configuração LCIL, ou seja, um tanque de lixiviação e os demais contendo carvão ativado para adsorção de ouro, seguido de eluição, eletrólise e fundição do concentrado obtido nos cátodos. A rota de processamento também considerou o tratamento do cianeto residual presente no rejeito final e a deposição deste em barragem de acordo com as normas ambientais e o Código de Cianeto.

A planta EPP operou entre 2013 e 2014 com teor de ROM entre 0,80 e 1,33 g/t de ouro e recuperações de ouro entre 80% e 97%. As dificuldades de planejamento e controle da lavra acabaram contribuindo para a paralisação das operações.

Novos testes foram realizados para retomada da operação, incluindo estudos para a nova mina – Lavrinha. Os testes revelaram alto desempenho metalúrgico do minério de Lavrinha, com recuperações de ouro próximas a 94%. Entretanto, a presença de xisto sericita e milonita na tipologia de minério na Trap Inferior de Ernesto apontou para menores níveis de recuperação de ouro, devido à menor contribuição da gravimetria no processamento dessa tipologia. Com a presença de material menos tenaz que o metaconglomerado, simulações baseadas em caracterizações por testes SPI e BWI revelaram fluxos de alimentação do circuito EPP superiores a 250 t/h de minério, superiores à capacidade de 1 Mtpa da planta.

Testes recentes para o corpo da Trap Intermediária de Ernesto e Nosde mostraram altas recuperações relacionadas à presença de tipologias metaconglomerado e metarenito. Os resultados dos testes são expandidos no Capítulo 13 deste documento. As recuperações de ouro obtidas, próximas de 94%, foram confirmadas em 2022 quando cada uma das tipologias foi processada na unidade industrial da EPP.

A Figura 1-9 mostra a distribuição da alimentação de EPP durante 2022. As tipologias e origens do minério são observadas conforme eixo vertical à esquerda, bem como as recuperações de ouro obtidas no eixo vertical à direita. No início de 2022, com o contributo do NOSDE, a recuperação de ouro atingiu valores entre 93% e 94%.



**Figura 1-9 –Recuperações do Ouro e Contribuições dos Poços no Ano de 2022**

A Figura 1-10 mostra o perfil de alimentação para diferentes tipologias e a origem dos minérios previstos para o ano de 2024, no qual se observa uma forte contribuição do corpo Nosde. A Figura 1-11 mostra a distribuição dos corpos de minério planejados para a LOM de 2025 a 2028.

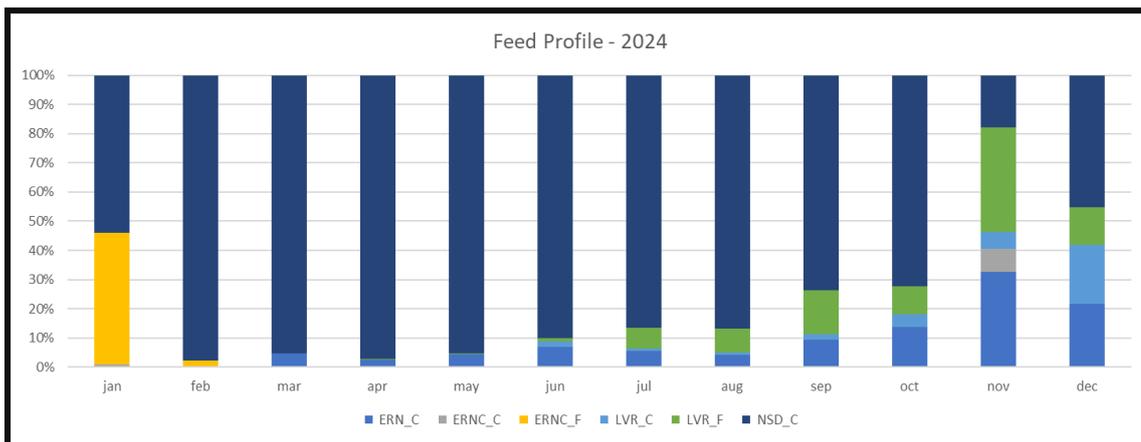


Figura 1-10 – Contribuições de Corpos Mineralizados para o ROM Esperado para o Ano de 2024

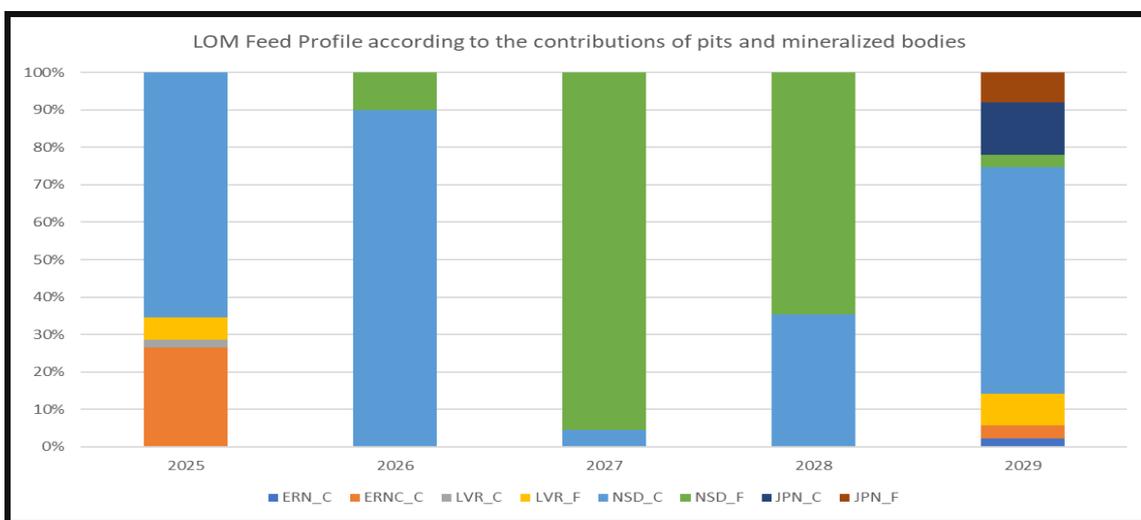


Figura 1-11 – Contribuições dos Poços na LOM para os Anos de 2025 a 2028

No que diz respeito à avaliação da recuperação metalúrgica de ouro na planta EPP, a campanha de testes metalúrgicos realizada durante 2022, incluindo as tipologias processadas na planta industrial, resultou numa recuperação média de 93,5%, neste momento considerada robusta e comprovada.

Atualmente, a avaliação da expansão da britagem está em fase de estudo de escopo, visando a inclusão de uma etapa de britagem secundária que permita o descarte da fração grossa da alimentação da moagem. Para tanto, foram realizadas determinações das distribuições químicas dos grânulos, bem como testes realizados em escala piloto, que incluíram britagem primária e britagem secundária em britador cônico, seguida de peneiramento. Os testes resultaram em teor de 0,20 g/t ouro na fração retida na peneiração de 38 mm após britagem secundária. O processamento desta fração retida resultou na recuperação de 70% de ouro, ou seja, 0,14 g/t Au, o que representa assim um valor agregado que inviabiliza o seu processamento na central EPP. Por outro lado, a fração passante na peneiração apresentou menor tenacidade (BWI) e maior capacidade de processamento na moagem, além de enriquecimento de ouro entre 20% e 30%. Os estudos revelaram o descarte de cerca de 30% da massa alimentada para britagem, com conseqüente redução de 25% no custo final de beneficiamento de alguns tipos de minério. A perda do teor de ouro na fração descartada nesse processo pode ser compensada pelo aumento da recuperação na mina, devido à redução do teor de corte. A ampliação da britagem, com o aumento da capacidade do britador primário e a instalação de um britador secundário, é considerada essencial para garantir o processamento do minério em taxas superiores a 200 t/h na moagem.

### 5.3.11 Estimativa de Reservas Minerais

A estimativa da reserva mineral foi preparada utilizando o método padrão NI 43-101. A DTM revisou os recursos reportados, os cronogramas de produção e os fatores de conversão de Recursos Minerais em Reservas Minerais. Com base nesta revisão, os Recursos Minerais Medidos e Indicados no projeto final da cava de Nosde e Lavrinha podem ser classificados como Reservas Minerais Provadas e Prováveis.

As Reservas Minerais Viáveis para o método de cava a céu aberto foram estimadas através de um exercício de otimização de cava utilizando os Recursos Minerais Medidos e Indicados no modelo de blocos. Com base na cava otimizada, foi elaborado o plano de produção de vida útil da mina (LOM).

A Figura 1-12 mostra uma secção longitudinal que ilustra que a maior parte dos xistos mineralizados em Nosde e Lavrinha tornaram-se viáveis para mineração a céu aberto.

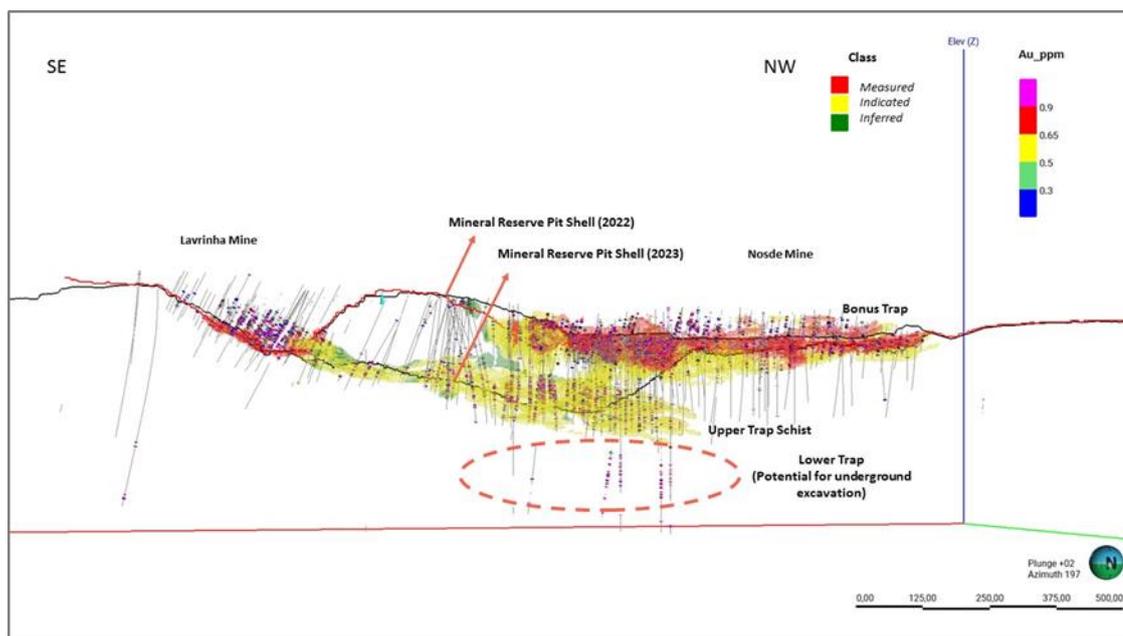


Figura 1-12 Seção transversal das minas de Nosde e Lavrinha mostrando as Mudanças nos Contornos do Poço da Reserva Mineral 2022 vs. 2023 (sudoeste)

As Reservas Minerais das Minas de Nosde e Lavrinha em 31 de outubro de 2023 são apresentadas na Tabela 1-5.

Tabela 1-5 – Reservas Minerais das Minas de Nosde e Lavrinha

Reservas Minerais Estimadas para as Minas de Nosde e Lavrinha em 31 de outubro de 2023				
Em 31 de outubro de 2023				
Minas	Classe	Tonelagem (t)	Teor de Au (g/t)	Teor de Au (oz)
Nosde	Comprovado	1,793,007	0.74	42,738
	Provável	5,362,391	0.97	168,089
	P&P	7,155,399	0.92	210,828
Lavrinha	Comprovado	216,395	0.78	5,447
	Provável	188,618	0.87	5,412
	P&P	405,013	0.83	10,859
Nosde & Lavrinha	Total (2P)	7,560,412	0.91	221,687

Notas e Premissas sobre Recursos Minerais:

1. As definições da CIM (2014) para Reservas Minerais foram seguidas.
2. As Reservas Minerais têm data efetiva de 31 de outubro de 2023.
3. As Reservas Minerais foram elaboradas sob a supervisão de Luiz Pignatari, P.Eng. como uma Pessoa Habilitada independente, competente para submeter-se conforme definido pela NI 43-101.
4. O teor base para estimativa de Reservas Minerais é 0,45 g/t Au.
5. As Reservas Minerais estão confinadas em um poço operacionalizado que utiliza os seguintes parâmetros: preço do ouro de 1.800 USD, taxa de câmbio de 5,1: USD 1, custo total do processo de 11,8 USD/t; custos de mineração de 2,26 USD/t, custos gerais e administrativos de 3,79 USD/t; custos de sustentação de 0,39 USD/t processada; recuperação metalúrgica de 93,5%; recuperação de mineração de 95% para meta-arenito e 98% para xisto, diluição na mineração de 10%; ângulo geral de declive de 38°.

6. As toneladas e teores foram arredondados de acordo com as diretrizes de relatório. A somatória dos números poderá não corresponder devido a arredondamentos.

7. Topografia superficial até 31 de outubro de 2023.

Os parâmetros utilizados para definição das Reservas Minerais são apresentados na Tabela 1-6.

**Tabela 1-6 Parâmetros de Otimização de Poços**

Item	Descrição	Valores Futuros
oz	Onça troy	31,10348 g
m	MCF	100%
mlg	MCF para baixo teor	100%
r	Recuperação metalúrgica	93,50%
rlg	Recuperação metalúrgica (baixo teor)	93,50%
ovb	Diluição	10%
<b>FX</b>	Taxa de câmbio (R\$/US\$)	5,10
Cs	Custo de venda de ouro (refino, royalties, taxas de administração) em (US\$/oz)	77,31
Parágrafo Quarto A contratação de outros prestadores de serviços pelo FUNDO dependerá da anuência prévia e expressa do ADMINISTRADOR, devendo ser ratificada em Assembleia Geral de Cotistas, caso a remuneração do referido prestador de serviços seja superior ao montante autorizado nos termos do item (xi) do Artigo 31º deste Regulamento.	Preço do Ouro de Reserva (US\$/oz)	1.800
<b>Pres.</b>	Preço do Ouro de Reserva (US\$/oz)	1.900

Itens de Custo		R\$	U\$
Cm	Custo de Mineração por t minerada	11,50	2,26
Cmf	Custo fixo da Mina (Administração) por t minerada	7,81	1,53
Cp	Custo Total de Processamento por t processada	60,54	11,87
Cpvar	Custo Variável de Processamento por t processada	37,53	7,36
<b>CA</b>	G&A + Overhead + SHE por t processada	19,35	3,79

Itens de Custo		R\$	U\$
Cr	Remanuseio por t movida	0,00	0,00
Clh	Custo para Transporte Longo por t transportada	0,00	0,00
Com	Custo premium para minério por t processada	7,85	1,54
Csism	Custo de sustentação/tonelada (Mina) por t minerada	1,97	0,39
Csisp	Custo de sustentação/tonelada (processo) por t processada	10,41	2,04
Cmc	Custo de Fechamento de Nova Mina incorrido	0,00	0,00

Input	Teor CoG	
MO	Minério Marginal	0,34
FGO	Minério de Teor Completo	0,45
MW	Resíduos Mineralizados	0,32
Io.	Minério Incremental/Estoque	0,20

### 5.3.12 Método de Mineração

O método de mineração estabelecido pela Apoena é a céu aberto e a operação comercial está prevista para continuar até 2027.

O projeto é desenvolvido por meio de operação terceirizada, sujeita a práticas ambientalmente sustentáveis e operações minerárias de alto nível e com padrões de segurança garantidos.

O material estéril compreende solo, saprolito, rocha intemperizada e rocha sã. A escavação dessas minas exige o uso de perfuração e desmonte para uma mineração segura e eficiente, que também é uma operação unitária realizada por meio de empresa terceirizada. O carregamento e transporte de minério e estéril é realizado por meio de um conjunto de carregadeiras, escavadeiras hidráulicas e caminhões preparados para a operação da mina.

O cronograma de mineração resultou em uma produção de 7,56 Mt de minério bruto e 53,77 Mt de resíduos ao longo dos quatro anos de vida do projeto.

O desenvolvimento da mina é baseado em teores de corte variáveis que maximizam a produção de ouro e a flexibilidade operacional, divididos em teor alto (acima de 0,9 g/t), teor médio (entre 0,9 e 0,7 g/t) e teor baixo (entre 0,9 e 0,7 g/t) e teor baixo (entre 0,9 e 0,7 g/t). 0,7 e 0,34 g/t). A produção por classe é apresentada na Tabela 1-7.

**Tabela 1-7 Massas de ROM Extraídas no Poço e Distância Média de Transporte por Classificação**

Fonte	Mina					
Destino	Pátio/Estoque Minério					
Minério/Resíduo	Minério de alto e médio teor (para a planta)		Minério de baixo teor (para estoque)		Resíduos (para depósitos de resíduos)	
	Tonelagem	DMT	Tonelagem	DMT	Tonelagem	DMT
Ano	Kt	[•]m	Kt	[•]m	Kt	[•]m
2023	229,169	3,249	158,801	3,937	1,940,756	3,242
2024	1,169,175	3,249	612,514	3,937	12,201,627	3,242

Fonte	Mina					
Destino	Pátio/Estoque Minério					
Minério/Resíduo	Minério de alto e médio teor (para a planta0)		Minério de baixo teor (para estoque)		Resíduos (para depósitos de resíduos)	
	Tonelagem	DMT	Tonelagem	DMT	Tonelagem	DMT
Ano	Kt	[•]m	Kt	[•]m	Kt	[•]m
2025	419,169	3,249	393,518	3,937	16,810,920	3,242
2026	797,770	3,249	558,026	3,937	17,833,307	3,242
2027	2,964,735	3,249	257,533	3,937	4,984,070	3,242

As frentes de lavra de produção serão acessadas por bermas com largura mínima de 6,5 m, rampas com largura mínima de 13 m e inclinação máxima de 10%. As condições das pistas serão condizentes com as boas práticas de operação de equipamentos de mineração.

Quando necessário, a escavação mecânica do solo e saprolito deverá ser realizada por escavadeira ou diretamente por escavadeiras hidráulicas, enquanto todas as operações em rocha serão realizadas com uso de explosivos. A operação de carregamento será realizada preferencialmente por escavadeira hidráulica com perfil de retroescavadeira e complementada por carregadeiras. O transporte das rochas será realizado por caminhões preparados para a operação de mineração. O desenvolvimento e a infraestrutura da mina serão feitos por escavadeiras, motoniveladoras e rolos compactadores, enquanto o controle de poeira será feito com a utilização de caminhões-pipa.

O minério será retirado do pátio próximo à britagem por meio de uma carregadeira que alimentará a planta de concentração. Assim, não haverá alimentação direta por caminhões ao alimentador primário do britador.

Quando necessário, o material proveniente das jazidas de baixo teor será carregado e transportado para a planta de beneficiamento; esta alternativa foi considerada no cronograma de produção até o final da vida útil do projeto.

### 5.3.13 Métodos de Recuperação

A rota de processamento considerada na planta da EPP Apoena foi baseada em testes realizados para tipos de minério metarenito e metaconglomerados, com predominância de teor de ouro grosso. O projeto compreende a etapa de britagem primária, seguida de moagem em moinho semi-autógeno (SAG), operando em estágio único e circuito fechado com ciclones para gerar um produto com P80 de 0,106 mm. Parte da carga circulante da moagem é desviada para um circuito de recuperação de densidade, composto por duas centrífugas, além de um reator de lixiviação intensiva, do qual o licor rico segue para a etapa de eletrólise, resultando em cátodos carregados de ouro, que são fundidos para obtenção do ouro em barras.

O produto da moagem segue para uma peneira linear para retirada de substâncias orgânicas deletérias, que têm seu subdimensionamento espessado para alimentar sete tanques mecanicamente agitados, o primeiro para lixiviação, enquanto os demais são submetidos à lixiviação e adsorção do ouro pelo carvão. Essa configuração é conhecida como LCIL. Originalmente, o tempo de residência no circuito LCIL era de 24 horas, com base na vazão de alimentação da planta de 123 t/h de minério. Porém, o tempo de residência é atualmente de 16 horas, devido ao aumento progressivo do fluxo de alimentação da planta. O cianeto é dosado no primeiro tanque, assim como o leite de cal para criar um ambiente tampão para a integridade do cianeto. Neste mesmo primeiro tanque foi realizada originalmente a injeção de ar, posteriormente substituída pela injeção criogênica ou de oxigênio purificado, a fim de fornecer oxigênio para a reação de complexação do ouro.

O carvão é movimentado nos tanques de contracorrente em lotes. Ao final do percurso, ou seja, no primeiro tanque, o carvão é separado da polpa por peneiramento, seguido de lavagem ácida e eluição, conforme processo AARL, para retirada do ouro do carvão. O licor rico da eluição segue para a eletrólise e, posteriormente, o concentrado gerado nos cátodos é fundido. Após a recuperação do ouro, o carvão retorna ao circuito de lixiviação. O sistema de aquecimento das soluções aplicadas na eluição inclui caldeira e gás liquefeito de petróleo (GLP) como combustível.

A polpa do último tanque alimenta, por gravidade, o circuito Detox através do processo SO<sub>2</sub>-ar. O circuito Detox é composto por dois tanques, que oferecem um tempo de residência de duas horas para a redução do cianeto iônico e fracamente complexado. Dois tanques adicionais foram posteriormente adicionados à medida que o fluxo de alimentação da planta cresceu, a fim de manter o tempo de residência estabelecido. Os reagentes utilizados são metabissulfito de sódio e sulfato de cobre, respectivamente, como fonte de SO<sub>2</sub> e como catalisador. Antes de ser bombeada para a barragem de rejeitos, a polpa com o cianeto abatido passa por uma peneira para reter o carvão ainda contido no processo.

A alimentação de tipologias menos tenazes, como xisto sericita ou milonita, resultou tanto em um aumento no fluxo de alimentação da planta quanto em uma redução na porção gravimétrica da recuperação geral de ouro da planta EPP. Diversas medidas foram adotadas para corrigir esse efeito, incluindo (a) instalação de duas centrífugas adicionais, ou seja, triplicação da capacidade de concentração gravimétrica, (b) colocação de carvão no primeiro tanque do circuito, (c) utilização de oxigênio em vez de ar para aumentar a cinética da reação de lixiviação, e (d) aumento dos lotes de eluição, com adição de uma segunda coluna.

Além das medidas já adotadas, deverão ser implementadas na planta industrial do EPP: (a) aumento da capacidade de lixiviação intensiva, com instalação de um segundo reator com capacidade de 2 t por batelada; e (b) aumento da área dos cestos ou da capacidade das peneiras interestágios dos tanques CIL.

Ainda ao nível de um plano estratégico (Estudo de Escopo), está em avaliação a expansão da moagem, com o conceito de eliminar frações de maior tamanho e com baixos teores de ouro. O circuito de britagem considera os seguintes incrementos de capacidade: britagem primária com substituição do atual britador C110 por um modelo C130; a adaptação de um britador cônico secundário – HP300 e uma peneira para descartar o material acima de 38 mm. Na moagem, o moinho seria adaptado da sua atual configuração SAG para um moinho de bolas. Essas modificações, além de descartar material de baixa qualidade do circuito e aumentar a margem operacional, permitirão que sejam praticadas taxas de processamento superiores a 200 t/h para atender ao LOM esperado.

O laboratório químico teve sua capacidade triplicada para preparo de amostras e análises químicas e assim atender ao programa “Controle de Minério”. A capacidade atual do Laboratório Químico é processar 6.500 amostras por mês, analisadas em duplicata e pelo método Fire Assay (FA), seguido de espectrometria de absorção atômica.

#### **5.3.14 Estudos Ambientais, Permissões e Impactos Sociais ou Comunitários**

A Avaliação Ambiental Técnica da Unidade Aura Apoena foi baseada na análise da situação atual da conformidade ambiental do empreendimento e seus fatores socioambientais relevantes, à luz de sua conformidade legal ambiental.

Esta análise é realizada no âmbito do licenciamento ambiental, que, para a atividade de extração mineral, é obrigatório no Brasil e deve ser conduzido conforme o Decreto Federal nº 99.274/90, que regulamenta a Lei Federal nº 6.938/81, que, por sua vez, institui a Política Nacional do Meio Ambiente.

A competência para Regularização Ambiental do empreendimento em questão é do Estado do Mato Grosso, estabelecida pela Lei 6.938/81, bem como pela Resolução CONAMA nº 237/97.

Para as atividades de mineração, é necessário também que o empreendedor comprove ser titular do direito de exploração da substância mineral pretendida, o qual é outorgado pela Agência Nacional de Mineração (ANM), considerando que os recursos minerais são bens da União, nos termos do artigo 20, IX, da Constituição Federal de 1988.

De acordo com a Resolução CONAMA nº 237/97, que estabelece conceitos, procedimentos e critérios utilizados no licenciamento ambiental, o modelo trifásico é a regra no licenciamento ambiental brasileiro, sendo dividido nas etapas de licença prévia (LP), que atesta a viabilidade ambiental das atividades propostas quanto à localização, licença de instalação (LI), que permite sua construção desde que sejam realizadas as ações de controle e monitoramento ambiental, e licença de operação (LO), que autoriza o empreendimento a operar após sua construção e comissionamento em conformidade com a licença prévia e de instalação, e ainda exige a realização de esforços de controle e monitoramento ambiental sobre a operação, nos termos da legislação aplicável.

Em síntese, os estudos ambientais desenvolvidos para a etapa de Licença Prévia (LP) avaliaram as características socioambientais da área onde está localizada a Unidade Aura Apoena. O Estudo de Impacto Ambiental (EIA) foi elaborado pela consultoria ambiental Mineral em 2009 e detalha as características das áreas do projeto, obtidas por meio de diagnóstico socioambiental, e características da área do complexo. O EIA informa que a área de inserção do empreendimento não afeta áreas protegidas por lei.

A unidade Aura Apoena está localizada na área de transição entre os biomas Amazônia e Cerrado, com predominância das vegetações do Cerrado e Campo Antropogênico observadas nas áreas de influência. Em relação à dinâmica territorial de uso e ocupação do solo, o EIA indica que o complexo intercepta áreas de uso extensivo da pecuária, não sendo identificadas terras indígenas, comunidades tradicionais, sítios arqueológicos ou sítios espeleológicos.

A Aura Apoena detém direitos de superfície existentes sobre toda a área do projeto, seja como proprietária ou por meio de acordos com proprietários de terras adjacentes. Não existem comunidades ou moradias permanentes dentro da área do Projeto.

Dentre os potenciais impactos negativos identificados no EIA (Mineral, 2009) que merecem atenção especial do empreendedor estão a continuidade das ações de controle socioambiental. Entre elas estão a manutenção de áreas de Reserva Legal, monitoramento da qualidade do ar, monitoramento da fauna, monitoramento de ruído e vibração, monitoramento de água e efluentes, controle do consumo de água, controle de suas propriedades, programa de recuperação de áreas degradadas, programa de educação ambiental, programa social, viveiro de mudas, monitoramento de barragens e plano de fechamento.

A Unidade Aura Apoena cumpriu todas as etapas do licenciamento ambiental, incluindo a licença prévia, de instalação e de operação, bem como cumpriu as diretrizes para solicitação de renovação de Licenças de Operação, em 7 de fevereiro de 2022, operando regularmente com a Renovação de Licença de Operação em vigor a partir de 9 de agosto de 2025.

Cabe ressaltar que este é um projeto que já está em operação desde 2012, com a implementação de ações de controle ambiental e de acordo com as legislações ambientais vigentes. Dessa forma, a viabilidade ambiental da exploração da atividade minerária está comprovada e amparada pela Licença de Operação vigente, expedida pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente de Mato Grosso.

O monitoramento ambiental é realizado periodicamente durante a fase operacional do projeto e está em conformidade com a legislação ambiental vigente. Especialmente no que se refere ao monitoramento da qualidade das águas superficiais e efluentes, os resultados das coletas também indicam padrões de lançamento de acordo com a legislação.

Ressalta-se que a Mina Nosde constitui o principal alvo da avaliação de recursos abordada neste relatório, tendo sua viabilidade operacional atestada pela licença ambiental vigente aliada à implementação de ações de controle ambiental.

Entretanto, para o aproveitamento de todo o recurso mineral, faz-se necessária a realização de estudos técnicos ambientais, em vista de novas autorizações de intervenção ambiental para apoio à supressão vegetal, necessária à expansão da cava.

Neste ponto, é importante ressaltar que, para que a expansão da cava possa aproveitar integralmente todo o recurso mineral, é necessário, exclusivamente, o cumprimento das exigências da legislação vigente, que incluem estudos técnicos específicos, como inventário florestal, respectivas propostas de compensação e outros procedimentos para obtenção das autorizações necessárias, que incluem estudos técnicos específicos, como inventário florestal, respectivas propostas de compensação e outros procedimentos.

A Aura já tem o Plano Conceitual de Fechamento de Mina, que inclui uma avaliação das atividades necessárias para minimizar os impactos associados à fase de fechamento da atividade. Os custos do projeto de fechamento estão estimados em R\$ 0,54 milhão para a unidade Ernesto e R\$ 12,72 milhões para a unidade Pau a Pique. Esses custos foram revisados conforme balanço realizado pelo setor financeiro da companhia. O modelo de custo assume algumas despesas relacionadas à elaboração de projetos executivos de fechamento de mina, projetos de recuperação de áreas degradadas (PRAD), execução de PRAD, descomissionamento de estruturas e outras atividades executivas necessárias ao fechamento.

Entre as principais atividades do Plano de Fechamento estão a demolição de instalações civis, remoção de infraestruturas e fundações, regularização fundiária, drenagem para escoamento de águas pluviais, cobertura inicial do solo com espécies de gramíneas e leguminosas para auxiliar na estabilização da área e preparo do solo para posterior plantio de espécies arbóreas e arbustivas. O planejamento para o fechamento de novas estruturas e estabilizações físicas e químicas, bem como a recuperação de áreas afetadas, serão incluídos no processo de revisão relacionado a futuras expansões, em momento oportuno e de acordo com as exigências legais.

Conclui-se que a Unidade Aura Apoena cumpriu todas as etapas do licenciamento ambiental, incluindo a licença prévia, de instalação e de operação, bem como cumpriu as diretrizes para solicitação de renovação de Licença de Operação, em 07 de fevereiro de 2022, operando regularmente com a Renovação de Licença de Operação vigente a partir de 09 de agosto de 2025.

Enfatizamos que este é um projeto que já está em operação desde 2012, com a implementação de ações de controle ambiental e de acordo com as legislações ambientais vigentes. Dessa forma, a viabilidade ambiental da exploração da atividade minerária está comprovada e amparada pela Licença de Operação vigente, expedida pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente de Mato Grosso.

É importante destacar que a Unidade Aura Apoena também adota boas práticas de gestão ambiental e está comprometida em promover esforços sustentáveis e de impacto social.

De acordo com o disposto acima, podemos concluir que a Unidade Aura Apoena atualmente em operação é considerada viável, desde que as ações de controle e monitoramento contidas nos diversos programas ambientais e as condicionantes determinadas pelas licenças vigentes sejam seguidas.

### **5.3.15 Análise Econômica**

A análise econômica estima o fluxo de caixa anual pós-impostos com base em uma taxa de desconto assumida de 10%, sem inflação. As principais premissas incluem o início em janeiro de 2024, vida útil da mina de 4 anos e toda a produção exportada. A taxa de câmbio foi baseada no Boletim Focus emitido pelo Banco Central do Brasil.

Os impostos devidos foram estimados aplicando a legislação tributária vigente às receitas associadas à Produção Complexa. A regulamentação tributária aplicada é composta por quatro tipos de impostos: a Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM), o Imposto de Renda e Contribuição Social e o Imposto de Controle, Monitoramento e Fiscalização da Pesquisa, Lavra, Exploração e Aproveitamento de Recursos Minerais (TFRM).

A CFEM é um royalty federal pago ao Governo do Brasil pela extração e exploração econômica dos Recursos Minerais Brasileiros.

O Imposto de Renda sobre Pessoa Jurídica incide sobre os lucros auferidos por companhias e outras pessoas jurídicas.

A Contribuição Social é destinada ao financiamento de questões previdenciárias, que abrangem saúde, previdência e assistência social. A alíquota do imposto é de 9% e também é aplicada aos lucros antes dos impostos de renda.

Por fim, no Estado do Mato Grosso incide o imposto TFRM, cuja alíquota é de R\$ 2,66 por tonelada de ROM.

Há um direito de royalties a ser pago pela Aura aos proprietários, sendo 0,5% do NSR com base na produção de Lavrinha, Nosde e Pombinhas. Outro direito de royalties a ser pago pela Aura ao Irajá, sendo 2,0% do NSR.

Uma estimativa do capital de giro foi incorporada ao fluxo de caixa com base em contas a receber (30 dias), estoques (30 dias) e contas a pagar (30 dias).

Os custos do projeto de fechamento são estimados em US\$ 0,54 milhão para a unidade Ernesto e US\$ 12,72 milhões para a unidade Pau-a-Pique.

Foi realizada uma análise de sensibilidade para avaliar o impacto dos indicadores econômicos resultantes para os seguintes atributos dentro do fluxo de caixa: Preço, taxa de desconto, CAPEX, OPEX e taxa de câmbio. A análise de sensibilidade mostrou que o Projeto Apoena é mais vulnerável à volatilidade e às incertezas associadas ao preço de venda do ouro, seguido pelos custos de OPEX.

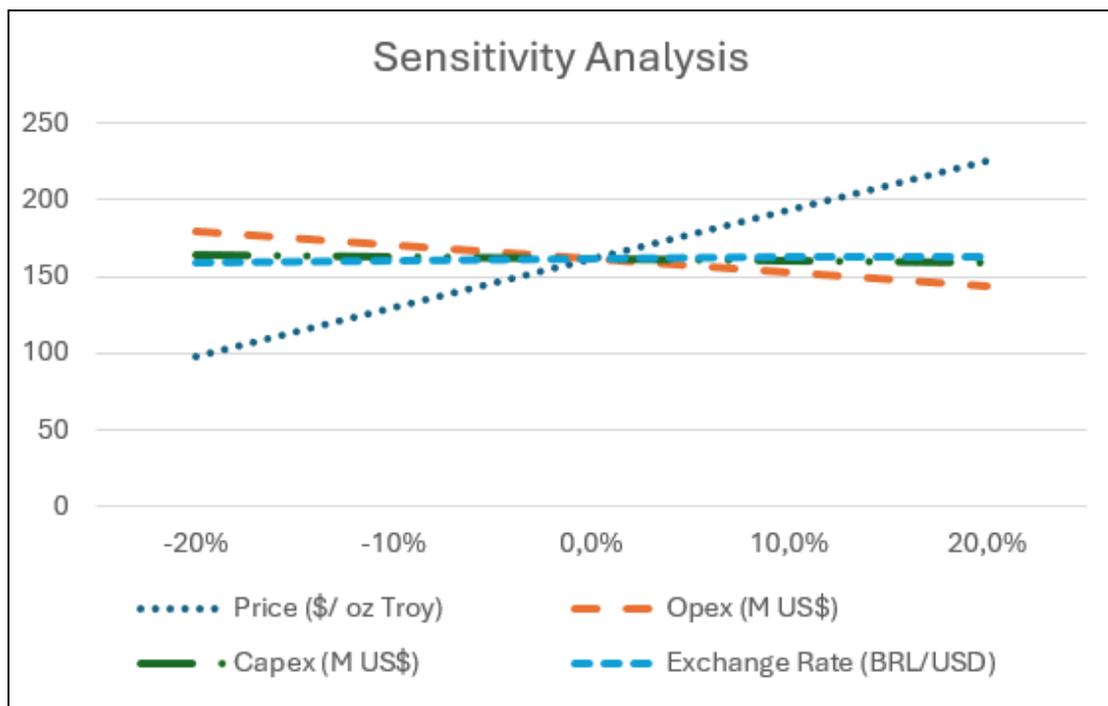


Figura 1-13 – Análise de sensibilidade do fluxo de caixa descontado

### 5.3.16 Atualização de 2024 da Companhia

#### Perfuração no Entorno da Mina (Apoena)

O objetivo da perfuração no entorno da mina foi primeiro converter os Recursos Minerais Inferidos em Medidos e Indicados nas minas Lavrinha, Nosde e Ernesto e depois expandir seus recursos minerais e pegadas de reserva, bem como ajudar no planejamento de mineração destas minas.

Durante 2024, a campanha de preenchimento e perfuração exploratória concentrou-se nas minas de Nosde-Lavrinha, Ernesto Connection, cantina e Pombinhas, para delinear e converter Recursos Minerais Inferidos para a categoria Indicada dentro de uma cava de recursos minerais otimizada estabelecida.

Um total de 100 furos de perfuração foram concluídos em alvos próximos à mina, totalizando 17.164,37 metros, e o backlog foi finalizado. A perfuração de preenchimento nos depósitos de Nosde-Lavrinha centrou-se na delimitação da Trap Superior de xisto para converter Recursos Minerais inferidos em Recursos Minerais indicados.

Um total de 6.547,59 metros foram perfurados em 28 furos de diamante na mina de Lavrinha e um total de 6.953 amostras (incluindo aquelas usadas para fins de GQ/CQ) foram coletadas. Um total de 1.668,60 metros foram perfurados em 9 furos de diamante na mina de Nosde e um total de 1.152 amostras (incluindo aquelas usadas para fins de GQ/CQ) foram coletadas.

Foram perfurados 4.808,68 metros em 34 furos no Leste e Norte da mina Ernesto para ampliar a pegada de recursos minerais. Um total de 3.088 amostras (incluindo aquelas usadas para fins de GQ/CQ) foram coletadas. Na mina Ernesto Connection, um total de 2.096,06 metros foram perfurados em 8 furos de diamante em 2024 e um total de 1.096 amostras (incluindo aquelas usadas para fins de QA/QC) foram coletadas.

O alvo da Cantina está localizado 100 m a oeste da entrada do Complexo EPP. O mapeamento da superfície na cava artesanal indica a mesma mineralização de milonito extraída na jazida Ernesto. Durante o ano de 2024, foram realizados 15 furos exploratórios, num total de 857,91 m, na área para testar a continuidade do strike e down dip do Trap Inferior (mineralização no milonito). A maioria dos furos interceptou alterações hidrotermais semelhantes da mina Ernesto com alterações de sericita e clorita e sulfetos oxidados em uma espessura considerável.

Em Pombinhas, foram perfurados um total de 1.185,53m em 6 furos ao longo de 2024. Os resultados confirmam a mineralização no Trap Inferior (hospedado em milonito) e Trap Médio (hospedado em metaconglomerado).

Ao longo de 2024 foram coletadas 13.451 amostras de furos, incluindo 549 amostras em branco (4% do total amostrado) e 483 amostras padrão (3,6% do total amostrado).

A mina Pau-a-Pique apresentou alto custo operacional e baixo índice de produção, além de algumas ocorrências de ocasionais subsidências na superfície externa à mina e queda de rochas no subsolo, o que exigiu a suspensão intermitente das operações subterrâneas. A mina Pau-a-Pique permaneceu em manutenção e cuidados durante todo o ano de 2024.

Além do Complexo EPP, a Aura possui um extenso pacote de terrenos no cinturão de Guaporé e Pontes e Lacerda, que proporcionam atrativos greenfields, brownfields e alvos avançados de exploração.

#### RESUMO DA PERFURAÇÃO DDH DA AURA NAS MINAS DE CAVA ABERTA DE APOENA & ALVOS PRÓXIMOS À MINA

ALVO DA MINA	DDH	2015	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Ernesto	Furos	21	25	12			37	74	15	34	218
	Metros	3.076,95	2.998,63	1.823,44			5.146,80	13.440,20	4.467,55	4.808,68	35.762,25
Ernesto Connection	Furos			9			62	4		8	83
	Metros			816,43			10.157,96	593,27		2.096,06	13.663,72
Japonês	Furos			90	42		2				134
	Metros			5.663,11	2.319,64		217,84				8.200,59
Japonês West	Furos								69		69
	Metros								10.247,79		10.247,79
Lavrinha	Furos	23	22	68	27	15	17	47	54	28	301
	Metros	997,40	1.385,70	9.322,97	4.133,85	2.101,95	3.034,36	10.663,73	12.214,74	6.547,59	50.402,29
Nosde	Furos				100	77	34	125	35	9	380
	Metros				8.305,24	6.543,78	4.842,50	25.814,41	9.652,92	1.668,60	56.827,45
Cantina	Furos									15	15
	Metros									857,91	857,91

#### RESUMO DA PERFURAÇÃO DDH DA AURA EM ALVOS REGIONAIS

ALVO	DDH	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Anomalia BP	Furos				11			11
	Metros				4.431,44			4.431,44
Pombinhas	Furos				3	22	6	31
	Metros				449,25	4.264,48	1.185,53	5.889,26
Bananal	Furos	25	84	35				144
	Metros	5.360,51	24.482,59	12.391,14				42.234,24

#### RESUMO DA PERFURAÇÃO DDH EM 2024 NAS MINAS DE NOSDE, LAVRINHA & ERNESTO

MINA/JAZIDA	LVR	ERN	NSD	TOTAL
Número de furos	28	42	9	79
Metros perfurados	6.547,59	6.904,74	1.668,60	15.120,93
Profundidade mínima	150,61	38,85	138,51	38,85
Profundidade máxima	477,88	304,04	273,39	477,88
Mergulho mínimo	-55	-55	-65	-55
Mergulho máximo	-90	-88	-65	-90
Azimute mínimo	0	060	035	0
Azimute máximo	355	359	215	359
Número de Amostras	6.953	4.184	1.152	12.289
<b>Comprimento total amostrado</b>	<b>5.220,32</b>	<b>4.816,20</b>	<b>1.375,01</b>	<b>11.411,53</b>

#### RESUMO DA PERFURAÇÃO EM 2024 EM ALVOS PRÓXIMOS À MINA (CANTINA & POMBINHAS)

JAZIDA/ALVO	CAN	PBS	TOTAL

Número de furos	15	6	21
Metros perfurados	857,91	1.185,53	2.043,44
Profundidade mínima	40,98	159,71	40,98
Profundidade máxima	80,73	270,82	270,82
Mergulho mínimo	-52	-55	-52
Mergulho máximo	-90	-60	-90
Azimute mínimo	0	065	0
Azimute máximo	340	070	340
Número de Amostras	783	379	1.162
<b>Comprimento total amostrado</b>	838,17	407,08	1.245,25

Na mina de Lavrinha, os azimutes de perfuração variaram entre 00° e 355°, mergulhos entre -55° e -90° e profundidades de até 477,88m. Na mina de Nosde, os azimutes de perfuração variaram entre 35° e 215°, mergulhos entre -65° e profundidades até 237,39m. Na mina Ernesto, os azimutes de perfuração variaram entre 60° e 359°, mergulhos entre -55° e -88° e profundidades de até 304,04m.

As espessuras reais são de aproximadamente 90% e 87% para as minas Lavrinha e Nosde, respectivamente, a partir das espessuras aparentes mostradas nas tabelas a seguir. A recuperação básica das minas de Aipoena é normalmente de 98%.

As tabelas a seguir mostram as melhores intercepções de ouro das campanhas de perfuração de 2024 nas minas a céu aberto de Nosde e Lavrinha:

#### MELHORES INTERCEPTAÇÕES DE PERFURAÇÃO (2024) NA MINHA DE LAVRINHA

FURO	DE	ATÉ	ESPESSURA APARENTE (m)	Au (g/t)
LVR0319	10	11	1	0,29
LVR0319	37	38	1	0,27
LVR0319	132	134	2	0,25
LVR0319	143,61	147	3,39	18,90
LVR0319	150	151	1	0,21
LVR0319	166	167,5	1,5	0,41
LVR0321	119	121	2	2,71
LVR0321	123	125	2	0,37
LVR0321	129	132	3	1,85
LVR0321	136	137	1	0,77
LVR0322	102,1	103	0,9	0,27
LVR0322	105	114	9	0,71
LVR0322	127	128	1	1,12
LVR0323	115,26	122	6,74	0,57
LVR0323	135	136	1	0,49
LVR0324	23,13	24	0,87	0,33
LVR0324	49	50	1	1,70
LVR0324	167	168	1	2,21
LVR0326	13	14	1	0,26
LVR0326	93	94	1	1,16
LVR0326	105	106	1	0,40
LVR0326	116	121	5	1,79
LVR0327	4,25	5	0,75	0,26
LVR0327	113	118	5	0,26
LVR0327	121,93	129	7,07	0,30
LVR0327	134	135	1	1,53
LVR0328	100	101	1	0,79

LVR0328	117	118	1	0,42
LVR0329	114,58	119	4,42	2,81
LVR0329	136	140	4	0,44
LVR0330	106	110	4	0,81
LVR0331	46	47,5	1,5	0,21
LVR0331	123	124	1	0,23
LVR0331	133	135	2	0,30
LVR0331	170,5	172	1,5	0,27
LVR0332	130	134	4	1,91
LVR0332	147	148,37	1,37	0,36
LVR0332	151	155	4	0,32
LVR0332	159	161	2	0,36
LVR0332	168	170	2	0,53
LVR0332	173	180	7	0,72
LVR0333	127,5	129	1,5	0,58
LVR0333	143	144	1	0,73
LVR0333	146,16	147	0,84	0,84
LVR0333	154	155	1	1,14
LVR0334	118,36	119	0,64	2,13
LVR0334	135	136	1	0,32
LVR0334	177	178	1	0,22
LVR0334	179	180	1	0,32
LVR0334	182	183	1	0,20
LVR0334	184	185	1	25,84
LVR0334	187	188	1	0,80
LVR0334	191	192	1	0,50
LVR0335	128	129	1	0,48
LVR0335	131	132	1	0,41
LVR0335	138	140	2	0,36
LVR0335	145	146	1	1,04
LVR0335	154	156	2	0,51
LVR0335	171	172	1	0,53
LVR0335	181	183	2	4,28
LVR0336	14	15	1	0,32
LVR0336	23	24	1	0,53
LVR0336	36	37	1	0,37
LVR0336	135,25	136	0,75	0,62
LVR0336	139	140	1	0,22
LVR0336	142	150	8	0,66
LVR0336	153	155	2	0,59
LVR0336	155,89	160	4,11	0,54
LVR0337	2	3	1	1,13
LVR0337	11	12	1	1,04
LVR0337	163	165	2	19,21
LVR0337	170	173	3	0,50
LVR0337	188,69	191	2,31	4,00

LVR0337	212	213	1	0,94
LVR0337	224	225	1	0,77
LVR0338	4	5	1	0,43
LVR0338	116	122	6	0,50
LVR0339	131,5	136,53	5,03	0,23
LVR0339	145	149	4	2,57
LVR0339	155	156	1	0,53
LVR0339	162	163	1	0,28
LVR0340	169	171,5	2,5	3,56
LVR0340	175	177	2	2,50
LVR0340	188	192	4	8,10
LVR0340	206,25	207	0,75	1,56
LVR0340	230	231,49	1,49	0,31
LVR0340	241,5	245,5	4	0,65
LVR0341	112,5	116	3,5	1,80
LVR0341	151,25	154	2,75	0,33
LVR0341	156	159	3	1,19
LVR0341	164	165	1	1,43
LVR0341	179,19	180	0,81	0,43
LVR0341	185	186	1	5,28
LVR0341	196	197	1	0,48
LVR0341	205	209,46	4,46	0,78
LVR0342	143	144	1	0,57
LVR0342	155	159	4	9,60
LVR0343	39	43	4	4,19
LVR0343	50	51	1	0,22
LVR0343	123,5	125	1,5	0,57
LVR0343	131	133	2	0,32
LVR0343	134	135	1	0,23
LVR0343	140	141	1	2,19
LVR0343	146	147	1	8,76
LVR0343	149	150	1	0,60
LVR0343	161	162	1	0,23
LVR0344	110	111	1	0,28
LVR0344	123,4	130	6,6	4,01
LVR0344	140,5	141,5	1	23,02
LVR0344	154	156	2	0,33
LVR0344	159	160	1	2,23
LVR0345	181,93	183,23	1,3	2,05
LVR0345	186,5	188	1,5	0,36
LVR0345	191	192	1	0,48
LVR0345	203	206	3	23,14
LVR0346	73	74	1	0,27
LVR0346	76	77	1	0,46
LVR0346	87	88	1	0,30
LVR0346	98	100	2	2,62

LVR0346	103	109,49	6,49	6,45
LVR0347	123,5	128	4,5	1,66
LVR0347	143	145	2	0,39
LVR0347	165	166	1	0,25
LVR0348	75,5	78	2,5	18,18
LVR0348	89,57	90,68	1,11	0,63
LVR0348	108	112	4	0,87
LVR0348	113	114	1	1,07
LVR0348	122	123,5	1,5	7,98
LVR0349	71	72	1	0,43
LVR0349	77	78	1	0,74
LVR0349	87	88	1	0,67
LVR0349	119	121,09	2,09	1,02
LVR0350	121,54	123	1,46	0,23
LVR0350	128	129	1	0,45
LVR0350	134	135	1	0,32
LVR0350	140	141	1	0,25
LVR0350	151,4	152,5	1,1	1,71
LVR0350	173	176	3	0,66
LVR0350	183	184,1	1,1	0,21
LVR0350	189	190	1	0,70
LVR0350	192,5	194	1,5	0,31
LVR0351	73,5	83,06	9,56	2,20
LVR0351	85	86	1	0,30
LVR0351	100	101	1	0,33
LVR0351	107,4	112	4,6	0,86
LVR0352	148	151	3	4,83
LVR0352	183	184	1	1,88
LVR0352	193	194	1	0,42
LVR0352	196	197	1	0,56
LVR0352	207	209	2	1,99
LVR0352	211	212,06	1,06	0,50
LVR0352	224	227,9	3,9	1,65
LVR0353			0	
LVR0354	37	38	1	0,24
LVR0354	125	130	5	2,68
LVR0354	134	135,32	1,32	0,31
LVR0354	146	147	1	2,20
LVR0354	161	162	1	0,80
LVR0354	170	174	4	2,80
LVR0355			0	
LVR0356	127,37	128,5	1,13	0,80
LVR0356	130,31	136	5,69	0,63
LVR0356	141	142	1	0,49
LVR0356	152,12	155	2,88	0,85
LVR0357	220,54	221,49	0,95	0,61

LVR0357	224,85	225,75	0,9	0,25
LVR0357	228	229	1	0,95
LVR0357	360	361	1	1,42
LVR0357	436,06	437,3	1,24	0,61
LVR0357	439,45	440,28	0,83	11,45
LVR0358	12	13	1	0,57
LVR0358	121	122	1	0,24
LVR0358	143	144	1	0,40
LVR0358	158	159	1	0,57
LVR0358	176	177	1	2,15
LVR0358	185	186	1	8,26
LVR0358	199	202	3	1,07
LVR0358	207	209,78	2,78	2,02
LVR0359	8,5	10	1,5	0,37
LVR0359	144	145	1	0,47
LVR0359	151	154	3	1,27
LVR0359	157	159	2	2,80
LVR0359	163	164	1	0,66
LVR0359	167	171	4	0,68
LVR0360	49	50,5	1,5	1,47
LVR0360	141	142	1	0,69
LVR0360	144	145	1	0,28
LVR0360	147	148	1	0,35
LVR0360	153	154	1	0,27
LVR0360	157	159	2	2,03
LVR0361			0	
LVR0362	11	12	1	0,22
LVR0362	138,5	140	1,5	0,25
LVR0362	164,77	167	2,23	0,83
LVR0362	170	172	2	0,26
LVR0362	192	194	2	0,34
LVR0362	196	197	1	0,81
LVR0363	137	141	4	1,11
LVR0363	449	450	1	0,53
LVR0363	469	471	2	5,79
LVR0364	23,3	24	0,7	0,25
LVR0364	80,88	82	1,12	1,56
LVR0364	87	89	2	2,79
LVR0364	94	97	3	1,08
LVR0364	103	104	1	0,28
LVR0365			0	
LVR0366	11	12	1	0,43
LVR0366	96	97	1	0,80
LVR0366	104	106	2	3,24
LVR0366	114	115	1	0,31
LVR0366	117	118	1	18,46

LVR0366	126	126,3	0,3	1,10
LVR0367	68	69	1	0,39
LVR0367	134,72	136	1,28	1,25
LVR0367	139	143	4	0,34
LVR0367	151	154	3	1,00
LVR0367	162	165	3	0,49
LVR0368	42,5	43,73	1,23	0,83
LVR0368	135,25	136,5	1,25	0,41
LVR0368	146,94	150	3,06	0,50
LVR0368	158	159	1	2,44
LVR0369	29	30,5	1,5	1,30
LVR0369	135	136	1	0,38
LVR0369	142	145	3	0,34
LVR0369	158	163,98	5,98	1,16
LVR0369	167	168	1	0,26
LVR0369	170	171	1	0,32
LVR0369	174,5	177	2,5	0,66
LVR0369	179	181	2	0,48

#### MELHORES INTERCEPTAÇÕES DE PERFURAÇÃO (2024) NA MINA DE NOSDE

FURO	DE	ATÉ	ESPESSURA APARENTE (m)	Au (g/t)
NSD0336	143	146	3	0,47
NSD0336	374,25	378	3,75	3,22
NSD0336	404,71	405,8	1,09	0,52
NSD0336	564	565	1	0,35
NSD0337	426,62	432,92	6,3	0,70
NSD0337	456	457	1	18,95
NSD0338	211	212	1	0,61
NSD0339	40	46	6	0,23
NSD0339	53	54	1	0,23
NSD0339	64	65	1	0,22
NSD0339	390,5	394	3,5	1,32
NSD0339	412	413,5	1,5	0,22
NSD0340	43	45	2	1,61
NSD0340	96	97	1	1,54
NSD0340	100	101	1	0,26
NSD0341	112,5	114	1,5	0,24
NSD0342	46	52	6	0,89
NSD0343	240	240,98	0,98	0,30
NSD0344	27	28	1	0,33
NSD0345	168,31	169,7	1,39	0,32
NSD0346	97	99	2	2,92
NSD0346	186,5	187,34	0,84	0,65

NSD0347	49,5	55,5	6	26,00
NSD0347	256	257,4	1,4	0,24
NSD0348	2	3	1	0,21
NSD0363	10	12	2	0,74
NSD0363	14	17	3	0,96
NSD0363	19	24	5	0,58
NSD0363	29	31	2	0,43
NSD0363	34	35	1	0,65
NSD0363	37	42	5	1,33
NSD0363	45	46	1	0,23
NSD0363	48	49,13	1,13	0,74
NSD0363	111,93	125	13,07	2,90
NSD0363	111,93	117	5,07	2,69
NSD0363	120	125	5	4,85
NSD0363	131	131,88	0,88	0,40
NSD0363	133	165	32	1,20
NSD0363	133	135	2	0,53
NSD0363	137	145	8	2,40
NSD0363	147	152	5	2,13
NSD0363	153	156	3	0,89
NSD0363	158	161	3	0,49
NSD0363	163	165	2	1,20
NSD0364	29	31	2	0,64
NSD0364	37	40	3	0,26
NSD0364	111,5	113	1,5	0,34
NSD0364	136,14	147	10,86	1,22
NSD0364	149	150	1	0,38
NSD0364	156	157	1	2,06
NSD0364	159	165	6	0,80
NSD0365	65	66	1	0,84
NSD0365	92	94	2	0,31
NSD0365	114	115	1	0,32
NSD0365	177	178	1	0,27
NSD0366	57	63,14	6,14	1,31
NSD0367	56	58,24	2,24	0,81
NSD0367	61,37	62,8	1,43	1,02
NSD0367	73,68	74,5	0,82	2,00
NSD0367	140	143	3	0,49
NSD0367	202	203	1	2,37
NSD0368	58,92	60	1,08	2,96
NSD0368	62	63,5	1,5	2,88
NSD0368	131	132	1	9,13
NSD0368	136	144	8	17,96
NSD0368	184	185	1	0,20
NSD0368	188	194	6	4,35
NSD0371	11	13	2	1,30

NSD0376	81,5	83	1,5	0,46
NSD0379	11,6	13	1,4	0,21
NSD0379	16	16,7	0,7	1,78

Explorações recentes em Aipoena se concentraram em fechar a lacuna entre as minas Nosde e Lavrinha, permitindo um projeto de cava combinado que incorpora mineralização dentro da camada de xisto de conexão. A perfuração de preenchimento confirmou a continuidade da zona Upper Trap, adicionando novos recursos ao inventário de Recursos Minerais. Em Nosde, a perfuração também converteu recursos existentes e confirmou a mineralização em profundidades de 300m e 450m (Middle e Lower Traps), com uma profundidade média de 380m. A perfuração na zona de conexão melhorou ainda mais a compreensão geológica da mineralização local.

O trabalho de exploração realizado com base nas melhores práticas descritas nas diretrizes CIM, incluindo a incorporação de medidas de GQ/CQ para amostragem, ensaio e pesquisas de superfície e fundo de poço. As medidas de GQ/CQ são supervisionadas por Farshid Ghazanfari, P.Geo.

#### GQ/CQ – Projeto EPP

Um trabalho analítico foi realizado pelo SGS Geosol Lab (“SGS”), em Belo Horizonte, Brasil. Amostras do núcleo de perfuração foram enviadas para o Laboratório da SGS. Todas as amostras foram analisadas para valores de ouro determinados pelo método de ensaio de fogo com acabamento de espectrometria de absorção atômica em alíquotas de 50g. A SGS possui procedimentos de controle de qualidade de rotina que são independentes daqueles da Companhia. A Companhia estabeleceu um procedimento padrão de garantia de qualidade e controle de qualidade para os programas de perfuração nas Minas Aipoena. Cada lote de amostras enviado para o laboratório é composto aproximadamente por 40 amostras de núcleo e 4 amostras de garantia de qualidade e controle de qualidade (2 brancas e 2 padrões). A quantidade de padrões de controle deve refletir o tamanho do lote analítico utilizado pelo laboratório. Essas amostras de GQ/CQ são espaçadas aleatoriamente em cada lote. As sacolas são etiquetadas com estes números, são preenchidas com 50 gramas de um dos padrões de controle e uma etiqueta da amostra é colocada na sacola. Registros são mantidos para cada um dos padrões.

#### Estimativas atualizadas de recursos minerais e reservas minerais

##### Depósitos de Nosde e Lavrinha

A perfuração de exploração próxima da mina em Lavrinha e Nosde aumentou a pegada de recursos minerais e gerou um modelo integrado para Lavrinha e Nosde que liga estas minas de SE a NW em profundidade. O modelo integrado foi estabelecido e utilizado para reportar os Recursos Minerais das Minas de Nosde e Lavrinha em 2024. A diminuição dos Recursos Minerais Inferidos resultou da perfuração de preenchimento e conversão para a categoria Indicada.

#### Recursos Minerais

A Companhia estima que os Recursos Minerais (incluindo as Reservas Minerais) do Depósito de Lavrinha em 31 de dezembro de 2024 eram os seguintes:

<i>CATEGORIA DE RECURSO MINERAL</i>	<i>Toneladas (t)</i>	<i>Au (g/t)</i>	<i>Au contido, em oz</i>
Medido	2.393.626	0,82	63.485
Indicado	9.052.465	1,13	327.613
<b>Medido &amp; Indicado</b>	11.446.091	1,06	391.099
Inferido	1.649.145	1,69	89.809

#### Observações e Suposições\*:

1. A Estimativa de Recursos Minerais tem data efetiva de 31 de dezembro de 2024.
2. Os recursos minerais não demonstraram viabilidade econômica.
3. Os recursos minerais nesta estimativa foram calculados com base no Instituto Canadense de Mineração, Metalurgia e Petróleo (“CIM”), Padrões CIM sobre Recursos Minerais e Reservas, Definições e Diretrizes preparadas pelo Comitê Permanente sobre Definições de Reservas do CIM.
4. A nota de corte do caso base para a estimativa de recursos minerais é de 0,39 g/t Au
5. Os recursos minerais medidos, indicados e inferidos estão contidos dentro de um poço limitante (usando o preço do ouro de 2.200US\$/oz) e compreendem um corpo coerente.
6. Um modelo de densidade baseado na alteração e no tipo de rocha foi estabelecido com conversão de volume para toneladas tendo uma média de 2.78 toneladas /m3 para xisto, 2.71 toneladas /m3 para meta-arenito e 2.63 para metaconglomerado.
7. A somatória dos números de conteúdo de metal pode não ser precisa devido ao arredondamento.

8. Topografia de superfície em 31 de dezembro de 2024.
9. A estimativa de Recursos Minerais para o depósito de Nosde e Lavrinha foi preparada sob a supervisão de Farshid Ghazanfari, P.Geo., Diretor de Geologia e Recursos Minerais da Aura, uma Pessoa Qualificada conforme o termo é definido no NI 43-101.

#### Reservas Minerais

A Companhia estima que as Reservas Minerais das minas de Nosde e Lavrinha em 31 de dezembro de 2024 são as seguintes:

<b>CATEGORIA DE RESERVA MINERAL</b>	<b>Toneladas (t)</b>	<b>Au (g/t)</b>	<b>Au contido, em oz</b>
Comprovado	2.244.886	0,74	53.503
Provável	7.388.717	1,06	250.755
<b>Comprovado &amp; Provável</b>	<b>9.633.602</b>	<b>0,98</b>	<b>304.258</b>

#### Notas e suposições\*

1. As estimativas de Reservas Minerais foram elaboradas de acordo com os Padrões de Definição da CIM para Recursos e Reservas Minerais adotados pelo Conselho da CIM em 10 de maio de 2014, e as Diretrizes de Boas Práticas de Estimativa de Recursos e Reservas Minerais da CIM, adotadas pelo Conselho da CIM em 29 de novembro de 2019, utilizando métodos geoestatísticos e/ou clássicos, além de parâmetros econômicos e de mineração apropriados ao depósito.
2. As Reservas Minerais têm data efetiva de 31 de dezembro de 2024.
3. As Reservas Minerais atualizadas foram preparadas sob a supervisão de Farshid Ghazanfari, P.Geo., diretor de Geologia e Recursos Minerais da Aura, uma Pessoa Qualificada conforme o termo é definido em NI 43-101.
4. O teor de corte do caso base para a estimativa de Recursos Minerais é de 0,47 g/t Au.
5. As reservas minerais estão confinadas dentro de uma cava otimizada que utiliza os seguintes parâmetros: preço do ouro 2.000US\$, taxa de câmbio de R\$5,30: US\$ 1.00, custo total do processo: US\$ 13,32/t; custos de mineração: US\$ 2,16/t; custos gerais e administrativos: US\$ 4,42/t; custos de sustentação: US\$ 0,33/t processada; recuperação metalúrgica de 93,5%; recuperação mineira de 95% para metaarenito e 98% para xisto, diluição mineira de 20%; ângulo de inclinação geral 38°.
6. As toneladas e os teores foram arredondados de acordo com as diretrizes de relatório. Os totais podem não somar devido a arredondamentos.
7. Topografia de superfície em 31 de dezembro de 2024.

#### Depósito Ernesto

#### Recursos Minerais

A Companhia estima que os Recursos Minerais (inclusive Reservas Minerais) da mina Ernesto, em 31 de dezembro de 2024, são os seguintes:

<b>CATEGORIA DO RECURSO MINERAL</b>	<b>Toneladas (t)</b>	<b>Au (g/t)</b>	<b>Au contido, em oz</b>
Medido	-	-	-
Indicado	257.150	1,24	10.214
<b>Medido &amp; Indicado</b>	<b>257.150</b>	<b>1,24</b>	<b>10.214</b>
Inferido (Subterrâneo)	472.306	2,32	35.230

#### Notas e suposições\*

1. As estimativas de Recursos Minerais foram preparadas de acordo com os Padrões de Definição de Recursos Minerais e Reservas Minerais da CIM, adotados pelo Conselho da CIM em 10 de maio de 2014, e as Diretrizes de Melhores Práticas para Estimativa de Recursos Minerais e Reservas Minerais da CIM, adotadas pelo Conselho da CIM em 29 de novembro de 2020, utilizando métodos geoestatísticos e/ou clássicos, acrescidos de parâmetros econômicos e minerários adequados à jazida.
2. Os Recursos Minerais incluem as Reservas Minerais. Os Recursos Minerais que não são Reservas Minerais não apresentam viabilidade econômica demonstrada.
3. A estimativa de Recursos Minerais pode ser afetada materialmente por questões ambientais, de licenciamento, legais, de marketing ou outras questões relevantes. Consulte o Relatório Técnico do EPP e a seção “Fatores de Risco” deste AIF.
4. A divulgação das estimativas de Recursos Minerais e informações científicas e técnicas relacionadas foi preparada sob a supervisão ou aprovada por Farshid Ghazanfari, P.Geo. como Pessoa Qualificada.
5. A somatória dos números de conteúdo de metal pode não ser precisa devido ao arredondamento.
6. Os recursos minerais são relatados a partir de uma cava otimizada ao preço do ouro de US\$ 2.200/oz e com um teor de corte de 0,39 g/t Au na cava de recursos otimizada.

7. Modelos de densidade baseados em tipos de rocha foram utilizados para conversão de volume em toneladas com recursos com média de 2,65 toneladas/m<sup>3</sup>.
8. Todos os blocos fora e abaixo da Jazida de Recursos Minerais são codificados como Recursos Inferidos que potencialmente podem ser minerados por uma operação subterrânea. Os Recursos Minerais Inferidos (UG) são reportados com um teor de corte de 1,5 g/t.
9. A topografia da superfície é baseada em 31 de dezembro de 2024.

#### Reservas Minerais

A Companhia estima que as Reservas Minerais da jazida Ernesto, em 31 de dezembro de 2024, são as seguintes:

<i>CATEGORIA DA RESERVA MINERAL</i>	<i>Toneladas (t)</i>	<i>Au (g/t)</i>	<i>Au contido, em oz</i>
Comprovado	-	-	-
Provável	242.766	1,11	8.656
<b>Comprovado &amp; Provável</b>	<b>242.766</b>	<b>1,11</b>	<b>8.656</b>

#### Notas e suposições\*

1. As estimativas de Reservas Minerais foram elaboradas de acordo com os Padrões de Definição da CIM para Recursos e Reservas Minerais adotados pelo Conselho da CIM em 10 de maio de 2014, e as Diretrizes de Boas Práticas de Estimativa de Recursos e Reservas Minerais da CIM, adotadas pelo Conselho da CIM em 29 de novembro de 2019, utilizando métodos geoestatísticos e/ou clássicos, além de parâmetros econômicos e de mineração apropriados ao depósito.
2. As Reservas Minerais são a parcela econômica dos Recursos Minerais Medidos e Indicados. As estimativas das Reservas Minerais incluem diluição e recuperação da mineração. Os fatores de diluição e recuperação da mineração variam de acordo com fontes de reservas específicas e são influenciados por vários fatores, incluindo tipo de depósito, formato do depósito e métodos de mineração.
3. A estimativa das Reservas Minerais pode ser afetada materialmente por questões ambientais, de licenciamento, legais, de marketing ou outras questões relevantes. Consulte o Relatório Técnico do EPP e a seção “Fatores de Risco” deste AIF.
4. A divulgação das estimativas de Reservas Minerais e informações científicas e técnicas relacionadas foram preparadas sob a supervisão ou foram aprovadas por Farshid Ghazanfari, P.Ge. como Pessoa Habilitada.
5. Calculado utilizando-se projetos de poços que foram otimizados utilizando somente os Recursos Medidos e Indicados ao preço de \$2.000/oz de ouro.
6. As reservas minerais foram estimadas com um teor de corte de 0,47 g/t Au e aplicando um fator de diluição de 20% com recuperação de mineração de 98%.
7. Onças são estimativas do metal contido nas toneladas de minério e não incluem provisões para perdas de processamento.
8. A somatória dos números de conteúdo de metal pode não ser precisa devido ao arredondamento.
9. Topografia de superfície baseada em 31 de dezembro de 2024.

#### Depósito Japonês

**Recursos Minerais.** A Companhia estima que os Recursos Minerais (incluindo Reservas Minerais) no depósito Japonês em 31 de dezembro de 2024 são os seguintes:

<i>CATEGORIA DE RECURSOS MINERAIS</i>	<i>Toneladas (t)</i>	<i>Au (g/t)</i>	<i>Au contido, em oz</i>
Medido	-	-	-
Indicado	215.325	1,40	9.690
<b>Medido &amp; Indicado</b>	<b>215.325</b>	<b>1,40</b>	<b>9.690</b>
Inferido	4.370	1,37	190

#### Notas e Suposições\*

1. As estimativas de Recursos Minerais foram preparadas de acordo com os Padrões de Definição do CIM para Recursos Minerais e Reservas Minerais, adotados pelo Conselho do CIM em 10 de maio de 2014, e as Diretrizes de Melhores Práticas para Estimativa de Recursos Minerais e Reservas Minerais do CIM, adotadas pelo Conselho do CIM em 29 de novembro de 2019, usando métodos geoestatísticos e/ou clássicos, além de parâmetros econômicos e de mineração apropriados ao depósito.
2. Os Recursos Minerais incluem as Reservas Minerais. Os Recursos Minerais que não forem Reservas Minerais não demonstraram viabilidade econômica.
3. A estimativa de Recursos Minerais pode ser materialmente afetada por questões ambientais, de licenciamento, legais, de marketing ou outras questões relevantes. Consulte o Relatório Técnico do EPP e a seção “Fatores de Risco” deste AIF.
4. A divulgação das estimativas de Recursos Minerais e informações científicas e técnicas relacionadas foi preparada sob a supervisão ou é aprovada por Farshid Ghazanfari, P.Ge. como uma Pessoa Qualificada.
5. Os totais podem não somar devido a arredondamento.
6. Com base em uma camada de poço otimizada usando ouro de US\$ 1.900/oz e um teor de corte de 0,40 g/t Au.

7. Modelos de densidade baseados em tipos de rochas foram usados para conversão de volume em toneladas com recursos com média de 2,76 toneladas/m<sup>3</sup>.

8. Topografia de superfície baseada em 31 de dezembro de 2023.

**Reservas Minerais.** A Companhia estima que as Reservas Minerais do depósito Japonês, em 31 de dezembro de 2024, são as seguintes:

<b>CATEGORIA DA RESERVA MINERAL</b>	<b>Toneladas (t)</b>	<b>Au (g/t)</b>	<b>Au contido, em oz</b>
Comprovado	-	-	-
Provável	245.230	1,04	8.200
<b>Comprovado &amp; Provável</b>	<b>245.230</b>	<b>1,04</b>	<b>8.200</b>

Notas e Suposições\*

1. As estimativas de Recursos Minerais foram preparadas de acordo com os Padrões de Definição do CIM para Recursos Minerais e Reservas Minerais, adotados pelo Conselho do CIM em 10 de maio de 2014, e as Diretrizes de Melhores Práticas para Estimativa de Recursos Minerais e Reservas Minerais do CIM, adotadas pelo Conselho do CIM em 29 de novembro de 2019, usando métodos geoestatísticos e/ou clássicos, além de parâmetros econômicos e de mineração apropriados ao depósito.
2. Reservas Minerais são a porção econômica dos Recursos Minerais Medidos e Indicados. As estimativas de Reservas Minerais incluem diluição de mineração e recuperação de mineração. Os fatores de diluição e recuperação de mineração variam com fontes de reserva específicas e são influenciados por vários fatores, incluindo tipo de depósito, formato de depósito e métodos de mineração.
3. A estimativa de Reservas Minerais pode ser materialmente afetada por questões ambientais, de licenciamento, legais, de marketing ou outras questões relevantes. Consulte o Relatório Técnico do EPP e a seção “Fatores de Risco” deste AIF.
4. A divulgação das estimativas de Reservas Minerais e informações científicas e técnicas relacionadas foi preparada sob a supervisão ou é aprovada por Farshid Ghazanfari, P.Geo. como uma Pessoa Qualificada.
5. A estimativa das Reservas Minerais é baseada em um poço projetado usando apenas recursos Medidos e Indicados, que foi otimizado usando o preço do ouro de US\$ 1.700/oz
6. As Reservas Minerais foram estimadas com teor de corte de 0,47 g/t Au e aplicando fator de diluição de 40% e recuperação de mineração de 98%.
7. Onças são estimativas de metal contido em tonelagens de minério e não incluem subsídios para perdas de processamento. As taxas de recuperação metalúrgica que são representativas da quantidade estimada de metal a ser recuperada por meio de processos de extração metalúrgica são usadas apenas para cálculo de teor de corte e otimização de poço.
8. Os valores de metal não podem ser adicionados devido ao arredondamento. Topografia de superfície baseada em 31 de dezembro de 2023.

#### **Conexão Ernesto-Lavrinha**

Perfurações de exploração durante 2020 e 2021 no leste do Poço Lavrinha e do Poço Ernesto Antigo mostraram que a armadilha do Meio Ernesto é contínua e exposta próxima à superfície novamente a oeste do Poço Ernesto Antigo. Embora os Recursos Minerais nesta zona possam ser categorizados como uma extensão do depósito Lavrinha ou Ernesto, devido à sua distância do Poço Lavrinha e Ernesto existentes, espera-se que sejam minerados como um pequeno poço separado ou como uma extensão do antigo poço Ernesto.

**Recursos Minerais.** A Companhia estima que os Recursos Minerais (incluindo Reservas Minerais) no depósito de conexão Ernesto-Lavrinha em 31 de dezembro de 2024 são os seguintes:

<b>CATEGORIA DE RECURSOS MINERAIS</b>	<b>Toneladas (t)</b>	<b>Au (g/t)</b>	<b>Au contido, em oz</b>
Medido	-	-	-
Indicado	1.232.480	1,18	46.840
<b>Medido &amp; Indicado</b>	<b>1.232.480</b>	<b>1,18</b>	<b>46.840</b>
Inferido	99.037	0,87	2.770

Notas e Suposições\*

1. As estimativas de Recursos Minerais foram preparadas de acordo com os Padrões de Definição do CIM para Recursos Minerais e Reservas Minerais, adotados pelo Conselho do CIM em 10 de maio de 2014, e as Diretrizes de Melhores Práticas para Estimativa de Recursos Minerais e Reservas Minerais do CIM, adotadas pelo Conselho do CIM em 29 de novembro de 2019, usando métodos geoestatísticos e/ou clássicos, além de parâmetros econômicos e de mineração apropriados para o depósito.
2. Recursos Minerais incluem Reservas Minerais. Recursos Minerais que não são Reservas Minerais não têm viabilidade econômica demonstrada.
3. A estimativa de Recursos Minerais pode ser materialmente afetada por questões ambientais, de licenciamento, legais, de marketing ou outras questões relevantes. Consulte o Relatório Técnico do EPP e a seção “Fatores de Risco” deste AIF.
4. A divulgação das estimativas de Recursos Minerais e informações científicas e técnicas relacionadas foi preparada sob a supervisão ou é aprovada por Farshid Ghazanfari, P.Geo. como uma Pessoa Qualificada.

5. Os valores de metal contidos não podem ser somados devido ao arredondamento.
6. Com base em uma camada de poço otimizada usando ouro de US\$ 1.900/oz e um teor de corte de 0,40 g/t Au.
7. Modelos de densidade baseados em tipos de rochas foram usados para conversão de volume em toneladas com recursos com média de 2,73 toneladas/m<sup>3</sup>.
8. Topografia de superfície com base em 31 de dezembro de 2023.

**Reservas Minerais.** A Companhia estima que as Reservas Minerais no depósito de conexão Ernesto-Lavrinha, em 31 de dezembro de 2024, são as seguintes:

<b>CATEGORIA DA RESERVA MINERAL</b>	<b>Toneladas (t)</b>	<b>Au (g/t)</b>	<b>Au contido, em oz</b>
Comprovado	-	-	-
Provável	801.150	0,95	24.500
<b>Comprovado &amp; Provável</b>	<b>801.150</b>	<b>0,95</b>	<b>24.500</b>

Notas\*

1. As estimativas de Reservas Minerais foram elaboradas de acordo com os Padrões de Definição da CIM para Recursos e Reservas Minerais adotados pelo Conselho da CIM em 10 de maio de 2014, e as Diretrizes de Boas Práticas de Estimativa de Recursos e Reservas Minerais da CIM, adotadas pelo Conselho da CIM em 29 de novembro de 2019, utilizando métodos geoestatísticos e/ou clássicos, além de parâmetros econômicos e de mineração apropriados ao depósito.
2. As Reservas Minerais são a parcela econômica dos Recursos Minerais Medidos e Indicados. As estimativas das Reservas Minerais incluem diluição e recuperação da mineração. Os fatores de diluição e recuperação da mineração variam de acordo com fontes de reservas específicas e são influenciados por vários fatores, incluindo tipo de depósito, formato do depósito e métodos de mineração.
3. A estimativa das Reservas Minerais pode ser afetada materialmente por questões ambientais, de licenciamento, legais, de marketing ou outras questões relevantes. Consulte o Relatório Técnico do EPP e a seção “Fatores de Risco” deste AIF.
4. A divulgação das estimativas de Reservas Minerais e informações científicas e técnicas relacionadas foram preparadas sob a supervisão ou foram aprovadas por Farshid Ghazanfari, P.Geol. como Pessoa Habilitada.
5. Calculado utilizando-se projetos de poços que foram otimizados utilizando somente os Recursos Medidos e Indicados ao preço de \$2.000/oz de ouro.
6. As reservas minerais foram estimadas com um teor de corte de 0,47 g/t Au e aplicando um fator de diluição de 20% com recuperação de mineração de 98%.
7. Onças são estimativas do metal contido nas toneladas de minério e não incluem provisões para perdas de processamento. As taxas de recuperação metalúrgica que são representativas da quantidade estimada de metal a ser recuperada através de processos de extração metalúrgica são usadas apenas para cálculo do teor de corte e otimização da cava.
8. A somatória dos números de conteúdo de metal pode não ser precisa devido ao arredondamento.
9. Topografia de superfície baseada em 31 de dezembro de 2024.

#### **Depósito Pau-a-Pique**

**Recursos Minerais.** A Companhia estima que os Recursos Minerais (incluindo Reservas Minerais) na mina Pau-a-Pique em 31 de dezembro de 2024 são os seguintes:

<b>CATEGORIA DE RECURSOS MINERAIS</b>	<b>Toneladas (t)</b>	<b>Au (g/t)</b>	<b>Au contido, em oz</b>
Medido	242.180	3,19	24.850
Indicado	601.660	2,71	52.450
<b>Medido &amp; Indicado</b>	<b>843.840</b>	<b>2,85</b>	<b>77.300</b>
Inferido	71.330	2,47	5.660

Notas \*

1. As estimativas de Recursos Minerais foram preparadas de acordo com os Padrões de Definição do CIM para Recursos Minerais e Reservas Minerais, adotados pelo Conselho do CIM em 10 de maio de 2014, e as Diretrizes de Melhores Práticas para Estimativa de Recursos Minerais e Reservas Minerais do CIM, adotadas pelo Conselho do CIM em 29 de novembro de 2019, usando métodos geoestatísticos e/ou clássicos, além de parâmetros econômicos e de mineração apropriados para o depósito.
2. Recursos Minerais incluem Reservas Minerais. Recursos Minerais que não são Reservas Minerais não têm viabilidade econômica demonstrada.
3. A estimativa de Recursos Minerais pode ser materialmente afetada por questões ambientais, de licenciamento, legais, de marketing ou outras questões relevantes. Consulte o Relatório Técnico do EPP e a seção “Fatores de Risco” deste AIF.
4. A divulgação das estimativas de Recursos Minerais e informações científicas e técnicas relacionadas foi preparada sob a supervisão ou é aprovada por Farshid Ghazanfari, P.Geol. como uma Pessoa Qualificada.
5. Os valores de metal contidos não podem ser somados devido ao arredondamento.

6. Com base em um teor de corte de 1,34 g/t e espessura mínima de 2 m.
7. Os Recursos Minerais estão estimados entre 410m EL e 65m EL, ou, aproximadamente, de 30 a 500m de profundidade da superfície.
8. Formas de exaustão da lavra no final do ano usadas para estimar os recursos remanescentes.
9. Modelos de densidade baseados em tipos de rochas foram usados para conversão de volume em toneladas com recursos com média de 2,77 toneladas/m<sup>3</sup>.

### *Minas Apena*

#### **Recursos Minerais**

A Companhia estima que o total dos Recursos Minerais Combinados do projeto EPP em 31 de dezembro de 2024 é o seguinte:

<b>MEDIDO</b>			
<b>Mina</b>	<b>Toneladas (t)</b>	<b>Au (g/t)</b>	<b>Au Contido, em oz</b>
Nosde-Lavrinha	2.393.626	0,82	63.485
Ernesto	0	0,00	0
Conexão Ernesto-Lavrinha	0	0,00	0
Pau-a-Pique	242.180	3,19	24.850
Japonês	0	0,00	0
<b>Total Medido</b>	<b>2.635.806</b>	<b>1,04</b>	<b>88.335</b>
<b>INDICADO</b>			
<b>Mina</b>	<b>Toneladas (t)</b>	<b>Au (g/t)</b>	<b>Au Contido. em oz</b>
Nosde-Lavrinha	9.052.465	1,13	327.613
Ernesto	257.150	1,24	10.214
Conexão Ernesto-Lavrinha	1.232.480	1,18	46.840
Pau-a-Pique	601.660	2,71	52.450
Japonês	215.325	1,40	9.690
<b>Total Indicado</b>	<b>11.359.080</b>	<b>1,22</b>	<b>446.807</b>
<b>Total Medido &amp; Indicado</b>	<b>13.994.886</b>	<b>1,19</b>	<b>535.142</b>
<b>INFERIDO</b>			
<b>Mina</b>	<b>Toneladas (t)</b>	<b>Au (g/t)</b>	<b>Au Contido. em oz</b>
Nosde-Lavrinha	1.649.145	1,69	89.809
Ernesto	472.306	2,32	35.230
Conexão Ernesto-Lavrinha	99.037	0,87	2.770
Pau-a-Pique	71.330	2,47	5.660
Japonês	4.370	1,37	190
<b>Total Inferido</b>	<b>2.296.188</b>	<b>1,77</b>	<b>130.699</b>

Nota e suposições\*

1. As estimativas de Reservas Minerais foram elaboradas de acordo com os Padrões de Definição da CIM para Recursos e Reservas Minerais adotados pelo Conselho da CIM em 10 de maio de 2014, e as Diretrizes de Boas Práticas de Estimativa de Recursos e Reservas Minerais da CIM, adotadas pelo Conselho da CIM em 29 de novembro de 2019, utilizando métodos geoestatísticos e/ou clássicos, além de parâmetros econômicos e de mineração apropriados ao depósito.
2. Os Recursos Minerais incluem as Reservas Minerais. Os Recursos Minerais que não são Reservas Minerais não apresentam viabilidade econômica demonstrada.
3. A estimativa de Recursos Minerais pode ser afetada materialmente por questões ambientais, de licenciamento, legais, de marketing ou outras questões relevantes. Consulte o Relatório Técnico do EPP e a seção “Fatores de Risco” deste AIF.
4. A divulgação das estimativas de Recursos Minerais e informações científicas e técnicas relacionadas foi preparada sob a supervisão ou aprovada por Farshid Ghazanfari, P.Geo. como Pessoa Qualificada.
5. Os valores de teor de metal podem não estar somados na tabela acima devido ao arredondamento.
6. Topografia de superfície em 31 de dezembro de 2024.

**Reservas Minerais**

A Companhia estima que o total das Reservas Minerais Combinadas do Projeto EPP em 31 de dezembro de 2024 é o seguinte:

<b>COMPROVADAS</b>			
<b>Mina</b>	<b>Toneladas (t)</b>	<b>Au (g/t)</b>	<b>Au Contido, em oz</b>
Nosde-Lavrinha	2.244.886	0,74	53.503
Ernesto	-	-	-
Conexão Ernesto-Lavrinha	-	-	-
Japonês	-	-	-
<b>Total Comprovado</b>	<b>2.244.886</b>	<b>0,74</b>	<b>53.503</b>
<b>Provável    </b>			
<b>Mina</b>	<b>Toneladas (t)</b>	<b>Au (g/t)</b>	<b>Au Contido, em oz</b>
Nosde-Lavrinha	7.388.717	1,06	250.755
Ernesto	242.766	1,11	8.656
Conexão Ernesto-Lavrinha	801.150	0,95	24.500
Japonês	245.230	1,04	8.200
<b>Total Provável</b>	<b>8.677.863</b>	<b>1,05</b>	<b>292.111</b>
<b>Total Comprovado + Provável</b>	<b>10.922.749</b>	<b>0,98</b>	<b>345.614</b>

**Notas e Suposições\***

1. 1. As estimativas de Reservas Minerais foram elaboradas de acordo com os Padrões de Definição da CIM para Recursos e Reservas Minerais adotados pelo Conselho da CIM em 10 de maio de 2014, e as Diretrizes de Boas Práticas de Estimativa de Recursos e Reservas Minerais da CIM, adotadas pelo Conselho da CIM em 29 de novembro de 2019, utilizando métodos geoestatísticos e/ou clássicos, além de parâmetros econômicos e de mineração apropriados ao depósito.
2. As Reservas Minerais são a parcela econômica dos Recursos Minerais Medidos e Indicados. As estimativas das Reservas Minerais incluem diluição e recuperação da mineração. Os fatores de diluição e recuperação da mineração variam de acordo com fontes de reservas específicas e são influenciados por vários fatores, incluindo tipo de depósito, formato do depósito e métodos de mineração.
3. A estimativa das Reservas Minerais pode ser afetada materialmente por questões ambientais, de licenciamento, legais, de marketing ou outras questões relevantes. Consulte o Relatório Técnico do EPP e a seção “Fatores de Risco” deste AIF.
4. A divulgação das estimativas de Reservas Minerais e informações científicas e técnicas relacionadas foram preparadas sob a supervisão ou foram aprovadas por Farshid Ghazanfari, P.Geo. como Pessoa Habilitada.
5. Onças são estimativas do metal contido nas tonelagens de minério e não incluem provisões para perdas de processamento. As taxas de recuperação metalúrgica que são representativas da quantidade estimada de metal a ser recuperada através de processos de extração metalúrgica são usadas apenas para cálculo do teor de corte e otimização da cava.
6. Os valores de teor de metal podem não estar somados na tabela acima devido ao arredondamento.
7. Topografia de superfície em 31 de dezembro de 2024.

**Atualizações Operacionais**

A tabela abaixo apresenta informações operacionais selecionadas para as minas em estágio comercial em Apeona, consolidadas para os três e doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2024 e 2023. Esta tabela deve ser lida em conjunto com o MD&A de 2024 (T4).

<b>ESTATÍSTICAS OPERACIONAIS</b>	<i>Referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024</i>	<i>Referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023</i>	<i>Referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024</i>	<i>Referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023</i>
Minério minerado (toneladas)	633.376	469.215	2.134.095	965.651
Refugo minerado (toneladas)	3.457.366	2.636.931	14.119.865	11.560.060
Total minerado (toneladas)	4.090.742	3.106.146	16.253.960	12.525.711
Razão de refugo por minério	5,46	5,62	6,62	11,97
Feed da usina de minério (toneladas)	351.755	436.261	1.421.126	1.505.630
Teor (g/ton)	0,70	1,10	1,01	1,01
Recuperação (%)	90%	90%	91%	92%
Produção (onças)	7.121	15.217	37.173	46.006
Venda (onças)	9.944	14.727	39.019	44.324
Custo de caixa médio operacional por onça de ouro produzida (\$)	1.793	1.125	1.189	1.170
Custos De Sustentação Completa(\$/oz)	2.494	1.646	1.833	1.822

Os resultados das Minas Apoena durante o quarto trimestre de 2024 são os seguintes:

- No quarto trimestre de 2024, os teores atingiram 0,70 g/t Au, uma redução de 37% em comparação ao terceiro trimestre de 2024 e de 16% em comparação ao terceiro trimestre de 2023. No ano, os teores médios atingiram 0,90 g/t Au, uma queda de 11% em relação a 2023. As reduções trimestrais e anuais se devem aos atrasos na obtenção de licenças para a expansão da mina Nosde, que foram obtidas no início de 2025.
- No quarto trimestre de 2024, o total de minério extraído em Apoena aumentou 35% em comparação ao quarto trimestre de 2023, principalmente devido ao acesso a regiões mineralizadas que ainda estavam em desenvolvimento no terceiro trimestre. Apesar do aumento do minério extraído, a alimentação da planta no quarto trimestre de 2024 diminuiu 19% em relação ao quarto trimestre de 2023. Essa redução foi relacionada a um atraso na substituição do revestimento do moinho e a uma mistura com maior porcentagem de material competente em comparação ao quarto trimestre de 2023. Além disso, a Apoena não foi paralisada para manutenção de substituição do revestimento do moinho no quarto trimestre de 2023 (o que normalmente leva de 4 a 5 dias), aumentando a base comparativa.
- Para alterações nos custos de Sustentação Completa (All in Sustaining) por onça de ouro equivalente vendida<sup>2</sup> no período, consulte a Seção 4: Destaques Operacionais do MD&A de 2024.

#### 5.4 MINA DE ALMAS

Os leitores são encorajados a ler o relatório técnico datado de 31 de março de 2025, com data efetiva de 31 de dezembro de 2024, de autoria de Antonio Caires, FAusIMM CP (Min), Linda M. Dufour, P.Eng., Renan Lopes, M.Sc., MAusIMM CP (Geo), P.Geo., e Derek J. Riehm, MASc., P.Eng (todos da SLR Consulting (Canada) Ltd.) e intitulado “NI 43-101 Almas Project, Tocantins State, Brazil” (o “Relatório Técnico Almas”).

A descrição abaixo da Mina de Almas é o Resumo Executivo reproduzido a partir do Relatório Técnico de Almas. Todo o Relatório Técnico de Almas é incorporado por referência a este AIF e deve ser consultado para detalhes além dos incorporados aqui. Os termos definidos usados neste resumo terão os significados atribuídos a tais termos no Relatório Técnico da Almas. Os números de referência das tabelas e figuras apresentadas nesta seção são aqueles atribuídos pelo Relatório Técnico Almas. O Relatório Técnico da Almas está sujeito às suposições, qualificações e procedimentos descritos no relatório, conforme aplicável, e os leitores são incentivados a ler o relatório na íntegra. Uma cópia do relatório pode ser encontrada no perfil SEDAR+ da companhia em [www.sedarplus.ca](http://www.sedarplus.ca). Para maior certeza, as seções *Conclusões* e *Recomendações* do Relatório Técnico de Aranzazu foram transferidas para o final do resumo para os propósitos desta reprodução.

As informações decorrentes desde a data do Relatório Técnico da Almas foram preparadas sob a supervisão de Farshid Ghazanfari (P.Geo) como Pessoa Qualificada, conforme esse termo é definido no NI 43-101. O QP confirma que todas as informações fornecidas desde o Relatório Técnico da Almas foram preparadas de acordo com as diretrizes do CIM e seguiram as melhores práticas do setor.

<sup>2</sup> “Custos de Sustentação Completa (All in Sustaining) por onça de ouro equivalente vendida” é medida financeira não-GAAP sem significado padronizado pelas IFRS, portanto não podendo ser comparado com medidas similares apresentadas por outros emissores. Para maiores informações e reconciliações detalhadas com as medidas IFRS mais diretamente comparáveis, vide Seção 18: Medidas de Desempenho Não-GAAP no MD&A 2024.

#### 5.4.1 *Resumo Executivo*

A SLR Consulting (Canadá) Ltd. (SLR) foi contratada pela Aura Minerals Inc. (Aura) para preparar um Relatório Técnico independente (Relatório Técnico) sobre o Projeto Almas (Almas ou Projeto), localizado no estado de Tocantins, Brasil. O objetivo deste Relatório Técnico é dar suporte à divulgação das estimativas de Recursos Minerais e Reservas Minerais em Almas em 31 de dezembro de 2024. Este Relatório Técnico foi preparado de acordo com as Normas de Divulgação para Projetos Minerais do Instrumento Nacional Canadense 43-101 (NI 43-101). O SLR visitou Almas de 4 a 8 de novembro de 2024.

A Aura é uma produtora de ouro e cobre de médio porte listada na Bolsa de Valores de Toronto (TSX) sob o símbolo ORA, na Bolsa de Valores do Brasil (B3) como AURA33 e nos Mercados OTC (OTCQX) sob o símbolo ORAAF. A Aura opera em Honduras, Brasil e México. Seus projetos de exploração estão localizados no Brasil, Guatemala e Colômbia.

O Projeto Almas abriga uma operação de mineração a céu aberto situada na região centro-sul do estado do Tocantins, Brasil. Os três principais depósitos de ouro do Projeto Almas incluem Paiol, Cata Funda e Vira Saia, que estão situados ao longo de um corredor de 15 quilômetros (km) do Cinturão de Greenstone de Almas. Todos os três depósitos de ouro são de natureza orogênica e são considerados adequados para mineração a céu aberto. O depósito de Paiol está sendo explorado atualmente, com Cata Funda e Vira Saia para complementar a produção nos próximos anos.

O Projeto Almas foi adquirido pela Aura quando a Aura celebrou uma fusão com sua antiga proprietária, a Rio Novo Mineração Ltda. (Rio Novo), em 2018. O Projeto inclui uma mina a céu aberto histórica e um estoque de lixiviação residual em Paiol, da época em que era operado pela Companhia VALE do Rio Doce (VALE), de 1996 a 2001, bem como vários locais de mineração artesanal de ouro em pequena escala, chamados localmente de garimpos, cujo desenvolvimento precedeu as atividades de exploração de Rio Novo. O local atualmente inclui a mina a céu aberto de Paiol, onde a Aura iniciou a produção comercial em 2023. A produção anual da planta tem como meta dois milhões de toneladas por ano (Mtpa) e produz barras de ouro doré a partir de minério processado por meio de um processo de carbono em lixiviação (CIL) com eletrodeposição e fundição de ouro. Em 2024, a mina produziu 54.003 onças (oz) de ouro a partir de 1.637.574 toneladas (t) de minério de ferro, com um teor médio de ouro de 1,13 gramas por tonelada (g/t).

Todas as informações apresentadas neste relatório são válidas a partir de 31 de dezembro de 2024, salvo indicação explícita em contrário.

#### 5.4.2 *Resumo Técnico*

##### 5.4.2.1 *Descrição da propriedade, posse da terra e titularidade*

A área do Projeto de Ouro Almas fica ao sul de Almas, uma pequena cidade aproximadamente 300 km ao sudeste de Palmas, a capital do Estado do Tocantins, e 45 km a oeste de Dianópolis, um centro comercial regional.

Este relatório enfoca os depósitos de ouro de Paiol, Cata Funda e Vira Saia que se distribuem ao longo de um segmento de 15 km de extensão no Cinturão de Rochas Verdes de Almas, ao sul da cidade de Almas. O depósito de Paiol está sendo explorado atualmente, com Cata Funda e Vira Saia para complementar a produção nos próximos anos.

##### 5.4.2.2 *Posse da Terra*

O Projeto compreende um total de 57 titularidades de direitos minerais concedidos pela Agência Nacional de Mineração (ANM) cobrindo uma área total de 233.742,80 ha, incluindo duas concessões para mineração, dois pedidos para concessões de mineração e 53 autorizações para exploração (220.122,1 ha). As concessões para mineração e pedidos de concessões para mineração abrangendo os três depósitos minerais que são objeto do presente Relatório Técnico são os seguintes:

Paiol: Concessão de mineração (número ANM 860.128/1983). Minerado no passado pela VALE e atualmente em produção: 5.175 ha.

Cata Funda: Concessão de mineração (número ANM 862.224/1988). Propriedade não desenvolvida: 3.962 ha.

Vira Saia: Pedidos de concessão de mineração (números ANM 864.083/2006 e 860.373/1988). Propriedade não desenvolvida: 4483,75 ha.

##### 5.4.2.3 *Histórico*

A exploração dentro do Projeto de Ouro Almas data de 1977, quando a VALE identificou um terreno em potencial nos cinturões de greenstone ao redor de Almas. Os trabalhadores da área têm usado uma combinação de geofísica, geoquímica e mapeamento geológico para descobrir inúmeras anomalias auríferas. O depósito de Paiol foi descoberto em 1987. A descoberta de Paiol foi significativa na medida em que o depósito não ressurgiu, e a descoberta foi baseada em uma fraca anomalia do solo e em geofísica.

projeto foi operado anteriormente pela VALE de 1996 a 2001 e produziu 86.000 onças de ouro. Em janeiro de 2013, tanto o Paiol quanto o Cata Funda receberam aprovação da ANM autorizando a retomada das atividades de mineração. Anteriormente eles tinham status de “Operação Suspensa” junto à ANM. O processo está bem documentado pela ANM e é definido como uma solicitação para lavrar ativamente novamente (Requerimento para Retomada de Lavra) nos termos da Seção 20.2.3 das Normas Reguladoras de Mineração “NRM” Suspensão, Fechamento de Mina e Retomada das Operações Mineiras).

Para operar o projeto no depósito do Paiol, a Rio Novo foi obrigada a obter uma nova licença ambiental de acordo com os padrões estabelecidos pela Agência Nacional de Meio Ambiente do Estado do Tocantins (NATURATINS). A autoridade ambiental aceitou o Relatório de Avaliação Ambiental (EA) para a área da mina do Paiol e concedeu a Licença de Instalação nº 5437/2011 (Licença de Instalação ou LI) em 2 de dezembro de 2011, que já expirou.

Com base nesse processo de licenciamento, outras licenças foram emitidas em 2017, como a Licença Prévia nº 286/2017 (LP) e a Licença de Instalação nº 297/2017. Duas licenças de exploração (Processos nºs 864.083/2006, 860.373/1988) atribuídas à Rio Novo nos termos de um Contrato de Opção detêm o depósito de Vira Saia. A ANM deve aceitar o relatório final de exploração e o relatório PEA do operador antes de conceder um Decreto de Mineração a um operador.

A NATURATINS exigiu outra avaliação ambiental (EA) para a autorização dos depósitos minerais de Cata Funda e Vira-Saia, uma vez que a mineração artesanal ilegal (“Garimpo”) já degradou as áreas ao longo dos anos e o potencial de impactos negativos é baixo.

Em 2018, a Rio Novo foi totalmente adquirida por meio de uma fusão e agora é de propriedade da Aura Minerals. Em fevereiro de 2021, a Aura Minerals iniciou as atividades de construção para a produção da mina Paiol.

A licença de operação para o depósito Paiol foi concedida no início de 2023, e a produção começou no quarto trimestre de 2023.

#### *5.4.2.4 Geologia e Mineralização*

A área do Projeto de Ouro Almas está situada no Cinturão de Greenstone de Almas-Dianópolis (AGB), de idade arqueana a paleoproterozóica. O cinturão de greenstone encontra-se no Terrano de Almas-Conceição, no bloco oeste do Maciço de Goiás.

O terreno granito-greenstone do Paleoproterozóico é composto por cúpulas de granito gnáissico com domínios dobrados e estreitos de rochas metabásicas e metassedimentares incluindo metabasaltos toleíticos e metatonalitos cálcio-alcalinos que foram submetidos a forte metamorfismo regional. O metamorfismo resultou em depósitos de ouro mesotérmicos profundamente enraizados, hospedados por cisalhamento, que podem ser considerados depósitos de ouro orogênicos. A zona mineralizada com ouro ocorre no núcleo de zonas de alteração hidrotérmica, geralmente associadas a quantidades variáveis de quartzo, carbonato, albita, sericita e minerais de sulfeto.

O corpo principal de minério de Paiol se estende por aproximadamente 650 m abaixo do nível do mar, 1.250 m ao longo do sentido do mar e tem uma espessura média de 30 m. O corpo de minério Cata Funda mede aproximadamente 240 m de profundidade e 230 m de profundidade, com uma espessura média de 10 m. O corpo de minério de Vira Saia tem dimensões totais de aproximadamente 200 m de profundidade, 350 m ao longo do corpo e médias de 15 m de espessura.

Em Paiol e Cata Funda, a mineralização está associada a zonas de cisalhamento hidrotermal dentro de rochas vulcânicas básicas a intermediárias. Em contraste, em Vira Saia, o ouro está diretamente ligado a sulfetos e milonito de quartzo-sericita, que se formaram em zonas de cisalhamento dentro do granodiorito. O ouro em Vira Saia está particularmente concentrado em zonas ultramiloníticas, ricas em sulfeto e quartzo-sericita, no núcleo dessas estruturas de cisalhamento. A intensidade da alteração hidrotermal está correlacionada com o grau de deformação progressiva dentro da zona de cisalhamento.

#### *5.4.2.5 Situação da Exploração*

Desde a aquisição da Rio Novo em 2018, o trabalho de exploração está sendo conduzido pela Aura em seus direitos de mineração ao longo da AGB. Ocorrências de ouro, resultados de amostragem de superfície e perfurações históricas sugerem grande potencial para desenvolver novos depósitos no médio e longo prazo, incluindo depósitos com teores mais altos.

Desde 2020, os esforços de exploração em Paiol, Cata Funda e Vira Saia têm se concentrado principalmente em programas de perfuração de superfície para delinear melhor o depósito de Paiol. Em contraste, Cata Funda e Vira Saia permanecem pouco exploradas, apresentando oportunidades para expandir os recursos minerais ao longo do curso e em profundidade antes da extração programada. As áreas mais profundas e cobertas do distrito ainda precisam ser exploradas. Devido ao terreno geralmente plano da região e à espessa cobertura de solo ou saprolito, apenas uma pequena parte do distrito foi adequadamente avaliada. Nenhum dos três depósitos foi totalmente perfurado, deixando um potencial significativo para extensões ao longo do ataque e do mergulho além de suas pegadas atuais.

A exploração regional se concentrou em vários depósitos de 2021 a 2024. O alvo Morro do Carneiro apresenta uma boa oportunidade com mineralização de veios de alto teor 15 km ao norte da mina Paiol. O alvo Nova Prata apresenta mineralização hidrotermicamente alterada semelhante à de Paiol, localizada a 10 km da mina. O alvo Espinheiro está localizado no mesmo greenstone belt que o alvo Nova Prata, a aproximadamente 12 km da mina Paiol. O alvo Lagartixa é hospedado em veios de cisalhamento e localizado mais distalmente, no entanto, exibe estilos de mineralização semelhantes aos de Vira Saia.

#### 5.4.2.6 Recursos Minerais

Os recursos minerais do Projeto Almas consistem em material de três depósitos de ouro: Paiol, Vira Saia e Cata Funda.

Os domínios de mineralização para todos os depósitos foram gerados com base em controles geológicos conhecidos, incluindo estrutura, alteração e litologia, e refinados levando em consideração os valores de limite econômico para ouro e largura lavrável. As estimativas do modelo de bloco foram concluídas usando uma abordagem de interpolação multipassagem usando amostras limitadas e compostas e classificadas de acordo com as definições do CIM (2014). Um resumo dos Recursos Minerais a céu aberto neste Relatório Técnico é apresentado na Tabela 1-2.

**Tabela 0-3: Resumo dos Recursos Minerais Inclusivos das Reservas Minerais – 31 de dezembro de 2024**

Depósito	Categoria:	Tonelagem (000 t)	Teor (g/t Au)	Metal Contido (000 oz Au)
Paiol	Medido	8.970	0,86	249
	Indicado	14.260	0,96	440
	Medido + Indicado	23.229	0,92	690
	Inferido	2.606	0,77	65
Vira Saia	Medido	1.546	1,05	52
	Indicado	4.390	0,76	108
	Medido + Indicado	5.936	0,84	160
	Inferido	354	0,91	10
Cata Funda	Medido	704	1,73	39
	Indicado	495	1,17	19
	Medido + Indicado	1.198	1,5	58
	Inferido	599	1,3	25
Pilhas de Armazenagem	Medido	2.369	0,58	44
	Indicado			
	Medido + Indicado	2.369	0,58	44
	Inferido			
Total	Medido	13.589	0,88	385
	Indicado	19.145	0,92	567
	Medido + Indicado	32.732	0,90	953
	Inferido	3.559	0,87	100

#### Notas:

- Os Recursos Minerais incluem as Reservas Minerais.
- Foram seguidas as definições da CIM (2014) para Recursos Minerais.
- Recursos Minerais são relatados a partir de conchas de cava otimizadas.
- Recursos Minerais são estimados em um teor de corte de 0,31 g/t Au para Paiol, 0,34 g/t Au para Cata Funda e 0,32 g/t Au para Vira Saia.
- Recursos Minerais são estimados usando um preço de ouro de longo prazo de US\$ 2.500 por onça.
- Uma largura mínima de mineração de cinco metros foi usada.
- A densidade aparente é de 2,75 t/m<sup>3</sup> para Paiol, 2,71 t/m<sup>3</sup> para Cata Funda e 2,63 t/m<sup>3</sup> para Vira Saia.
- Os recursos minerais que não sejam reservas minerais não têm viabilidade econômica demonstrada.
- A somatória dos números poderá não corresponder devido a arredondamentos.

**Tabela 0-4: Resumo dos Recursos Minerais Exclusivos – 31 de dezembro de 2024**

Depósito	Categoria:	Tonelagem (000 t)	Teor (g/t Au)	Metal Contido (000 oz Au)
Paiol	Medido	2.160	0,47	33
	Indicado	6.067	0,68	133
	Medido + Indicado	8.227	0,62	165
	Inferido	2.477	0,74	59
Vira Saia	Medido	196	0,56	4
	Indicado	1.406	0,58	26
	Medido + Indicado	1.603	0,58	30
	Inferido	357	0,91	10
Cata Funda	Medido	30	1,45	1
	Indicado	222	1,29	9
	Medido + Indicado	252	1,31	11
	Inferido	599	1,3	25
Total	Medido	2.386	0,49	38
	Indicado	7.695	0,68	169
	Medido + Indicado	10.081	0,63	205
	Inferido	3.433	0,86	95

Notas:

1. Os Recursos Minerais incluem as Reservas Minerais exclusivas.
2. Ver Notas 2 a 9 da Tabela 1-2.

O QP não tem conhecimento de nenhum fator ambiental, de licenciamento, legal, de título, tributário, socioeconômico, de marketing, político ou outro fator relevante que possa afetar materialmente a estimativa de Recursos Minerais.

#### 5.4.2.7 Reservas Minerais

As estimativas atuais da Reserva Mineral, conforme preparadas pela SLR e relatadas em 31 de dezembro de 2024, estão resumidas na Tabela 1-4.

**Tabela 0-4: Resumo das Reservas Minerais – 31 de dezembro de 2024**

Cava	Categoria:	Tonelagem (000 t)	Teor (g/t Au)	Metal Contido (000 oz Au)
Paiol	Comprovado	5.950	1,04	198
	Provável	7.514	1,20	290
	Total Comprovado + Provável	13.464	1,13	488
Vira Saia	Comprovado	1.133	1,16	42
	Provável	2.019	0,95	61
	Total Comprovado + Provável	3.152	1,02	104

<b>Cava</b>	<b>Categoria:</b>	<b>Tonelagem (000 t)</b>	<b>Teor (g/t Au)</b>	<b>Metal Contido (000 oz Au)</b>
Cata Funda	Comprovado	456	1,80	26
	Provável	267	1,41	12
	Total Comprovado + Provável	723	1,66	38
SUB-TOTAL		17,339	1.13	630
Pilhas de Armazenagem	Comprovado	2.369	0,58	44
	Provável			
	Total Comprovado + Provável	2.369	0,58	44
<b>TOTAL</b>		<b>19.709</b>	<b>1,07</b>	<b>674</b>
Notes:				
<ol style="list-style-type: none"> <li>Foram seguidas as definições da CIM (2014) para Recursos Minerais.</li> <li>Reservas Minerais são 100% atribuíveis à Aura.</li> <li>Reservas Minerais são relatadas em uma base in situ após a aplicação de diluição e recuperação de mineração.</li> <li>Reservas Minerais são estimadas usando um teor de corte de 0,38 g/t Au para Paiol, 0,40 g/t Au para Vira Saia e 0,42 g/t Au para Cata Funda.</li> <li>Reservas Minerais são estimadas usando um preço médio de longo prazo de \$ 2.000/oz Au.</li> <li><b>A somatória dos números poderá não corresponder devido a arredondamentos.</b></li> </ol>				

O QP não está ciente de quaisquer fatores de mineração, metalurgia, infraestrutura, licenciamento ou outros fatores relevantes que possam afetar materialmente a estimativa da Reserva Mineral.

Os Recursos Minerais Medidos e os estoques foram convertidos em Reservas Minerais Comprovadas, e os Recursos Minerais Indicados foram convertidos em Reservas Minerais Prováveis. Os Recursos Minerais Inferidos não foram convertidos em Reservas Minerais e não estão incluídos no plano LOM.

O modelo de bloco de recursos minerais fornecido pelo departamento de geologia da Aura Minerals—Almas forma a base para estimar reservas minerais. O SLR definiu estimativas de Reserva Mineral usando o software Deswik.

A conversão de Recursos Minerais em Reservas Minerais é baseada em fatores modificadores aplicados à otimização de cava de Lerchs-Grossmann (LG), projeto detalhado de cava, programação e parâmetros modificadores associados. Foi adicionada diluição no processo de rebloqueio a uma unidade de mineração seletiva de 10 m x 10 m x 5 m, e uma diluição de contato adicional de 10% foi aplicada. Perdas de minério foram incorridas quando os blocos ficaram abaixo do corte como resultado do rebloqueio, e um fator de perda adicional de 5% foi aplicado aos blocos de alto e médio teor (Au>0,70 g/t).

#### 5.4.2.8 Método de Mineração

As operações de mineração utilizam uma combinação de escavadeiras hidráulicas de 4,5 metros cúbicos (m³), carregadeiras frontais (FELs) e caminhões de transporte de 35 t como equipamento principal, que são operados por contratantes.

A taxa média anual planejada de produção de minério de ferro (ROM) é de 2,0 Mt, o que esgotará as reservas em 10 anos.

A planta de processamento fica a 0,7 km da cava final de Paiol, e a barragem de rejeitos fica a aproximadamente 2,0 km da cava. Um novo TSF será necessário para atender à geração de rejeitos do LOM e está programado para estar operacional em 2030.

A mineração é realizada em bancadas de 10 m e 20 m de altura. No entanto, para melhorar a seletividade ao longo dos contatos minério/resíduos, a mineração em algumas áreas usará bancadas de cinco metros no futuro. O material das pilhas de baixa qualidade é remanuseado e transportado para a planta de processamento seguindo uma estratégia de mistura. Os acessos e rampas têm 15 m de largura, com faixa dupla e declive máximo de 10%.

A distância média de transporte de minério e resíduos durante a LOM varia de 2,4 km a 3,4 km para Paiol, de 1,2 km a 3,2 km para Cata Funda e de 1,4 km a 2,3 km para Vira Saia.

#### 5.4.2.9 *Processamento Mineral*

A planta de Almas tem uma capacidade nominal de processamento de 5.479 tpd, ou dois milhões de toneladas por ano. Desde a sua criação, a planta de Almas vem alcançando recuperações gerais anuais entre 88% e 92% (capacidade de projeto), com média de 90%. O fluxograma do processo inclui britagem primária, moagem em moinho de bolas, circuito de gravidade, espessamento, lixiviação de cianeto, CIL, eluição de carbono, eletrodeposição de ouro e fundição. Os rejeitos são transportados por gravidade para uma unidade de desintoxicação para destruição de cianeto e depois são bombeados para o TSF.

#### 5.4.2.10 *Infraestrutura do Projeto*

O Projeto Almas inclui a planta Almas e sua área de disposição de rejeitos.

A energia elétrica é obtida da rede nacional.

Edifícios auxiliares perto da entrada da mina incluem a portaria com área de recepção e sala de espera, edifício administrativo, oficinas de manutenção, refeitório, armazém, vestiário, sala de primeiros socorros e sala do compressor.

O depósito de explosivos está localizado a 1,2 km da área do Projeto Almas, em conformidade com as normas estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Não há acampamento no local de Almas.

Edifícios auxiliares adicionais estão localizados perto da fábrica da Almas e incluem um prédio de escritórios, um laboratório, um depósito e uma pequena oficina de manutenção.

#### 5.4.2.11 *Estudos de Mercado*

O ouro é negociado livremente nos mercados globais. As vendas de ouro do Projeto não dependem de acordos de vendas específicos ou contratos de longo prazo, permitindo que a Aura capitalize as condições de mercado prevalentes.

- As estimativas da Reserva Mineral são baseadas em um preço de ouro de longo prazo de US\$ 2.000/oz, refletindo tendências de mercado. As estimativas de Recursos Minerais são baseadas em um preço de ouro de longo prazo de US\$ 2.500/oz.
- As premissas de preço estão alinhadas com as previsões consensuais para o ouro no médio e longo prazo.
- Almas não realiza contratos de hedge ou vendas futuras, garantindo exposição aos preços do mercado à vista do ouro.
- Almas estabeleceu acordos com contratantes e fornecedores para dar suporte às suas necessidades operacionais, incluindo serviços de mineração (perfuração, detonação, carregamento e transporte) e energia.

#### 5.4.2.12 *Considerações Ambientais, de Licenciamento e Sociais*

O sítio Paiol está localizado a aproximadamente 400 metros acima do nível do mar (MASL), nas coordenadas aproximadas 11,4°S e 47,1°W, e aproximadamente 17 km ao sul do centro populacional de Almas, no estado do Tocantins. O tempo de viagem terrestre da capital do estado, Palmas, até Almas é de três a quatro horas por rodovias pavimentadas, e o acesso a Paiol é feito por estrada de terra saindo de Almas. Os sítios Vira Saia e Cata Funda ficam ao norte de Paiol, aproximadamente 10 km e cinco quilômetros ao sul de Almas, respectivamente. Dianópolis, um centro comercial regional onde residem muitos funcionários da mina, fica aproximadamente 45 km a leste de Almas, pela rodovia estadual TO-040. Os três depósitos estão na bacia hidrográfica do Rio Manuel Alves.

O clima é tropical, com temperatura média anual do ar entre 22°C e 26°C e pouca variação de mês para mês. O clima é caracterizado por estações chuvosa e seca distintas, com a estação chuvosa se estendendo de outubro a março e a estação seca de abril a setembro. A precipitação média anual é de aproximadamente 1.700 mm.

A área do Projeto está totalmente dentro do bioma Cerrado, um ecossistema predominantemente de savana. Em grande parte do Tocantins, incluindo a área de Almas, a agricultura é o uso predominante da terra, e o desmatamento devido à expansão agrícola — incluindo o cultivo de soja, a pecuária e o cultivo de cana-de-açúcar — é uma causa significativa de perda de habitat e degradação ambiental. O desenvolvimento agrícola é amplo na área entre a comunidade de Almas e o local do Projeto. Localmente, os impactos da mineração passada e da atual atividade de mineração artesanal (garimpeiros) são evidentes, restando pouco habitat natural.

Estudos geoquímicos concluíram que o risco de desenvolvimento de drenagem ácida de rochas/lixiviação de metais (ML) é baixo em Almas. As observações do SLR durante a visita ao local em novembro de 2024 são consistentes com esta conclusão. Além disso, o SLR QP observa que a qualidade da água no lago da mina Paiol antes de ser drenada era boa e que o lago tinha peixes.

Os rejeitos da planta de processamento em lama são descarregados em um TSF projetado para armazenamento permanente. A TSF está localizada aproximadamente 2,5 km a sudeste da planta de processo. Conforme projetado e permitido, o TSF tem uma capacidade máxima de 15 milhões de m<sup>3</sup> de rejeitos armazenados. Caso seja necessária capacidade adicional, a Aura planeja utilizar o descarte de rejeitos na mina Vira Saia, que fornecerá capacidade para armazenamento adicional de aproximadamente seis milhões de metros cúbicos de rejeitos.

O engenheiro responsável pelo registro (EOR) do TSF é a consultoria GeoSafe Engenharia (GeoSafe). A Aura possui programas de inspeção para o TSF de acordo com os requisitos legais aplicáveis. Os resultados da inspeção são compilados e relatados mensalmente pela GeoSafe como EOR. O relatório de inspeção mais recente concluiu que a instalação está em boas condições operacionais e que as condições de estabilidade atendem aos critérios estabelecidos na regulamentação brasileira aplicável. O SLR QP se baseia nas conclusões do relatório de monitoramento da GeoSafe e não fornece conclusões ou opiniões sobre a estabilidade do TSF.

A planta de processamento opera em circuito fechado com a instalação de armazenamento de rejeitos, com entradas na instalação na forma de sobrenadante de rejeitos e chuva, equilibrando aproximadamente as perdas na forma de evaporação (de água parada e praias de rejeitos saturadas) e água absorvida para armazenamento permanente nos poros dos sólidos de rejeitos. A planta de processamento extrai água de reposição fresca do Rio Manuel Aves mediante licença. O excesso de água acumulado na mina a céu aberto é monitorado e descarregado, mediante autorização, no ambiente receptor. Às vezes, o volume de excesso de água a ser descarregado excede o limite permitido e pode ser necessária uma alteração na licença.

As atividades de engajamento da comunidade datam de 2010, quando a consultoria Mediação Social e Sustentabilidade coletou dados socioeconômicos básicos, realizou avaliações socioeconômicas e mapeamento de partes interessadas e desenvolveu um plano de comunicação social. A Aura continuou com atividades de engajamento comunitário desde o início da construção em Paiol, incluindo a atualização do mapa de partes interessadas e do plano de comunicação, a implementação de um exercício de diagnóstico socioeconômico e o início de um programa de investimento comunitário focado principalmente na cidade de Almas. O SLR QP entende que não há acordos formais de benefícios de impacto (IBAs) em vigor com Almas ou outras comunidades locais.

A Aura fez um esforço concentrado para recrutar mulheres para as operações da Almas e informou à SLR durante a visita ao local que a força de trabalho é atualmente composta por 30% de mulheres.

O plano de fechamento de mina (MCP) mais recente para o Projeto Almas é datado de novembro de 2022 e foi preparado em nome da Aura pela consultoria Mineral Engenharia e Meio Ambiente de acordo com os requisitos legais aplicáveis. O MCP considera um processo de nove anos, incluindo um ano de pré-fechamento, dois anos de fechamento ativo e seis anos de monitoramento e manutenção pós-fechamento.

O MCP adota uma abordagem convencional para o fechamento de minas e especifica que áreas perturbadas serão revegetadas para limitar a erosão e promover estabilidade física, e que plantas nativas serão plantadas em “núcleos” para promover a geração de um ambiente semelhante ao Cerrado.

A estimativa de custo de fechamento não descontado fornecida no MCP é de aproximadamente US\$ 9,8 milhões, incorporando os locais de Paiol e Cata Funda, mas não Vira Saia.

#### *5.4.2.13 Estimativas de Custos de Capital e Operacional*

O Projeto Almas iniciou a produção comercial no terceiro trimestre de 2023; portanto, as estimativas de capital e custos operacionais foram preparadas com base nos dados reais para 2024 e no orçamento operacional atual para 2025. A equipe técnica da Aura forneceu esses custos à SLR. O SLR QP revisou esses custos e os considera razoáveis para o cronograma de produção planejado. Todos os custos de capital e operacionais são expressos em dólares americanos do quarto trimestre de 2024 e são baseados em uma taxa de câmbio de R\$ 5,77 por US\$ 1,00.

Os custos de capital necessários para atingir a produção LOM da Reserva Mineral de Almas foram estimados pela Aura e revisados pela SLR. Como Paiol é uma mina operacional, não há custos de capital de pré-produção. Os custos de capital para a mina de Paiol são categorizados como capital de expansão e capital de sustentação. Com base na revisão do SLR QP, os custos de capital são estimados como o equivalente a uma estimativa de Classe 3 da Association for the Advancement of Cost Engineering (AACE), com uma faixa de precisão de -15% a +20%.

Os custos de capital de expansão são para a fase 2 de expansão da planta no ano de 2025 e totalizam US\$ 5,3 milhões

Os custos totais de capital de sustentação do LOM são estimados em US\$ 82,2 milhões entre os anos de 2025 e 2034. Os custos de capital de sustentação incluem:

- Remoção de resíduos capitalizada pela mina
- Barragens de rejeitos

- **Outros custos de sustentação**

Os custos de fechamento da mina e de recuperação simultânea para o cenário LOM apresentado neste Relatório Técnico são baseados na estimativa de recuperação ambiental da Aura para o Projeto Almas, totalizando US\$ 14 milhões.

Os custos operacionais do Almas foram estimados pela Aura e revisados pela SLR.

Os custos operacionais totalizam US\$ 730 milhões ao longo do LOM, com média de US\$ 75 milhões por ano (considerando anos entre 2025 e 2033, que são anos de produção total).

O custo operacional unitário ao longo da vida útil da mina é de US\$ 37,03/t moída:

- Custos de mineração a céu aberto: US\$ 25,57/t moído ou US\$ 2,71/t extraído
- Custos de decapagem capitalizados pela mina: -US\$ 2,79/t moída
- Custos de recuperação de estoque de mina: US\$ 0,11/t moído
- Custos de processamento: US\$ 10,32/t moída
- G&A e custos indiretos: US\$ 3,81/t moída ou US\$ 7,5 milhões por ano

Os custos de mineração incluem todos os custos de mão de obra, materiais e suprimentos, contratantes de mineração e suporte técnico para concluir atividades relacionadas à mineração a céu aberto, como perfuração, detonação, carregamento e transporte. Os custos de processamento incluem todas as atividades de mão de obra, operação e manutenção, energia, reagentes e serviços para concluir as atividades relacionadas ao processamento. As despesas administrativas incluem todos os serviços de mão de obra e suporte para concluir atividades administrativas, financeiras, de recursos humanos, ambientais, de segurança, da cadeia de suprimentos, de proteção, serviços no local, acampamento e cozinha e atividades relacionadas a viagens.

### 5.4.3 Conclusões

A SLR oferece as seguintes conclusões por área.

#### 5.4.3.1 Geologia e Recursos Minerais

- Os principais depósitos mineralizados em Almas são classificados como depósitos de ouro mesotérmicos orogênicos, hospedados por cisalhamento. Esses corpos mineralizados têm tendência norte-sul e são hospedados por cisalhamento em rochas paleoproterozóicas, tipicamente metabasaltos e metassedimentos (greenstones). A zona de cisalhamento foi mapeada para se estender por 15 km e diversas ocorrências minerais na propriedade estão dentro e adjacentes à zona.
- Os recursos minerais em Almas foram estimados para três depósitos na propriedade: Paiol, Vira Saia e Cata Funda. Os Recursos Minerais de Paiol representam a maior proporção da estimativa e foram atualizados em 2024. Vira Saia e Cata Funda não sofreram alterações desde 2020, exceto por uma atualização de classificação em Vira Saia. As estimativas foram concluídas pela Aura e foram auditadas e adotadas pela SLR.
- Os recursos minerais foram classificados de acordo com os Padrões de Definição para Recursos Minerais e Reservas Minerais do Instituto Canadense de Mineração, Metalurgia e Petróleo (CIM) (definições CIM (2014)).
- A estimativa de Recursos Minerais para o depósito Paiol é aceitável e representa uma estimativa razoável do potencial econômico do depósito mineral. No entanto, melhorias são necessárias e, com ajustes na abordagem de estimativa, pode ser possível refletir melhor as características do depósito localmente.
- As estimativas de Recursos Minerais para os depósitos de Vira Saia e Cata Funda também são aceitáveis e representam uma estimativa razoável do potencial econômico dos depósitos minerais. Antes da consideração de produção, ambos os depósitos exigirão uma atualização para incorporar dados de programas de perfuração planejados e concluídos.
- Recursos Minerais a céu aberto, incluindo Reservas Minerais, em 31 de dezembro de 2024, e acima dos limites de teor de ouro variando de 0,31 g/t a 0,34 g/t foram estimados:
  - Os Recursos Minerais Medidos e Indicados são estimados em um total de 32.732 mil toneladas (Mt), com média de 0,90 g/t Au e contendo 953 koz de Au.
  - Os Recursos Minerais Inferidos são estimados em um total de 3.599 Mt, com média de 0,87 g/t Au e contendo 100 koz de Au.

- Recursos Minerais a céu aberto, excluindo Reservas Minerais, em 31 de dezembro de 2024, e acima dos limites de teor de ouro variando de 0,31 g/t a 0,34 g/t foram estimados:
  - Os recursos minerais medidos e indicados são estimados em um total de 10.081 kt, com média de 0,63 g/t Au e contendo 205 koz Au.
  - Os Recursos Minerais Inferidos são estimados em um total de 3.433 kt, com média de 0,86 g/t Au e contendo 95 koz de Au.
- A preparação, a segurança e a análise das amostras seguem os padrões do setor, garantindo alta qualidade e integridade dos dados. Os resultados de garantia de qualidade e controle de qualidade (QA/QC) confirmam a exatidão e a precisão dos dados do ensaio, dando suporte a estimativas confiáveis de Recursos Minerais.
- Nenhum viés amostral significativo foi identificado na revisão dos dados de perfuração e ensaios, garantindo a adequação do banco de dados para estimativa de Recursos Minerais.
- Até o momento, a exploração tem se concentrado em prospectos próximos à superfície, e o potencial para descoberta de alvos de ouro subterrâneos mais profundos com extensão vertical é alto.

#### 5.4.3.2 *Mineração e Reservas Minerais*

- O Projeto Almas abriga uma operação de mineração a céu aberto composta pelos três principais depósitos de ouro, incluindo Paiol, Cata Funda e Vira Saia. No momento há uma operação de mineração no depósito Paiol, e a produção em Cata Funda e Vira Saia deverá complementar essa operação nos próximos anos.
- Almas tem consistentemente atingido as metas de produção desde que a produção teve início em 2023.
- As Reservas Minerais foram estimadas em um teor de corte de 0,38 g/t Au para Paiol, 0,40 g/t Au para Vira Saia e 0,42 g/t Au para Cata Funda.
- As estimativas atuais de Reservas Minerais preparadas pela SLR foram classificadas de acordo com as definições de CIM (2014). Em 31 de dezembro de 2024, as Reservas Minerais totalizavam 19.709 Mt a um teor de 1,07 g/t Au, contendo 674 mil onças de Au.
- A estimativa das Reservas Minerais foi determinada por profissionais qualificados usando software moderno de planejamento de mineração de forma consistente com as práticas do setor.
- As Reservas Minerais estimadas servem de base a um plano de produção de vida útil da mina (LOM) que se estende por aproximadamente 10 anos, até 2034, a uma taxa de 2,0 Mtpa de minério a ser alimentado na planta.
- Os Recursos Minerais e pilhas de armazenamento Medidas foram convertidas em Reservas Minerais Comprovadas, enquanto os Recursos Minerais Indicados foram convertidos em Reservas Minerais Prováveis. Os Recursos Minerais Inferidos não foram convertidos em Reservas Minerais e não estão incluídos no plano LOM.
- Perdas com diluição e minério (recuperação da mineração) são aplicadas antes das Reservas Minerais serem informadas.

#### 5.4.3.3 *Processamento Mineral*

- A capacidade da planta de processamento ainda não alcançou a capacidade projetada de 2,0 Mtpa, ou 5.479 tpd. Em 2024, a capacidade média era de 4.300 tpd.
- Até a presente data, a recuperação encontra-se 2% abaixo do valor projetado de processamento.
- A Planta de Processamento não está alcançando a capacidade projetada.
- A Aura adianta que irá chegar a uma recuperação de ouro de 92% em 2025.

#### 5.4.3.4 *Infraestrutura*

- O Projeto Almas está em operação desde 2021 e desenvolveu a infraestrutura necessária de apoio às atividades de mineração atuais e planejadas. Os principais componentes incluem fornecimento de energia, sistemas de gestão hídrica, instalações de gestão de resíduos, prédios para apoio operacional e estradas de acesso.
- O Projeto está conectado à rede elétrica, que satisfaz as necessidades elétricas do local. Nenhum conjunto de geradores de energia se encontra no local.
- A água de processamento é obtida rios bombeando diretamente dos rios locais, que fornecem vazões confiáveis durante o ano todo.

- Água potável está disponível no local por meio de galões de 20 litros (L).
- As instalações de apoio incluem armazéns, oficinas de manutenção, laboratório de testes e escritórios administrativos.
- A Almas não possui alojamentos in loco. A empresa mantém um acampamento na cidade de Almas para visitantes e necessidades temporárias.
- O acesso ao local ocorre por meio de rodovias pavimentadas e estradas de cascalho, garantindo acesso durante todo o ano para materiais, equipamentos e colaboradores.
- O Projeto mantém serviços de rádio, telefonia e internet, garantindo coordenação eficaz entre as áreas operacionais. Os serviços de telefonia móvel também estão disponíveis no local.

A infraestrutura do Projeto tem sido paulatinamente mantida e adaptada para cumprir com as exigências operacionais enquanto também garante o cumprimento das normas ambientais e regulatórias.

#### 5.4.3.5 Aspectos Ambientais e Sociais

- Segundo parecer das Pessoas Qualificadas da SLR, os riscos ambientais e sociais em Almas são passíveis de contornar, e a Aura implementou planos e sistemas adequados para tratar de tais riscos e manter o cumprimento das exigências legais e ambientais aplicáveis.
- A Aura informa que todos os alvarás necessários às operações atuais estão regulares. As metas de Cata Funda e Vira Saia atualmente estão sujeitas aos processos de licenciamento e a Aura já apresentou as informações necessárias para o desenvolvimento de ambos os poços. A expectativa é de que as licenças sejam emitidas em 2025 e 2026.
- Os testes em amostras de minério, estéril e rejeitos indicam baixo potencial para a geração de drenagem ácida de minas (ARD) e de lixiviação de metais.
- Conforme projetado e permitido, a instalação de armazenamento de rejeitos (TSF) possui capacidade máxima para 15 milhões de m<sup>3</sup> de rejeitos. Caso seja necessário ampliar a capacidade, a Aura planeja usar o descarte dos rejeitos do poço no poço Vira Saia já minerado, resultando numa capacidade adicional de armazenamento de cerca de seis milhões de m<sup>3</sup> de rejeitos.
- A Aura prossegue realizando atividades de envolvimento com a comunidade, iniciadas desde que as construções começaram em Paiol, incluindo atualizando o mapa de pessoas interessadas e o plano de comunicações, implementando um exercício de diagnóstico socioeconômico e dando início a um programa de investimento na comunidade focado primariamente na cidade de Almas.
- O plano de fechamento da mina foi atualizado pela última vez em novembro de 2022 e inclui uma estimativa de custo de fechamento de US\$14,1 milhões.

#### 5.4.3.6 Custos de Capital e Operacionais e Economia

- As estimativas de custos de capital e operacionais do Projeto Almas foram preparadas com base nos valores reais para o ano de 2024 e o orçamento operacional atual de 2025. A SLR analisou os custos de capital e operacionais e os considera adequados para o restante da vida útil da mina.
- O cronograma de produção com LOM no modelo de fluxo de caixa toma como base as Reservas Mineraias de 31 de dezembro de 2024.
- A análise econômica usando as estimativas de produção, receita e custos apresentadas no presente Relatório Técnico confirma que o resultado será um fluxo de caixa positivo, embasando a declaração das Reservas Mineraias para uma vida útil de 10 anos da mina. Com preços de US\$2.000/onças de Au pela Reserva Mineral, o fluxo de caixa líquido livre de impostos e não deduzido é de aproximadamente US\$295 milhões, enquanto o fluxo de caixa líquido após impostos e não deduzido é de aproximadamente US\$214 milhões. O valor presente líquido (VPL) pré-imposto a uma taxa de desconto de 5% é de aproximadamente US\$217 milhões, enquanto o VPL após impostos a uma taxa de desconto de 5% é de aproximadamente US\$160 milhões.

#### 5.4.4 Recomendações

A SLR apresenta as seguintes recomendações por área.

##### 5.4.4.1 Geologia e Recursos Mineraias

1. Embora os Recursos Mineraias estimados sejam aceitáveis, as seguintes mudanças ao processo são sugeridas para serem testadas no Projeto:

- a. Desenvolver e executar um protocolo padrão para tratamento dos intervalos perdidos e valores analíticos levando em consideração os motivos subjacentes e seu impacto. A prática padrão no setor é definir um valor baixo (limite de detecção ou zero) para intervalos sem amostragem por terem sido considerados dispendiosos pelo geólogo de registro durante o processamento principal. Aplicar o protocolo durante a rotina de composição e intervalos compostos até um múltiplo do comprimento da amostra comum.
- b. Apoio a abordagens de restrição de teor usando uma combinação de ferramentas estatísticas e visuais, incluindo gráficos de probabilidade, histogramas, porcentagens e uma análise espacial de locais de amostra de alto teor e continuidade. Avaliar se os limites maiores para ouro podem ser combinados com uma restrição de alto rendimento para limitar a perda de metal e conservar altos teores a nível local.
- c. Desenvolver um plano de interpolação que limite artefatos de teor visual e estatístico.
- d. Avaliar o impacto de combinar dados de longo e curto prazos durante a determinação de estimativas. Considerar restringir a influência dos dados de produção a blocos locais (duas bancadas) e desenvolver um processo que permita conciliar o recurso ao modelo de controle de teor que possa ser implementado sem a influência dos dados de produção sobre o modelo de recursos.

#### 5.4.4.2 *Mineração e Reservas Minerais*

1. Em vista do aumento de cerca de 30% no teor de corte desde o último Relatório Técnico (Aura 2021) por conta dos custos de produção, as seguintes medidas estratégicas foram sugeridas para o Projeto:
  - a. Analisar projetos para expansão futura verificando sua viabilidade em um cenário com inventário mineral potencialmente reduzido.
  - b. Prosseguir monitorando os custos operacionais de perto e avaliar os principais niveladores de custos para verificar oportunidades possíveis de evitar um aumento adicional no teor de corte.

#### 5.4.4.3 *Processamento Mineral*

1. A planta de processamento não está atingindo o resultado projetado. Analisar características operacionais do minério para determinar se o circuito de britagem, que é um moinho semi-autógeno (SAG) de estágio único convertido, representa um gargalo ao processamento mineral.
2. Analisar dados primários de tamanho de brita para compreender por que o teor de rejeitos vem aumentando, resultando em baixa recuperação de ouro.
3. Conduzir análise mineralógica da alimentação à planta e rejeitos para descobrir o porquê das baixas recuperações de ouro.

#### 5.4.4.4 *Infraestrutura*

1. Regularmente analisar a infraestrutura exigida no local, considerando projetos de expansão futuros.
2. Monitorar o mercado energético brasileiro conforme haja previsão de que os custos aumentem.
3. Adiantar o estudo do TSF para a fase de projeto detalhado.

#### 5.4.4.5 *Aspectos Ambientais e Sociais*

1. Prosseguir com a permissão dos poços de Cata Funda e Vira Saia e solicitar uma mudança na taxa de descarga permitida de água conforme adequado.
2. Formalizar os sistemas de gestão para os aspectos ambientais e sociais do Projeto a fim de incorporar um ciclo completo de “Plan-Do-Check-Act” (Planejar, Fazer, Verificar e Agir) comum às normas internacionais do sistema de gestão.
3. Prosseguir com o envolvimento ativo com a comunidade a fim de tratar de quaisquer questões que surjam em vista da proximidade de Cata Funda com a comunidade de Almas.

#### 5.4.4.6 *Custos de Capital e Operacionais*

1. Melhorar o monitoramento de custos e o planejamento financeiro monitorando despesas em tempo real, realizando análise comparativa periódica de custos com as operações dos pares e atualizando as análises de sensibilidade para cenários de preço de ouro a fim de garantir a resiliência econômica.
2. Garantir que as despesas de capital e operacionais permaneçam alinhadas com o porte da operação e os números de reserva, evitando valores excessivos.

### 5.4.5 *Atualização Operacional*

A tabela abaixo apresenta informações operacionais selecionadas para San Andres referente aos três e doze meses findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023:

<b>ESTATÍSTICAS OPERACIONAIS</b>	<i>Referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024</i>	<i>Referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023</i>	<i>Referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024</i>	<i>Referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023</i>
Minério minerado (toneladas)	792.739	412.589	2.362.708	1.377.368
Refugo minerado (toneladas)	2.591.269	2.031.294	9.598.373	6.978.000
Total minerado (toneladas)	3.384.008	2.443.883	11.961.081	8.355.368
Razão de refugo por minério	3,27	4,92	4,06	5,07
Feed da usina de minério (toneladas)	454.251	398.044	1.637.574	811.917
Teor (g/ton)	1,22	0,81	1,13	0,83
Recuperação (%)	90%	90%	91%	90%
Produção (onças)	16.679	9.591	54.129	17.805
Venda (onças)	16.679	9.591	54.129	17.805
Custo de caixa médio por onça de ouro produzida (\$)	692	1.487	950	1.243
Custos De Sustentação Completa(\$/oz)	713	1.515	1.139	1.419

Os resultados da Almas durante o quarto trimestre de 2024 em comparação com o mesmo período de 2023 são os seguintes:

- O minério extraído durante o trimestre chegou a 792.739 toneladas, um aumento de 92% em comparação com o quarto trimestre de 2023. Esse aumento teve relação com a mudança de empresa contratada e o ramp-up completo da mina. Em comparação com o terceiro trimestre de 2024, a extração de minério subiu 7%, alinhando com o plano de produção desse período.
- A alimentação da planta cresceu 14% em comparação com o quarto trimestre de 2023 após investimento da Companhia para expandir a capacidade da Almas em 1,8 milhões de toneladas por mês.
- O teor médio era de aproximadamente 1,22 g/t Au no quarto trimestre de 2024, um aumento de 50% em comparação com o quarto trimestre de 2023. Essa melhoria teve relação com a adesão e consistência do sequenciamento da mina planejado para o trimestre. O teor permaneceu estável em comparação com o trimestre anterior, alinhado com o sequenciamento da mina no período.
- Para uma análise de Custo de Sustentação Completa por Onça de Ouro Equivalente vendida no período, favor consultar a Seção 4: Destaques Operacionais do MD&A de 2024.

## 5.5 PROJETO MATUPÁ

Sugerimos que os leitores leiam o “Relatório Técnico do Estudo de Viabilidade (NI 43-101) para o Projeto Ouro Matupá, Município de Matupá, Mato Grosso, Brasil” (o “Relatório Técnico Matupá”) datado de 18 de novembro de 2022 com data efetiva de 31 de agosto de 2022, de autoria de F. Ghazanfari, P.Geo. (Aura Minerals), L. Pignatari, P.Eng. (EDEM, Consultores, Brasil), e H. Delboni Jr., Ph.D. (Consultor Sênior, Brasil).

A descrição a seguir do Projeto PPE é o Resumo Executivo reproduzido do Relatório Técnico do EPP. O Relatório Técnico Matupá está integralmente incorporado por referência a este AIF e deve ser consultado para obter detalhes além daqueles aqui incorporados. Os termos definidos utilizados neste resumo terão os significados atribuídos aos termos no Relatório Técnico Matupá. Os números de referência das tabelas e figuras constantes nesta seção são os atribuídos pelo Relatório Técnico Matupá. O Relatório Técnico Matupá está sujeito às premissas, ressalvas e procedimentos descritos no relatório, conforme aplicável, e os leitores são incentivados a ler o relatório na íntegra. Uma cópia do relatório pode ser encontrada no perfil SEDAR+ da Companhia em [www.sedarplus.ca](http://www.sedarplus.ca).

As informações decorrentes desde a data do Relatório Técnico da Almas foram preparadas sob a supervisão de Farshid Ghazanfari (P.Geo) como Pessoa Qualificada, conforme esse termo é definido no NI 43-101.

### 5.5.1 Descrição de Propriedade e Titularidade

A área do Projeto Ouro Matupá está localizada na Província Aurífera de Alta Floresta, que fica no extremo centro-norte do Estado de Mato Grosso, Brasil. A área do Projeto abrange uma área no entorno das cidades de Matupá e Guarantã do Norte, aproximadamente 700 km ao norte de Cuiabá, Capitólio do Estado de Mato Grosso e 200 km ao norte de Sinop, importante centro comercial e quarta cidade em população. O Projeto de Ouro Matupá refere-se à exploração contínua, avaliação econômica e desenvolvimento planejado da Aura, e anteriormente da Rio

Novo e da Aura, por meio da mineração de superfície de depósitos de ouro na província. Este relatório concentra-se nas jazidas de ouro XI e Serrinhas.

O Depósito XI está localizado próximo à cidade de Matupá, aproximadamente 11 km ao norte de sua área urbana e aproximadamente 11 km ao sul da cidade de Guarantã do Norte, ambos os municípios estão localizados ao longo da Rodovia BR-163.

A Aura detém os direitos minerais de nove propriedades, das quais três cobrem uma área de 15.333,81 hectares (“ha”) localizadas dentro de uma Concessão de Mineração existente (Depósito XI, Alvos Serrinhas e Serra Guarantã). As outras seis propriedades totalizando 47.172,65 ha estão sob Alvará de Exploração. A Propriedade totaliza 62.506,46 hectares na Província Aurífera de Alta Floresta.

O Projeto Ouro Matupá inclui as propriedades abrangidas pelas Concessões Minerárias ANM número 866.428/2002 que inclui o Depósito XI, a propriedade sob o número ANM 866.324/1991 incluindo a Alvo Serrinhas, e a propriedade ANM número 866.072/2001 abrangendo a Alvo Serra Guarantã.

### 5.5.2 Geologia e Exploração

A Província Aurífera de Alta Floresta (“AFGP”) está localizada na porção centro-sul do Cráton Amazônico (Almeida, 1978; Almeida et al., 1981), um segmento crustal ao norte da América do Sul que teria se estabilizado em 1,0 Ga, que é circundado pelos cinturões móveis Neoproterozóicos de Tucavaca (na Bolívia), Araguaia-Cuiabá (Brasil Central) e Tocantins (norte do Brasil) (Almeida et al., 1976; Cordani et al., 1988; Tassinari & Macambira, 1999). Como o AFGP cobre uma área de aproximadamente 430.000 km<sup>2</sup>, representa uma das maiores regiões cratônicas do planeta, composta por dois escudos pré-cambrianos: o escudo do Brasil Central (ou Guaporé) e o escudo das Guianas, que são separados pelo Paleozóico Solimões-Amazonas (Tassinari) bacia (Macambira, 1999; Dardene & Schobbenhaus, 2000; Tassinari et al., 2000) (Figura 7.1).

A Província Aurífera de Alta Floresta (AFGP) é composta majoritariamente por sequências plutono-vulcânicas geradas em arcos continentais paleo e mesoproterozóicos, além de unidades deformadas e metamórficas em fácies xisto verde restritas às suas porções central e noroeste. As unidades que compõem a província, especialmente o seu segmento oriental, são essencialmente representadas por rochas plutônicas e vulcânicas cálcico-alcalinas oxidadas, de médio a alto potássio (K), meta a peraluminosas, pertencentes à série da magnetite (granitos tipo I), de granitóides vulcânicos, subvulcânicos e alcalinos (granitos tipo A).

No seu conjunto, estas unidades estão dispostas numa faixa orientada oeste-noroeste. Essas unidades apresentam idades variando de 1,75 a 2,03 Ga, com idades modelo (TDM) entre 2,76 e 2,15 Ga e valores de  $\epsilon\text{Nd}(t)$  entre -7,62 e 3,09 (Santos et al., 1997; Moura, 1998; JICA/MMAJ, 2000; Santos et al., 2000; Pimentel, 2001; Pinho et al., 2003; Souza et al., 2005; Paes de Barros, 2007; Silva & Abram, 2008; Miguel-Jr, 2011; Assis et al., 2014), sugestivo de magmatismo com origem arqueana a predominantemente paleoproterozóica, em ambiente de arco juvenil, mas com pequena contribuição continental.

Segundo Assis (2015), de forma geral, essas unidades podem ser agrupadas em quatro conjuntos principais:

Embasamento granítico deformado e metamorfozido (2,81 a 1,99 Ga);

Sequências félsicas plutono-vulcânicas e vulcano-sedimentares pertencentes à série magnetítica (granitos tipo I; 1,97 a 178 Ga);

Unidades plutonovulcânicas pós-colisionais e anorogênicas (1,78-1,77 Ga); e

Sequências sedimentares clásticas (~1,37 Ga).

O embasamento desta porção da província corresponde a áreas fortemente arrasadas e carece de afloramentos. A unidade subterrânea está atualmente dividida em dois complexos principais: (i) Bacueri- Mogno 2,24 Ga (Pimentel, 2001), não exposto no segmento leste da AFGP; e (ii) Cuiú-Cuiú 1992  $\pm$ 7 Ma (Souza et al., 2005). O primeiro complexo principal compreende ortoanfibolitos ricos em piroxênios, ortognaisse, paragnaisse (gnaiss granada-silimanita-cordierita-biotita, gnaiss ilimanita-biotita e gnaiss ilimanita), plutônicos enderbíticos, formações ferríferas bandadas, cálcio-silicato-quartzito-granito, quartzito-granítico rochas, metagabro-norito e metapiroxênio que exibem foliação milonítica e/ou bandamento gnaiss com médios a altos mergulhos que são orientados de leste-oeste a leste-sudeste-oeste-noroeste (Souza et al., 2005; Silva & Abram, 2008). Pimentel (2011) obteve idades isocrônicas Sm-Nd de 2,25 Ga e  $\epsilon\text{Nd}(t)$  de 2,4 para o anfibolito deste complexo, correspondendo, portanto, à idade mais antiga da região. O Complexo Cuiú-Cuiú, o segundo complexo principal, porém, aflora próximo às cidades de Peixoto de Azevedo e Novo Mundo, e é constituído essencialmente por gnaisses graníticos a tonalíticos, migmatitos intrudidos por granitóides foliados cálcico-alcalinos de composição tonalítica a monzogranítica (Paes de Barros, 2007), além de folhelhos, rochas máficas e ultramáficas e formações ferríferas bandadas (Dardenne & Schobbenhaus, 2001).

A área do Projeto Ouro Matupá faz parte dos corpos graníticos da Suíte Intrusiva Matupá, que possui relação geológica intrusiva com o embasamento gnáissico do complexo Cuiú-Cuiú e com os corpos Diorito/Gabro, o evento regional mais antigo. As Suítes Intrusivas Matupá são identificadas principalmente a partir do solo devido às poucas exposições de afloramentos disponíveis ou por perfuração diamantada. Essas rochas foram intrudidas por pórfiros de quartzo feldspato e máficos tardios de granulação fina a diques intermediários. Estas sequências estão em contato com rochas vulcânicas e piroclásticas do Grupo Colíder localizadas ao norte da cidade de Guarantã do Norte.

A litologia das rochas do embasamento da área do Projeto inclui gnaisses biotita-tonalíticos representativos do complexo Cuiú-Cuiú. Entre as litologias mais significativas nas propriedades, principalmente no entorno do Depósito X1 e partes do bloco Alto Alegre, estão os biotita-granodioritos (pórfiros de feldspato potássico de até 3 cm) médios, inequigranulares e porfíricos, de cor cinza claro, essencialmente isotrópicos, e pode apresentar localmente foliação incipiente a pouco penetrante quando próximo a zonas de cisalhamento de magnitude regional ou zonas de cisalhamento menores que as refletem. Os biotita-granodioritos porfíricos são compostos por quartzo, plagioclásio, fenocristais de feldspato potássico (microclina rosa), biotita e magnetita.

Os corpos Diorito/Gabro, evento regional mais antigo, apresentam maior expressão espacial, são faneríticos, magnéticos, de granulação fina a média, isotrópicos, e são compostos principalmente por plagioclásio e hornblenda, mas localmente também são observados fenocristais de plagioclásio local.

Os trabalhos iniciais de exploração foram realizados pela primeira vez em 1996 pela Mineração Bom Futuro em parceria com a Western Mineração Corporation (“WMC”) seguida posteriormente pela Rio Tinto (“RTZ”) em 2000, resultando na descoberta do alvo Serrinhas de Matupá, atualmente conhecido como Alvo das Serrinhas. Entre as atividades históricas de exploração realizadas estavam mapeamento geológico, amostragem geoquímica de rocha e solo, levantamentos geofísicos terrestres (espectrometria gama e Gradiente por IP), seguidos de perfuração por rosca sem-fim. Foram realizadas campanhas de circulação reversa e perfuração de diamante, com resultados amostrais variando de 0,2 g/t a 24,09 g/t Au, seguidas de mapeamento geológico detalhado na escala 1:1.000. Os trabalhos exploratórios posteriores realizados pela Vale envolveram levantamentos geofísicos terrestres e aéreos e campanhas iniciais de perfuração de diamantes, resultando na descoberta da Serra Guarantã e dos Depósitos X1 em 2002 e 2003, respectivamente.

### 5.5.3 Perfuração, Amostragem e Avaliação

A perfuração do Projeto Ouro Matupá foi concluída em diversas campanhas desde 1996 pela WMC, Rio Tinto (RTZ), Crescent Resources (“CRESCENT”), Vale, Mineração Santa Elina (“MSE”) e Rio Novo. Os métodos de perfuração implementados foram perfuração diamantada, circulação reversa (RC) e perfuração com rosca sem-fim. Para fins de estudos anteriores, a Rio Novo decidiu não utilizar as informações dos furos de perfuração de circulação reversa para os modelos geológicos e Estimativas de Recursos Minerais, agora estimativas históricas, para quaisquer depósitos. Isto foi feito para garantir que a qualidade dos resultados dos ensaios e outras informações sobre os furos atendessem aos padrões de controle de qualidade da Rio Novo. O presente estudo também segue a mesma lógica em relação à perfuração e não utilizou a perfuração RC na modelagem, estimativa e classificação.

No total, foram perfurados 148 furos diamantados na área X1, totalizando 30.184,66 m. A Tabela 1-1 resume os resultados da perfuração X1 e do testemunho de perfuração.

Tabela 1-1 – Total de Perfuração na Área X1

TIPO	EMPRESA	PERÍODO	NÚMERO DE FUROS	COMPRIMENTO TOTAL (m)	PROF. MÉDIA DO FURO (m)	NÚMERO DE AMOSTRAS	SÉRIE DE PERFURAÇÕES
Perfuração com Diamante	VALE	1999-2004	18	3.190,05	177,23	3.139	FD-029 a FD-046
	MSE	2006 - 2010	63	14.106,34	223,91	8.158	SEX1-01 a SEX1-063
	RNM	2010 - 2018	60	11.469,66	191,16	10.318	FX1D-0001 a FX1D-0061
	Aura”)	2019 ao presente	7	1.418,61	202,66	697	
	Subtotal		148	30.184,66	198,74	22.312	
Perfuração com RC	Aura”)	2019 ao presente	43	2.242	52,14	2.242	FX1R-0001 a FX1R-0043
	Subtotal		43	2.242	52,14	2.242	

Em X1, as extensões conhecidas de mineralização tiveram sua primeira perfuração com um espaçamento nominal de centro de 50m, seguindo posteriormente pelo programa de perfuração de preenchimento da Rio Novo, reduzindo o espaçamento em algumas partes do depósito para centros de cerca de 25m. A perfuração cobre uma área de aproximadamente 500m ao longo do strike e de 350m cruzando o strike. Perfurações de sondagem adicionais foram feitas ao redor do perímetro. O Depósito X1 foi perfurado principalmente a uma profundidade vertical de 250 m a 300 m, embora alguns furos individuais tenham uma profundidade de até 500 m (profundidade vertical).

Para as campanhas de perfuração de 2010-2012 no X1, a Rio Novo contratou a Geosol, empresa brasileira de perfuração para realizar perfurações no Depósito X1. As equipes de perfuração da Geosol extraíram o núcleo e o colocaram em caixas de madeira, que foram seladas com fita ou tiras antes do transporte. O núcleo foi então transportado por caminhão para a instalação de processamento de núcleos de Rio Novo, na cidade de Guarantã do Norte, onde o núcleo foi disposto, lavado e fotografado. O núcleo foi então registrado e os intervalos de amostragem foram marcados pelos geólogos da Rio Novo. Os intervalos de amostragem foram geralmente de 1 m; entretanto, variações foram permitidas para amostras especiais ou intervalos especiais. O intervalo amostral máximo foi de 1,5 m e o mínimo foi de 0,5 m. A perfuração do núcleo incluiu litologia, alteração, zona mineral, perfuração estrutural e geotécnica. Detalhes estruturais e geotécnicos observados incluíram foliação, fraturas, orientação de veios e falhas. Medições de porcentagem de recuperação do núcleo e determinação da qualidade da rocha ("RQD") foram feitas e calculadas para todos os intervalos de perfuração. As amostras foram etiquetadas com códigos de barras eletrônicos, sendo uma etiqueta dentro da sacola e outra fora. Os sacos de amostras também foram marcados manualmente com tinta permanente e os números das amostras foram inseridos eletronicamente no banco de dados, de acordo com os intervalos de amostragem adequados. Este sistema forneceu então um formulário eletrônico de envio de amostra.

Toda a preparação das amostras de Rio Novo ocorreu no laboratório da SGS. Para garantir que o tamanho correto das partículas e os procedimentos de redução da amostra sejam alcançados durante a preparação da amostra, o Laboratório de Geosol da SGS utilizou protocolos estabelecidos para a preparação de amostras de sedimentos de rocha/núcleo e solo/corrente. Antes de iniciar a preparação da amostra, o equipamento adequado deve ser configurado, calibrado e monitorado para garantir que as especificações de qualidade sejam atendidas. As medidas de controle de qualidade realizadas durante a preparação da amostra pela SGS Geosol foram as seguintes:

- O equipamento foi projetado e configurado para produzir frações de amostra representativas durante a divisão;
- O equipamento foi limpo com rocha estéril seguida de ar comprimido entre cada amostragem; e
- Testes de triagem para ouro grosso foram realizados em frações de amostras trituradas e pulverizadas na proporção de um teste por lote de 20 amostras.

O principal laboratório analítico utilizado pela Rio Novo no Projeto Matupá foram os laboratórios SGS Geosol, localizados em: Vespasiano, Minas Gerais; Goiânia, Estado de Goiás; e por fim, Várzea Grande, Estado de Mato Grosso, Brasil. O laboratório de Várzea Grande foi utilizado pela Rio Novo a partir de 2011. O laboratório possui certificação ISO 9001 e certificação ISO 14001:2004, ISO 17025:2009 para análises químicas ambientais. A SGS Geosol emprega técnicas e métodos analíticos modernos e padrão da indústria. Para análises rotineiras de ouro no Projeto Ouro Matupá, o ensaio de Absorção Atômica com fusão de alíquotas de 50 g foi o mais utilizado. As análises multielementares (34 elementos) foram determinadas por ICP após a digestão das amostras em água régia ou em quatro ácidos. O limite de detecção analítica para ouro por ensaio de fogo com acabamento AA é de 5 ppb. Para amostras com teores de ouro superiores a 10.000 ppb foi aplicada a análise MET 150 (Tela Metálica). Os ensaios de Bário, Cobre, Chumbo, Molibdênio e Zinco ultrapassam os limites de 10.000 ppb e os ensaios de Manganês ultrapassam os limites de 15% são reensaiados pelo ICP90Q, que faz a determinação de seis elementos por fusão com peróxido de sódio. O segundo laboratório utilizado pela Rio Novo para ensaios de verificação (5 a 10% dos ensaios de verificação externa de amostras mineralizadas com corte de 0,3 g/t Au) foi o ALS Chemex em Vespasiano, Estado de Minas Gerais e Goiânia, Estado de Goiás, Brasil. A análise foi feita em Lima, Peru. Todos os resultados analíticos e certificados de ambos os laboratórios foram fornecidos separadamente e cópias digitais dos arquivos foram armazenadas no banco de dados digital Rio Novo.

O programa de garantia/controle de qualidade ("GQ/CQ") da Rio Novo inclui envios cegos (introdução de suas próprias amostras de controle – controle interno) e não cegos (ensaios de verificação laboratorial – controle externo) de padrões e amostras em branco; ensaios de verificação intra e interlaboratorial; ensaios duplicados de núcleo e ensaios duplicados de rejeição grosseira e de polpa. O programa GQ/CQ de Rio Novo incluiu a inserção das seguintes amostras de controle: padrões de alto, médio ou baixo grau em cada lote de 20 amostras; amostras em branco em cada lote (principalmente após zonas mineralizadas); 1/20 núcleo duplicado (5%); Ensaios de verificação externa de 5% a 10% das amostras mineralizadas (limite de 0,3 g/ton Au) testadas em um segundo laboratório. O programa interno de GQ/CQ monitorou os resultados da amostra de controle, incluindo padrões internos, duplicatas grosseiras e de polpa e verificações de tamanho durante a preparação. Além disso, foram processadas verificações sistemáticas numa base de dados digital em relação aos certificados originais assinados.

Um total de 287 padrões de referência adquiridos, 281 amostras em branco e 279 duplicatas foram inseridas no fluxo de amostras durante o programa de perfuração de 2010 a 2012, começando com o furo FX1D-0001 no depósito X1. O conjunto inicial de padrões foi adquirido da Geostats Pty Ltd. da Austrália Ocidental. Quando estes se esgotaram, um segundo conjunto foi adquirido do ITAK localizado em João Monlevade, Estado de Minas Gerais, Brasil. Um total de 20 amostras em branco falharam no GQ/CQ com valor acima de 3 limites de detecção (15 ppb Au) e 10 amostras ao redor da posição da amostra em branco no lote foram reensaiadas. Um total de 279 amostras duplicadas de campo foram incluídas no fluxo de amostras enviado ao laboratório da SGS.

#### 5.5.4 Verificação de Dados

Os dados subjacentes de campanhas de perfuração anteriores foram verificados pelo geólogo e gerente de banco de dados da Aura, sob a supervisão de uma pessoa qualificada, Farshid Ghazanfari, P. Geo. A verificação de dados pela Aura incluiu as seguintes atividades:

- Banco de dados e entrada de dados;
- Revisão de registros de perfuração e geológicos;

- Reavaliação da localização das mangas dos furos;
- Revisão e validação de certificados de ensaio versus dados de ensaio no banco de dados;
- Preparação de nova superfície topográfica tanto no SAD69 quanto no SIRGAS e validação contra tabela de furos na base de dados; e
- Reamostragem de intervalos de testemunhos de perfuração selecionados de campanhas de perfuração anteriores.

O QP é da opinião de que os procedimentos de exploração, amostragem, segurança e GQ/CQ empregados no Depósito X1 do Projeto de Ouro Matupá, e seus resultados, são suficientes para produzir dados adequados para os fins utilizados neste relatório técnico.

#### 5.5.5 *Processamento Mineral e Testes Metalúrgicos*

Os trabalhos metalúrgicos realizados nos materiais mineralizados do Projeto Ouro Matupá incluíram três campanhas de testes. A primeira campanha metalúrgica foi realizada em 2018-2019, incluindo avaliações e caracterizações metalúrgicas conduzidas pelos Laboratórios SGS-Geosol, em Belo Horizonte, Brasil, juntamente com caracterizações mineralógicas realizadas no Laboratório SGS Lakefield em Lakefield City, Canadá. A jazida X1 foi classificada em três tipos de minério, que foram utilizados ao longo da primeira campanha metalúrgica.

Outros estudos resultaram na reclassificação dos tipos de minério, ou seja, Rocha Fresca e Óxido, que foram utilizados na segunda campanha metalúrgica, esta última incluindo vários testes e avaliações realizadas por diferentes empresas, descritas a seguir:

- Soluções em Processamento Mineral Ltda. (Soluções MinPro);
- Testwork Desenvolvimento de Processo Ltda. (Laboratório de Testes);
- SGS Geosol Laboratórios Ltda. (Laboratório de Geossóis SGS);
- FLSmidth Ltd. (Divisão Knelson);
- FLSmidth Brasil; e
- COTEPROM (Consultoria e Assessoria em Processos Ltda.).

Os principais objetivos da segunda campanha metalúrgica foram:

- Concluir a caracterização das tipologias de minério a serem tratadas no Projeto, determinando os parâmetros de cominuição para dimensionamento de circuitos industriais;
- Selecionar o tamanho da moagem com base nos resultados da recuperação metalúrgica, bem como nos aspectos técnicos operacionais;
- Avaliar a contribuição do circuito de gravidade;
- Definir parâmetros de processo e projeto para a etapa de lixiviação (cianetação);
- Avaliar a eficiência do método SO<sub>2</sub>/ar na destruição do cianeto residual contido nos rejeitos; e
- Geração de amostras de rejeitos para caracterização de aspectos químicos e ambientais.

Os dois tipos de minério selecionados para o Projeto Matupá representados por amostras de Rocha Fresca e Óxido foram considerados passíveis de lixiviação direta (cianetação), bem como lixiviação de rejeitos por gravidade, resultando em valores de recuperação de ouro muito elevados para um período de lixiviação de 24 horas de amostras moídas, a uma taxa de passagem de 80% ("P80") em 0,125 mm.

Os valores médios de recuperação de ouro obtidos na segunda campanha metalúrgica foram adotados na etapa PEA para os dois tipos de minério selecionados do Projeto Matupá, conforme listado na Tabela 1-2.

*Tabela 1-2 – Resultados de Recuperação de Ouro - Segunda Campanha Metalúrgica*

<b>TIPOS DE MINÉRIO</b>	<b>RECUPERAÇÃO - Au (%)</b>			
	<b>RECUPERAÇÃO GRAVIDADE (%)</b>	<b>POR</b>	<b>LIXIVIAÇÃO TO REFUGO PO GRAVIDADE</b>	<b>RECUPERAÇÃO LIXIVIAÇÃO 125 MÍCRONS - POR P80</b>

TIPOS DE MINÉRIO	RECUPERAÇÃO - Au (%)			
	RECUPERAÇÃO GRAVIDADE (%)	POR	LIXIVIAÇÃO TO REFUGO PO GRAVIDADE	RECUPERAÇÃO LIXIVIAÇÃO 125 MÍCRONS - POR P80
Rocha Fresca	36,50%		92,12%	97,81%
Minério Oxidado	12,60%		93,68%	93,55%
<b>Eficiência do ILR *</b>	<b>98,00%</b>		<b>* Reator de Lixiviação Intensiva.</b>	

Uma terceira campanha metalúrgica foi realizada em 2021-2022 com base na progressão do plano de Vida Útil da Mina (LOM), bem como nos aspectos de engenharia do Projeto. Os objetivos das terceiras campanhas metalúrgicas foram os seguintes:

- Consolidar a recuperação metalúrgica do ouro em função do teor de ouro, a fim de estimar a produção de ouro de acordo com a mistura prevista pelo plano LOM;
- Confirmar os critérios de desenho e projeto do fluxograma metalúrgico selecionado com base na blendagem, prevista pelo plano LOM;
- Aprimorar as avaliações relacionadas à filtragem e empilhamento a seco de rejeitos para obtenção de parâmetros de projeto consolidados; e
- Avaliar os efeitos da variabilidade do teor de ouro no desempenho metalúrgico para os tipos de Rocha Fresca e Minério de Óxido.

As campanhas de testes e avaliações foram realizadas por diferentes empresas, descritas a seguir:

- SGS Geosol Lab;
- SGS Mineral Services / JKTech;
- FLSmidth Brasil;
- Pattrol - Investigações Geotécnicas Ltda;
- Jenike & Johanson; e
- COTEPROM (Consultoria e Assessoria em Processos Ltda.).

As avaliações de variabilidade foram realizadas em quatro amostras, ou seja, blendas de alto e baixo teor para cada um dos dois tipos de minério (Rocha Fresca e Óxido). A Figura 1-1 resume os resultados obtidos tanto para testes de concentração por gravidade quanto para testes de lixiviação de rejeitos.

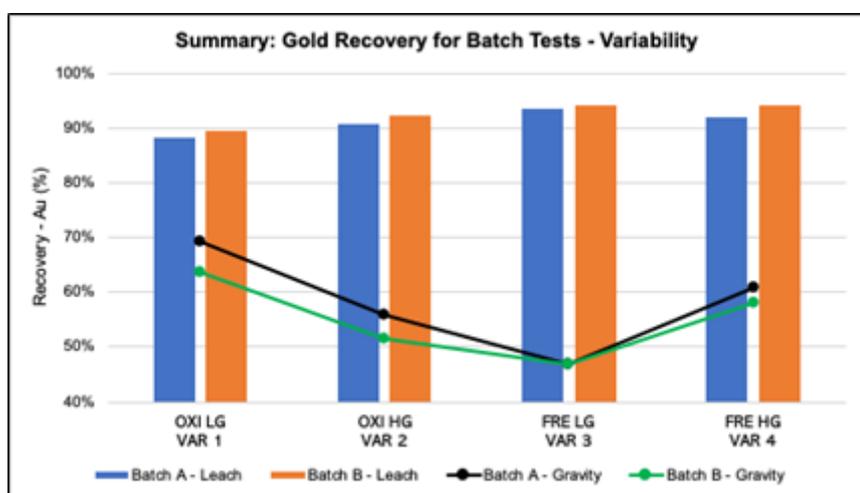


Figura 1-1 - Resumo dos Resultados de Testes - Gravidade/Lixiviação - Variabilidade.

Os dados obtidos das campanhas de consolidação e testes de variabilidade foram utilizados para estimar a recuperação de ouro em função da planta de processamento, teor de ouro, como mostrado na Figura 1-2, tanto para Lixiviação Direta (sem Gravidade) quanto por Gravidade. Rotas de lixiviação (com gravidade).

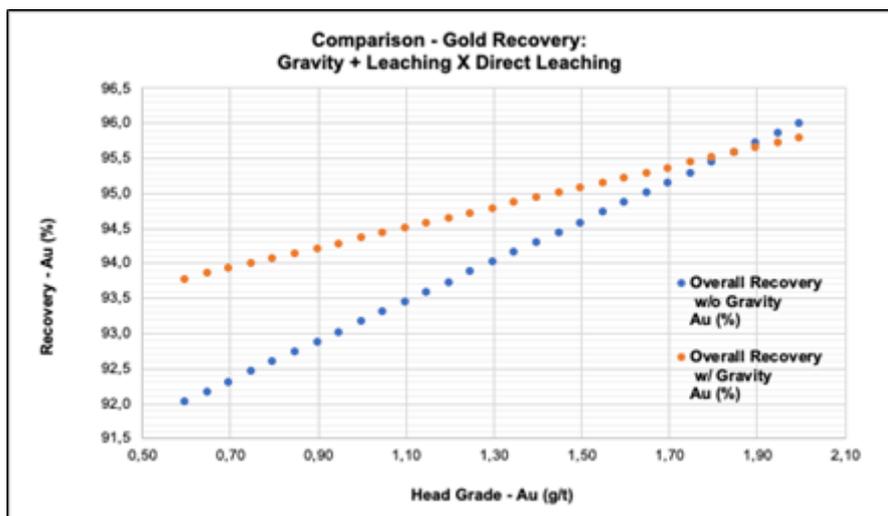


Figura 1-2 - Recuperação de Ouro para Rotas Diretas de Gravidade/Lixiviação - Consolidação.

O gráfico mostrado na Figura 1-2 indica recuperações de ouro mais altas para a rota Gravidade/Lixiviação em comparação com a rota de Lixiviação Direta para teores de ouro menores que 1,85 g/t Au. Esses resultados determinaram a rota Gravidade/Lixiviação a ser utilizada no Projeto Matupá.

#### 5.5.6 Recursos Minerais

A Estimativa dos Recursos Minerais do Projeto Ouro Matupá está limitada à Jazida X1. As atualizações da Estimativa dos Recursos Minerais foram realizadas para todas as informações atuais usando um banco de dados validado. Modelos 3D atualizados foram construídos na plataforma de software GEOVIA GEMS™ e Surpac™ (versão 6.3). Os Recursos Minerais foram estimados utilizando a mesma plataforma de software da Farshid Ghazanfari, P. Geo. e QP para Aura Minerals. Na opinião do QP para esta seção, as estimativas de recursos minerais atendem aos padrões da indústria e às diretrizes gerais para recursos minerais compatíveis com NI 43-101 para os níveis de confiança medidos, indicados e inferidos, conforme discutido aqui.

Uma nova topografia do solo foi realizada em 2021 na propriedade X1, abrangendo todas as áreas circundantes ao Depósito X1 que estariam sujeitas a qualquer futura operação mineira. Um levantamento topográfico baseado em drones foi realizado em 2020 cobrindo uma área maior, incluindo áreas potenciais onde infraestruturas e fábricas de processamento poderiam estar localizadas.

A base de dados do Depósito X1 inclui diferentes campanhas de perfuração conduzidas por diversas empresas, Vale, Santa Elina, Rio Novo e Aura, realizadas entre 2003 a 2021. Os dados mais antigos foram recebidos como parte da aquisição do Rio Novo pela Aura Minerals.

O Depósito X1 ocupa um ponto alto topográfico (morro) na área do Projeto e é hospedado pela Suíte Intrusiva Matupá próximo ao contato com o conjunto máfico/ultramáfico de Flor da Serra. O Depósito X1 estende-se por 400 metros ao longo do ataque de leste a oeste e 250 metros de norte a sul.

Dois modelos de alteração foram desenvolvidos com base em informações litológicas e de registro de alteração de todos os furos que cruzaram a mineralização na propriedade X1. Estes dois modelos, com alguns pequenos ajustes, foram utilizados para a Estimativa de Recursos Minerais para o Depósito X1 para este estudo de viabilidade (Figura 1-3). Três modelos 3-D foram criados para saprolito, rochas intemperizadas e frescas após a interpolação de teor ter sido realizada. Esses modelos foram codificados apropriadamente no modelo de bloco X1 para o atributo Óxido. O modelo de alteração consiste em materiais de óxido e sulfeto com toneladas e teores separados calculados para cada tipo de material. A Figura 1-4 mostra modelos digitais de terreno ("DTM") e perfis de intemperismo no Depósito X1.

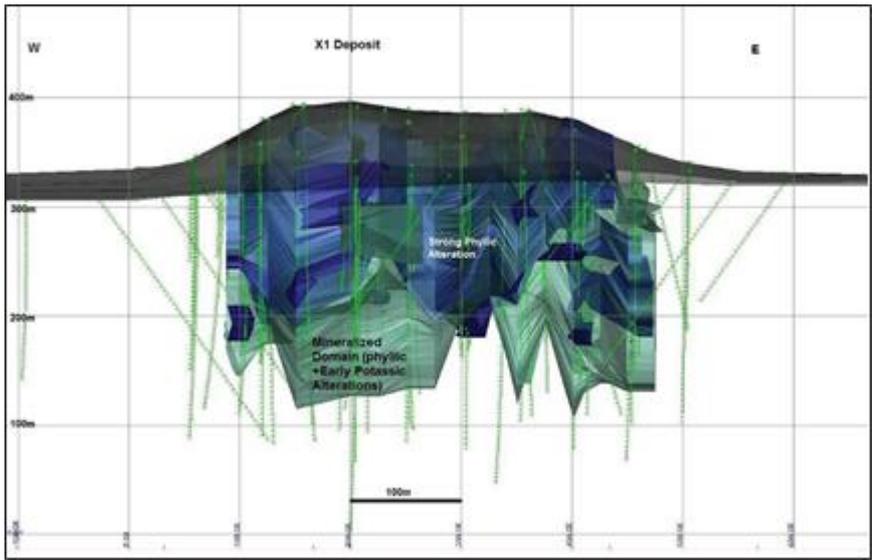


Figura 1-3 - Modelos de Alteração 3-D e Vestígios de Buracos de Perfuração, Corte Transversal Vertical do Depósito X1.

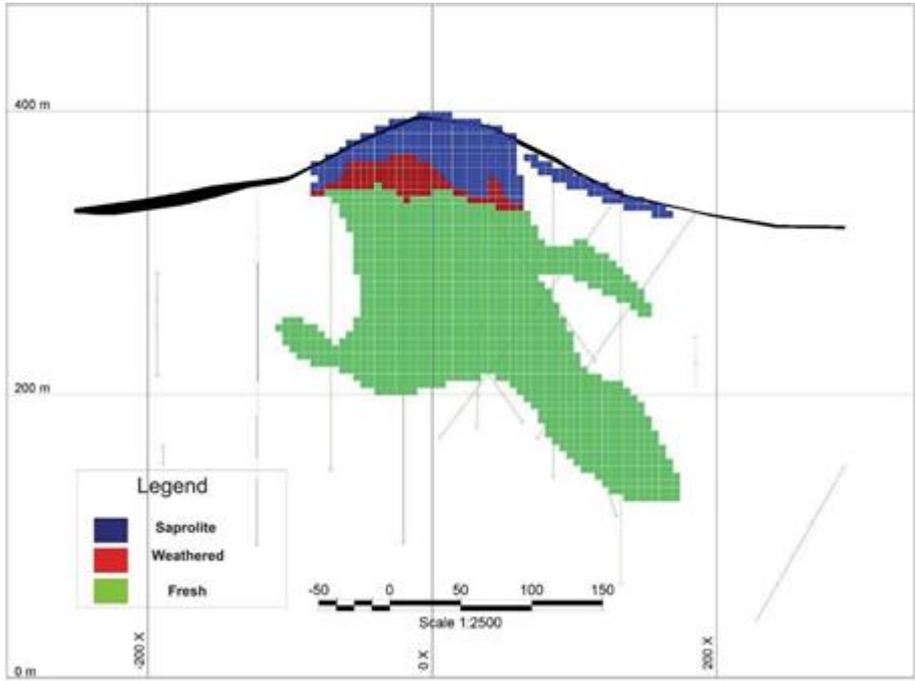


Figura 1-4 - Perfis de Intemperismo e Vestígios de Buracos de Perfuração em um Corte Transversal Vertical Comum, a Sudeste, do Depósito X1.

O banco de dados de densidade do X1 representa diferentes litologias, tipos de mineralização e graus de alteração e intemperismo. O banco de dados possui 1.261 medições de densidade para rocha fresca no testemunho de perfuração e 68 amostras para amostras intemperizadas, de solo e de saprolite. O método de imersão em água foi utilizado pelos geólogos da Rio Novo para amostras intemperizadas, saprolíticas e de solo, e as amostras porosas foram seladas em sacos plásticos.

A Tabela 1-3 resume os valores médios de densidade registrados e armazenados no banco de dados X1.

Tabela 1-3 – Valores Médios de Densidade para Diferentes Tipos de Rocha no Depósito X1.

LITOLOGIA	DENSIDADE t/m <sup>3</sup>
-----------	----------------------------

Saprólito e Terra	1,51
Desgastado	2,44
Rocha Fresca	2,71

O banco de dados do X1 contém dados suficientes para determinar uma estimativa de recursos minerais. O banco de dados do X1 contém 21.663 amostras com valores de Au e Ag iguais ou maiores que zero. Os comprimentos das amostras são variáveis, de 0,34 m a 6,45 m, com comprimento médio de 1,33 m.

O conjunto de dados pontuais para análise estatística utilizou furos que cruzaram os domínios mineralizados da estrutura de arame, e todos os ensaios foram extraídos com seus comprimentos correspondentes. O número total de amostras residentes nos domínios mineralizados e utilizadas para interpolação de teores é de 7.567 amostras para Au e 7.420 amostras para Ag, com comprimento médio de 1,37 m.

As amostras dentro dos envelopes mineralizados foram processadas em compósitos de 2,0 m e tampadas, após a composição, a 20,0 g/t Au e 170 g/t Ag.

Um resumo estatístico para os compósitos de 2,0 m gerados, por litotipo, para Au é mostrado na Tabela 1-4.

Tabela 1-4 – Resumo Estatístico – Compósitos de 2,0 m (Au).

LITOLOGIA	NÚMERO	MÍNIMO	MÁXIMO	MÉDIA	VARIÂNCIA	DESV. PÁRABO	EST LOG	CV
Saprólito	453	0,00	5,14	0,23	0,22	0,47	0,24	2,04
Desgastado	563	0,00	14,99	0,34	0,76	0,87	0,36	2,55
Fresco	4298	0,00	68,10	0,54	4,29	2,07	0,52	3,87
Todos	5314	0,00	68,10	0,49	3,58	1,89	0,48	3,87

A variografia para amostras compostas foi concluída usando o software Supervisor da Snowden. Um modelo de variografia foi ajustado aos dados compostos dentro dos modelos de alteração de minério em X1. Para modelagem de continuidade, foi utilizada uma transformada de pontuação normal.

As direções da anisotropia coincidem com a forma do depósito (modelos geológicos). O golpe do depósito utilizado foi o azimute do eixo maior, selecionado para ser 0° com mergulho de -50°.

Os limites do modelo de bloco foram definidos através de coordenadas UTM, e o tamanho de bloco selecionado para o modelo foi 5 m x 5 m x 5 m. O modelo não foi rotacionado. A definição do modelo de bloco é dada na Tabela 1-5.

Tabela 1-5 – Definição do Modelo de Bloco (X1).

DIREÇÃO	ORIGEM	TAMANHO DO BLOCO	NO. DE BLOCOS
Para Leste (X)	727.750	5	120
Para Norte (Y)	8.886.350	5	110
Elevação	425	5	65

A interpolação de teor empregou Krigagem Ordinária ("OK"). Os modelos 3D atualizados de alteração, codificados no modelo de blocos, foram interpolados usando apenas os pontos de dados de dentro daquela zona específica como fonte de dados. A forte alteração fílica foi codificada como rocha tipo 4, a alteração fílica mais fraca codificada como rocha tipo 6, e um conjunto de dados composto separado para cada domínio foi usado na interpolação de teores.

Os parâmetros de pesquisa para cada execução de interpolação estão listados na Tabela 1-6 para Au. Um corte transversal típico com valores de Au através do modelo de blocos estimado é mostrada na Figura 1-5.

Tabela 1-6 – Parâmetros de Interpolação de Teor de Au (X1).

REFERÊNCIA DE BUSCA	DISTÂNCIAS DE BUSCA (M)			NO. MÍNIMO DE COMPOSITOS	NO. MÁXIMO DE COMPOSITOS	MÁXIMO DE COMPOSITOS POR FURO
	X	y	Z			
1	25	20	22	4	24	3
2	70	60	35	4	24	3
3	140	120	70	4	24	1

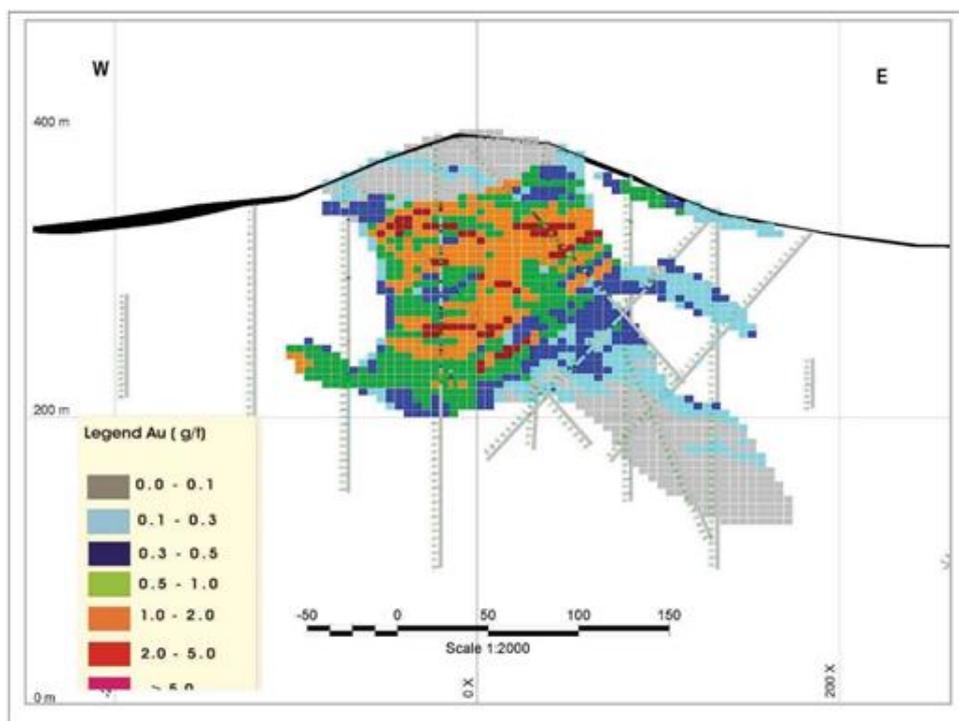


Figura 1-5 - Corte Vertical Típico pelos Teores (Au) Estimados do Modelo de Blocos X1 (ao Norte).

Os Recursos Minerais do Depósito X1 foram classificados de acordo com as definições e padrões da CIM para Recursos Minerais e Reservas Minerais (CIM, 2014). Os parâmetros de classificação consideram a proximidade e a quantidade de dados compostos. O modelo de bloco foi então codificado de acordo com a classificação Medida (1), Indicada (2) e Inferida (3) para todos os três depósitos.

Os critérios de classificação de Recursos Minerais aplicados no presente estudo são mostrados na Tabela 1-7.

Tabela 1-7 – Critérios de Classificação de Recursos Minerais (X1).

Classificação	NO. PASSADAS	APROXIMADO	DISTÂNCIA REAL (m)	NO. MÍN Amostrs.	NO. MÁX Amostrs.	MÁX. AMOSTRAS POR FURO
Medido	1	≤ 25 m	≤ 40	4	24	3
Indicado	2	>25 e ≤ 70	≤ 40	4	24	3
Inferido	3	Sem limite	>40 % Finos	4	24	1

A Estimativa de Recursos Minerais atualizada baseia-se nos modelos de alteração que abrangeram toda a mineralização econômica de ouro no Depósito X1. Esses domínios mineralizados foram analisados quanto aos valores de limite de teor e variografia e foram interpolados usando o método de krigagem ordinária. Uma vez concluído o modelo de bloco, ele foi classificado em Recursos Minerais Medidos, Indicados e Inferidos. Um processo de otimização de mina a céu aberto Lerchs-Grossman foi realizado, resultando na Estimativa de Recursos Minerais atualizada apresentada na Tabela 1-8, mostrando os Recursos Minerais dentro de uma mina otimizada ao preço de ouro de US\$ 1.800/oz em vista transversal.

Tabela 1-8 – Estimativa de Recursos Minerais Medidos e Indicados no Depósito X1\*.

<b>CLASSIFICAÇÃO RECURSOS</b>	<b>DOS</b>	<b>TONELAGEM</b>	<b>TEOR Au</b>	<b>TOTAL Au</b>	<b>TEOR Ag</b>	<b>TOTAL Ag</b>
Medido		4.692.520	1,14	172.000	3,85	580.810
Indicado		4.653.150	0,96	143.600	4,39	656.430
<b>Medido + Indicado</b>		<b>9.345.670</b>	<b>1,05</b>	<b>315.600</b>	<b>4,12</b>	<b>1.238.240</b>

\*Notas e Suposições de Recursos Minerais

1. A Estimativa de Recursos Minerais tem data efetiva de 31 de dezembro de 2022.
- Os Recursos Minerais incluem a Reserva Mineral
- Os Recursos Minerais não têm viabilidade econômica demonstrada e não são Reservas Minerais
- Os Recursos Minerais nesta estimativa foram calculados usando os Padrões da CIM sobre Recursos e Reservas Minerais, Definições e Diretrizes preparadas pelo Comitê Permanente da CIM sobre Definições de Reservas.
- O teor de corte do caso base para a estimativa de Recursos Minerais é de 0,35 g/t Au.
- Os Recursos Minerais Medidos e Indicados estão contidos dentro de um poço limitante (usando um preço de ouro de US\$ 1.800 por onça de Au) e compreendem um corpo coerente.
- Um modelo de densidade baseado na alteração e no tipo de rocha foi estabelecido para conversão de volume em toneladas com média de 2,76 toneladas/m<sup>3</sup>.
- A somatória dos números de conteúdo de metal pode não ser precisa devido ao arredondamento.
- A topografia superficial utilizada nos modelos foi levantada em 31 de julho de 2021.
- A Estimativa de Recursos Minerais para o Depósito X1 foi preparada por Farshid Ghazanfari, P. Geo., uma Pessoa Qualificada conforme definido nos regulamentos NI 43-101.

#### 5.5.7 Reserva Mineral

A estimativa das Reservas Minerais foi preparada utilizando métodos padrão da indústria e fornece uma representação aceitável do depósito. A Engenharia de Minas ME ("EDEM") revisou os Recursos Minerais reportados, cronogramas de produção e fatores para conversão de Recursos Minerais em Reservas Minerais.

Com base nesta revisão, é opinião do autor que o Recurso Mineral Medido e Indicado nos projetos finais da cava do Projeto Matupá pode ser classificado como Reserva Mineral Comprovada e Provável.

As Estimativas de Reservas Minerais foram preparadas de acordo e a classificação das Reservas Provadas e Prováveis está em conformidade com as definições do CH 20.235. A análise econômica do plano de Vida Útil da Mina (LOM) gera um fluxo de caixa positivo e, na opinião da EDEM, cumpre os requisitos para a classificação de Reservas Minerais.

As Reservas Minerais Comprovadas e Prováveis de ouro da mina a céu aberto projetadas são estimadas em cerca de 8,5 Mt, com um teor de 1,14 g/t Au, totalizando cerca de 293.000 onças de ouro metálico contido. Os parâmetros de entrada das Reservas Minerais e os resultados estimados para a classificação Comprovada e Provável são apresentados na Tabela 1-9.

Tabela 1-9 – Reserva Mineral por Classificação, Tonelagem e Teor Relacionado g/t Au.

<b>Estimativa de Reservas Minerais</b>						
<b>Classificação</b>	<b>COMPROVADAS</b>		<b>Provável    </b>		<b>TOTAL</b>	
<b>Tipo de Minério</b>	<b>Toneladas (kt)</b>	<b>Au (g/t)</b>	<b>Toneladas (kt)</b>	<b>Au (g/t)</b>	<b>Toneladas (kt)</b>	<b>Au (g/t)</b>
Reservas Minerais de Baixo Teor	203,2	0,40	245,3	0,40	448,5	0,40
Reservas Minerais de Alto Teor	3.596	1,36	4.440,3	1,03	8.036,4	1,18
<b>Comprovadas e Prováveis</b>	<b>3.799</b>	<b>1,31</b>	<b>4.685,6</b>	<b>0,99</b>	<b>8.485</b>	<b>1,13</b>

\*Notas:

- As estimativas das Reservas Minerais foram preparadas de acordo com as Normas CIM sobre Recursos e Reservas Minerais.
1. A Estimativa de Recursos Minerais tem data efetiva de 31 de dezembro de 2022.
- A estimativa da reserva mineral é baseada em uma shell otimizada atualizada usando o preço do ouro de US\$ 1.500/oz, diluição média de 3%, recuperação de mineração de 100% e teores de corte de equilíbrio de 0,35 g/t Au para a cava X1.
- As figuras metálicas contidas não podem ser adicionadas devido a arredondamentos.
- Topografia da superfície em 31 de julho de 2021.

6. A estimativa da Reserva Mineral para o Projeto Matupá foi elaborada sob a supervisão de Luiz Pignatari, P. Eng., uma “pessoa qualificada”, conforme definição do termo pela NI 43-101.
7. A recuperação da planta de concentração foi estabelecida pelo modelo de Recuperação de Testes de Consolidação apresentado no “relatório técnico”.
8. Os teores de prata e teores metálicos não foram considerados no cálculo das reservas, pois ainda existem dúvidas sobre a recuperação metalúrgica durante o processo de produção de ouro.

#### 5.5.8 Método de Mineração

Os custos de mineração são baseados nos tipos de rochas, litologias a serem extraídas, incluindo perfuração, detonação, carregamento, transporte para pátio de britagem e estoques específicos, e toda a infraestrutura necessária à produção mineira.

A operação de mineração proposta para o depósito X1, Projeto Ouro de Matupá, alimentará primeiro litologias, minério de alto teor, para a planta de processo; a tonelagem estimada por litologia é apresentada na Tabela 1-10.

Tabela 1-10 – Quantidade de Minério Planejada a ser Retirada por Ano do Depósito X1 por Litologia para Alimentar a Planta de Concentração.

<b>ROCHA TOTAL A SE ALIMENTADA NA USINA</b>					
<b>ANO</b> ▼	<b>TODAS AS LITOLOGIAS</b>		<b>MINÉRIO DE ALTO TEOR</b>		<b>MINÉRIO DE</b>
	<b>Total (kt)</b>	<b>Teor Médio (g/t)</b>	<b>Rocha Fresca (kt)</b>	<b>Terra + Saprólito (kt)</b>	<b>BAIXO TEOR</b>
	<b>(kt)</b>	<b>(g/t)</b>	<b>(kt)</b>	<b>(kt)</b>	<b>Todas as Litologias</b> <b>(kt)</b>
1	1.170	1,39	1.076	94,3	-
2	1.300	1,49	1.200	100,1	-
3	1.300	1,43	1.200	99,5	-
4	1.300	1,32	1.200	99,8	-
5	1.300	0,76	1.198	102,4	-
6	1.300	0,79	1.200	100,1	-
7	915	0,39	403	56,4	456

As toneladas planejadas a serem extraídas e a base para todos os cálculos de custos são apresentadas na Tabela 1-11, que mostra a tonelagem anual planejada de minério que irá para a planta de concentração ou pilhas de armazenamento, e o total de resíduos a serem removidos e despejados em uma pilha específica.

A destinação do Minério Bruto (Run of Mina ou “ROM”) minerado é:

- de alto teor para a área da planta de britagem: o minério será transportado por uma Carregadeira Frontal para alimentar a planta de britagem. Alternativamente, um volume de minério de alto teor é armazenado na mesma área para ser alimentado posteriormente, caso um teor mais elevado seja necessário para melhorar a produção de Au na planta de concentração.
- Estoque de minério de baixo teor: seguindo uma estratégia de maximização do valor presente líquido (“VPL”), a rocha de baixo valor será destinada ao estoque de minério de baixo teor localizado próximo à planta de concentração. O minério de baixo teor será levado para a planta de beneficiamento no final da LOM.
- Pilhas de despejo de resíduos: ficarão localizadas próximas à cava de onde foi extraído o material residual e farão parte da recuperação ambiental ao final da LOM, quando será aplicado o tratamento adequado.

Tabela 1-11 – Volumes anuais da cava do X1: Ronnage de Minério a ser alimentado na planta de concentração, tonelagem movimentada e pilhas de despejo.

<b>Origem ►</b>	<b>Mina</b>	<b>Pátio de Minério</b>	<b>Pilha de Minério Oxidado</b>	<b>Minério de Baixo Teor</b>
<b>Destino ►</b>	<b>Pátio/Pilhas de Minério</b>	<b>Planta de Britagem</b>	<b>Planta de Britagem</b>	<b>Planta de Britagem</b>

Minério/Refugo ►	Minério de Alto Teor		Minério de Baixo Teor		Refugo		Minério de Alto Teor		Minério de Baixo Teor		Minério de Baixo Teor	
	Tonelad (kt)	ATD (km)	Tonelad (kt)	ATD [•]m	Tonelada (kt)	ATD [•]m	Toneladas (kt)	ATD [•]m	Tonela das (kt)	ATD [•]m	Tonelad (kt)	ATD [•]m
Pre-Oper,	400	1.373	20	1.505	2.834	1.335		-	-	-	-	-
1	1.400	1.283	52	1.649	2.744	1.431	1.170	30	94	800		-
2	1.200	1.392	42	1.780	2.233	1.491	1.300	30	100	800		-
3	1.187	1.731	39	2.084	2.080	1.890	1.300	30	100	800		-
4	1.200	1.301	126	1.476	2.584	1.291	1.300	30	100	800		-
5	1.200	1.335	110	1.658	1.901	1.472	1.300	30	102	800		-
6	1.200	1.339	57	1.732	284	1.475	1.300	30	100		-	-
7	229	1.890	10	2.356	31	2.556	915	30			455,7	900

### Mineração de Produção Operacional

- A operação de mineração do Projeto Ouro Matupá utiliza mineração convencional a céu aberto. O plano de desenvolvimento da mina permite acesso a níveis de teor para maximizar a produção de ouro e proporciona flexibilidade operacional ao minerar várias bancadas simultaneamente.
- A rocha residual compreende solo, saprolito, maciço rochoso alterado e rocha fresca. O plano de escavação destes depósitos é perfurar e desmontar, com explosivos, toda a rocha fresca e 30% do saprolito. A carga e o transporte serão realizados principalmente por escavadeiras hidráulicas, retroescavadeiras e carregadeiras frontais, e o material transportado por caminhões (basculantes).
- As bancadas serão configuradas conforme segue:
- Será utilizada uma largura mínima de lavra de 30 m em uma bancada de 10 m de altura, incluindo um acesso final à bancada incorporando uma largura operacional de lavra de 15 m para maximizar o acesso à zona mineralizada.
- As bancadas de estéril e minério serão lavradas em camadas de 5 m de espessura, deixando uma altura máxima projetada de 10 m de bancada.
- As zonas de minério e estéril foram analisadas e é possível operar com largura de berma adequada e espaço operacional de despejo na cava.
- As bancadas terão um ligeiro declive desde a crista até o pé da encosta superior da face da bancada, na direção do lado aberto para drenar a chuva e manter os ângulos de inclinação projetados. Um bom projeto de drenagem no interior da cava e nas áreas de contribuição de captação de águas pluviais ao redor da cava poderá minimizar distúrbios operacionais durante chuvas fortes.

A planta de processamento está localizada a cerca de 1,0 km da cava X1.

As faces da mineração serão acessadas por estradas de pista dupla com 15 m de largura e inclinação de 10%. Todas as estradas terão desnível transversal de 2,0 cm/m, do centro até a borda lateral da estrada, com valas de drenagem ao longo das estradas. As condições das estradas devem ser compatíveis com as boas práticas e segurança para operação dos equipamentos de mineração.

O conceito de mineração de ouro do Projeto Matupá baseia-se na aplicação de técnicas convencionais de escavação de maciços rochosos superficiais com máximo nível de mecanização:

1. Controle de teor com perfuração dedicada: coleta de amostras para fornecer um bom suporte à engenharia de controle de teor e ao plano de mineração de curto prazo. A tecnologia considerada é o martelo do tipo “Down the Hole” com circulação reversa.
2. Buracos de explosão: os furos serão perfurados, muito provavelmente por uma perfuratriz hidráulica tipo “Top Hammer”.
3. Desmonte de rocha primária: a maior parte da rocha, minério e resíduos serão desmontados pelo uso de explosivos. O desmonte do minério possui requisitos especiais, especificamente para o minério estamos considerando o uso de tampas eletrônicas.

A presente revisão considera que a operação de mineração será realizada por empresa contratada utilizando escavadeiras hidráulicas de peso operacional classe 70 t na configuração retroescavadeira, que carregarão caminhões 8 x 4 com caixa basculante de 22 m<sup>3</sup> (Struck), o que

significa cerca de 10 % a mais para capacidade empilhada, para 58 t PBT (Peso Bruto Total), mas para maior capacidade de caminhão pode ser considerada uma caixa basculante maior: o mercado já tem capacidade de 66 t PBT.

A lavra está prevista para ser realizada em bancadas de 10 m de altura. Contudo, ao longo dos contatos minério/resíduos, a mineração será realizada utilizando bancadas de 5 m de altura para melhorar a seletividade da mineração.

### 5.5.9 Métodos de Recuperação

A capacidade estipulada para o circuito industrial de Matupá é de 1,3 Mtpa para processamento de blends dos tipos Rocha Fresca e Óxido. O fluxograma de tratamento selecionado para Matupá inclui britagem, moagem, concentração por gravidade e lixiviação intensiva, seguida de lixiviação (lixiviação - carbono em lixiviação), adsorção de carbono, neutralização de cianeto (Detox), espessamento de rejeito e filtragem para disposição final em pilhas, conforme mostrado na Figura 1-6. Com base em uma extensa campanha de testes, a recuperação de ouro foi modelada como uma função do teor de ouro da vida útil da mina (LOM).

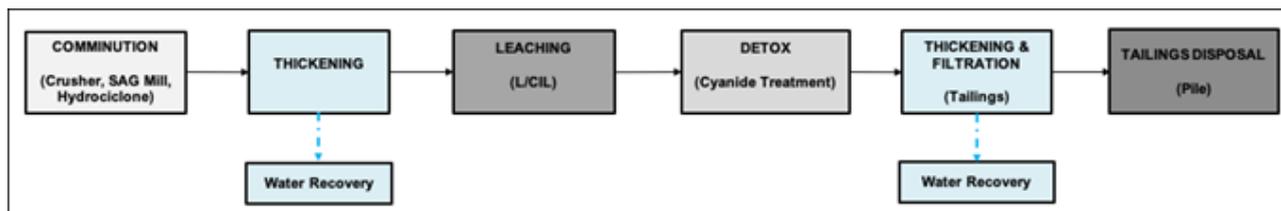


Figura 1-6 - Resumo do Fluxograma de Processo - Projeto Matupá.

O circuito de britagem foi projetado para capacidade nominal de 3.562 tpd e disponibilidade de 70%. A mina (ROM) será transportada e despejada em pilhas de estoque, recuperada com carregadeiras frontais no funil de alimentação de britagem que é equipado com um grizzly estático para reter o material de tamanho grande, enquanto um quebra-rochas móvel é usado para quebrar rochas de tamanho grande. A partir da tremonha, um alimentador vibratório modula a taxa de fluxo de alimentação e separa o material em frações grossas (sobredimensionadas) e relativamente finas (subdimensionadas). As rochas deste tamanho fluem por gravidade para a câmara primária do britador de mandíbula, enquanto o material fino, junto com a descarga primária do britador, é transportado para um silo de compensação. Dado que os circuitos de britagem e moagem são concebidos de acordo com diferentes disponibilidades, ocorrerá um excesso de material triturado quando a instalação de britagem estiver em pleno funcionamento. Esse excesso de material será empilhado em uma pilha dedicada e recuperado por um carregador frontal para uma caixa de recuperação equipada com um alimentador vibratório que também alimenta o circuito de moagem. Com base na distribuição selecionada do tamanho da ROM, no projeto do equipamento e nas simulações de circuito, o circuito de britagem previsto P80 é de 90 mm.

O circuito de moagem de estágio único incluirá um moinho semi-autógeno ("SAG") de alto aspecto operando em configuração fechada com hidrociclones. O circuito de moagem foi projetado com base na alimentação e produto P80 de 90 mm e 0,125 mm respectivamente. A alimentação fresca recuperada do silo de compensação da planta de britagem é transportada para o moinho SAG, cuja polpa de descarga flui para uma peneira trommel dedicada. O material retido na peneira trommel (seixos) é transportado de volta para a alimentação do moinho SAG, enquanto o trommel subdimensionado gravita para um reservatório inferior, de onde é bombeado para um único ninho de hidrociclones. A fração relativamente grosseira (underflow) será dividida em duas frações. A primeira passará pela etapa de concentração por gravidade, cujos rejeitos seguirão para a alimentação do moinho SAG. A segunda fração fluirá diretamente de volta para a alimentação do moinho SAG. O circuito de concentração por gravidade incluirá uma tela de couro cabeludo, um concentrador centrífugo e um reator de lixiviação intensiva. O transbordamento do ninho de hidrociclones é o produto do circuito de moagem. O transbordamento dos hidrociclones será direcionado para uma tela de lixo, onde o material subdimensionado fluirá para um espessador para aumentar a concentração de sólidos antes do processamento em um circuito lixiviação-carbono-em-lixiviação ("L-CIL").

O circuito de lixiviação-adsorção consistirá em dois tanques de lixiviação e seis tanques de carbono em lixiviação ("CIL"). A agitação mecânica instalada em todos os tanques manterá os sólidos em suspensão, bem como uma adequada homogeneização dos reagentes. Carbono fresco e regenerado do circuito de regeneração de carbono será adicionado ao circuito CIL para adsorção de ouro e prata. O carbono fluirá em contracorrente ao fluxo de polpa bombeando a polpa e o carbono. A lama do último tanque CIL gravitará para os tanques de desintoxicação de cianeto. Uma vez por dia, a polpa do primeiro tanque de carbono será bombeada para uma peneira dedicada para separar o carbono carregado da polpa; o carbono será processado até a lavagem ácida e um circuito de eluição Zadra. Após a regeneração, o carbono retornará ao circuito passando por uma peneira desaguadora.

Tanto as soluções de eluição quanto as de lixiviação intensiva serão bombeadas para o tanque de solução grávida para alimentar a célula de extração eletrolítica. Os cátodos ricos em ouro do lodo serão lavados, filtrados e secos. O material seco obtido será misturado com fundentes de fundição e fundido em forno para produzir ouro doré (lingotes).

A pasta proveniente do circuito de lixiviação e adsorção fluirá por gravidade para o circuito de neutralização de cianeto através do método SO<sub>2</sub>/ar (Detox ou Inco). A polpa do circuito de neutralização fluirá para uma tela de segurança para reter qualquer carbono carregado, que será armazenada para recirculação no circuito CIL. O material subdimensionado da tela será bombeado para o espessador de rejeitos.

Os rejeitos resultantes do circuito Detox serão transferidos para um espessador de alta taxa, cujo underflow (fluxo inferior), a 60% p/p (peso por peso) de sólidos, será transferido para o circuito de filtração onde um filtro a vácuo horizontal reduzirá a umidade da torta para 21-23%. A água de filtragem e a água de espessamento serão recirculadas dentro da planta de processamento. O produto filtrado será transferido para pilhas de descarte. O escoamento de água dessas pilhas também será recirculado na planta de processamento. Os rejeitos filtrados serão transferidos para a área de disposição (Dry Stacking).

A maior parte da água consumida na planta de processamento é projetada para ser proveniente da recirculação dentro da instalação industrial. A água de reposição será bombeada do Rio Porcão, que fica próximo às futuras instalações industriais. A água do Rio Porcão também será utilizada para preparo de reagentes, eluição, vedação de bombas, bem como para unidade de tratamento de água potável.

Os principais reagentes a serem utilizados na planta industrial de Matupá são cianeto de sódio, cal hidratada, hidróxido de sódio, metabissulfito de sódio, ácido clorídrico e sulfato de cobre pentahidratado.

### 5.5.10 Projeto Infraestrutura

O plano geral do local (ver Figura 1-7) mostra as principais instalações do projeto, incluindo as minas a céu aberto, instalação de gerenciamento de rejeitos ("TMF"), instalações de estéril, minas serviços e vias de acesso. O acesso à instalação faz-se pelo lado nascente da propriedade a partir da estrada de acesso existente. O acesso principal será feito pelo portão de segurança próximo à planta de processo.

O local será cercado para impedir o acesso de pessoas não autorizadas. A planta de processo está localizada a leste do Depósito de X1.

A seleção do local levou em consideração os seguintes fatores:

- atualizar e utilizar a estrada de acesso existente para chegar ao local;
- localizar os escritórios dos funcionários das instalações de mineração, administração e processamento próximos uns dos outros para limitar as distâncias a pé entre eles; e
- localizar a linha pronta perto da área de administração/escritório da mineração e do vestiário.

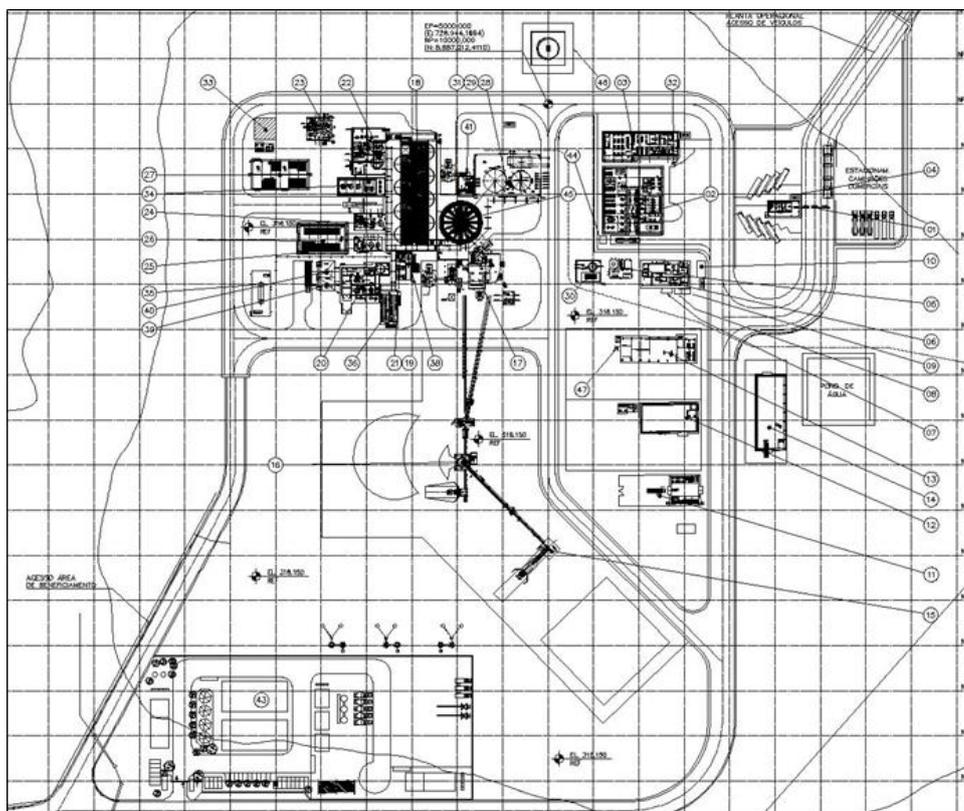


Figura 1-7 - Plano Geral do Local (MTP-B-DS-0000-P-0002-RB).

### 5.5.11 Estudos Ambientais, Permissões e Impactos Sociais ou Comunitários

O Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Avaliação de Impacto Ambiental (“EIA/RIMA”) foram protocolados na SEMA-MT em 30 de novembro de 2021, em atendimento ao Termo de Referência. A Aura apresentou o Projeto Matupá à equipe técnica do órgão ambiental no dia 15 de março de 2022, e a Audiência Pública ocorreu no dia 10 de maio de 2022, obtendo boa recepção pelos prefeitos de Matupá e Guarantã do Norte, e pela comunidade local. Os próximos passos serão a visita da equipe técnica da SEMA-MT à área do Projeto, análise do EIA/RIMA, e das questões levantadas na audiência pública e, por fim, a emissão do Parecer Técnico e Licença Prévia.

Estima-se que a Licença Prévia (“LP”) será emitida pela SEMA-MT e referendada pelo Conselho Estadual de Meio Ambiente de Mato Grosso (CONSEMA), por volta do terceiro e quarto trimestre (3T, 4T) de 2022. A Licença de Instalação será exigida entre o terceiro e quarto trimestre de 2022 e sua emissão está prevista para o final do primeiro semestre de 2023. A Licença de Operação será exigida quatro meses antes da conclusão da construção.

Durante esse processo serão exigidas licenças acessórias, como Outorga de Uso de Água, Autorização de Supressão de Vegetação, e outras que possam ser necessárias para a conclusão do processo de licenciamento. Os estudos e projetos necessários para suportar o pedi do destas licenças estão em curso para tramitação no segundo semestre de 2022.

O potencial para geração de drenagem ácida foi investigado em amostras representativas de estéril e rejeitos. Foram realizados testes de predição estática (MABA e NAG) e testes cinéticos (Free Draining Kinetic Column Leach). Os testes estáticos mostraram potencial para geração de drenagem ácida, mas os testes cinéticos não confirmaram o potencial, apresentando um cenário mais positivo do que sugerido anteriormente pelos testes estáticos. Porém, o projeto de engenharia contém estruturas para conter eventuais contaminações futuras que possam ocorrer, como sistemas de drenagem (internos e superficiais) e revestimento da base das pilhas de estéril, rejeitos e minério de baixo teor para evitar qualquer contato com efluentes, como cursos d’água, e Fossas (Banhos), para sedimentação de sólidos e eventual tratamento de efluentes que se fizerem necessários.

Com base na avaliação do projeto de engenharia e na análise integrada do diagnóstico ambiental, identificação e avaliação dos impactos ambientais, e na proposta de medidas e programas ambientais e seu prognóstico, a conclusão no Estudo de Impacto Ambiental foi de que o Projeto Matupá é ambientalmente viável, desde que o identificado os efeitos negativos são resolvidos e não constituem impedimentos ao projeto.

#### 5.5.12 Custos de Capital e Operacionais

O estudo CapEx apresentado tem variação de +15% e -10%. A estimativa de CapEx apresentada inclui o custo de execução do projeto, aquisição, construção e comissionamento de todas as instalações. A estimativa foi baseada em engenharia básica das disciplinas de mecânica, elétrica, civil, instrumentação e tubulações. Além dos quantitativos e definições provenientes do projeto básico consolidado, outras definições de escopo foram consideradas em conjunto com a Aura Minerals, como os valores de construção de estacas, mina e outros custos, inclusive indiretos. Os valores apresentados na tabela já estão com a aplicação do benefício fiscal, segundo estudo da EY Consulting.

ITEM	VIABILIDADE	
	CUSTO (\$ USD)	%
Serviços	32.177.944	30%
Suprimentos	40.562.051	38%
Mina, pilha, e Linha de Transmissão	14.109.618	13%
Custos Indiretos	13.008.310	12%
<b>Subtotal</b>	<b>99.821.923</b>	<b>93%</b>
Contingência	7.300.848	7%
<b>Total Investimento</b>	<b>107.122.771</b>	<b>100%</b>
<b>Limite Inferior (-10%)</b>	<b>96.410.494</b>	
<b>Limite Superior (+15%)</b>	<b>123.191.187</b>	

Os custos operacionais estão na tabela a seguir, onde são apresentados os custos unitários em toneladas de ROM/ano para mão de obra, despesas gerais, laboratório, manutenção de acessos, aluguel de equipamentos, estação de tratamento de água e esgoto, pilha e mina.

ITEM	Custo (\$ USD)	%
	USD / t (métrica) ROM	
		<b>22.71</b>
Mão de Obra (Custos Fixos)	3,53	16%
G&A (Custo Fixo)	1,69	7%

ITEM	Custo (\$ USD)	%
	USD / t (métrica) ROM	
	22,71	100%
Laboratório (Custo Fixo)	1,26	6%
Manutenção do Acesso (Custo Fixo)	-	0%
Aluguel de equipamentos (Custo Fixo)	0,02	0%
Energia (Custos Variáveis)	2,18	10%
Reagentes e Consumíveis (Custos Variáveis)	7,74	34%
Manutenção	1,12	5%
Estação de tratamento de água e esgoto	0,01	0%
Pilha	1,30	6%
Mina	3,84	17%

### 5.5.13 Análise Econômica

O modelo financeiro adota o conceito de fluxo de caixa livre do projeto, no qual toda a capacidade de geração de caixa do Projeto é avaliada contrapondo este fluxo com uma taxa de desconto ponderada (“WACC”) que reflete o custo médio das fontes de recursos (custo de capital próprio e terceiros). Os valores do fluxo de caixa foram expressos em mil dólares (US\$ x 1.000) e em base real (sem inflação).

Com base nas premissas adotadas, o valor presente líquido pós-impostos (“VPL”) do caso base do Projeto Aura Minerals Matupá equivale a US\$ 96.128 milhões, a uma Taxa de Desconto de 5,0%.

A taxa interna de retorno (“TIR”) é de 27,5% e o EBITDA médio anual (do ano 1 ao ano 7, período de produção à taxa de produção integral - full run rate) é de US\$ 280.318 milhões. O payback após o início das operações é de 2,04 anos.

O cálculo da TIR alavancada foi realizado considerando uma dívida de 50% de alavancagem e o valor calculado foi de 49,9%.

Os resultados estão resumidos na Tabela 1-12 e na demonstração do resultado operacional, e o fluxo de caixa do Projeto é apresentado respectivamente na Tabela 1-13 e na Tabela 1-14.

Tabela 1-12 – Resumo dos Resultados Financeiros.

VALUATION - BASIC PROJECT	
NPV	96,128 US\$ x 1.000
IRR	27.5%
Leveraged IRR	49.9%
Profitability Index	1.95
Discounted Payback	4.56 years
Simple Payback (Including Start-Up)	4.29 years
Simple Payback (After Start-Up)	2.04 years
Discount Rate	5.0%
Invest in the Project?	Yes

Tabela 1-13 – Fluxo de Caixa do Projeto

		Year -1	Year 0	Year 1	Year 2	Year 3	Year 4	Year 5	Year 6	Year 7
<b>EBITDA</b>	R\$ x 1.000			252,617	318,339	303,817	268,217	95,636	128,553	54,220
	US\$ x 1.000			51,652	63,386	59,726	52,013	18,391	24,722	10,427
<b>CAPEX</b>	R\$ x 1.000	(220,673)	(331,009)	-	-	-	-	-	-	-
	US\$ x 1.000	(42,849)	(64,274)	-	-	-	-	-	-	-
<b>CAPEX Sustaining</b>	R\$ x 1.000			(8,530)	(14,545)	(37,644)	(15,678)	(650)	-	(627)
	US\$ x 1.000			(1,656)	(2,797)	(7,239)	(3,015)	(125)	-	(121)
<b>Working Capital Variation</b>	R\$ x 1.000			(30,129)	306	596	(81)	4,129	1,759	23,713
	US\$ x 1.000			(5,850)	59	115	(16)	794	338	4,560
<b>Mine Closure Cost (Present Value form Aura Info - 9 years projection)</b>	R\$ x 1.000			-	-	-	-	-	-	(36,196)
	US\$ x 1.000			-	-	-	-	-	-	(6,961)
<b>Salvage Value</b>	R\$ x 1.000			-	-	-	-	-	-	85,232
	US\$ x 1.000			-	-	-	-	-	-	16,391
<b>Income Tax / Social Contribution</b>	R\$ x 1.000			(23,242)	(33,351)	(33,686)	(27,437)	(777)	(5,783)	-
	US\$ x 1.000			(4,513)	(6,414)	(6,478)	(5,276)	(149)	(1,112)	-
<b>Capex Tax Recovery</b>	R\$ x 1.000			-	-	-	-	-	-	-
	US\$ x 1.000			-	-	-	-	-	-	-
<b>FCFF Nominal</b>	R\$ x 1.000	(220,673)	(331,009)	204,106	282,017	239,843	227,274	98,337	124,530	126,341
	US\$ x 1.000	(42,849)	(64,274)	39,632	54,234	46,124	43,707	18,911	23,948	24,296
<b>WACC</b>	5.00%	0.98	0.93	0.89	0.84	0.80	0.76	0.73	0.69	0.66
<b>FCFF Discounted</b>	R\$ x 1.000	(215,354)	(307,649)	180,668	237,745	192,564	173,784	71,612	86,368	83,452
	US\$ x 1.000	(41,816)	(59,738)	35,081	45,720	37,032	33,420	13,772	16,609	16,048
<b>FCFF Discounted Acumulated</b>	R\$ x 1.000	(215,354)	(523,004)	(342,335)	(104,590)	87,975	261,758	333,371	419,739	503,190
	US\$ x 1.000	(41,816)	(101,554)	(66,473)	(20,753)	16,279	49,699	63,471	80,080	96,128

Tabela 1-14 – Demonstração do Resultado Operacional

		Year -1	Year 0	Year 1	Year 2	Year 3	Year 4	Year 5	Year 6	Year 7
<b>Gross Revenue</b>	R\$ x 1.000			454,517	508,555	487,799	450,659	256,449	265,583	113,786
	US\$ x 1.000			88,256	97,799	93,808	86,665	49,317	51,074	21,882
<b>Cash Cost</b>	R\$ x 1.000			(156,138)	(144,322)	(143,424)	(150,022)	(141,266)	(118,549)	(47,148)
	US\$ x 1.000			(30,318)	(27,754)	(27,582)	(28,850)	(27,167)	(22,798)	(9,067)
<b>Mining Costs</b>	R\$ / ton									
	R\$ x 1.000			(32,272)	(32,166)	(31,532)	(35,633)	(30,159)	(15,577)	(4,585)
<b>Processing Costs</b>	R\$ x 1.000			(6,266)	(6,186)	(6,064)	(6,853)	(5,800)	(2,996)	(882)
	US\$ x 1.000									
<b>Contingencies</b>	R\$ x 1.000			-	-	-	-	-	-	-
	US\$ x 1.000			-	-	-	-	-	-	-
<b>Freight / Refining</b>	R\$ x 1.000			(1,648)	(1,954)	(1,874)	(1,732)	(985)	(1,021)	(437)
	US\$ x 1.000			(320)	(376)	(360)	(333)	(190)	(196)	(84)
<b>Freight to Refinery</b>	US\$ / oz			5.74	5.74	5.74	5.74	5.74	5.74	5.74
	Refining			0.6	0.6	0.6	0.6	0.6	0.6	0.6
<b>Gross Profit (considering Depreciation)</b>	R\$ x 1.000			217,920	281,472	259,616	210,643	23,695	55,418	(52,937)
	US\$ x 1.000			42,315	54,129	49,926	40,508	4,557	10,657	(10,180)
<b>SG&amp;A   Despesas Gerais e Administrativas</b>	R\$ x 1.000			(14,317)	(14,317)	(14,317)	(12,169)	(9,306)	(7,874)	(7,874)
	US\$ x 1.000			(2,780)	(2,753)	(2,753)	(2,340)	(1,790)	(1,514)	(1,514)
<b>CFEM</b>	R\$ x 1.000			(6,818)	(7,628)	(7,317)	(6,760)	(3,847)	(3,984)	(1,707)
	US\$ x 1.000			(1,324)	(1,467)	(1,407)	(1,300)	(740)	(766)	(328)
<b>Royalties</b>	R\$ x 1.000			(9,590)	(10,728)	(10,290)	(9,507)	(5,410)	(5,602)	(2,400)
	US\$ x 1.000			(1,862)	(2,063)	(1,979)	(1,828)	(1,040)	(1,077)	(462)
<b>Basis Calculation</b>	US\$ x 1.000			86,612	95,956	92,040	85,032	48,388	50,111	21,470
	Gross Revenue			88,256	97,799	93,808	86,665	49,317	51,074	21,882
<b>Interest expenses</b>	US\$ x 1.000			(290)	(340)	(326)	(301)	(172)	(178)	(76)
	Freight			(30)	(36)	(34)	(32)	(18)	(19)	(8)
<b>Taxes (CFEM)</b>	US\$ x 1.000			(1,324)	(1,467)	(1,407)	(1,300)	(740)	(766)	(328)
	Refining									
<b>EBIT</b>	R\$ x 1.000			173,806	237,532	220,932	179,954	5,133	37,958	(64,918)
	US\$ x 1.000			33,749	45,679	42,487	34,607	987	7,300	(12,484)
<b>Depreciação &amp; Amortização</b>	R\$ x 1.000			78,812	80,807	82,885	88,263	90,502	90,595	119,138
	US\$ x 1.000			15,303	15,540	15,939	16,974	17,404	17,422	22,911
<b>EBITDA</b>	R\$ x 1.000			252,617	318,339	303,817	268,217	95,636	128,553	54,220
	US\$ x 1.000			51,652	63,386	59,726	52,013	18,391	24,722	10,427

A análise de sensibilidade mostra o impacto da variação do preço do ouro, taxas de câmbio, custos operacionais (OpEx), Índice de Recuperação, custo médio ponderado de capital (WACC) e custos de capital (CapEx) sobre o valor presente líquido (VPL) do Projeto, e taxa interna de retorno (TIR). A análise abrange a seguinte faixa de variação nos principais insumos:

- Ouro preço:  $\pm 20\%$ .
- Taxa de Câmbio:  $\pm 20\%$ .
- Custo de Caixa:  $\pm 20\%$ .
- Taxa de Desconto:  $\pm 20\%$ .
- CAPEX:  $\pm 20\%$ .

Na avaliação da sensibilidade dos retornos do Projeto, cada um destes parâmetros é alterado independentemente dos outros. Os cenários que combinam variações benéficas ou adversas simultaneamente em duas ou mais variáveis terão um efeito mais marcado na economia do Projeto do que as variações individuais consideradas. A análise da sensibilidade foi conduzida, não assumindo nenhuma mudança no cronograma ou plano da mina.

A Figura 1-8 ilustra os resultados da análise de sensibilidade para o VPL do Projeto (após impostos) e esses efeitos para cada uma das variáveis críticas. A Figura 1-9 apresenta o mesmo cenário para a TIR. Os resultados do VPL são reportados a uma taxa de desconto de 5,0%.



Figura 1-8 - Gráfico de Análise de Sensibilidade – VPL.

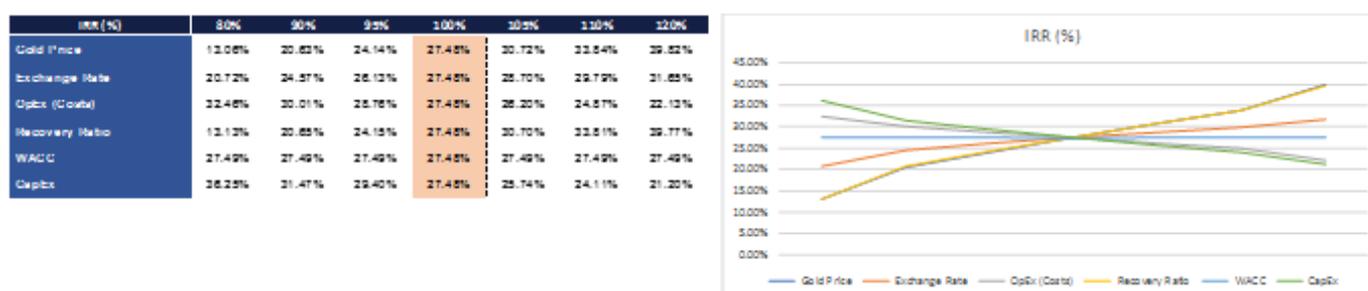


Figura 1-9 - Gráfico de Análise de Sensibilidade – TIR.

Considerando o WACC de 5% e a análise de viabilidade do Projeto através da metodologia aplicada, a taxa de retorno e o VPL são bons o suficiente para considerar a viabilidade do projeto. Uma análise mais aprofundada poderá melhorar a viabilidade percebida do Projeto.

### 5.5.14 Conclusão

O Estudo de Viabilidade do Projeto de Ouro Matupá demonstrou que, a um preço médio do ouro de US\$ 1.664/oz, seria necessário um investimento de US\$ 107 milhões para construir uma planta de processamento e instalações associadas, que ao longo de uma vida útil da mina de 7 anos renderia um retorno sobre investimento de 27,5%. A uma taxa de desconto de 5%, o valor presente líquido de “todo o patrimônio” após impostos é de US\$ 96,128 milhões. Espera-se que a produção média anual de ouro seja de 41.889 onças.

### **5.5.15 Recomendações**

Este Relatório de Estudo de Viabilidade e os resultados aqui contidos foram verificados e aprovados pelas seguintes Pessoas Qualificadas: Sr. Luiz Pignatari, P.Eng. (QP, Mineração); Dr. Homero Delboni Jr. (QP, Metalurgia); e Sr. P. Geo. (QP, Geologia e Recursos).

Recomendações específicas podem ser encontradas na seção 26.

### **5.5.16 Atualização de 2024 da Companhia**

Desde o estudo de viabilidade em 2022, atividades de exploração regional têm sido conduzidas pela Aura no Projeto Matupá, incluindo atividades de superfície, como amostragem de solo e rocha, mapeamento e reconhecimento geológico, re-logagem de testemunhos de perfuração, levantamento geofísico e programas de exploração e perfuração de extensão para desenvolver uma quantidade significativa de ocorrências e anomalias de ouro identificadas num raio de 50 km do Depósito X1 dentro dos direitos minerais da Aura.

No Alvo Serrinhas, as atividades de exploração foram continuadas com re-logagem completa do núcleo e um levantamento detalhado de 1.200 km de magnetômetro drone cobrindo todo o prospecto, que foi usado para orientar a continuidade dos programas de exploração e perfuração de extensão nos corpos de minério zonais das Zona Oeste MP2 e Leste MP2 tanto com perfuração diamantada convencional quanto com perfuração diamantada direcional. De 2022 até o final de 2024, 31.594 m de perfuração de diamante em 134 furos foram realizados no alvo e o mais perfurado até o momento é a zona de mineralização MP2.

Em maio de 2024, a Aura anunciou a aquisição dos direitos de exploração dos Projetos Pé Quente e Pezão, localizados na Província Aurífera de Alta Floresta, Mato Grosso, Brasil. A aquisição inclui 6 Direitos Minerais e está localizada a 50 km do depósito X1. Os projetos apresentam o mesmo tipo de mineralização que o depósito X1, oferecendo potencial para aumentar a quantidade de Recursos Minerais e Reservas Minerais do Projeto Matupá. A Aura realizou um pagamento inicial de US\$500.000,00 pelos direitos de exploração dos Projetos Pé Quente e Pezão e poderá concluir a aquisição dos direitos minerais em 2025. O licenciamento ambiental prossegue para o depósito X1 e a licença prévia foi emitida pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA - MT) em 14 de julho de 2023, a qual foi referendada pelo Conselho Estadual de Meio Ambiente em 01 de setembro de 2023. Com o positivo andamento das obras ambientais, a Licença de Instalação foi solicitada em 15 de dezembro de 2023. A validação do CAR (Cadastro Ambiental Rural) para a emissão da Autorização de Supressão de Vegetação ainda se encontra sob análise do SEMA, órgão ambiental do Mato Grosso.

## **5.6 PROJETO BORBOREMA**

Sugerimos que os leitores leiam o “Relatório Técnico do Estudo de Viabilidade (NI 43-101) para o Projeto Borborema Gold, Município de Currais Novos, Rio Grande do Norte, Brasil”(o “Relatório Técnico Borborema”) datado de 5 de outubro de 2023 com data efetiva de 12 de julho de 2023, de autoria de B. Tomaselli B.Sc., FAusIMM (Deswik, Belo Horizonte, Brasil), E. Ronald P.Geo, Consultor Principal da SRK Consulting Inc., Denver (EUA), F. Ghazanfari. P. Geo. (Aura Minerals) e H. Delboni Jr. (Consultor Independente de Mineração, Brasil). A seguinte descrição do Projeto Borborema é o Resumo Executivo reproduzido do Relatório Técnico Borborema.

A descrição a seguir do Projeto PPE é o Resumo Executivo reproduzido do Relatório Técnico do EPP. O Relatório Técnico da Borborema está integralmente incorporado por referência a este AIF e deve ser consultado para detalhes além daqueles aqui incorporados. Os termos definidos utilizados neste resumo terão os significados atribuídos a tais termos no Relatório Técnico Borborema. Os números de referência das tabelas e figuras constantes nesta seção são os atribuídos pelo Relatório Técnico Borborema. O Relatório Técnico Borborema está sujeito às premissas, ressalvas e procedimentos descritos no relatório, conforme aplicável, e os leitores são incentivados a ler o relatório na íntegra. Uma cópia do relatório pode ser encontrada no perfil SEDAR+ da Companhia em [www.sedarplus.ca](http://www.sedarplus.ca).

As informações surgidas desde a data do Relatório Técnico da Borborema foram preparadas sob a supervisão de [Farshid Ghazanfari (P.Geo)] como Pessoa Qualificada, conforme definição desse termo na NI 43-101.

### **5.6.1 Descrição e localização do imóvel**

O Projeto Borborema, localizado na porção sul do estado do Rio Grande do Norte, no nordeste do Brasil, está situado a 26 km a leste da conhecida cidade de Currais Novos, que possui boa infraestrutura e uma população de aprox. 45.000 pessoas.

O Projeto compreende 3 (três) concessões mineiras totalizando 2.907,2 hectares. A maior parte do recurso mineral de ouro (Au) com base na estimativa de janeiro de 2023 da SRK Consulting (US) Limited (“SRK”) está localizada nas concessões mineiras números 805049/1977 e 840152/1980, com uma pequena porção restante localizada nas concessões mineiras 840149/1980.

### **5.6.2 Geologia e Exploração**

A área do Projeto Borborema está situada no topo da estratigrafia do Grupo Seridó (Formação Seridó) dentro de uma sequência de xistos metapelíticos arcóscicos bandados, submetidos a metamorfismo regional de fácies anfíbolito superior. As assembléias minerais são dominadas por plagioclásio, feldspato potássico (feldspato K) e quartzo, com biotita, granada, silimanita, cordierita, muscovita e andaluzita subordinados. Este conjunto é indicativo de condições de alta temperatura (650-700°C) e pressão relativamente baixa (3-4 kb).

Bandas quartzo-feldspáticas resultantes de fusões parciais cortam e são paralelas à xistosidade, predominantemente nos xistos cordieríticos mais pelíticos. A sericita retrógrada generalizada sobrepõe a assembléia mineral prógrada. Os xistos são intrudidos por corpos pegmatíticos da idade Brasileira.

Durante o Neoproterozóico, a região passou por uma evolução tectônica complexa envolvendo empuxo (D2) e cisalhamento transcorrente (D3), conforme indicado pela presença de estruturas de baixo e alto ângulo (as folheações S2 e S3, respectivamente).

O corpo principal de minério da Borborema tem dimensões totais de aproximadamente 600 m no sentido descendente, 3.500 m ao longo da direção, e espessuras médias de 50 m na parte central e 30 m de espessura nas partes sul e norte. O depósito Borborema está localizado dentro de uma zona de cisalhamento de tendência nordeste-sudoeste e exibe uma estrutura penetrante de tendência norte-nordeste, mergulhando para sudeste em cerca de 40 graus.

O depósito Borborema foi perfurado com espaçamento nominal de perfuração de aproximadamente 50 m x 50 m. Um total de 303 furos diamantados e 921 furos de circulação reversa (RC), totalizando 109.090 m, foram perfurados entre 1979 e 2022 e foram utilizados para gerar os modelos 3-D de Borborema.

Na área do depósito Borborema (cava histórica de São Francisco) foram identificados quatro domínios estruturais distintos e fortemente deformados:

- Uma zona de parede suspensa rica em leucossomos, de mergulho raso, com fortes características de deformação que é metamorfoseada sob fácies de anfibolito. A dobradura é justa. Crenulações e tecidos SC em zonas de cisalhamento são abundantes.
- Uma zona milonítica (zona retrógrada) cortada com falhas (D2b) desenvolvida ao longo da principal zona de cisalhamento do São Francisco (D3). A estratigrafia foi derrubada e empurrada e a alteração retrógrada é forte e dominante. A mineralização desenvolveu-se principalmente na zona retrógrada.
- Uma zona de cisalhamento moderado a forte com tecido de cisalhamento ondulado desenvolvido principalmente dentro do xisto de quartzo-moscovita-biotita e no lado do sopé da zona de cisalhamento do São Francisco. As clivagens de crenulação são abundantes e os mergulhos são mais acentuados do que na zona de cisalhamento. Esta zona é principalmente árida e representa o principal evento metamórfico na fácies anfibolito inferior.
- Xisto de lapa quartzo-feldspática de origem e estratificação meta-sedimentar, que pode ser rotulado como xisto de lapa onde a estratificação e estratificação estão claramente preservadas. As rochas hospedeiras metamorfosearam-se sob a fácies anfibolito inferior e xisto verde superior.

A mineralização é fortemente controlada pela estrutura regional, com estruturas secundárias fornecendo o hospedeiro preferido para o ouro. Além da zona mineralizada principal, foram identificadas diversas zonas subparalelas mais delgadas com mineralização de ouro.

Dois tipos distintos de mineralização de ouro foram identificados nos testemunhos de perfuração: 1) ouro livre disseminado e 2) ouro em associação com mineralização de sulfetos representada por pirrotita, calcopirita, pirita, esfalerita e galena. Adicionalmente, a mineralização de sulfuretos foi observada no contacto externo entre os boudins de sílex e o xisto juntamente com ou dentro da foliação xistosa.

A continuidade da mineralização observada em testemunhos selecionados de brocas diamantadas mostra uma natureza altamente descontínua. Ouro hospedado em sulfeto (Au) aparece principalmente ao longo de foliações de xisto psamítico e ao redor do perímetro de veios de quartzo e boudins. A inspeção visual de sulfureto aparece mineralização no núcleo com resultados analíticos correlacionados para indicam uma concentração relativamente alta de ouro na pirrotita, de modo que uma zona de mineralização de sulfeto em escala sub-centimétrica resultou em teores comumente superiores a 1 g/t Au.

A sequência mineralizada foi submetida a uma história deformacional complexa e em múltiplos estágios, com estruturas dobradas, cisalhadas e desmembradas. e boudinage de quartzo e veios e filões de quartzo-carbonato comumente associados com mineralização do ouro.

A gênese da mineralização de ouro é pouco compreendida na escala regional e da área. Alguns geólogos que estudaram a geologia da área do depósito no passado associaram a mineralização de ouro ao pico de metamorfismo adjacente às zonas de cisalhamento D2 (Stewart, 2011), enquanto outros acreditam que o evento deformacional que acompanhou a mineralização do ouro foi um evento extensional formando a característica linear dilatacional (Baars, 2011). Isto tem sugerido que o evento de mineralização de sulfureto do metal base pode ser independente do evento aurífero; a falta de correlação direta entre ouro e prata também sugere deposição em eventos separados ou pulsos. Outros geólogos concluíram que a segunda estrutura de mergulho raso está associada com mineralização separada e oblíqua à zona de cisalhamento principal. O sistema de minério em mergulho superficial encontra-se em uma zona de plano axial fortemente atenuada - paralela dentro da parte girada de uma dobra grande e inclinada (Holcombe, 2012).

O depósito do Projeto Borborema é considerado um tipo clássico de depósito de ouro mesotérmico/orogênico em uma sequência de greenstone belt de idade arqueana a proterozóica cisalhada e deformada, composta por unidades de rochas sedimentares vulcânicas metamorfoseadas intrudidas por corpos ígneos pós-tectônicos ligeiramente mais jovens.

Os depósitos orogênicos de ouro estão entre as fontes mais importantes de produção de ouro do mundo. A geologia da área do Projeto Borborema e suas ocorrências de ouro são surpreendentemente semelhantes a muitos outros cinturões de xisto auríferos em todo o mundo.

Várias empresas concluíram vários programas de exploração no Projeto e região circundante, incluindo Itaperiba Mármore e Granitos LTDA (1979-1983), Mineração Xapetuba (1984), Mineração Santa Elina (1994-1997), Caraíba Metais LTDA (2007), Crusader (2009-2012), Big River (2021-2022) e Aura Minerals (2022).

A exploração sistemática foi realizada principalmente pela Crusader e mais tarde pela Big River, que incluiu mapeamento e interpretações estruturais, amostragem geoquímica e perfuração. A Aura, desde a aquisição do projeto em 2022, realizou modelagem geofísica regional e iniciará trabalhos de exploração mais sistemáticos nas reivindicações adquiridas da Big River.

### 5.6.3 Perfuração, Amostragem e Ensaio

A perfuração histórica do Projeto Ouro Borborema foi concluída em diversas campanhas desde 1979 por diversas empresas, incluindo Xapetuba, JICA, Santa Elina e Caraíba.

A Tabela 1 resume essas diferentes campanhas de perfuração. A Figura 42 mostra a localização dessas perfurações históricas.

Tabela 1: Dados históricos de perfuração (DDH e RC) no Projeto Borborema.

político.		Perfuração com Diamante		Circulação de Reserva		Total	
Empresa	Ano	Furos	Metros	Furos	Metros	Furos	Metros
Xapetuba	1984 - 1990	13	264	198	4.545	211	4.809
JICA	1991	2	400			2	400
Santa Elina	1995	15	1.185			15	1.185
Caraíba	2007	75	10.528			75	10.528
<b>Total</b>		<b>105</b>	<b>12.377</b>	<b>198</b>	<b>4.545</b>	<b>303</b>	<b>16.922</b>

A perfuração de diamante foi concluída por técnicas convencionais e wireline usando núcleo de diâmetro HQ e NQ, exceto para a perfuração JICA que utilizou núcleo de diâmetro AX.

A Crusader começou a perfurar no Projeto em agosto de 2010 e perfurou de forma consistente até o final de 2012. A Crusader perfurou 1.235 m em 10 furos de diamante para um estudo metalúrgico. Big River perfurou 13 buracos para estender a mineralização conhecida em profundidade e aumentar os recursos minerais inferidos. A Tabela 2 resume esses programas de perfuração.

Tabela 2: Dados estatísticos de perfuração da Crusader e Big River (DDH e RC) no Projeto Borborema.

político.		Perfuração com Diamante		Circulação de Reserva		Total	
Empresa	Ano	Furos	Metros	Furos	Metros	Furos	Metros
Crusader	2010 - 2014	185	41.001	723	46.026	908	87.027
Big River	2021 - 2022	13	5.141			13	5.141
<b>Total</b>		<b>198</b>	<b>46.142</b>	<b>723</b>	<b>46.026</b>	<b>921</b>	<b>92.168</b>

A perfuração foi concluída em várias etapas e para diversos fins. A Tabela 3 mostra as estatísticas detalhadas de cada campanha de perfuração. A Crusader perfurou 1.235 m em 10 furos de diamante para um estudo metalúrgico que está incluído na categoria de construção de recursos, uma vez que os resultados foram usados também para estimativa de recursos minerais.

Tabela 3: Dados estatísticos detalhados de perfuração da Crusader no Projeto Borborema.

Programa de Perfuração	Perfuração com Diamante		Circulação de Reserva		Perfuração de Trado		Jateamento de Ar Rotativo		Total	
	Furos	Metros	Furos	Metros	Furos	Metros	Furos	Metros	Furos	Metros
Recurso	172	39.131	380	23.794					552	62.925
Condenação			267	13.984					267	13.984
Exploração	1	253	76	8.248					77	8.501
Geotécnico	2	382							2	382
Metalúrgico	10	1.235							10	1.235
Pilhas de Lixiviação					48	250			48	250
Controle de Teor							98	238	98	238
<b>Total</b>	<b>185</b>	<b>41.001</b>	<b>723</b>	<b>46.026</b>	<b>48</b>	<b>250</b>	<b>98</b>	<b>238</b>	<b>1.054</b>	<b>87.515</b>

A perfuração de diamante foi concluída pela técnica wire line usando núcleo de diâmetro HQ e NQ. Cada núcleo executado teve aproximadamente 3 metros e a recuperação do núcleo em rocha não alterada foi excelente. Em média, a recuperação de rocha fresca em cada furo foi de 97,9%, com uma recuperação média global de 96,9%.

A perfuração RC geralmente usou brocas de 5,5" e algumas foram concluídas com brocas de 4,5". A massa teórica da amostra para cada medidor foi calculada utilizando o volume do medidor perfurado, dependendo do tamanho da broca, e multiplicando-o pela densidade do material obtido no trabalho de teste com testemunho de perfuração. A recuperação mínima no contrato de perfuração foi de 85%, mas em geral os furos de RC alcançaram valores muito acima deste valor, com um mínimo ou nenhuma água subterrânea ou vazios na área que causassem grandes problemas de perfuração.

Todos os colares de perfuração da Crusader foram pesquisados usando um GPS diferencial (DGPS) pela equipe de levantamento da Crusader. As posições dos colares para todos os furos históricos localizados (por exemplo, furos em Carafba) também foram pesquisadas novamente pela Crusader. Os furos foram captados utilizando um DGPS com uma precisão superior a 5 cm. A Crusader também compilou um arquivo de topografia de superfície com precisão semelhante.

As pesquisas de fundo de poço para os furos de perfuração de diamante da Crusader e Big River no Projeto Borborema foram concluídas usando um sistema eletrônico de pesquisa de poço único Devico Peewee. O instrumento funciona igual a uma unidade Reflex Easy-Shot e atende aos padrões da indústria.

Há pouca informação disponível para preparação de amostras e medidas de GQ/CQ para perfuração e amostragem antes da aquisição do Projeto pela Crusader.

Antes da aquisição do Projeto pela Crusader, o núcleo de diamante foi amostrado seletivamente em intervalos de 0,55 m até 3 m com base nos contatos geológicos interpretados. Amostras mais longas foram coletadas onde as litologias não foram consideradas prováveis hospedeiras de mineralização. Devido à seleção subjetiva dos limites litológicos e aos prováveis métodos de mineração a céu aberto, a Crusader amostrou intervalos uniformes de 1 metro para núcleos de perfuração RC e de diamante.

O núcleo foi cortado ao meio longitudinalmente com uma serra diamantada. Metade do núcleo foi enviada para análise e a metade restante foi armazenada no galpão do Projeto. A grande maioria da divisão da amostra RC foi feita na plataforma por um divisor conectado ao ciclone.

Dois laboratórios brasileiros foram contratados pela Crusader para análises de amostras: Laboratório Bureau Veritas (BV) e Laboratório ALS. Além disso, a amostragem de verificação foi realizada na Acme Analytical Laboratories Ltd (Acme) em Santiago, Chile e pelo Laboratório Ultratrace do Bureau Veritas em Perth, Austrália Ocidental. A Big River utilizou a SGS GEOSOL Laboratórios LTDA (Rodovia MG010, Km 24,5, bairro Angicos, CEP: 33206-240. Vespasiano/MG.) para a campanha de perfuração 2021-2022.

As análises realizadas pelos quatro laboratórios estão resumidas na Tabela 4 abaixo.

*Tabela 4: Técnicas de análise laboratorial empregadas pela Crusader.*

Laboratório	Código do Laboratório	Digestão Simples	Acabamento	Empresa	Elemento Principal	Limite de detecção (ppm)	Uso
Bureau Veritas	FA001	Ensaio de Fogo	AAS	Crusader	Au	0,001	Normal

ALS	Au-AA26	Ensaio de Fogo	AAS	Crusader	Au	0,01	Normal
ACME	G6-50	Ensaio de Fogo	AAS	Crusader	Au	0,005	CQ
Ultratrace	FA002	Ensaio de Fogo	ICPM	Crusader	Au	0,001	CQ
SGS	FAA505	Ensaio de Fogo	AAS	Big River	Au		Normal

Toda a preparação da amostra para as campanhas de perfuração da Crusader 2010-2011 e 2021-2022 foi realizada em laboratórios designados.

O programa de GQ/CQ da Crusader compreendia o envio de amostras em branco, amostras de referência padrão, amostras duplicadas e amostras de verificação interlaboratorial. A taxa de envio de amostras para brancos e materiais de referência foi de 1 em 20 amostras, duplicatas de 1 em 25 amostras (apenas para furos RC) e ensaios de verificação interlaboratorial de 1 em 10 amostras.

Uma série de análises de controle de qualidade nos dados de controle de qualidade/controle de qualidade foi feita por consultores terceirizados e geólogos da Crusader. Os resultados do ensaio do Bureau Veritas mostraram baixa precisão dos padrões e contaminação dos brancos. A investigação dos reensaios do Bureau Veritas não mostrou nenhuma melhoria nos dados de CQ. O reensaio das polpas pelo Ultratrace foi melhor. As principais conclusões deste exercício estão resumidas abaixo:

I. As duplicatas de campo apresentam boa repetibilidade, com quase 60% dos ensaios dentro dos limites de precisão de 10%. Todas as duplicatas de campo são pastilhas RC.

II. As repetições de laboratório são razoavelmente boas (64% dos dados dentro dos limites de precisão de 10%), com viés limitado. A

III. As verificações de laboratório são justas, melhores para amostras RC do que para amostras básicas, mas ambos os conjuntos de dados mostram dispersão em graus mais elevados, onde os ensaios originais são significativamente mais elevados do que as verificações subsequentes. Isto pode indicar que não ocorreu a re-homogeneização da polpa da amostra.

IV. Os brancos estão relatando acima dos limites de detecção (0,001 g/t Au) tanto para o branco interno da Crusader quanto para os brancos do Bureau Veritas QZ. No entanto, o valor mais elevado reportado é de 0,06 g/t, e isto é uma melhoria em relação ao laboratório do Bureau Veritas.

V. Nenhum padrão da Crusader foi apresentado.

VI. Os padrões internos do Ultratrace reportam dentro dos limites aceitáveis de 2 desvios padrão da média esperada.

VII. Com base nos dados disponíveis, os dados do Ultratrace parecem ser precisos e reportam níveis aceitáveis de precisão.

VIII. A comparação dos ensaios originais do Bureau Veritas com os ensaios Ultratrace é fraca, com apenas 28% dos dados caindo com limites de precisão de 10% (após a remoção dos ensaios <0,1 g/t Au). No entanto, a precisão relativa é consistente em toda a faixa de notas em aproximadamente 30% (veja o gráfico T&H) e o viés relativo é inferior a 5%. O viés é a favor da análise do Bureau Veritas.

Este estudo indicou baixa confiança nos dados do ensaio Bureau Veritas e, portanto, 1.166 amostras de todos os lotes (1 a 9) foram enviadas ao Laboratório ACME no Chile, para verificações por árbitros. As conclusões resumidas dos dados de CQ da ACME são as seguintes:

I. Os brancos não apresentam indicações de contaminação.

II. É difícil comentar sobre a precisão laboratorial, uma vez que as verificações internas devolveram códigos de amostra insuficiente para quase metade (13) das 28 amostras originais. Destas, 7 amostras possuem ensaios de verificação com diferença de 10%.

III. Os resultados da ACME não se comparam bem com ambos os conjuntos de dados de ensaios do Bureau Veritas (ou seja, originais e reensaios).

IV. Os resultados da ACME comparam-se bem com os resultados do ensaio da ALS.

- V. Os resultados da ACME se comparam favoravelmente (com algumas exceções nos extremos dos dados) com os reensaio da Ultratrace.
- VI. Não há diferença (onde há amostras suficientes) entre amostras de rejeitos de polpa e grosseiros.
- VII. Há um ligeiro viés negativo para amostras de polpa (ou seja, resultados originais superiores aos resultados ACME, particularmente em qualidades mais altas). 34% dos pares de amostras de polpa estão dentro dos limites de precisão de 10%.
- VIII. Há um ligeiro viés negativo (ou seja, resultados originais superiores aos resultados da ACME, especialmente em séries mais altas). 35% dos pares de amostras estão dentro dos limites de precisão de 10%.

Apesar da relativa falta de confiança nos resultados do Bureau Veritas, concluiu-se que um volume suficiente de amostras tinha sido reanalisado na ALS e na ACME com resultados fiáveis para permitir a estimativa de um recurso mineral compatível com o JORC. Foi recomendado que todas as amostras do Bureau Veritas usadas na estimativa fossem reensaiadas em um laboratório de árbitros para inclusão em futuras estimativas de recursos e reservas. Esta tarefa foi concluída pelo laboratório ALS.

O programa de GQ/CQ da Big River incluiu o envio de amostras de controle cegas e não cegas para o fluxo de amostras que está sendo analisado pelo laboratório da SGS. A Big River manteve o controle interno de qualidade inserindo no mínimo uma amostra em branco em cada lote principalmente após cada zona mineralizada, dois padrões - um de alto teor e um de baixo teor em cada lote analítico de 40 amostras (5%), e um mínimo de dois duplicatas principais em cada lote analítico de 40 amostras (5%). A análise de amostras duplicadas, com média de cinco amostras por furo, foi solicitada após o recebimento dos resultados originais.

Os resultados do ensaio de amostra de controle do programa interno de GQ/CQ foram monitorados, incluindo os CRMs, brancos e duplicatas grosseiras. Além disso, foram realizadas verificações sistemáticas da base de dados digital em relação aos Certificados de Análise originais assinados pelo laboratório.

#### **5.6.4 Verificação de Dados**

Como parte da validação e estimativa de recursos minerais, a SRK Consulting (U.S.), Inc. (“SRK”) realizou um exercício de verificação de dados. Isto incluiu uma visita ao local pela Pessoa Qualificada, revisão dos dados de perfuração, ensaio de Au e dados de SG, revisão do núcleo de perfuração selecionado, revisão dos dados de perfuração dupla, revisão dos procedimentos de aquisição de dados e entrevistas com o geólogo do local. É opinião da Pessoa Qualificada que os dados brutos de perfuração utilizados para estimar os Recursos Minerais foram adequadamente revistos e classificados de acordo com as diretrizes do CIM. Os itens identificados como potenciais riscos do projeto, dados de baixa confiança ou falta de dados históricos de produção são contabilizados na classificação de Recursos Minerais.

A verificação de dados realizada pela SRK incluiu a comparação do banco de dados de perfuração por ID de amostra de grau de ouro encontrado nos dados originais do certificado de laboratório em relação aos valores correspondentes de ouro com IDs correspondentes no banco de dados de ensaios. A partir dos arquivos de certificados fornecidos, a SRK identificou 57.912 IDs de amostra nos certificados fornecidos contendo valores de ouro com os quais a SRK poderia corresponder aos IDs no banco de dados, representando 79,71% dos valores de ouro no banco de dados de ensaios. Dessas 57.912 IDs de amostras correspondentes, foram identificados 211 valores incompatíveis, representando uma taxa de erro de 0,37% (taxa de correspondência de 99,63%). A SRK identificou uma taxa de erro baixa (0,37%) entre os dados da fonte original encontrados nos certificados e os dados no banco de dados de ensaios. Em resumo, é opinião da Pessoa Qualificada que o banco de dados de ensaios foi verificado e é adequado para uso na estimativa de Recursos Minerais.

A SRK revisou o uso de amostragem de circulação reversa (RC) juntamente com dados de testemunho de perfuração diamantada (DDH) no depósito para determinar a confiabilidade dos dados de RC sobre teor e possíveis distorções que podem incorrer na amostragem de RC em um depósito de pepitas altamente variável – moderado a alto. Em resumo, é opinião da SRK que é provável que ocorram pequenas distorções e diluições em furos de RC. Revisões adicionais de colar, levantamentos de fundo de poço, perfilagem, SG e dados de apoio resultaram na opinião da SRK de que o banco de dados de perfuração da Borborema é adequado para uso na estimativa de recursos minerais.

#### **5.6.5 Processamento Mineral e Testes Metalúrgicos**

Nos testes e estudos iniciais do modelo de recursos do Projeto Borborema não foram avaliados os domínios metalúrgico ou litológico. Amostras para testes metalúrgicos foram desenvolvidas selecionando um teor, ou seja, óxido, transição ou fresco, e então visando os teores médios dentro de cada zona para esse teor. Amostras compostas foram então desenvolvidas combinando núcleos de furos identificados que atingiam o teor médio desejado. Embora esta abordagem identifique o material com relação ao conteúdo médio, ela não desenvolve necessariamente amostras que reflitam variações nas espécies mineralógicas e na distribuição espacial. Os estudos de ensaios metalúrgicos para avaliação do

comportamento do minério e definição da rota do processo foram iniciados em 2010 com amostras CRMET-001 a CRMET-036, conduzidos pela empresa TestWork Desenvolvimento de Processos. Esses estudos subsidiaram o desenvolvimento do estudo de pré-viabilidade (PFS) em 2012, elaborado pela CRA/TetraTech, para um projeto de 4,0 Mtpa. Esses estudos foram utilizados até 2016 e incluíram ensaios hidrometalúrgicos e ensaios de definição definir os parâmetros de cominuição, sedimentação e filtração.

Posteriormente, novas amostras foram coletadas com base nas características litológicas do minério, com o objetivo de revalidar as informações iniciais. Este novo trabalho de testes metalúrgicos, identificado por A17445, foi realizado para validar o fluxograma de processamento mineral e ampliar a compreensão da variabilidade metalúrgica do corpo de minério do Projeto Borborema. O programa foi concluído pela ALS Ammtec em Perth, Austrália Ocidental, entre julho e setembro de 2019. O programa de trabalho de teste incluiu:

- Trabalho de teste para estabelecer condições ideais de lixiviação (tamanho de partícula e concentração de cianeto) na amostra composta principal.
- Determinação do consumo de reagentes em condições ideais.
- Lixiviação em amostras compostas mestres para definição de parâmetros sequenciais de carbono na lixiviação (CIL), carregamento de carbono e desintoxicação de cianeto.
- Ciclonagem e teste de tela para determinar o comportamento da mica.
- Desempenho de lixiviação em 10 amostras de variabilidade em tamanho de moagem com P80 <106 µm.

Além desses testes, a ALS Ammtec também preparou amostras para serem enviadas à Outotec para testes de espessamento e filtração. A OMC realizou um estudo para o circuito de cominuição para confirmar o comportamento da cominuição com a opção selecionada para atingir 2,0 Mtpa em um tamanho de moagem P80 de 106 µm.

O trabalho de teste foi concluído em compósitos mestre e amostras de variabilidade preparadas pela ALS a partir de oito furos que cruzaram o minério abaixo da cava existente, e as amostras foram consideradas representativas do minério e do teor médio desses compósitos que estavam alinhados com o teor médio de longo prazo da operação da mina.

Um programa de teste de otimização foi realizado no Sample Master Composite e incluiu o seguinte:

- Preparação de amostras para composição mestre e análise de compósitos.
- Determinar o método de teste apropriado.
- Otimização da moagem – testes de lixiviação com cianeto foram realizados em três tamanhos de moagem (P80 <90 µm, 106 µm e 125 µm) para estabelecer um tamanho de moagem ideal.
- Otimização de lixiviação para tamanho P80 <106 µm, concentração inicial de cianeto de 350 ppm e tempo de lixiviação de 36 horas.

Trabalhos anteriores identificaram um alto grau de variabilidade na determinação do conteúdo do nível principal. Trabalhos de investigação realizados na ALS/Ammtec em Perth-WA identificaram que isto se devia a uma concentração muito elevada de ouro em partículas grossas. O uso da técnica “metallic screen fire assay” proporcionou razoável consistência na determinação do conteúdo médio. Os resultados dos testes para avaliar a cinética de adsorção do ouro sobre carbono indicam uma taxa de adsorção compatível com as práticas industriais. Nenhuma característica de carregamento incomum foi observada. Os resultados dos testes de carga de ouro sobre o carbono no estado estacionário também estão dentro das normas praticadas em projetos de porte semelhante na indústria do ouro.

O teste de desintoxicação do cianeto foi realizado utilizando o processo de oxidação SO<sub>2</sub>/ar para determinar o consumo de reagentes e condições para atingir a destruição do cianeto de sódio nos rejeitos. Os resultados dos testes para neutralização de cianeto indicam que:

- O método Ar/SO<sub>2</sub>/Cu<sup>2+</sup> reduz com sucesso o cianeto de ácido fraco dissociável (CNWAD) para níveis abaixo de 1 ppm.
- A dosagem de cal a 1,7 kg/kg SO<sub>2</sub> mostrou-se eficiente para ajustar o pH da reação metabissulfito de sódio/sulfato de cobre/cianeto SMBS/CuSO<sub>4</sub>/CN<sup>-</sup>;
- A adição de cobre mostrou-se eficaz na eliminação do ferro dissolvido.

Dez testes de lixiviação foram realizados para avaliar recuperações de ouro entre zonas e teores de cabeça em amostras de variabilidade. Os resultados mostraram uma extração de ouro na faixa de 90,2% a 97,9% com resíduos na faixa de 0,01 a 0,28 g/t Au. O consumo de reagentes foi baixo em todos os testes avaliados. O consumo médio de cianeto foi de 0,24 kg/t e de cal de 0,46 kg/t, o que está em linha com o consumo observado em testes com amostras compostas mestres. O ensaio para avaliação do método de ensaio de análise foi proposto para definir um método para avaliar o teor de ouro durante a execução de ensaios específicos em bancada. Este trabalho foi realizado pela ALS, em uma amostra composta mestre e oito amostras para variabilidade com diferentes concentrações de ouro; para cada amostra foi definida a repetibilidade. Os resultados do trabalho de teste sugeriram que a extração com água régia como método de teste apresentou bons resultados quando o teor de ouro está abaixo de 2,5 g/t Au.

O método de disposição de rejeitos propõe incluir um espessante após a neutralização do cianeto para reciclar a água e produzir uma polpa com densidade favorável à filtração. A amostra de rejeito testada atingiu densidades em torno de 54 a 55% de sólidos (m/m). A tecnologia de Filtro de Correia Horizontal a Vácuo foi testada e a aplicação de flocculante aumentou a taxa de filtração e, conseqüentemente, diminuiu a umidade final da torta. É possível obter taxas de filtração mais altas com a umidade da torta na faixa desejada.

### 5.6.6 Recursos Minerais

A SRK Consulting (U.S.), Inc. ("SRK") realizou a Estimativa de Recursos Minerais em apoio ao Projeto Borborema Relatório do Estudo de Viabilidade (FS) com data efetiva de 31 de janeiro de 2023. O trabalho de Recursos Minerais foi realizado ou supervisionado por Erik Ronald, P.Geo (PGO#3050), e Consultor Principal da SRK atuando como Pessoa Qualificada para Recursos Minerais. Todos os dados geológicos e de perfuração de apoio foram fornecidos pela Aura e revisados pela Pessoa Qualificada. A SRK construiu o modelo de bloco, realizou modelagem de shell de mineralização, interpolação de concentrações de ouro, script de densidade aparente, atribuição de classificação de Recursos Minerais com base nas diretrizes CIM e cálculo da declaração de Recursos Minerais.

O banco de dados de furos que dá suporte aos Recursos Minerais contém 1.370 furos para 109.578 m em toda a propriedade com 74.038 intervalos de amostragem utilizados para informar a estimativa de recursos minerais para Borborema. Uma análise do método de perfuração, número de furos e metragem total é apresentada na Tabela 5

Tabela 5: Base de dados da Propriedade de Borborema.

Método de Perfuração	No.	Metros
AUG	48	250
RAB	98	238
DD	303	58.519
RC	921	50.571
<b>Total</b>	<b>1.370</b>	<b>109.578</b>

Nota: AUG = rosca sem-fim, RAB = jato de ar rotativo, DD = perfuração diamantada, RC = circulação reversa.

Existem 29.617 medições de gravidade específica (SG) de dados de perfuração no banco de dados usado em Recursos Minerais. Estas medições são coletadas do núcleo pelo pessoal da Crusader (Cascar) usando o método de imersão através do aparelho de gravidade específica no local. Os dados do SG demonstram baixa variação em todas as amostras. Dentro da zona de sulfeto, a Pessoa Qualificada observa a natureza geralmente inalterada e a similaridade litológica dos dois principais tipos de rocha da mineralização. A densidade aparente foi aplicada ao modelo de bloco de recursos por zona de oxidação, incluindo a alocação para o sulfeto mineralizado. Os valores de densidade aparente aplicados utilizados no modelo de bloco de Recursos Minerais por domínio são mostrados na Tabela 6

Tabela 6: Densidade aparente aplicada para o modelo de bloco de recursos em Borborema.

Zona	Densidade Aparente (g/cm <sup>3</sup> )
Óxido	2,65
Sulfeto	2,76
Sulfeto Mineralizado	2,77

A SRK revisou comprimentos brutos de compósitos de 1 m, 2 m e 3 m para determinar o efeito do material ou tendência nesses vários comprimentos de compósitos. Um composto de 2 m foi utilizado para estimativa do modelo de Recursos Minerais de 2022. Na opinião da Pessoa Qualificada, o uso de um composto de 2 m é considerado apropriado com base nos intervalos de amostragem brutos, com a maioria coletada em 1 m de comprimento.

Uma análise comparativa de limite superior foi realizada para revisar potenciais valores discrepantes de ouro e avaliar o impacto potencial da estimativa do limite de ouro. A SRK selecionou vários limites máximos e vários domínios para avaliar a sensibilidade e os impactos locais e globais do limite. Em última análise, um valor de limite superior de 20 g/t Au a partir de dados compostos de 2 m foi definido como o limite superior dentro do domínio mineralizado amplamente definido, definido por um modelo de indicador numérico em um limite de 0,1 g/t Au. O impacto desta capa superior resultou no capeamento de 54 compósitos, perda total de metal de 3,3% que obteve uma melhoria de 26% no coeficiente de variação (CV).

O modelo de blocos de Recursos Minerais da Borborema não utiliza um modelo litológico para limitar a estimativa do teor, mas, em vez disso, utiliza múltiplas camadas de teor de ouro para definir os domínios de estimativa. Esta abordagem foi utilizada devido à incapacidade de modelar correlações litoestratigráficas ao longo do depósito. Como a mineralização de ouro é predominantemente controlada por uma zona estrutural primária com tendência norte-sul e mergulhando ~35 graus para leste; foi essa orientação que foi usada para definir a direcionalidade e tendência da grade shell.

O modelo de bloco de Recursos Minerais utilizou uma camada mínima de 0,2 g/t de Au para restringir a estimativa e, assim, definir o envelope geral de mineralização com potencial para material econômico. Dentro da shell de 0,2 g/t Au, a SRK utilizou duas shells adicionais de ouro aninhadas de 0,5 e 1,0 g/t Au que também foram criadas no Leapfrog® Geo usando as ferramentas de modelagem numérica do indicador (Figura 1). Os parâmetros das grade shells indicadoras incluem um valor ISO de 0,4 (probabilidade), tendência anisotrópica alinhada com a zona de mineralização primária em mergulho de 35° e direção de mergulho de 90°. O indicador interpolante utilizou um modelo esférico com alcance base de 300 m.

A SRK utilizou uma superfície limite de oxidação construída em 2012 pela Crusader (Casuar) para discriminar o óxido da mineralização de sulfeto, já que os dados de perfuração foram considerados muito variáveis e de menor confiança para construir esta superfície. O modelo de oxidação é usado para codificar a densidade aparente no modelo de bloco de Recursos Minerais. A SRK observa que a superfície é utilizada para fornecer um indicador aproximado da transição, mas reconhece que a confiança no limite é considerada baixa. Portanto, a simplicidade do limite de oxidação está em questão e a Pessoa Qualificada considerou esta incerteza através da classificação de Recursos Minerais.

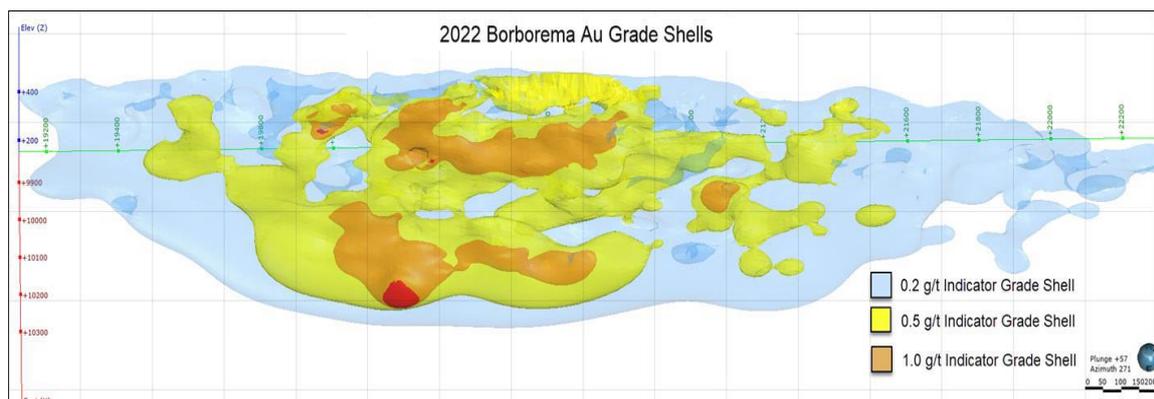


Figura 1: Corte longitudinal das camadas de teor de Au, a oeste (SRK, 2022).

A continuidade espacial dos teores de ouro através do depósito de Borborema foi avaliada por meio de semivariogramas experimentais e modelados calculados pelos softwares Leapfrog® Geo e Isatis. A SRK calculou múltiplos semivariogramas experimentais investigando a sensibilidade dos parâmetros de continuidade a múltiplos limites em grade shells indicador e diferenças entre métodos de perfuração (DDH e RC).

Os resultados resumidos da variografia e das análises de sensibilidade da shell incluem:

- O efeito de pepita é relativamente consistente em vários testes de sensibilidade em 40% a 50% do peitoril, independentemente do grade shell, limite ou exclusão de dados de RC. Dado o estilo de depósito conhecido de ouro orogênico, a mineralização observada no núcleo, os dois estilos de mineralização de ouro (livre e hospedado em sulfeto) e a distribuição espacial dos teores, espera-se um alto efeito de pepita.
- Os alcances são curtos, normalmente inferiores a 50 m. Este é também o espaçamento médio das perfurações ao longo do depósito, o que indica uma faixa relativamente baixa de continuidade entre as amostras. A SRK observa que esta é uma característica comum em alguns depósitos de baixa continuidade, onde o intervalo aparecerá correlacionado com o espaçamento de perfuração e pode resultar em excesso de confiança no projeto inicial em espaçamentos mais amplos.
- A anisotropia varia de acordo com o grade shell, com os limiares de shell de teor inferior (0,1 e 0,2 g/t Au) mostrando tendências de continuidade ao longo da estrutura principal norte-sul, enquanto os cascos de teor mais alto (0,5 e 1,0 g/t Au) mostram a direção principal de continuidade ser oblíquo da estrutura norte-sul. Isto pode apoiar uma teoria de brotos secundários de alto grau orientados oblíquos à estrutura principal.
- O uso da grade shell Au de 0,1 g/t é considerado satisfatório para delinear a mineralização mínima de áreas sem ou com vestígios de ocorrência de ouro.
- Uma grade shell Au de 0,2 g/t melhora os valores médios de teor interno em 20%, removendo assim uma porção de material de baixo teor nas bordas da área mineralizada.
- No geral, a mineralização parece ser consistente ao longo de duas zonas principais e subparalelas, com um ataque consistente com a interpretação histórica para as duas zonas distintas de teor superior.

A SRK criou um modelo digital de blocos de recursos minerais em 3D usando o software Leapfrog® Geo. As extensões do modelo e o tamanho dos blocos foram influenciados pelas extensões da propriedade, geometria da mineralização, modelo de bloco anterior (2012), unidade de mineração seletiva esperada (SMU) e espaçamento médio de dados ao longo do depósito que é nominalmente de 50 m. Os parâmetros atualizados de construção do modelo de bloco de Recursos Minerais são mostrados na Tabela 7.

Tabela 7: Parâmetros do modelo de bloco de Borborema (SRK, 2022).

Parâmetros (m)	X	y	Z
Origem	9745	19080	530
Deslocamento	775	3350	400
Tamanho do Bloco	25	25	5
Tamanho do sub-bloco	5	5	2,5
Rotação	Não há		

O teor de ouro do modelo de bloco de recursos minerais atualizado foi estimado usando metodologias de Krigagem Ordinária (OK) e distância inversa ponderada ao quadrado (IDW2) restritas dentro de grade shells aninhadas em grade shells indicativo de Au de 0,2 g/t, 0,5 g/t e 1,0 g/t (Figura 1).

O objetivo da abordagem de grade shells aninhadas é restringir a mineralização de ouro de teor mais elevado em zonas específicas de ocorrência, limitando ao mesmo tempo a potencial influência excessiva de compósitos de alto teor discrepantes para impactar os teores médios dos blocos. Devido à falta de informações estruturais e geológicas modeladas, é opinião da SRK que a abordagem de shell aninhada fornece uma representação satisfatória da distribuição de ouro em todo o depósito Borborema.

A SRK utilizou uma técnica de grade shells aninhadas e de limite suave com shells de 0,2, 0,5 e 1,0 g/t Au para limitar a influência de dados discrepantes ao volume mineralizado mais amplo que exibe atributos gerais de teor inferior. Um método multi-passagem foi utilizado para estimativa com base em domínios definidos por essas camadas de grau. O método de passagem foi implementado para garantir que todos os blocos dentro do modelo contenham classificação e fornecer um meio quantitativo de avaliar a confiança relativa para auxiliar na classificação devido à natureza menos restritiva de cada vizinhança de busca progressiva de passagem. As vizinhanças de pesquisa resumida por domínio e passagem são apresentadas na Tabela 8: Parâmetros resumidos de pesquisa de vizinhança por passagem de estimativa (SRK, 2022).

Nenhuma orientação variável foi utilizada devido à natureza planar consistente da mineralização.

Os Recursos Minerais são classificados de acordo com a NI 43-101 e as definições do CIM em classificações Medidas, Indicadas e Inferidas com base nas incertezas e riscos identificados. Os blocos recebem uma classificação com base nos critérios listados abaixo. O depósito de ouro Borboriano não contém Recursos Minerais Medidos neste momento devido a incertezas relacionadas a:

- Falta de modelo litoestrutural em jazida orogênica de ouro.
- Variabilidade inerente das classificações econômicas do ouro e efeito de pepita relativamente elevado.
- Falta de detalhes de apoio sobre o modelo de oxidação que apoia os pressupostos de recuperação para a mineralização próxima da superfície.
- Falta de levantamento topográfico detalhado em toda a propriedade.
- Falta de dados geoquímicos em todo o depósito para avaliar o potencial de elementos deletérios.
- Registro geológico inconsistente em toda a propriedade.
- A estimativa não leva em conta os dois estilos identificados de mineralização de ouro observados no depósito.

A jazida de ouro Borborema contém Recursos Minerais Indicados com base nos seguintes critérios:

- Validação dos dados analíticos de ouro utilizados na estimativa.
- Revisão de informações resumidas de suporte de GQ/CQ.
- Uso de broca diamantada para análise de amostras.
- Espaçamento médio entre perfurações menor ou igual a aproximadamente 75 m.
- Graus de ouro de bloco interpolados apoiados por dados de perfuração em todos os lados espacialmente.
- Volume interno, Pessoa Qualificada criou volume Inferido de classificação.

A jazida de ouro Borborema contém Recursos Minerais Inferidos com base nos seguintes critérios:

- Validação dos dados analíticos de ouro utilizados na estimativa.
- Revisão de informações resumidas de suporte de GQ/CQ.
- Uso de broca diamantada ou perfuração de RC para análise de amostras.
- Espaçamento médio entre perfurações menor ou igual a aproximadamente 100 m.
- Menor volume de material mineralizado extrapolado em profundidade.
- Volume interno, Pessoa Qualificada criou volume Inferido de classificação.

A fim de estabelecer perspectivas razoáveis para eventual extração econômica (RPEEE) de acordo com as definições de Recursos Minerais da

NI 43-101, a SRK aplicou um grau de corte econômico (CoG) para blocos restritos dentro de um poço econômico na Propriedade Borborema. Este shell utiliza um fator de receita de 1,0, inclinação de 37 graus no oeste e inclinação de 60 graus no leste. Uma seção longitudinal da cava de Recursos Minerais é mostrada na Figura 2.

Tabela 8: Parâmetros resumidos de pesquisa de vizinhança por passagem de estimativa (SRK, 2022).

Geral			Faixas Elipsoidais (m)			Direção Elipsoidal			Número de Amostras		Restrições Exteriores			Limite do Furo	Discretização
Nome do Interpolante	Método	Domínio	Máx.	Interm.	mín	Mergulho	Azimute do Mergulho	Inclinação	mín	Máx.	Método	Distância (m)	Limite.	Máx Amostras por Furo	X
OK_Au_cap20_0.2GS_P1	Ok.	Shell de teor Au 0,2 g/t	100	30	12	35	95	170	4	6	Braçadeira	50	10	3	5
OK_Au_cap20_0.2GS_P2	Ok.	Shell de teor Au 0,2 g/t	100	40	10	35	95	170	3	6	Braçadeira	50	10	2	5
OK_Au_cap20_0.5GS_P1	Ok.	Shell de teor Au 0,5 g/t	60	30	5	35	95	13	4	6	Braçadeira	50	10	3	5
OK_Au_cap20_0.5GS_P2	Ok.	Shell de teor Au 0,5 g/t	80	60	10	35	95	13	3	6	Braçadeira	50	10	2	5
IDW2_Au_cap20_0.20GS_P3	IDW2	Shell de teor Au 0,5 g/t	200	150	75	35	95	170	2	6	Nenhum				5
OK_Au_cap20_1.0GS_P1	Ok.	Shell de teor Au 1,0 g/t	60	30	6	35	95	145	4	6	Braçadeira	25	10	3	5

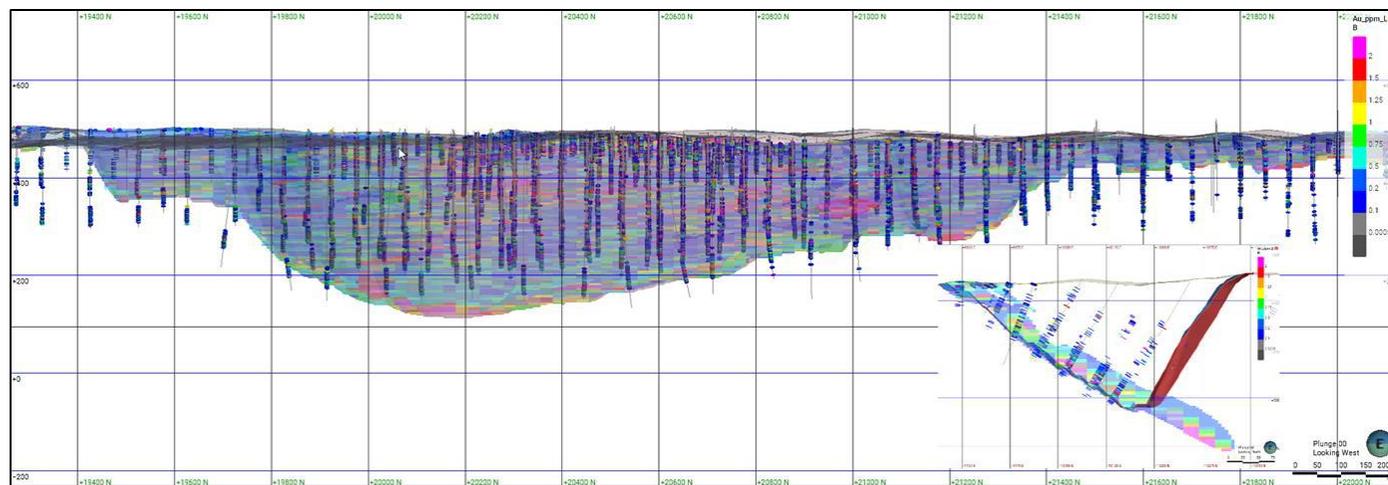


Figura 2: Corte longitudinal, a oeste, das camadas do poço econômico. Imagem inserida mostra corte transversal, para norte (SRK, 2022).

A declaração de Recursos Minerais é apresentada na Tabela 9 com data efetiva de 31 de janeiro de 2023.

CLASSE	COG Au	OXIDAÇÃO	MASSA (Mt)	MÉDIA (g/t Au)	METAL TOTAL (Kt oz Au)
INDICATDO	0,33 g/t	ÓXIDO	2,4	0,79	62
		Sulfeto	61,3	1,02	2.015
		TOTAL	63,7	1,01	2.077
INFERIDO	0,33 g/t	ÓXIDO	0,1	0,83	3
		Sulfeto	10,8	1,13	390
		TOTAL	10,9	1,13	393

**\*Notas:**

- Os Recursos Minerais são reportados incluindo as Reservas Minerais. Os Recursos Minerais não são Reservas Minerais e não apresentam viabilidade econômica demonstrada.
- Os Recursos Minerais foram categorizados sujeitos à opinião de uma Pessoa Qualificada com base na qualidade dos dados informativos para a estimativa, consistência da distribuição geológica/teor, qualidade dos dados, e foram validados através de análises visuais e estatísticas.
- As tonelagens de Recursos Minerais e o metal contido foram arredondados para refletir a precisão da estimativa, e os números podem não somar devido ao arredondamento.
- O CMV econômico para os Recursos Minerais baseia-se no preço de venda previsto a longo prazo de 1.800 dólares/onça troy de ouro, recuperação de 92,1%, custos médios de mineração de 2,00 dólares/t, custos de processamento de 14,82 dólares/t, despesas gerais e administrativas de US\$ 1,38 e custos de capital de manutenção de US\$ 0,62/t.
  - Foi utilizado um ângulo geral de inclinação da cava de 61° (lado leste) e 37° (lado oeste), diluição de mineração de 0% e recuperação de mineração de 100%.
  - Os recursos minerais foram relatados acima dos 0,33 g/t Au CoG econômicos e são limitados por uma cava otimizada.
- A Pessoa Qualificada para Recursos Minerais é Erik Ronald, P. Geo (PGO #3050), Consultor Principal da SRK Consulting (U.S.), Inc., com sede em Denver, EUA.

A sensibilidade dos Recursos Minerais às mudanças no CoG econômico é apresentada abaixo através da curva teor-tonelagem na Figura 3 Como o CoG econômico é de 0,33 g/t Au, quaisquer alterações materiais nos pressupostos econômicos do projeto podem afetar materialmente a tonelagem dos Recursos Minerais e teores médios.

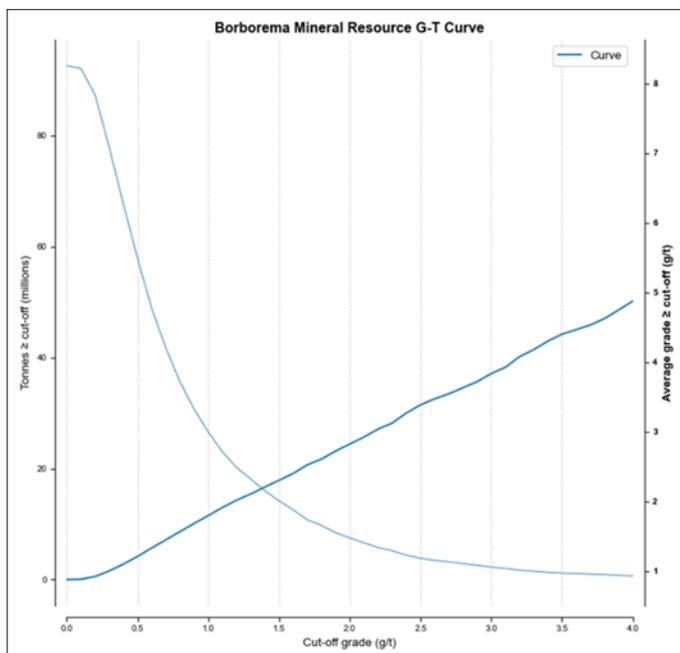


Figura 3: Curva de tonelagem de teor.

### 5.6.7 Reserva Mineral

As estimativas de reservas minerais do Projeto Borborema, em 31 de julho de 2023, declaradas neste relatório são baseadas nos recursos minerais relatados acima pela SRK. Os principais parâmetros modificadores sobre os quais foram feitas as estimativas de reserva mineral a céu aberto de 31 de julho de 2023 estão resumidos na Tabela 10

Tabela 10: Principais Fatores Modificadores da Reserva Mineral Usados na Operação de Otimização do Poço.

Fator de Modificação	Valor
Preço do Ouro	US\$ 1.500/oz
Cobrança para Beneficiamento do Ouro	US\$ 28/oz
Royalties (CFEM <sup>1</sup> )	1,5% da Receita Bruta
Taxa de câmbio	R\$ 5,2:US\$ 1
Custos	
Mineração fixo	US\$ 0,20/t
Mineração intemperizado	US\$ 2,20/t
Mineração minério em rocha fresca	US\$ 3,00/t
Mineração refugo de rocha fresca	US\$ 2,60/t
Processamento	US\$ 14,82/t processada
G&A	US\$ 2.753.173/ano
Sustentação	US\$ 0,62/t processada
Recuperação da Usina	92,1%
Recuperação da Mineração	95%
Diluição Total (planejada e não planejada)	5%
Rampas da Cava em Geral	36,5 – 61,5°

<sup>1</sup> Nota: CFEM é o royalty a ser pago ao governo brasileiro

As reservas minerais dentro dos projetos de cavas projetadas foram relatadas usando teores de corte (COG) estimados por tipo de rocha, com base no preço do ouro de US\$ 1.472/oz, incluindo uma provisão para custos de refino de US\$ 28/oz, e uma taxa de câmbio R\$:US\$ de 5,2:1.

Uma linha de transmissão de alta tensão (HVTL) restringe a cava ao norte e uma estrada pavimentada (BR-226) restringe a cava ao sul.

As Reservas Minerais são apresentadas na Tabela 11

Tabela 11: Reservas Minerais do Projeto Borborema, Data de Vigência: 31 de julho de 2023.

<b>Classificação</b>	<b>Tonelagem (kt)</b>	<b>Teor de Au (g/t)</b>	<b>Conteúdo de Au (koz)</b>
Comprovado	-	-	-
Provável	22.455	1,12	812
<b>Total</b>	<b>22.455</b>	<b>1,12</b>	<b>812</b>

Notes:

1. Foram seguidas as definições da CIM (2014) para Recursos Minerais.
2. As Reservas Minerais têm data efetiva de 31 de julho de 2023. A Pessoa Qualificada para a estimativa é Bruno Yoshida Tomaselli, B.Sc., FAusIMM, funcionário da Deswik.
3. As reservas minerais estão confinadas dentro de uma cava otimizada que utiliza os seguintes parâmetros: preço do ouro incluindo custos de refino US\$ 1.472/oz; a mineração custa US\$ 2,40/t material intemperizado, US\$ 2,80/t resíduos de rocha fresca, US\$ 3,20/t minério de rocha fresca; o processamento custa US\$ 14,82/t processada; custos gerais e administrativos US\$ 2,8 milhões/a; custos de manutenção US\$ 0,62/t processada; recuperação de processos de 92,1%; diluição minerária de 5%; recuperação de minério de 95%; e ângulos entre rampas de poço que variam de 36 a 64°.
4. As tonelagens e os teores foram arredondados de acordo com as diretrizes de relatório. Os totais podem não somar devido a arredondamentos.

As Reservas Minerais foram estimadas de acordo com os Padrões de Divulgação para Projetos Minerais do Instrumento Nacional Canadense (NI) 43-101 de agosto de 2011 e os Padrões de Definição para Recursos Minerais e Reservas Minerais adotados pelo Conselho da CIM em maio de 2014.

### 5.6.8 Método de Mineração

O layout e operação da mina são baseados nos seguintes critérios:

- Duas cavas independentes a céu aberto denominadas Mina Principal e Mina Sul.
- Duas instalações independentes de armazenamento de estéril (WRSF).
- Acesso independente de ambos os poços ao run-of-mine (ROM)/plataforma de britagem da mina.
- Estratégia de armazenamento de baixo teor perto da ROM/plataforma de britagem.
- Bancos com 20 m de altura.

A minha vida (LOM) será de onze anos e quatro meses. A base para o agendamento inclui:

- Capacidade da planta: 2,0 Mtpa.
- 10 meses de operação de pré-decapagem.
- A proporção máxima de material oxidado na planta é de 10%.
- Movimentação total de materiais: aproximadamente 14 Mtpa.
- Taxa de afundamento: 100 m (5 bancadas com 20 m de altura).
- Pilha de estoque de baixo teor para aumentar o teor médio nos primeiros anos.

### 5.6.9 Métodos de Recuperação

O projeto da planta de beneficiamento proposta é baseado em testes metalúrgicos e projetado para recuperação ideal de ouro com baixos custos de capital e operacionais. Em sua concepção inicial foi previsto um circuito convencional para alimentação de 4,0 Mtpa, composto por britagem em três estágios, moinho de bolas, CIL, e espessamento e filtragem para empilhamento a seco do rejeito, incluindo dessorção pelo método Anglo American Research Laboratory (AARL) e eletrólise. O projeto atual é baseado em uma alimentação nominal de 2 Mtpa de minério, assumindo uma disponibilidade de britagem de 75% e 90% para moagem/CIL e operações downstream apoiadas por um estoque emergencial de minério britado e equipamentos de reserva em áreas críticas. O Projeto inclui britagem primária de estágio único com circuito de moinho semi-autógeno de estágio

único (SSSAG) na etapa de 2,0 Mtpa para obtenção de produto P80 106 µm para lixiviação de cianeto na presença de carvão ativado na obtenção de recuperação de ouro de 92,1%.

O projeto da planta de beneficiamento incorpora as seguintes operações de processo unitário:

- Britagem primária de estágio único para produzir um produto triturado com 80% de passe (P80) em 92 mm.
- Correia transportadora para transferência do produto de britagem para alimentação de um silo de compensação com capacidade de armazenamento de 500 t de minério. A recuperação do minério deste silo será por meio de alimentadores vibratórios e o excesso de minério britado será armazenado em pilha emergencial e o material será recuperado por carregador frontal.
- Moagem de SSSAG em circuito fechado com hidrociclones para produzir um tamanho de moagem P80 <106 µm.
- Circuito gravimétrico e de lixiviação intensiva para recuperação de ouro grosso, com alimentação de 30% da carga circulante de moagem.
- Circuito híbrido, incorporando um tanque de lixiviação e seis tanques para lixiviação na presença de carvão ativado para adsorção de ouro.
- Circuito de eluição Zadra Pressure dividido em coluna para lavagem ácida e coluna para eluição, com capacidade de seis toneladas de carvão ativado, tanque de eletrólito, extração eletrolítica e fundição de metais preciosos para recuperação de ouro e prata a partir de carbono carregado para produção de barras de ouro.
- Unidade de espessamento para recuperar água contendo cianeto e vermelho reduzir o consumo do próprio cianeto e dos reagentes para neutralização.
- Tratamento de rejeitos incorporando tanques para destruição de cianeto utilizando metabissulfito de sódio/ar/sulfato de cobre.
- Unidade de espessamento final para adaptação da lama de rejeitos à densidade ideal para filtragem e recuperação de água livre de cianeto para o processo.
- Estação de filtragem de rejeitos para obtenção de uma torta com teor de umidade em torno de 20% que será transportada para uma pilha intermediária, sendo posteriormente recuperada por pá mecânica e transportada por caminhões até a disposição compartilhada com os rejeitos da mina.

A britagem poderá operar com produção projetada de até 304 tph, com disponibilidade de 75%. O excesso de minério do silo de alimentação do moinho será armazenado e recuperado do estoque de emergência (capacidade de aproximadamente 12.000 t) por meio de um carregador frontal (FEL) e um transportador de correia para transferir o material para o alimentador do moinho SSSAG. O projeto do moinho foi selecionado para produzir um produto P80 <106 µm com uma taxa de alimentação nominal de 254 tph. O moinho SAG será equipado com acionamento de velocidade variável e operará em estágio único (SSSAG) em circuito fechado com um conjunto de cinco hidrociclones em operação. Após testes metalúrgicos confirmarem a presença de ouro grosso na alimentação, um circuito de gravimetria e lixiviação intensiva absorverá 30% da carga circulante para concentração de ouro por gravidade.

Com base em testes metalúrgicos, foi adotada uma configuração de um tanque de lixiviação e seis tanques contendo carvão ativado lixiviado (CIL) para alcançar 92,1% de recuperação de ouro com teores de rejeitos consistentemente baixos. Os tanques serão idênticos em tamanho, com cianeto adicionado aos tanques CIL conforme necessário. O tempo de residência será de 30 horas com densidade de sólidos de 35% p/p. O ar atmosférico será aspergido para manter um nível adequado de oxigênio dissolvido para lixiviação nos tanques de CIL.

Um circuito de eluição sob pressão (ZP) tipo Zadra, com duas colunas, uma para lavagem ácida do carbono e outra para a eluição deste carbono grávido, foi dimensionado com capacidade para tratar seis toneladas de carbono carregado com base no conteúdo de metal da alimentação e recuperação da extração de ouro. Um circuito do tipo AARL seria a opção inicial por oferecer maior flexibilidade operacional. Porém, devido à incerteza da qualidade da água, com baixas concentrações de sais em decorrência do aproveitamento de águas residuárias da cidade de Currais Novos, optou-se pela opção pela ZP. Duas células eletroeletrônicas operarão uma dedicada ao circuito gravimétrico e outra ao circuito de CIL.

O sistema Ar/SO<sub>2</sub> foi selecionado como método de destruição de cianeto após a pasta de rejeitos sofrer espessamento para recuperar água contendo cianeto e diminuir o consumo de reagentes. Posteriormente, esta polpa neutralizada será espessada novamente para recuperar a água livre de cianeto e engrossar a polpa até ficar adequada para filtração. Com maior percentual de sólidos na lama de rejeito, a eficiência do sistema de filtragem será facilitada para obtenção de rejeito seco ou com baixa umidade de 20%. Após a filtragem, o material será depositado por uma esteira até formar uma pilha em formato de feijão, e de lá será recuperado por uma carregadeira frontal e transportado em caminhão caçamba até o descarte compartilhado com o depósito de rejeitos da mina.

#### **5.6.10 Projeto Infraestrutura**

A planta geral do local (Figura 4) mostra as localizações planejadas das principais instalações do Projeto, incluindo a portaria e áreas administrativas, subestação primária, planta de processamento, estação de tratamento de águas residuais (“ETA”), filtração, área de apoio à mina, estradas de acesso, poço e pilhas.

O acesso às instalações é feito pela zona sul da propriedade pela rodovia BR-266. O acesso principal será pelo portão de segurança próximo à planta de processo. O local será cercado para impedir o acesso de pessoas não autorizadas. A planta de processo está localizada a oeste da cava. O desenho da planta do local levou em consideração a geografia e o terreno do local, e a otimização do movimento do solo desde o corte e para aterros.

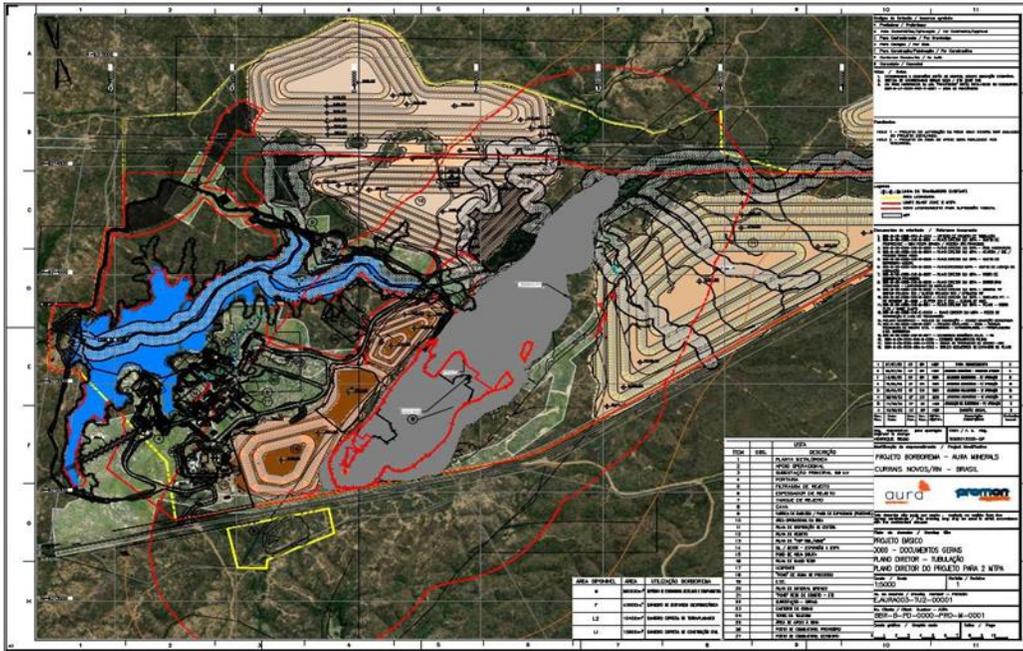


Figura 4: Planta geral do local

### 5.6.11 Estudos Ambientais, Licenciamento, Impactos Sociais e Comunitários

O Projeto Borborema está localizado em uma região semiárida com precipitação média anual de 695 mm e taxa de evaporação anual de cerca de 2.600 mm, resultando em um grande déficit hídrico anual. O local do Projeto está localizado a cerca de 172 km de Natal, a 30 km de Currais Novos e a cerca de 1-4 km das comunidades locais de São Luiz, São Rafael, São Sebastião e Maxixe.

A área do Projeto não está localizada em Unidades de Conservação (Parques, Reservas Florestais) ou Terras Indígenas. Existe uma comunidade Tradicional Quilombola, denominada Negros do Riacho, localizada a cerca de 20 km do local, fora da área diretamente afetada e de influência direta do Projeto.

A Aura é proprietária da Fazenda São Francisco e do sítio Pedra Branca e possui áreas suficientes para abrigar todas as estruturas do empreendimento de 2 Mtpa. A Fazenda Jesus Maria também foi adquirida para ser área de Reserva Florestal e realizar reflorestamento.

A demanda de água para a produção anual é de 75,6 m<sup>3</sup> /h de água bruta para o processo operacional. Essa demanda será atendida pelas águas residuais (esgoto) do município de Currais Novos, que serão tratadas na Estação de Tratamento de Esgoto da área do Projeto e pelas águas pluviais acumuladas no dique de finos e nas barragens de Onça e São Francisco, localizadas no interior de São Francisco. Fazenda Francisco, de propriedade da Aura.

Os resultados dos testes de drenagem ácida de minas (ARD) e de lixiviação de metais realizados até o momento não sugerem a geração de drenagem ácida ou alcalina associada a estéréis e rejeitos do Projeto Borborema, e a lixiviação de metais não se mostra uma preocupação significativa.

Em 2011 foram elaborados o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), nos quais foram identificados e avaliados os principais impactos do Projeto Borborema e propostas medidas mitigadoras, planos e programas ambientais. Foram definidas as áreas

de influência do Projeto e realizados estudos de campo sobre a fauna terrestre e aquática, a flora, os recursos hídricos, o patrimônio histórico e arqueológico, o diagnóstico socioeconômico da região e as populações tradicionais, entre outros.

A apresentação do Projeto e do estudo de impacto ambiental foi realizada em Audiência Pública na cidade de Currais Novos no dia 05 de dezembro de 2013, que foi muito bem recebida pela população local. Após audiência pública e análise do estudo pelo órgão responsável (IDEMA - Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Ambiental do Rio Grande do Norte), foi emitida em abril de 2017 a Licença Prévia -LP nº 2011-047788/TEC/LP-0136 Em 15 de abril de 2019 foi emitida a Licença de Instalação nº 2018-129191/TEC/0083, a qual já expirou. Atualmente o Projeto Borborema possui Licença de Instalação LI nº 2022-188699/TEC/LI-0181 para implantação do Projeto em uma área de 490 ha é válida até 2028.

O pedido de Licença de Operação junto ao IDEMA será feito por volta de outubro de 2024 e, seguindo as instruções do IDEMA, todas as alterações e ampliações realizadas no projeto executivo e implementadas durante a construção serão fornecidas ao IDEMA logo após a emissão da Licença de Operação (LO). Uma Licença de Alteração de Operação (LAO) é necessária para que as alterações sejam adicionadas à Licença de Operação. Estima-se que a Licença de Funcionamento seja emitida em cerca de 90 a 100 dias após a apresentação do pedido.

### 5.6.12 Custos de Capital e Operacionais

O estudo de capex apresentado tem variação de +10% e -10%. A estimativa de capex apresentada na Tabela 12 inclui o custo de execução do projeto, aquisição, construção e comissionamento de todas as instalações. A estimativa foi baseada em engenharia básica das disciplinas de mecânica, elétrica, civil, instrumentação e tubulações. Além dos quantitativos e definições provenientes do projeto básico consolidado, outras definições de escopo foram consideradas em conjunto com a Aura, como os valores de construção de estacas, mina e outros custos, inclusive indiretos.

Tabela 12: Estimativas Gerais de CAPEX.

Item	Total	%
Serviços (US\$ x 1.000)	\$49.878,18	25,41%
Suprimentos (US\$ x 1.000)	\$67.691,61	34,49%
Mina, Pilha e LT (US\$ x 1.000)	\$39.962,51	20,36%
Custos Indiretos (US\$ x 1.000)	\$29.082,00	14,82%
Contingência (US\$ x 1.000)	\$9.648,43	4,92%
<b>TOTAL do CapEx (US\$ x 1.000)</b>	<b>\$196.262,73</b>	<b>100%</b>

Os custos operacionais são apresentados na Tabela 13, onde são apresentados os custos unitários por tonelada/ano para mão de obra, despesas gerais e administrativas, laboratório, manutenção de acessos, aluguel de equipamentos, estação de tratamento de água e esgoto, pilha e mina.

Tabela 13: Custos Operacionais para o Projeto Borborema.

	OPEX (AISC) – Feed por T Borborema		OPEX (AISC) - Borborema Por Oz Produzida	
	Por Ton/Ano	%	Por Oz/Ano	%
	Total (US\$)		Total (US\$)	
<b>Custos Unitários</b>	<b>\$ 27,13</b>	<b>100%</b>	<b>\$ 867,36</b>	<b>100%</b>
<b>Mão de Obra (Custos Fixos)</b>	\$ 2,83	10%	\$ 90,99	10%
<b>G&amp;A (Custo Fixo)</b>	\$ 1,33	5%	\$ 42,69	5%
<b>Laboratório (Custo Fixo)</b>	\$ 0,58	2%	\$ 18,70	2%
<b>Manutenção do Acesso (Custo Fixo)</b>	\$ -	0%	\$ -	0%

<b>Aluguel de equipamentos (Custo Fixo)</b>	\$ 0,11	0%	\$ -	0%
<b>Energia (Custos Variáveis)</b>	\$ 1,67	6%	\$ 53,58	6%
<b>Reagentes e Consumíveis (Custos Variáveis)</b>	\$ 3,81	14%	\$ 122,41	14%
<b>Manutenção</b>	\$ 0,96	4%	\$ 30,91	4%
<b>Estação de tratamento de água e esgoto</b>	\$ 0,36	1%	\$ 11,46	1%
<b>Pilha</b>	\$ 2,39	9%	\$ 76,87	9%
<b>Mina</b>	\$ 12,31	45%	\$ 394,99	46%
<b>Venda</b>	\$ 0,01	0%	\$ 0,29	0%
<b>Royalties</b>	\$ 0,78	3%	\$ 25,13	3%

### 5.6.13 Análises Econômicas

O modelo financeiro adota o conceito de fluxo de caixa livre do projeto, no qual toda a capacidade de geração de caixa do projeto é avaliada contrapondo esse fluxo com uma taxa de desconto ponderada (“WACC”) que reflete o custo médio das fontes de recursos (custo de capital próprio e terceiros). Os valores do fluxo de caixa foram expressos em milhares de dólares norte-americanos (USD x 1.000) e em base real (sem inflação).

Com base nas premissas adotadas, o valor presente líquido (“VPL”) do Projeto Aura Minerals Gold está entre uma faixa entre US\$ 90,2 milhões e US\$ 182,7 milhões.

A taxa interna de retorno (“TIR”) do projeto é de 21,4%, enquanto o EBITDA médio anual (de 2025 a 2036) resultando em 47,6 milhões de dólares. O período de retorno operacional é calculado em 3,3 anos.

Os resultados estão resumidos na Tabela 14.

Tabela 14: Fluxo de Caixa do Projeto.

		Exercício de 0	Exercício de 1	Exercício de 2	Exercício de 3	Exercício de 4	Exercício de 5	Exercício de 6	Exercício de 7	Exercício de 8	Exercício de 9	Exercício de 10	Exercício de 11	Exercício de 12	Exercício de 13	Exercício de 14	Exercício de 15
Fluxo de Caixa Operacional	USD x 1000	-	-	-	23,422	62,237	92,266	54,762	52,736	34,997	28,502	62,420	49,549	27,747	21,175	9,726	1,510
(+) EBITDA	USD x 1000	-	-	-	28,296	78,599	110,129	47,193	59,960	31,250	29,268	79,709	48,823	24,239	24,566	8,817	-
(-) Imposto de renda FCFE	USD x 1000	-	-	-	-	(7,929)	(12,596)	(2,961)	(5,060)	(1,059)	(1,082)	(8,986)	(4,407)	(627)	(3,338)	(1,754)	(0)
(+/-) Variação do capital de giro	USD x 1000	-	-	-	(4,874)	(8,433)	(5,267)	10,531	(2,164)	4,806	317	(8,303)	5,133	4,135	(53)	2,662	1,510
Fluxo de Caixa para Investimentos	USD x 1000	-	(57,686)	(113,757)	(18,624)	(1,677)	(1,677)	(2,216)	(1,741)	(1,583)	(2,018)	(2,018)	(2,018)	(2,018)	(866)	(8,363)	-
Capex - Expansão	USD x 1000	-	(57,686)	(113,757)	(18,624)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Capex - Sustentação	USD x 1000	-	-	-	-	(1,677)	(1,677)	(2,216)	(1,741)	(1,583)	(2,018)	(2,018)	(2,018)	(2,018)	(866)	(8,363)	-
Fluxo de Caixa Livre para Firma (FCFF)	USD x 1000	-	(57,686)	(113,757)	4,798	60,560	90,589	52,546	50,994	33,413	26,485	60,402	47,531	25,729	20,308	1,362	1,510

Fonte:

EY

### 5.6.14 Conclusão

Após a avaliação, o VPL, a uma taxa WACC entre 5,0% e 11,0% ao ano, resultou em uma faixa com valor mínimo de US\$ 90,2 milhões e valor máximo de US\$ 182,7 milhões, com uma TIR do projeto de 21,4% e uma Tempo de retorno operacional de 3,3 anos. Para este cenário, o preço do ouro adotado tem valor médio de USD 1.712/Oz considerando todos os anos de operação e a taxa de câmbio utilizada foi de R\$ 4,93 para USD 1,00 em 2023, R\$ 5,00 para USD 1,00 em 2024 e R\$ 5,09 para USD 1,00 em 2024. 2025 em diante.

### 5.6.15 Recomendações

Este Relatório e os resultados aqui contidos foram verificados e aprovados pelos QPs Sr. Farshid Ghazanfari, M.Sc. (P.Geo.), Dr. Homero Delboni, Jr. Ph.D., (MAusIMM – CP Metallurgy), Bruno Yoshida Tomaselli, B.Sc. (FAusIMM) e Erik Ronald, (P.Geo.).

Recomendações específicas podem ser encontradas no capítulo 26.

### 5.6.16 Atualização de 2024 da Companhia

Em 28 de março de 2025, a Companhia anunciou que o ramp-up da produção em Borborema havia iniciado, tornando Borborema o segundo projeto que a Aura botou em operação dentro do prazo e do orçamento. Agora, com o ramp-up em andamento, tanto a mina como a planta estão operando, e a Aura espera atingir a produção comercial até o terceiro trimestre de 2025. O CapEx com a construção está 100% comprometido, com 71% desembolsado. Desdobramentos significativos incluem a conclusão da Subestação Primária, da Linha de Transmissão, a Montagem mecânica da Área de Britagem e da área de CIL. A pré-decapagem da mina está em andamento, seguindo o plano, e um total de 5,7Mt foram movidos para o depósito de rejeitos. A engenharia detalhada está concluída, as atividades de construção estão 80% concluídas, as obras civis alcançaram 90% de conclusão e a instalação dos equipamentos está 60% concluída. O deslocamento de uma estrada aguarda aprovação do órgão nacional de infraestrutura. O projeto atualmente emprega 2184 funcionários, diretos e indiretos. Já há uma licença operacional em vigor, permitindo assim que as operações tenham início tão logo a construção esteja concluída.

## 5.7 RECURSOS E RESERVAS MINERAIS EM CONJUNTO

As tabelas a seguir dispõem as Reservas e Recursos Minerais da Companhia por Propriedade Material em 31 de dezembro de 2024.

**Tabela 1: Estimativas Comprovadas e Prováveis de Reservas Minerais**

Ouro									
Jazida	Comprovado			Provável			Comprovado e Provável		
	Tons (kt)	Au (g/t)	Au (oz)	Tons (kt)	Au (g/t)	Au (oz)	Tons (kt)	Au (g/t)	Au (oz)
Paiol	5.950	1,04	198.000	7.514	1,20	290.000	13.464	1,13	488.000
Cata Funda	456	1,80	26.000	267	1,41	12.000	723	1,66	38.000
Vira Saia	1.133	1,16	42.000	2.019	0,95	61.000	3.152	1,02	104.000
Pilha de lixiviação e baixo teor	2.369	0,58	44.418	-	-	-	2.369	0,58	44.418
Aranzazu	6.783	0,73	158.000	4.690	0,52	79.000	11.473	0,64	237.000
San Andrés	8.674	0,36	101.495	21.981	0,46	327.692	30.655	0,44	429.187
Nosde-Lavrinha	2.245	0,74	53.503	7.389	1,06	250.755	9.634	0,98	304.258
Ernesto	-	-	-	243	1,11	8.656	243	1,11	8.656
Conexão Ernesto-Lavrinha	-	-	-	801	0,95	24.500	801	0,95	24.500
Pau-A-Pique	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Japonês	-	-	-	245	1,04	8.200	245	1,04	8.200
X1	3.799	1,31	160.004	4.685	0,99	149.120	8.485	1,13	309.124
Borborema	-	-	-	22.455	1,12	812.000	22.455	1,12	812.000
	<b>31.409</b>	<b>0,78</b>	<b>783.420</b>	<b>72.289</b>	<b>0,87</b>	<b>2.022.923</b>	<b>103.699</b>	<b>0,84</b>	<b>2.807.343</b>
Cobre									
Aranzazu	6.783	1,10	164.132	4.690	0,97	99.970	11.473	1,04	264.102
<b>6.783</b>		<b>1,10</b>	<b>164.132</b>	<b>4.690</b>	<b>0,97</b>	<b>99.970</b>	<b>11.473</b>	<b>1,04</b>	<b>264.102</b>

Jazida	Comprova do			Provável			Comprovado e Provável		
	Tons (kt)	(%)	(Klbs)	Tons (kt)	(%)	(Klbs)	Tons (kt)	(%)	(Klbs)

**Prata**

Jazida	Comprovado			Provável			Comprovado e Provável		
	Tons (kt)	Ag (g/t)	Ag (Koz)	Tons (kt)	Ag (g/t)	Ag (Koz)	Tons (kt)	Ag (g/t)	Ag (Koz)
Aranzazu	6.783	16,00	3,519	4.690	17,00	2,611	11.473	17,00	6,129
	<b>6.783</b>	<b>16,00</b>	<b>3,519</b>	<b>4.690</b>	<b>17,00</b>	<b>2,611</b>	<b>11.473</b>	<b>17,00</b>	<b>6,129</b>

**Notas:**

1. As estimativas de Reservas Minerais foram elaboradas de acordo com os Padrões de Definição da CIM para Recursos e Reservas Minerais adotados pelo Conselho da CIM em 10 de maio de 2014, e as Diretrizes de Boas Práticas de Estimativa de Recursos e Reservas Minerais da CIM, adotadas pelo Conselho da CIM em 29 de novembro de 2019, utilizando métodos geoestatísticos e/ou clássicos, além de parâmetros econômicos e de mineração apropriados ao depósito.
2. As Reservas Minerais são a parcela econômica dos Recursos Minerais Medidos e Indicados. As estimativas das Reservas Minerais incluem diluição e recuperação da mineração. Os fatores de diluição e recuperação da mineração variam de acordo com fontes de reservas específicas e são influenciados por vários fatores, incluindo tipo de depósito, formato do depósito e métodos de mineração.
3. A estimativa das Reservas Minerais pode ser afetada materialmente por questões ambientais, de licenciamento, legais, de marketing ou outras questões relevantes.
4. A divulgação das estimativas de Reservas Minerais e informações científicas e técnicas relacionadas para as Minas de Aranzazu, San Andres e Almas foi preparada por pessoas qualificadas contratadas pela SLR, na qualidade de empresa cuja atividade primária é prestar serviços de engenharia ou geocientíficos e qualificadas a assinar cada respectivo relatório técnico de acordo com a NI 43-101.
5. As estimativas das Reservas Minerais para as Minas Apoena foram preparadas com a supervisão de Farshid Ghazanfari, P.Geo., na qualidade de Pessoa Qualificada, conforme definido pela NI 43-101, e qualificado a assinar o Relatório Técnico EPP de acordo com a NI 43-101.
6. As estimativas das Reservas Minerais para o Projeto Ouro Matupá foram preparadas com a supervisão de Luiz Pignatari, P.Eng., na qualidade de Pessoa Qualificada, conforme definido pela NI 43-101, e qualificado a assinar o Relatório Técnico Matupá de acordo com a NI 43-101.
7. A Pessoa Qualificada para as Estimativas de Reservas de Borborema é Bruno Yoshida Tomaselli, B.Sc., FAusIMM, colaborador da Deswik.
8. As Reservas Minerais estão estimadas a um valor de corte de NSR de US\$66,48/t em Aranzazu.
9. As estimativas de Reservas Minerais foram elaboradas usando um preço médio de longo prazo de US\$2.000/onça pra Au, US\$4,20/libra pra Cu e US\$25,00/onça para Ag, recuperações metalúrgicas de 91,3% Cu, 79,5% Au e 62,8% Ag, e uma taxa de câmbio para US\$/MXN de 1:20,5. A fórmula NSR é a seguinte:  $NSR = 74,553 \times Cu (\%) + 47,932 \times Au (g/t) + 0,431 \times Ag (g/t)$ . Uma espessura mínima de mineração de 2,0m foi usada.
10. As Reservas Minerais são calculadas usando os projetos de poços que foram otimizados utilizando somente os Recursos Medidos e Indicados ao preço de \$2.000/oz de ouro nas minas de San Andres, Apoena e Almas.
11. As reservas minerais foram estimadas em um teor de corte de 0,215 g/t para material óxido e 0,334 g/t para material misto, com diluição de 5% e recuperação de mineração de 93%.
12. As Reservas Minerais foram estimadas em um teor de corte de 0,47 g/t Au e aplicando um fator de diluição de 20% com recuperação de mineração de 98% nas Minas Nosde e Lavrinha (Apoena).
13. As Reservas Minerais foram estimadas em um teor de corte de 0,47 g/t Au e aplicando um fator de diluição de 20% com recuperação de mineração de 98% na mina Ernesto (Apoena).
14. As Reservas Minerais foram estimadas em um teor de corte de 0,47 g/t Au e aplicando um fator de diluição de 40% com recuperação de mineração de 98% na mina Japones (Apoena).
15. As Reservas Minerais foram estimadas em um teor de corte de 0,47 g/t Au e aplicando um fator de diluição de 40% com recuperação de mineração de 98% na mina de Conexão Ernesto-Lavrinha (Apoena).
16. A Estimativa de Reserva Mineral é baseada em um poço otimizado atualizado usando o preço do ouro de US\$1500/onça e média de diluição de 10%, recuperação de mineração de 100% e graus de corte de 0,40 g/t Au para Paiol, 0,31 g/t Au para Vira Saia e 0,42 g/t Au para Cata Funda
17. A estimativa de Reservas Minerais é baseada em um poço específico utilizando apenas os recursos Medidos e Indicados, que foram otimizados utilizando-se o preço de \$2.000/oz de ouro. As Reservas Minerais foram estimadas em um teor de corte de 0,38 g/t Au e aplicando um fator de diluição de 10% com recuperação de mineração de 100%.
18. As Reservas Minerais de Borborema estão confinadas dentro de uma cava otimizada que utiliza os seguintes parâmetros: preço do ouro, incluindo custos de refino US\$ 1.472/oz; a mineração custa US\$ 2,40/t material intemperizado, US\$ 2,80/t resíduos de rocha fresca, US\$ 3,20/t minério de rocha fresca; o processamento custa US\$ 14,82/t processada; custos gerais e administrativos US\$ 2,8 milhões/a; custos de manutenção US\$ 0,62/t processada; recuperação de processos de 92,1%; diluição minerária de 5%; recuperação de minério de 95%; e ângulos entre rampas de poço que variam de 36 a 64°.
19. A estimativa das Reservas Minerais toma como base uma camada otimizada atualizada usando o preço do ouro de US\$ 1.500/oz, diluição média de 3%, recuperação de mineração de 100% e teores de corte de equilíbrio de 0,35 g/t Au para o depósito X1 em Matupá.
20. Topografia de superfície em 31 de dezembro de 2024, e imposição de restrições de deslocamento de rio de 200 m.
21. Topografia de superfície em 31 de dezembro de 2024 nas Minas Apoena.
22. Topografia de superfície em 31 de dezembro de 2024 em Almas.
23. Topografia de superfície em 31 de julho de 2024 em Matupá.

**Tabela 2: Estimativas de Recursos Minerais Medidos e Indicados**

Ouro											
Propriedade	Jazida	Medido			Indicado			Medido & Indicado			
		Tons (kt)	Au	Au	Tons (kt)	Au (g/t)	Au	Tons (kt)	Au	Au	
Almas	Paíol	8.970	0,86	249.000	14.260	0,96	440.000	23.229	0,92	690.000	
Almas	Cata Funda	704	1,73	39.000	495	1,17	19.000	1.198	1,50	58.000	
Almas	Vira Saia	1.546	1,05	52.000	4.390	0,76	108.000	5.936	0,84	160.000	
Almas	Pilha de lixiviação e baixo teor	2.369	0,58	44.000	-	-	-	2.369	0,58	44.000	
Aranzazu	Aranzazu	10.245	0,94	309.889	6.973	0,59	133.879	17.218	0,80	443.769	
Minosa	San Andrés	11.516	0,38	140.000	47.533	0,45	681.000	59.049	0,43	821.000	
Apoena	Nosde-Lavrinha	2.394	0,82	63.485	9.052	1,13	327.613	11.446	1,06	391.099	
Apoena	Ernesto	-	-	-	257	1,24	10.214	257	1,24	10.214	
Apoena	Conexão Ernesto-Lavrinha	-	-	-	1.232	1,18	46.840	1.232	1,18	46.840	
Apoena	Pau-A-Pique	242	3,19	24.850	602	2,71	52.450	844	2,95	77.300	
Apoena	Japonês	-	-	-	215	1,40	9.690	215	1,40	9.690	
Matupá	X1	4.693	1,14	172.000	4.653	0,96	143.600	9.346	1,05	315.600	
Borborema	Borborema	-	-	-	63.700	1,01	2.077.000	63.700	1,01	2.077.000	
<b>Tota</b>			<b>42,679</b>	<b>0,80</b>	<b>1,094,22</b>	<b>153,36</b>	<b>0,82</b>	<b>4,049,28</b>	<b>196,039</b>	<b>0,82</b>	<b>5,144,51</b>

\*Au Eq para Aranzazu

\*\*GEO para Aranzazu

**Cobre**

Propriedade	Jazida	Medido			Indicado			Medido & Indicado		
		Tons (kt)	(%)	(Klbs)	Tons (kt)	(%)	(Klbs)	Tons (kt)	(%)	(Klbs)
Aranzazu	Aranzazu	10.245	1,34	313.757	6.973	1,06	162.832	17.218	1,23	466.589
<b>Total</b>		<b>10.235</b>	<b>1,34</b>	<b>313.757</b>	<b>6.973</b>	<b>1,06</b>	<b>162.832</b>	<b>17.288</b>	<b>1,23</b>	<b>466.589</b>

**Prata**

Propriedade	Jazida	Medido			Indicado			Medido & Indicado		
		Tons (kt)	Ag (g/t)	Ag (Koz)	Tons (kt)	Ag (g/t)	Ag (Koz)	Tons (kt)	Ag (g/t)	Ag (Koz)
Aranzazu	Aranzazu	10.245	20,16	6.641	6.973	19,00	4.275	17.218	19,72	10.916
Matupa	X1	4.693	3,85	581	4.653	4,39	656	9.346	4,12	1.238
<b>Total</b>		<b>14.938</b>	<b>15,04</b>	<b>7.222</b>	<b>11.626</b>	<b>13,19</b>	<b>4.931</b>	<b>26.564</b>	<b>14,23</b>	<b>12.154</b>

**Notas:**

- As estimativas de Reservas Minerais foram elaboradas de acordo com os Padrões de Definição da CIM para Recursos e Reservas Minerais adotados pelo Conselho da CIM em 10 de maio de 2014, e as Diretrizes de Boas Práticas de Estimativa de Recursos e Reservas Minerais da CIM, adotadas pelo Conselho da CIM em 29 de novembro de 2019, utilizando métodos geoestatísticos e/ou clássicos, além de parâmetros econômicos e de mineração apropriados ao depósito.
- Os Recursos Minerais incluem as Reservas Minerais. Os Recursos Minerais que não são Reservas Minerais não apresentam viabilidade econômica demonstrada.
- A estimativa de Recursos Minerais pode ser afetada materialmente por questões ambientais, de licenciamento, legais, de marketing ou outras questões relevantes.
- Os consultores da SLR (Canadá) são Pessoas Qualificadas das minas Aranzazu, San Andres (Minosa) e Almas.
- A divulgação das estimativas de Recursos Minerais e informações científicas e técnicas relacionadas foi preparada sob a supervisão ou aprovada por Farshid Ghazanfari, P.Geo., na qualidade de Pessoa Qualificada para Apoena (EPP) e Matupá
- A Pessoa Qualificada para Recursos Minerais Borborema é Erik Ronald, P. Geo (PGO #3050), Consultor Principal da SRK Consulting (U.S.), Inc., com sede em Denver, EUA.
- A somatória dos números de conteúdo de metal pode não ser precisa devido ao arredondamento.
- Recursos minerais declarados em um corte de US\$ 50/t NSR. Os valores NSR foram calculados usando uma previsão de preço de longo prazo para cobre 4,20/lb), ouro (US\$ 2.000/onça) e prata (US\$ 25/onça), resultando na seguinte fórmula: NSR (\$/t) = (Cu% x US\$47.932) + (Au g/t x US\$0,431) + (Ag g/t).
- A densidade aparente estimada varia entre 2,03 t/m3 e 5,51 t/m3.
- Os números consideram apenas o material classificado como mineralização de sulfureto.
- A estimativa de Recursos Minerais é baseada no limite externo do poço otimizado usando ouro de US\$ 2.200/onça.
- O grau de corte usado foi de 0,187 g/t para o material óxido e 0,291 g/t para o material misto.
- Um modelo de densidade baseado no tipo de rocha foi usado para conversão de volume em toneladas com média de 2,38 toneladas/m3.

14. Topografia de superfície em 31 de dezembro de 2024, e imposição de restrições de deslocamento de rio de 200 m.
15. Os Recursos Minerais tomam como base uma cava otimizada usando ouro de US\$ 2.200/onça e um teor de corte de 0,39 g/t Au nas minas Apoena (EPP), exceto Pau-A-Pique.
16. Os Recursos Minerais tomam como base um teor de corte de 1,34 g/t Au e uma espessura mínima de 2m na mina Pau-A-Pique (EPP).
17. Os Recursos Minerais estão estimados entre 410m EL e 65m EL, ou, aproximadamente, de 30 a 500m de profundidade da superfície na mina Pau-A-Pique (EPP).
18. Topografia de superfície em 31 de dezembro de 2024 em EPP, exceto a mina Pau-A-Pique.
19. Modelos de densidade baseados em tipos de rocha foram utilizados para conversão de volume em toneladas com recursos com média de 2,78 toneladas/m<sup>3</sup> nas minas Nosde-Lavrinhas para xisto e 2,71 para meta-arenito e 2,77 toneladas/m<sup>3</sup> na mina Pau-A-Pique, 2,65 toneladas/m<sup>3</sup> na mina Ernesto, 2,76 toneladas/m<sup>3</sup> na mina Japonês.
20. A Estimativa de Reserva Mineral é baseada em um poço otimizado atualizado usando o preço do ouro de US\$ 1800/onça e graus de corte de 0,29 g/t, 0,34 g/t e 0,32 g/t para Paiol, Cata Funda e Vira Saia, respectivamente.
21. A Estimativa de Recursos Minerais é composta por uma camada otimizada utilizando US\$ 2.500/onça ouro e no corte de concentração de 0,31 g/t ouro.
22. Densidade aparente de 2,75 t/m<sup>3</sup> para Paiol, 2,71 t/m<sup>3</sup> para Cata Funda e 2,63 t/m<sup>3</sup> para Vira Saia. Topografia de superfície em 31 de dezembro de 2024 em Almas.
23. Os Recursos Minerais Medidos e Indicados estão contidos dentro de um poço limitante (usando um preço de ouro de US\$ 1.800 por onça de Au) em Matupá.
24. O teor de corte do caso base para a estimativa de Recursos Minerais é de 0,35 g/t Au em Matupá.
25. A topografia de superfície utilizada nos modelos foi levantada em 31 de julho de 2021 em Matupá.
26. O teor de corte econômico para os Recursos Minerais de Borborema baseia-se no preço de venda previsto a longo prazo de US\$1.800/onça troy de ouro, recuperação de 92,1%, custos médios de mineração de US\$2,00/t, custos de processamento de US\$14,82/t, despesas gerais e administrativas de US\$ 1,38 e custos de capital de manutenção de US\$ 0,62/t.

**Tabela 3: Estimativas de Recursos Minerais Inferidos**

<b>Ouro</b>				
Propriedade	Jazida	Inferido		
		Tons (kt)	Au (g/t)	Au (oz)
Almas	Paiol	2.606	0,77	65.000
Almas	Cata Funda	599	1,30	25.000
Almas	Vira Saia	332	0,91	10.000
Aranzazu	Aranzazu	5.567	0,43	77.525
Mirosa	San Andrés	8.550	0,45	123.000
Apoena	Nosde-Lavrinha	1.649	1,69	89.809
Apoena	Ernesto	472	2,32	35.230
Apoena	Conexão Ernesto-Lavrinha	99	0,87	2.770
Apoena	Pau-A-Pique	71	2,47	5.660
Apoena	Japonês	4	1,37	190
Matupa	X1	78	0,78	1.950
Borborema	Borborema	10.900	1,13	393.000
<b>Total</b>		<b>30.928</b>	<b>0,83</b>	<b>829.134</b>

\*Au Eq para Aranzazu

\*\*GEO para Aranzazu

#### **Cobre**

Propriedade	Depósito	Inferido		
		Tons (kt)	(%)	(Klbs)
Aranzazu	Aranzazu	5.567	0,82	100.325

<b>Total</b>	<b>5.567</b>	<b>0,82</b>	<b>100.325</b>
--------------	--------------	-------------	----------------

## Prata

Propriedade	Depósito	Inferido		
		Tons (kt)	Ag (g/t)	Ag (Koz)
Aranzazu	Aranzazu	5.567	13,73	2.457
Matupa		78	1,25	3.120
<b>Total</b>		<b>5.645</b>	<b>18.83</b>	<b>5.577</b>

### Notas:

- As estimativas de Reservas Minerais foram elaboradas de acordo com os Padrões de Definição da CIM para Recursos e Reservas Minerais adotados pelo Conselho da CIM em 10 de maio de 2014, e as Diretrizes de Boas Práticas de Estimativa de Recursos e Reservas Minerais da CIM, adotadas pelo Conselho da CIM em 29 de novembro de 2019, utilizando métodos geoestatísticos e/ou clássicos, além de parâmetros econômicos e de mineração apropriados ao depósito.
- Os Recursos Minerais incluem as Reservas Minerais. Os Recursos Minerais que não são Reservas Minerais não apresentam viabilidade econômica demonstrada.
- A estimativa de Recursos Minerais pode ser afetada materialmente por questões ambientais, de licenciamento, legais, de marketing ou outras questões relevantes.
- Os consultores da SLR (Canadá) são Pessoas Qualificadas das minas Aranzazu, San Andres (Minosa) e Almas.
- A divulgação das estimativas de Recursos Minerais e informações científicas e técnicas relacionadas a Apoena (EPP) e Matupá foi preparada sob a supervisão ou aprovada por Farshid Ghazanfari, P.Geo., na qualidade de Pessoa Qualificada.
- A Pessoa Qualificada para Recursos Minerais Borborema é Erik Ronald, P. Geo (PGO #3050), Consultor Principal da SRK Consulting (U.S.), Inc., com sede em Denver, EUA.
- A somatória dos números de conteúdo de metal pode não ser precisa devido ao arredondamento.
- Recursos minerais declarados em um corte de US\$ 50/t NSR. Os valores NSR foram calculados usando uma previsão de preço de longo prazo para cobre 4,20/lb, ouro (US\$ 2.000/onça) e prata (US\$ 25/onça), resultando na seguinte fórmula:  $NSR (\$/t) = (Cu\% \times US\$47.932) + (Au \text{ g/t} \times US\$0,431) + (Ag \text{ g/t})$ .
- A densidade aparente estimada varia entre 2,03 t/m<sup>3</sup> e 5,51 t/m<sup>3</sup>.
- O grau de corte usado foi de 0,187 g/t para o material óxido e 0,291 g/t para o material misto.
- Um modelo de densidade baseado no tipo de rocha foi usado para conversão de volume em toneladas com média de 2,38 toneladas/m<sup>3</sup>.
- Topografia de superfície em 31 de dezembro de 2024, e imposição de restrições de deslocamento de rio de 200 m.
- Os Recursos Minerais tomam como base uma cava otimizada usando ouro de US\$ 2.200/onça e um teor de corte de 0,39 g/t Au nas minas Apoena (EPP), exceto Pau-A-Pique.
- Com base em um teor de corte de 1,34 g/t Au e uma espessura mínima de 2m na mina Pau-A-Pique (EPP).
- Os Recursos Minerais estão estimados entre 410m EL e 65m EL, ou, aproximadamente, de 30 a 500m de profundidade da superfície na mina Pau-A-Pique (EPP).
- Topografia de superfície em 31 de dezembro de 2024 em EPP, exceto a mina Pau-A-Pique.
- Modelos de densidade baseados em tipos de rocha foram utilizados para conversão de volume em toneladas com recursos com média de 2,78 toneladas/m<sup>3</sup> nas minas Nosde-Lavrinhas para xisto e 2,71 para meta-arenito e 2,77 toneladas/m<sup>3</sup> na mina Pau-A-Pique, 2,65 toneladas/m<sup>3</sup> na mina Ernesto, 2,76 toneladas/m<sup>3</sup> na mina Japonês.
- A Estimativa de Reserva Mineral é baseada em um poço otimizado atualizado usando o preço do ouro de US\$ 1800/onça e grau de corte de 0,29 g/t, 0,34 g/t e 0,32 g/t para Paiol, Cata Funda e Vira Saia, respectivamente.
- A Estimativa de Recursos Minerais é composta por uma camada otimizada utilizando US\$ 2.500/onça ouro e no corte de concentração de 0,31 g/t ouro.
- Densidade aparente de 2,75 t/m<sup>3</sup> para Paiol, 2,71 t/m<sup>3</sup> para Cata Funda e 2,63 t/m<sup>3</sup> para Vira Saia. Topografia de superfície em 31 de dezembro de 2024 em Almas.
- Os Recursos Minerais Medidos e Indicados estão contidos dentro de um poço limitante (usando um preço de ouro de US\$ 1.800 por onça de Au) e compreendem um corpo coerente em Matupá (Depósito X1).
- O teor de corte do caso base para a estimativa de Recursos Minerais é de 0,35 g/t Au em Matupá (Depósito X1).
- A topografia de superfície utilizada nos modelos foi levantada em 31 de julho de 2021 em Matupá (Depósito X1).

24. Os Recursos Inferidos são relatados apenas como in situ para a mina Ernesto, que só poderá ser explorada por meio de operação subterrânea. Os Recursos Minerais Inferidos (UG) são relatados com um teor de corte de 1,5 g/t.
25. O teor de corte econômico para os Recursos Minerais de Borborema baseia-se no preço de venda previsto a longo prazo de US\$1.800/onça troy de ouro, recuperação de 92,1%, custos médios de mineração de US\$2,00/t, custos de processamento de US\$14,82/t, despesas gerais e administrativas de US\$ 1,38 e custos de capital de manutenção de US\$ 0,62/t.

## 6 PROPRIEDADES ADICIONAIS

### 6.1 PROJETO TOLDA FRIA

O Projeto Tolda Fria está situado no município de Villamaria, aproximadamente 10 km a sudeste da cidade de Manizales, no Departamento de Caldas, Colômbia. A cidade de Manizales oferece excelente infraestrutura, serviços e mão de obra qualificada, o que a torna um local ideal para o projeto. O acesso ao local do projeto é facilitado por uma estrada pavimentada de 5 km que conduz a Gallinazo. A partir daí, uma estrada acessível com tração nas quatro rodas se conecta ao início da trilha do Projeto Tolda Fria, que fica a 5 km de distância. A etapa final da viagem até o escritório da mina é feita por uma trilha de animais de carga fortemente incisa.

Em 31 de maio de 2011, a Rio Novo concluiu a aquisição da participação de 75% da CVME no Projeto Tolda Fria e celebrou um acordo com a Universal para adquirir a participação restante no projeto, tornando a Rio Novo proprietária de 100% do Projeto Tolda Fria.

O Projeto Tolda Fria possui Licença Ambiental para mineração em pequena escala, que deverá ser modificada para uma mina moderna de acordo com o processo do código de mineração colombiano. A Aura pretende gerir todos esses processos, conversão em contrato de concessão, licenças de exploração, aprovações ambientais e consentimentos e autorizações mineiras a nível local, estabelecendo relações comunitárias, sustentabilidade e esforços de relações institucionais como prioridade no desenvolvimento do Projeto Tolda Fria.

O tempo aproximado do trânsito da trilha até o local da mina é de 1,5 hora. Atualmente, todos os suprimentos e pessoal são trazidos ao local por meio de animal de carga para suprimento do campo em andamento. A construção de um CVME construiu um acampamento da base da exploração e garantiu a instalação de armazenamento de amostras no local. As estruturas preexistentes incluem diversos moinhos de carimbo.

O Projeto Tolda Fria, de 164 Ha, é composto por litologias hipabissais metamórficas e ígneas com cobertura vulcânica e sedimentar. Tectonicamente, a região é dominada por uma série de lineamentos naturais associados (zonas de cisalhamento), imprimindo às rochas uma textura cataclástica que localiza os veios e veios da mineralização do ouro.

O depósito do Projeto Tolda Fria tem sido caracterizado como um modelo epitérmico de baixa sulfetação (Gaitan, 2009). Este tipo de depósito se forma em profundidades relativamente rasas, geralmente dentro de 1 a 2 km da superfície, em uma faixa de temperatura inferior a 150°C a 300°C. A mineralização também pode ser disseminada dentro da rocha hospedeira e/ou brechas hidrotermais ou tectônicas associadas. Dentro da área de estudo, (1) veios subverticais com ataque N-S e pequenas variações para leste e oeste, e (2) veios paralelos de baixo ângulo concordantes com a foliação da rocha hospedeira.

Os recursos do Projeto Tolda Fria são 5 mil onças de ouro na categoria indicada com uma relação teor/tonelada de 3,88, além de mais de 940 mil onças inferidas com uma relação teor/conteúdo de 2,38.<sup>3</sup>

Em 2021, a Aura realizou ajustes em seu portfólio no Projeto Tolda Fria, ampliando seu pacote fundiário para um total de 6.624 hectares. A Companhia conduziu atividades de exploração que incluíram amostragem de fragmentos, solo e sedimentos em 2022.

Durante o ano de 2023, foram realizados trabalhos de exploração de superfície nos alvos regionais onde existem vestígios de antigas áreas mineiras com desenvolvimento de túneis em xistos quartzo-sericíticos com veios e filões. Estas áreas apresentam disposição semelhante à jazida de Tolda Fria. Ocorreram também trabalhos de exploração, em contato intrusivo de corpos porfíricos com natureza hipabissal, o que poderá indicar a principal origem da mineralização nesta área. Uma pesquisa drone mag foi concluída em 2023 e a interpretação dos dados está em andamento e deverá ajudar a apoiar a definição de alvos e futuras perfurações de exploração.

---

<sup>3</sup>As seguintes premissas aplicam-se às estimativas de Recurso de Minerais: As estimativas de Recursos Minerais foram preparadas de acordo com as Normas de Definição CIM para Recursos Minerais e Reservas Minerais, adotadas pelo Conselho CIM em 10 de maio de 2014, e as Diretrizes de Melhores Práticas de Estimativa CIM de Recursos Minerais e Reservas Minerais, adotadas pelo Conselho CIM em 23 de novembro de 2003, utilizando métodos geoestatísticos e/ou clássicos, bem como parâmetros econômicos e de mineração apropriados ao depósito. Os Recursos Minerais que não são Reservas Minerais não apresentam viabilidade econômica demonstrada. A estimativa de Recursos Minerais pode ser afetada materialmente por questões ambientais, de licenciamento, legais, de marketing ou outras questões relevantes. Consulte o Relatório Técnico Tolda Fria Recursos In-Situ informados com um teor de corte de 0,5 g/t Au.

O Projeto Tolda Fria aguarda uma licença ambiental do Corps Caldas (agência ambiental na Colômbia) aprovar e retirar uma restrição referente à concessão sobreposta do Parque Nacional. As atividades de exploração serão retomadas quando todas as licenças pendentes forem emitidas.

Não houve trabalho de exploração realizado em 2024 e não há qualquer plano de realizar tais atividades em 2025.

Os leitores são incentivados a ler o relatório técnico “NI 43-101 Relatório Técnico sobre o Projeto Tolda Fria, Manizales, Colômbia”, datado de 31 de maio de 2011, escrito por William J. Crawl, R.G. e Donald Hulse, P.E. da Gustavson Associates (o “Relatório Técnico de Tolda Fria”). O Relatório Técnico de Tolda Fria está sujeito às premissas, qualificações e procedimentos descritos no relatório, como aplicável, e os leitores são incentivados a ler o relatório em sua totalidade.

## **6.2 PROJETO SERRA DA ESTRELA**

O Projeto Serra da Estrela está localizado no município de Curionópolis, aproximadamente 30 km a leste da cidade de Parauapebas, no Departamento do Pará, Brasil. O Projeto possui licença de exploração para 9.805ha.

O projeto está localizado na província de Carajás, que é um dos maiores clusters conhecidos de depósitos IOCG de grande tonelagem do mundo, como Sossego, Salobo, Pedra Branca, Igarapé Bahia-Alemão, Cristalino, Gameleira e Alvo 118. Depósitos/projetos importantes são num raio de 25 de Serra da Estrela.

A Província de Carajás está localizada no Escudo Central Brasileiro, na porção sudeste da Província da Amazônia Central. A litoestratigrafia na Província de Carajás é complexa, consistindo principalmente de rochas pré-cambrianas sobrepostas por sequências sedimentares metassedimentares e meta-vulcânicas neoarqueanas, granitóides anorogênicos proterozóicos e unidades de cobertura fanerozóicas. O projeto Serra da Estrela está localizado ao longo da tendência magnética E-NE associada a Santa Inês Gabbro (rochas intrusivas M-UM, com ~25km de extensão).

A geologia local inclui gabronoritos magnéticos e xistos, este último hospedando mineralização de Cu. Os xistos biotita e anfíbolito podem ser interpretados como resultado da alteração hidrotermal do k-Na-Ca. Na área também são descritos gnaisses graníticos do Complexo Xingu, sequências UM, BIFs e granodiorito anorogênico Estrela.

Trabalhos históricos como amostras de superfície, magnetometria e 9 furos (2.552m) identificaram uma tendência mineralizada de ~6km de ataque. A mineralização de Cu possui associação de alteração hidrotérmica biotita(k)-anfíbolio(Na-Ca)-magnetita(Fe). A mineralização de Cu consiste em sulfetos de Cu (principalmente calcopirita), e ocorre disseminada, em cordas ou semi-massiva com bolhas.

Durante os anos de 2023 e 2024, a Aura concluiu a perfuração de exploração realizando 65 furos, chegando a um total de 21.821,70m. Os furos confirmaram a continuidade da mineralização ao longo do strike de 6 km, com 3 zonas principais identificadas (Tendência S, Tendência SO, Tendência N - Regional), reforçando o potencial promissor do alvo. A Aura pretende prosseguir com as campanhas de perfuração de exploração nos referidos alvos em 2025.

## **6.3 PROJETO CERRO BLANCO**

O Projeto de Ouro Cerro Blanco (o "Projeto Cerro Blanco") está localizado no Departamento de Jutiapa, sudeste da Guatemala, a cerca de 160 quilômetros da capital, Guatemala, por estrada, e a cerca de 9 quilômetros a oeste da fronteira com El Salvador. A Bluestone Resources Inc. ("Bluestone") foi proprietária anterior do Projeto Cerro Branco por meio de sua subsidiária integral indireta, a Minerales Entre Mares de Guatemala, S.A. ("Entre Mares"). A Bluestone adquiriu a Entre Mares da Goldcorp Inc. ("Goldcorp") em 2017. Em 13 de janeiro de 2025, a Aura adquiriu o Projeto Cerro Branco ao comprar todas as ações ordinárias emitidas e em circulação da Bluestone.

Antes da Bluestone adquirir o Projeto Cerro Branco, 522 buracos de perfuração, perfazendo 117.027m, foram realizados no Projeto entre 1998 e 2012. O trabalho de testes metalúrgicos foi realizado com base em amostras do depósito Cerro Blanco entre abril de 1999 e janeiro de 2012 e conduzido pela Kappes, Cassiday & Associates ("KCA"). Entre janeiro e julho de 2018, a Bluestone realizou 55 buracos de perfuração a mais, chegando a 11.384 m. A JDS Mining & Energy Inc. ("JDS") realizou uma Avaliação Econômica Preliminar ("PEA") em 20 de março de 2017 e a atualizou em 2 de junho de 2017.

A G Mining Services (GMS) preparou um Relatório Técnico NI 43-101 para o Projeto Cerro Branco intitulado Relatório Técnico e Estudo de Viabilidade 43-101 do Projeto de Ouro de Cerro Blanco", com data de 6 de abril de 2022, com vigência a partir de 22 de fevereiro de 2022 (o "Relatório Técnico Cerro Blanco"). O Relatório Técnico Cerro Blanco foi voltado ao desenvolvimento de uma mina a céu aberto com uma planta de processamento que realizasse britagem, moagem e lixiviação (cianetação) a fim de recuperar ouro e prata. O feedback dos órgãos regulatórios não tem apoiado a mudança para métodos de mineração a céu aberto. Em 17 de junho de 2024, a Bluestone recebeu notificação do Ministério do Meio Ambiente da Guatemala ("MAR") contestando o processo de aprovação para o método de mineração a céu aberto no Projeto Cerro Branco. A Aura está avaliando alternativas para um desenvolvimento futuro potencial para o Cerro Blanco.

A Aura pretende realizar um estudo de viabilidade definitivo em 2025 e avaliar todas as opções, considerando os alvarás existentes emitidos pelo governo da Guatemala, incluindo uma operação envolvendo uma mina subterrânea, uma planta de processamento e um possível cenário de poço a céu aberto, sem interferir com as instalações subterrâneas.

## **DIVIDENDOS**

Em 13 de junho de 2022, a Aura anunciou que o Conselho aprovou um aditamento à política de dividendo (a “Política de Dividendo”), na qual a Aura determinará um dividendo semestral com base em 20% de seu EBITDA Ajustado menos os dispêndios de capital de sustentação e dispêndios de capital de exploração, a pagar como dividendos em dinheiro aos titulares de suas ações. Espera-se que os dividendos sejam declarados e pagos duas vezes ao ano, de acordo com os resultados esperados para o semestre, com data de registro no último mês de cada semestre civil. Dessa forma, qualquer dividendo devido de acordo com a Política de Dividendos será declarado em junho e dezembro de cada exercício.

Em 13 de junho de 2022, o Conselho aprovou a distribuição e pagamento de \$0,14 em dividendos por Ação, antecipando os dividendos esperados a serem pagos no segundo trimestre de 2022. A distribuição total de dividendos no valor de \$10,2 milhões ocorreu em 28 de junho de 2022.

Em 6 de dezembro de 2022, o Conselho aprovou a distribuição e pagamento de \$0,14 em dividendos por Ação. A distribuição total de dividendos no valor de \$10,1 milhões ocorreu em 21 de dezembro de 2022.

Em 7 de junho de 2023, o Conselho declarou e aprovou o pagamento de dividendos de \$0,14 por Ação, totalizando \$10,1 milhões. O cálculo de dividendos tomou como base os resultados esperados da Aura para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2023. Os dividendos foram pagos em 28 de junho de 2023.

Em 29 de novembro de 2023, a Aura anunciou que o Conselho declarou e aprovou o pagamento de dividendos de \$0,25 por Ação, no valor de \$18.059,00. O cálculo de dividendos tomou como base os resultados esperados da Aura para o período de seis meses findo em 31 de dezembro de 2023, sendo pago aos acionistas em 19 de dezembro de 2023.

Em 7 de junho de 2024, o Conselho de Administração da Aura declarou e aprovou o pagamento de dividendos de US\$0,35 por ação ordinária, no valor total de US\$25,3 milhões. Os dividendos foram pagos em 28 de junho de 2024.

Em 4 de novembro de 2024, a Aura anunciou que o Conselho havia aprovado um aditamento à sua política de dividendos (“Política de Dividendos”), em que irá determinar os dividendos trimestrais com base em 20% de seu EBITDA Ajustado informado menos os dispêndios de capital de sustentação e dispêndios de capital de exploração, a pagar como dividendos em dinheiro aos titulares de suas ações. Espera-se que os dividendos sejam declarados e pagos quatro vezes por ano, com base nos resultados informados do trimestre aplicável, com data de registro que não seja inferior a sete dias úteis após a data do comunicado à imprensa anunciando as demonstrações financeiras e a Discussão e Análise da Administração para cada trimestre corrido.

Em 4 de novembro de 2024, o Conselho declarou e aprovou o pagamento de dividendos de US\$0,24 por ação ordinária, no valor aproximado de US\$17,4 milhões. O valor foi pago em 2 de março de 2024. Os titulares de BDRs também receberam US\$0,08 por BDR, pagos em 18 de dezembro de 2024.

Em 26 de fevereiro de 2025, a Aura declarou dividendos no valor de US\$0,25 por ação com base em seus resultados financeiros do quarto trimestre de 2024, refletindo um retorno em forma de dividendo de 9,2% pelos doze meses anteriores. O total de dividendos chegou a aproximadamente US\$18,3 milhões. Além disso, os titulares de BDRs da companhia receberam US\$0,0833 por BDR. Tais dividendos são consistentes com a política da Aura de distribuir 20% de seu EBITDA Ajustado menos os dispêndios de capital.

A declaração de dividendos está sujeita ao critério do conselho, levando em conta os melhores interesses da companhia e as limitações impostas pelos testes de solvência constantes do memorando de constituição e estatuto da companhia e demais requisitos aplicáveis da legislação societária. A política de dividendo não deverá restringir a discricionariedade do conselho de autorizar a manutenção de dispêndios de capital ou dispêndios de capital de exploração que o conselho julgue serem nos melhores interesse da companhia. Essas despesas podem limitar os valores futuros de dividendos a pagar sob a política de dividendo.

## **7 MERCADO PARA VALORES MOBILIÁRIOS**

### **Volume e Preço de Negociação**

As Ações estão listadas e divulgadas para negociação na TSX sob o símbolo “ORA” e os BDRs estão listados na B3 sob o símbolo “AURA33”. A

seguinte prevê as informações relacionadas à negociação mensal das Ações na TSX<sup>4</sup> e dos BDRs na B3<sup>5</sup> para 2024.

PERÍODO 2024	ORA			AURA33		
	FECHAMENTO ALTO (C\$)	FECHAMENTO BAIXO(C\$)	VOLUME MÉDIO (000s)	FECHAMENTO ALTO (R\$)	FECHAMENTO BAIXO (R\$)	VOLUME MÉDIO (000s)
Janeiro	9,36	8,72	9	11,54	10,53	142
Fevereiro	8,94	8,28	10	10,75	10,17	181
Março	10,45	8,71	13	12,43	10,44	170
Abril	11,23	10,18	44	13,71	12,33	315
Mai	13,00	10,21	25	16,18	12,66	296
Junho	13,18	11,51	21	17,44	15,29	459
Julho	14,43	11,98	32	19,50	15,99	187
Agosto	14,63	12,27	26	19,16	16,72	266
Setembro	16,49	13,25	64	22,00	18,29	323
Outubro.	18,09	15,02	41	25,00	20,48	207
Novembro	17,80	15,60	36	24,53	21,65	283
Dezembro	18,78	16,53	42	26,24	23,48	250

O preço das Ações como cotado pela TSX no fechamento dos negócios em 31 de Dezembro de 2024 era de C\$17.70. O preço dos BDRs cotado pela B3 no fechamento dos negócios de 30 de dezembro de 2024 era de R\$ 25,01. Com exceção dos valores mobiliários emitidos de acordo com os planos de remuneração de capital da Companhia, durante o exercício financeiro da Companhia concluído mais recentemente, a Companhia não tinha nenhuma classe de títulos em circulação, mas não listada ou cotada em mercado.

## 8 VENDAS ANTERIORES

Durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2024, a Companhia emitiu os seguintes valores mobiliários que estão em circulação, mas não estão listados nem cotados em um mercado:

Em 13 de janeiro de 2025, referente à aquisição da Bluestone Resources pela Aura, esta emitiu um conjunto de 146.519.452 CVRs em contraprestação parcial das ações da Bluestone. Cada CVR concede ao seu titular o direito a um pagamento em dinheiro potencial de até C\$0,2120, a ser pago em três prestações de igual valor, a depender de Carro (sic) Blanco alcançar a produção comercial ao longo de um período de 20 anos.

## 9 CONSELHEIROS E DIRETORES

### Conselheiros

O Conselho consiste de sete conselheiros: Paulo Carlos de Brito (Presidente), Bruno Mauad, Stephen Keith (Líder Conselheiro), Pedro Turqueto, Paulo Carlos de Brito Filho, Fabio Ribeiro e Richmond Fenn. O mandato atual de cada conselheiro expirará na próxima assembleia anual de acionistas ou após o sucessor do conselheiro ser eleito ou nomeado. O Conselho tem os seguintes comitês:

- Comitê de Auditoria: Stephen Keith (Presidente), Pedro Turqueto e Bruno Mauad.
- Comitê de Governança Corporativa, Remuneração e Nomeação: Paulo Carlos de Brito Filho (Presidente) e Bruno Mauad.

A ocupação principal, o negócio ou o emprego e a província ou o estado e o país da residência durante os últimos cinco anos de cada um dos conselheiros da Companhia que não são diretores executivos da Companhia estão previstos abaixo.

**Paulo Carlos de Brito, Presidente do Conselho e Conselheiro (Lisboa, Portugal).** O Sr. Brito foi apontado o Presidente do não executivo Conselho em maio de 2016. O Sr. Brito é um empresário com mais de 45 anos da experiência em negócios de mineração, energia e agricultura. O Sr. Brito trabalhou extensivamente dentro e fora do Brasil, inclusive na maior parte da América Latina. O Sr. Brito fundou diversas companhias, incluindo a

<sup>4</sup> Fonte: TMX.

<sup>5</sup> Fonte: Bloomberg Finance L.P.

Cotia Trading, S.A. (uma companhia trading), Mineração Santa Elina Ind. E Com. S.A. (uma companhia de mineração focada no desenvolvimento, exploração e pesquisa de diversos minerais) e Biopalma da Amazônia S.A. (uma companhia produtora de óleo de palma). Além das ações detidas pela Northwestern Enterprises Ltd. (“Northwestern”), o Sr. Brito não se beneficia, possui ou controla, direta ou indiretamente, quaisquer ações da Companhia.

**Stephen Keith, Conselheiro, Conselheiro Principal (Ontário, Canadá).** O Sr. Keith foi nomeado conselheiro da Companhia em agosto de 2011. O Sr. Keith é Fundador e Presidente da D Squared A Inc. e Head de Operações Brasileiras na Itafos. Ele atuou como CEO da Labrador Uranium Inc. entre agosto de 2021 e janeiro de 2023. O Sr. Keith trabalhou por mais de 25 anos em projetos em mais de 30 países com uma concentração na América Latina. Sua experiência varia de trabalhos com companhias de mineração e energia, bancos de investimento e engenharia de projetos, liderando projetos do seu conceito inicial até o estudo de viabilidade, projeto de engenharia, gestão de projetos e construção. Comprometeu mais de C\$2 bilhão em financiamentos e negociações de fusão e aquisição para projetos de recurso natural. As funções anteriores incluem: Presidente e Diretor-Presidente da GrowMax Resources Corp. (TSX-V: GRO); Conselheiro Administrativo da Fertoz Ltd. (ASX:FTX); Sócio-fundador e Presidente e Diretor-Presidente da Rio Verde Minerals Development Corp. (TSX:RVD). Anteriormente, ocupou os cargos de Vice-Presidente, Desenvolvimento Corporativo da Plutonic Power Corporation; Conselheiro, Divisão de Investment Banking da Thomas Wiesel Partners; Vice-Presidente, Divisão de Investment Banking da Westwind Partners Mining Group; e Administrador, Serviços Técnicos da Knight Piesold Consulting. Possui Bacharelado em Ciências, Ciências Aplicadas (Queen's University), um MBA Internacional (Universidade de York, Escola de Negócios de Schulich) e é Engenheiro Profissional Registrado (P. Eng.) em Ontário e na Colúmbia Britânica (Aposentado).

**Bruno Mauad, Conselheiro (São Paulo, Brasil).** O Sr. Mauad foi nomeado conselheiro da Companhia em outubro de 2020. O Sr. Mauad é sócio da Kapitalo encarregado de uma das estratégias de investimento de ações desde 2015 e membro do comitê executivo desde 2019. Iniciou sua carreira em 2005 na Patria Investimentos como analista de ações, tornando-se gerente de portfólio em 2010, sendo responsável pelas estratégias long & short e long apenas. Em 2013, ele ingressou no Ashmore Group como membro do Comitê de Investimento e gerente de portfólio das estratégias de ações. O Sr. Mauad possui Bacharelado em Administração Pública da FGV/EAESP e tem a certificação CFA.

**Pedro Turqueto, Conselheiro (São Paulo, Brasil).** O Sr. Turqueto foi nomeado conselheiro da Companhia em julho de 2022. O Sr. Turqueto atualmente é Vice-Presidente da Copa Energia e lidera as áreas de operações e estratégia da maior distribuidora de GPL na América Latina. Ele também é responsável pela estratégia da Rede Matogrossense de Comunicação, grupo de mídia que opera canais de televisão, estações de rádio e sites nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. O Sr. Turqueto é formado em Direito pela PUC-SP e tem um MBA da Columbia School of Business, em Nova York.

**Paulo Carlos de Brito Filho, Conselheiro (São Paulo, Brasil).** O Sr. Brito foi nomeado conselheiro da Companhia em outubro de 2020. O Sr. Paulo de Brito Filho é (i) Diretor-Presidente da Mineração Santa Elina Industria e Comercio, companhia que opera no desenvolvimento e operação de ativos de mineral na América do Sul; (ii) Conselheiro da Quanta Geração, companhia que opera na indústria de energia por meio de geração e venda de energia de suas usinas hidrelétricas de pequeno porte e solares no Brasil; (iii) foi membro do Conselho de Administração da Sertrading, companhia com foco na indústria de negociação; e (iv) atua como membro do Conselho do MIS (Museu de Imagem e Som)

**Fabio Ribeiro, Conselheiro (Flórida, EUA).** O Sr. Ribeiro foi nomeado conselheiro no início de 2020. Ele tem mais de 20 anos de experiência em cargos que fazem a ponte entre as atividades comerciais e a tecnologia. O Sr. Ribeiro liderou diversas equipes no início da internet, ajudando o pioneiro ISP icônico do Brasil, iG, fundou e encerrou um negócio bem-sucedido na área de aviação, SOL, e iniciou a Neptuno em 2005, um fundo de multiestratégias com foco em tecnologia e investimentos com visão de futuro. No último ano, Fabio levou a Neptuno ao espaço VC com uma visão clara de empoderamento de empreendedores que trabalham na convergência de tecnologias exponenciais. Em 2019, Fabio 2019 cofundou a TUZ Ventures - um fundo de VC de tecnologia em estágio inicial com foco na Ásia Central. Fabio possui um título de Bacharelado da FAAP, São Paulo, um mestrado em Economia de Bocconi, Milão, e um MFA de Design em Mídia Interativa/ Jogo da Universidade de Miami. Atualmente também atua nos conselhos do Instituto de Ciência de Dados e Computação de Miami e Escola de Comunicações da Universidade de Miami.

**Richmond Lee Fenn, Conselheiro (Arizona, EUA).** O Sr. Fenn foi nomeado membro do Conselho em 8 de outubro de 2019. Ele trabalhou com a Aura como Gerente Geral interino nas operações de San Andrés e da Mina Gold Road, dando suporte aos ramp-ups dessas operações enquanto a Companhia recrutava novos Gerentes Gerais. Ele traz para a Aura 40 anos de experiência em metal precioso e base metal. O Sr. Fenn tem experiência em engenharia de minas, avaliação e desenvolvimento de minas, manutenção e operações na América do Norte e do Sul, África e Papua Nova Guiné. Antes de ingressar na Aura, o Sr. Fenn era Gerente Geral Executivo da mina de Pueblo Viejo na República Dominicana, uma das maiores minas produtoras de ouro do mundo. Anteriormente, o Sr. Fenn ocupou cargos na Freeport McMoRan, Glencore e Barrick Gold. O Sr. Fenn tem diploma de bacharelado em Engenharia de Mineração da Universidade do Arizona e é engenheiro profissional registrado.

#### **Administradores.**

A equipe de administração da Companhia é: Rodrigo Barbosa, Presidente e Diretor-Presidente, Glauber Luvizotto, Diretor de Operações; Joao Kleber Cardoso, Diretor Financeiro e Secretário Corporativo.

Os Diretores de Operações das Minas são: Carlos Mamede, Diretor de Operações Apoena, Wilton Muricy, Diretor de Operações Aranzazu, Francisco Do Carmo, Diretor de Operações Minosa, Gabriel Sapucaia, Diretor de Operações Almas e Frederico Silva, Diretor de Operações Borborema.

Em 15 de agosto de 2022, os cargos de Gerente Geral foram denominados Conselheiro de Operações.

A ocupação principal, o negócio ou o emprego e a província ou o estado e o país da residência de cada um dos diretores executivos da Companhia nos últimos cinco anos são divulgados nas breves biografias previstas abaixo.

**Rodrigo Barbosa, Presidente e Diretor-Presidente (Flórida, EUA).** O Sr. Barbosa foi nomeado Presidente e Diretor-Presidente da Companhia em 15 de janeiro de 2017 e membro do Conselho em 26 de maio de 2017. O Sr. Barbosa não se candidatou à reeleição ao Conselho na AGM de 2020. O Sr. Barbosa ingressou na Companhia como Diretor Financeiro em outubro de 2016. O Sr. Barbosa foi anteriormente o Diretor-Presidente da Tavex/ Santista, um fabricante integrado e líder mundial de denim com operações mundiais, inclusive Brasil, Europa e América do Norte. Durante o cargo na Tavex/ Santista, o Sr. Barbosa liderou uma reviravolta bem-sucedida estratégica, financeira, marketing e operações. Antes de Tavex/ Santista, o Sr. Barbosa era o Diretor Financeiro da companhia holding de investimento do Grupo Camargo Correa, um dos maiores conglomerados no Brasil e a companhia controladora da Tavex/ Santista. O Sr. Barbosa tem um MBA da Universidade da Califórnia do Sul (USC) e Bacharelado em Engenharia Mecânica da Universidade Mackenzie (São Paulo, Brasil). O Sr. Barbosa é fluente nos idiomas português, espanhol e inglês.

**Glauber Luvizotto, Diretor-Presidente de Operações (Flórida, EUA).** O Sr. Luvizotto ingressou na Aura Minerals como Gerente-Geral para operações do México em abril de 2018. Ele possui grande conhecimento técnico, principalmente em operações subterrâneas onde desenvolveu a maioria de sua experiência na área de mineração. Antes de ingressar na Aura Minerals, trabalhou como Vice-Presidente de Operações na BrioGold Inc. e outras posições gerenciais em companhias como Yamana Gold Inc. e AngloGold Ashanti. O Sr. Luvizotto é Engenheiro de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto no Brasil e complementou seus estudos na Queen's University - Programa Executivo da Escola de Negócios de Smith no Canadá. Sua língua nativa é o português, mas é fluente em espanhol e em inglês.

**João Kleber Cardoso, Diretor Financeiro e Secretário Corporativo (Flórida, EUA).** O Sr. João Kleber Cardoso ingressou na Aura Minerals em março de 2019. O Sr. Cardoso é economista da Unicamp no Brasil e tem MBA da Escola de Administração de Kellogg com especialização em Finanças, Estratégia e Negócios Internacionais. Antes de concordar em ingressar na Aura, o Sr. Cardoso era Diretor Financeiro da Santista, uma grande fabricante de denim com operações no Brasil e na Argentina. Antes da Santista, o Sr. Cardoso trabalhou para a Mover Participações, um dos maiores conglomerados no Brasil, e estava envolvido em projetos de M&A. O Sr. Cardoso trabalhou também na área de consultoria de administração para a A.T. Kearney e Accenture em uma variedade das indústrias e projetos.

**Carlos Mamede, Diretor de Operações, Apoena (Minas Gerais, Brasil).** O Sr. Mamede entrou para a Aura em agosto de 2024 para liderar a unidade Apoena, trazendo consigo mais de 16 anos de experiência no setor de mineração. Ele possui graduação em Engenharia de Mineração e mestrado em Tecnologia Mineral pela Universidade Federal de Minas Gerais, além de MBA pela Fundação Dom Cabral. Seu histórico profissional cobre empresas como CBMM (2011-2012), Vale (2012-2023) e Sigma Lithium Corp. (2023-2024), onde cuidou de operações de larga escala, implementou programas de segurança e liderou iniciativas significativas e econômicas.

**Wilton Muricy, Diretor de Operações, Aranzazu (Coahuila, México).** O Sr. Muricy vem trabalhando na indústria de mineração há mais de 19 anos, tanto com projetos como operação. Como prestador de serviço, já trabalhou para empresas como Kinross e Votrantim Metais (atual Nexa). O Sr. Muricy também teve vários cargos gerenciais na Yamana Gold ao longo de 10 anos. Ele entrou para a Aura em junho de 2018, assumindo o cargo de Gerente de Projeto Sênior, tendo passado pelo reinício dos trabalhos na Aranzazu, no México, dando suporte aos projetos de sustentabilidade da Apoena, no Brasil, e na Minosa, em Honduras. Ele foi responsável pelos estudos de viabilidade de engenharia e técnico-econômicos para os Projetos Greenfield Almas e Matupá. Entre agosto de 2021 e setembro de 2024, ele foi Diretor de Operações da Minosa em Honduras. O Sr. Muricy é atualmente Diretor de Operações da Aranzazu no México.

**Francisco Do Carmo, Diretor de Operações, Minosa (Santa Rosa de Copan, Honduras).** O Sr. Do Carmo é um Engenheiro de Mineração formado pela Universidade Federal de Ouro Preto e com MBA pelo Instituto Tecnológico de Monterrey. Ele entrou para a Aura em 2021 como Gerente de Serviços Técnicos na Aranzazu. Com 17 anos de experiência no setor de mineração, ele trabalhou com operações subterrâneas e a céu aberto nas indústrias de cimento e metais de base. Ele tem experiência em cargos administrativos na Yamana Gold Inc. (2012-2019), Lunding Mining Corporation (2019-2020) e Vale (2020-2021).

**Gabriel Sapucaia, Diretor de Operações, Almas (Almas, Brasil):** o Sr. Sapucaia é um Engenheiro de Mineração formado pela Universidade Federal da Bahia, com pós-graduação em Engenharia de Segurança pela UniFTC e um MBA em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas. Com ampla experiência no setor de mineração de ouro, ele ocupou posições estratégicas em empresas como a Yamana (2014-2016) e a Equinox (2017-2022). Como líder, o Sr. Sapucaia priorizava a colaboração e o bem-estar de sua equipe, sempre visando a eficiência e soluções inovadoras para lidar com desafios comerciais, mostrando sempre comprometimento com o aprimoramento contínuo e alcance dos objetivos das empresas.

**Frederico Silva, Diretor de Operações, Borborema (Borborema, Brasil).** O Sr. Silva entrou para a Aura em janeiro de 2022. O Sr. Silva é Engenheiro de Produção formado pela UNIPAC, com especialização em escavações e túneis subterrâneos, e tem um MBA executivo em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidad Católica de Chile. Ele trabalhou anteriormente na Samarco, AngloGold Ashanti no Brasil e Argentina e Nexa no Brasil e Peru, tendo liderado várias operações e projetos de produtividade, incluindo operações de minas.

#### **Detenção de Valores Mobiliários**

Na data do presente AIF, os conselheiros e diretores executivos da Companhia, como grupo, detêm legitimamente ou controlam, direta ou indiretamente, 42.978.395 Ações, representando aproximadamente 58,63% do número total de Ações em circulação antes de dar efeito ao exercício das opções de compra de ações para comprar as Ações e as unidades acionárias detidas pelos conselheiros e diretores executivos.

### **Conflitos de Interesse**

Ao que consta para a Companhia, e exceto conforme divulgado no presente instrumento, não há conflitos de interesse conhecidos existentes ou potenciais entre a Companhia (ou uma Subsidiária da Companhia) e qualquer conselheiro ou diretor da Companhia (ou uma Subsidiária da Companhia), com exceção de que determinados conselheiros e diretores atuam como conselheiros, diretores ou membros da administração das demais companhias públicas e, portanto, é possível que um conflito possa surgir entre suas funções como conselheiro ou diretor da Companhia e suas funções como conselheiro, diretor, organizador ou membro da administração das outras companhias.

Os conselheiros e diretores da Companhia estão cientes da existência das leis que regem a responsabilidade dos conselheiros e diretores pela oportunidade corporativa e exigem a divulgação de conflitos de interesse dos conselheiros e a Companhia conta com essas leis em relação aos conflitos de interesse de quaisquer conselheiros e diretores ou em relação a quaisquer violações de dever por qualquer de seus conselheiros e diretores. Todos os conflitos foram divulgados pelos conselheiros e diretores em conformidade com a Lei das Sociedades Comerciais das Ilhas Virgens Britânicas e o Memorando de Constituição e Contrato Social da Companhia e regeram-se em relação a eles com o melhor de sua capacidade em conformidade com as obrigações impostas por lei.

### **Ordens de Cessação de Negócio, Falências, Penalidades ou Sanções**

Nenhum conselheiro ou diretor da Companhia é, na presente data, ou era, nos 10 anos anteriores   presente data, conselheiro, diretor-presidente ou diretor financeiro de qualquer companhia (incluindo a Companhia) que

(a) estava sujeito a uma ordem de cessação de negócio, uma ordem semelhante a uma ordem de cessação de negócio ou a uma ordem que negasse o acesso da companhia relevante a qualquer isenção de acordo com a legislação de valores mobiliários, que estava em vigor por um período superior a 30 dias consecutivos e que tenha sido emitida enquanto o indivíduo estava atuando na qualidade de conselheiro, diretor-presidente ou diretor financeiro; ou

(b) estava sujeito a uma ordem de cessação de negócio, uma ordem semelhante a uma ordem de cessação de negócio ou a uma ordem que negasse o acesso da companhia relevante a qualquer isenção de acordo com a legislação de valores mobiliários, que estava em vigor por um período superior a 30 dias consecutivos e que tenha sido emitida após o indivíduo deixar de ser conselheiro, diretor-presidente ou diretor financeiro, e que resultou de um evento ocorrido enquanto o indivíduo estava atuando na qualidade de conselheiro, diretor-presidente ou diretor financeiro.

Nenhum conselheiro ou diretor da Companhia ou acionista que detiver um número suficiente de valores mobiliários da Companhia que afete significativamente o controle da Companhia, nem qualquer companhia holding desse indivíduo:

(c)  , na presente data, ou era, nos 10 anos anteriores   presente data, conselheiro ou diretor-presidente de qualquer companhia (incluindo a Companhia) que, enquanto o indivíduo estava agindo nessa qualidade ou dentro de um ano do indivíduo ter deixado de agir nessa qualidade, tenha se tonado falida, tiver apresentado uma proposta de acordo com qualquer legislação relacionada à falência ou insolvência, era objeto ou instaurou quaisquer processos, arranjo ou acordo com credores, ou teve um administrador, gerente ou agente fiduciário nomeado para deter seus ativos; ou

(d) dentro de 10 anos antes da presente data, tenha se tornado falida, tenha apresentado uma proposta de acordo com qualquer legislação relacionada à falência ou insolvência, tenha se tonado objeto ou instaurou quaisquer processos, arranjo ou acordo com credores, ou teve um administrador, gerente ou agente fiduciário nomeado para deter os ativos desse indivíduo; ou

(e) estava sujeita a (i) quaisquer penalidades ou sanções impostas por um tribunal relacionado à legislação de valores mobiliários ou uma autoridade regulatória de valores mobiliários nem celebrou um acordo de liquidação com uma autoridade regulatória de valores mobiliários; ou (ii) quaisquer outras penalidades ou sanções impostas por um tribunal ou órgão regulatório que provavelmente seriam consideradas importantes para um investidor razoável na tomada de uma decisão de investimento.

## **10 FATORES DE RISCO**

As operações da Companhia são especulativas devido   natureza de alto risco de seus negócios que são a aquisição, exploração, desenvolvimento e operação das propriedades de mineração. Os seguintes fatores de risco poderiam afetar significativamente os resultados operacionais futuros da Companhia e poderiam fazer com que eventos reais se diferenciassem significativamente dos descritos nas demonstrações prospectivas relacionadas   Companhia:

## **Flutuação de Mercado e Quantidades Comerciais**

O mercado para minerais é influenciado por muitos fatores fora do controle da Companhia, como o fornecimento e demanda de minerais, a taxa de inflação, o número de companhias produtoras de minerais, o ambiente econômico e político internacional, mudanças em padrões internacionais de investimento, padrões globais ou regionais de consumo, custos dos substitutos, taxas de câmbio monetário, taxas de juros, atividades especulativas em relação aos minerais e aumento de produção devido aos métodos melhorados da mineração e de produção. De acordo, a rentabilidade das operações da Companhia está altamente correlacionada aos preços de mercado destes metais, por ser a capacidade da Companhia de desenvolver suas outras propriedades. Se os preços de metal forem reduzir por um período prolongado abaixo do custo de produção da Companhia, pode não ser viável continuar a produção ou continuar o desenvolvimento de novas propriedades da mina.

A indústria de metais em geral é intensamente competitiva e não há nenhuma garantia que, mesmo que as quantidades comerciais e as qualidades dos metais forem descobertas, um mercado existirá para a venda rentável desses metais. A viabilidade comercial de metais preciosos e de base e outros depósitos minerais pode ser afetada por outros fatores que estiverem fora do controle da Companhia, inclusive atributos específicos do depósito, como seu tamanho, quantidade e qualidade, o custo de mineração e processamento, proximidade à infraestrutura e a disponibilidade de transporte e fontes da energia, legislação e regulamentos governamentais e de financiamento, incluindo os relacionados a preços, impostos, royalties, posse de terra, uso de terra, restrições de importação e exportação, controles cambiais, restrições na produção, assim como proteção ambiental. É impossível avaliar com certeza o impacto dos diversos fatores, que podem afetar a viabilidade comercial de forma que qualquer combinação adversa desses fatores possa resultar no não recebimento pela Companhia de um retorno adequado sobre o capital investido.

A Companhia pode reduzir sua exposição às flutuações no preço do ouro, do cobre e das taxas de câmbio, usando instrumentos a curto prazo de hedging de tempos em tempos para uma parte de sua produção, como contratos a termo e opções de compra/ venda. Diversas estratégias estão disponíveis usando estes instrumentos. Embora as atividades de hedging possam proteger uma companhia contra preços mais baixos de ouro e de cobre ou taxas de câmbio desfavoráveis, também podem limitar o preço que pode ser realizado sujeito às vendas a prazo e opções de compra quando o preço de mercado ultrapassar o preço em contratos de opção de compra ou venda a prazo.

## **Ciclo da atividade econômica**

Os negócios, o desempenho financeiro e os resultados das operações da Companhia foram significativamente impactados pelos preços do mercado e pela demanda por metais que a Companhia produz, especialmente ouro e cobre.

Em termos históricos, os preços e a demanda por tais metais têm experimentado grande flutuação, a ponto que pode ser significativo, podendo ocorrer ao longo de curtos períodos de tempo, sendo afetados por vários fatores fora do controle da Companhia, incluindo os ciclos de consumo e o consumo industrial. Não tem como a Companhia prever se e até que ponto os preços e a demanda por metais irão subir ou cair no futuro. Um aumento na produção de tais metais ao redor do mundo ou mudanças envolvendo, entre outras coisas, tecnologia, processos industriais ou hábitos de consumo, incluindo maior demanda por materiais substitutos, poderá diminuir a demanda por tais metais. Uma queda na demanda, resultante de crises econômicas ou outros fatores, pode também levar a uma queda no volume de metais que a Companhia vende e, por isso, acabar substancial e adversamente impactando os resultados das operações e a posição financeira da Companhia.

Quedas futuras nos preços de metais podem ter impacto adverso sobre os resultados das operações e a posição financeira da Companhia, fazendo com que esta possa considerar antecipar, modificar ou interromper determinadas operações. Além disso, a Companhia pode ser incapaz de ajustar o volume de produção de forma tempestiva ou com boa relação custo/benefício em resposta a tais mudanças nos preços de metais. A baixa utilização da capacidade durante períodos com preços fracos pode expor a Companhia a custos mais altos com a produção da unidade visto que grande parte de sua estrutura de custo é determinada no curto prazo em vista da alta intensidade de capital das operações de mineração. Caso os preços caiam significativamente, as perspectivas econômicas das minas e dos projetos em que a Companhia tenha participação podem ser significativamente reduzidas e determinadas como antieconômicas. Os preços baixos de metais afetariam a liquidez e a capacidade de dar empréstimo da Companhia. Caso tais condições persistam por um longo período, a Companhia pode ser obrigada a procurar por outras fontes de fluxo de caixa ou de antecipar a produção com custos altos a fim de manter a liquidez até que haja recuperação dos preços dos metais.

## **PEAs e estudos de viabilidade**

Estudos de viabilidade e PEAs são utilizados para avaliar a viabilidade econômica de uma jazida. Não há certeza de que os estudos de viabilidade ou PEAs existentes ou futuros serão realizados. Os custos reais podem exceder significativamente os custos estimados, de forma que os retornos econômicos poderão diferir significativamente daqueles estimados nos estudos. Existem muitos fatores envolvidos na determinação dos custos econômicos de um depósito mineral, incluindo a obtenção de estimativas satisfatórias de reservas minerais, o nível de recuperações metalúrgicas estimadas, as estimativas de capital, bem como a operação e as estimativas de preços futuros de metais.

## **Estimativas de Produção**

A Companhia preparou estimativas sobre a futura produção de ouro e cobre para as suas minas existentes e futuras. A Companhia não pode dar garantias de que tal evento será realizado. O fracasso em alcançar as estimativas de produção pode ter um impacto adverso no futuro fluxo de caixa, rentabilidade, resultados operacionais e condições financeiras da Companhia. Atingir as estimativas de produção depende, entre outras coisas, da exatidão da reserva e recursos minerais, da precisão das premissas relativas aos graus de minério e taxas de recuperação, condições do solo (incluindo hidrologia), características físicas dos minérios, presença ou ausência de características metalúrgicas particulares, e a precisão da estimativa de taxas e custos de mineração, processamento e transporte de minérios. A produção atual pode divergir da estimativa por uma série de razões, incluindo o próprio minério divergente das estimativas de grau ou tonelagem; características de diluição, metalúrgica e outras (seja baseada em amostras representativas de minério ou não); fatores operacionais de curto prazo como a necessidade de desenvolvimento sequencial dos corpos de minério e de processamento de câmaras de extração novas ou adjacentes; falhas em minas ou falhas em encosta; acidentes industriais; fenômenos naturais como condições climáticas extremas, inundações, secas, deslizamentos de rochas e terremotos; condições geológicas incomuns ou inesperadas; alterações nos custos de energia e potenciais faltas de energia; escassez dos principais insumos necessários para a operação minerária, incluindo explosivos, combustíveis, reagentes químicos, água, equipamentos, peças e lubrificantes; falha de usina e equipamento; a incapacidade de processar certos tipos de minérios; escassez ou greves de trabalho; bem como restrições ou regulamentações impostas por agências governamentais ou outras alterações regulatórias. Tais eventos também podem resultar em danos às propriedades minerais ou minas, interrupções na produção, lesões corporais ou morte de pessoas, danos à propriedade da Companhia ou outros, perdas financeiras e responsabilidades legais, além de afetar negativamente a produção mineral. Esses fatores podem fazer com que um depósito mineral rentável no passado deixe de ser rentável, forçando a Companhia a cessar a produção.

Os recursos minerais e as reservas minerais são tidos como indicadores gerais da vida da mina, no entanto, não devem ser interpretados como garantias da vida da mina ou da rentabilidade das operações atuais ou futuras.

### **Estimativas de Custo**

As estimativas de custo operacional e de capital realizadas em relação aos projetos de desenvolvimento e minas da Companhia não podem ser comprovadas com precisão. As estimativas de custo operacional e de capital são baseadas na interpretação de dados geológicos, estudos de viabilidade, condições climáticas previstas, condições de mercado para produtos e serviços necessários e outros fatores e pressupostos sobre as taxas de câmbio estrangeiro. Qualquer dos seguintes eventos poderia afetar a precisão final da estimativa: mudanças imprevistas no grau e tonelagem de minério a ser extraído e processado; dados incorretos nos quais os pressupostos de engenharia são feitos; atraso nos cronogramas de construção, custos imprevistos de transporte; a precisão de equipamentos principais e estimativas de custo de construção; negociações de trabalho; mudanças no regulamento do governo (incluindo regulamentos sobre preços, custo dos artigos de consumo, royalties, tributos, impostos, permissões e restrições nas cotas de produção na exportação de minerais); e reivindicações do título.

### **Incerteza na Estimativa de Recursos e Reservas Minerais**

Para prolongar a vida de suas minas e projetos, garantir a operação continuada dos negócios e implementar a sua estratégia de crescimento, é essencial que a Companhia converta recursos minerais em conformidade com a NI 43-101 em reservas minerais, continue a desenvolver sua base de recursos por meio da realização de potencial mineralizado identificado, e/ou realize exploração com sucesso ou obtenha novos recursos.

Os números sobre recursos e reservas minerais contidos nos documentos de divulgação contínua da Companhia registrados no SEDAR ([www.sedarplus.com](http://www.sedarplus.com)) são apenas estimativas e não se pode garantir que as tonelagens e graus previstos serão alcançados, que o nível de recuperação indicado ocorrerá ou que os recursos e reservas minerais possam ser explorados ou processados lucrativamente. As reservas reais, se houver, podem não coincidir com as expectativas geológicas, metalúrgicas ou outras, e o volume e grau de minério recuperado podem estar abaixo dos níveis estimados. Há inúmeras incertezas inerentes à estimativa de recursos e reservas minerais, incluindo muitos fatores além do controle da Companhia. Essa estimativa é um processo subjetivo, e a precisão de qualquer estimativa de reserva ou recurso é função da quantidade e qualidade dos dados disponíveis, das premissas feitas e dos julgamentos usados na engenharia e interpretação geológica. Fatores operacionais de curto prazo referentes a recursos e reservas minerais, como a necessidade de desenvolvimento organizado dos corpos de minério ou o processamento de novos ou diferentes graus de minério, podem tornar a operação não lucrativa em qualquer período contábil específico. Além disso, não pode haver garantia de que as recuperações de metal em testes de laboratório de pequena escala serão duplicadas em testes de grande escala sob as condições no local ou durante a produção. Preços de mercado mais baixos, custos de produção elevados, presença de elementos deletérios, taxas de recuperação reduzidas e outros fatores podem resultar na revisão de sua estimativa de recurso e reserva de tempos em tempos, ou podem inviabilizar a exploração econômica dos recursos e reservas da Companhia. Os dados de recursos e reservas não são indicativos dos resultados futuros de operações. Se os recursos e reservas minerais reais da Companhia forem inferiores às estimativas atuais ou se a Companhia deixar de desenvolver a sua base de recursos através da realização do potencial mineralizado identificado, seus resultados operacionais ou condição financeira podem ser material e adversamente afetados.

Os recursos minerais que não sejam reservas minerais não têm viabilidade econômica demonstrada. Devido à incerteza possivelmente associada aos recursos minerais do inferido, não há garantia de que os recursos minerais inferidos serão atualizados para recursos minerais medidos ou indicados em decorrência da exploração continuada.

## **Substituição de Reservas Minerais Esgotadas**

Visto que as minas possuem vidas limitadas com base em reservas minerais comprovadas e prováveis, a Companhia deve continuamente substituir e expandir os seus recursos e reservas minerais nas suas minas além de descobrir, desenvolver ou adquirir reservas minerais para produção. A capacidade da Companhia em manter ou aumentar a sua produção anual de ouro e cobre dependerá significativamente da sua capacidade de iniciar a produção em novas minas e de expandir as reservas e recursos minerais das minas existentes.

## **Construção e Desenvolvimento de Novas Minas**

O sucesso dos projetos de construção e do desenvolvimento de novas minas pela Companhia, inclusive o desenvolvimento de Borborema e Cerro Blanco, está sujeito a diversos fatores, incluindo a disponibilidade e desempenho de contratadas de construção e engenharia, contratadas, fornecedores e consultores de mineração, o recebimento de alvarás e aprovações governamentais em relação à construção de instalações de mineração, condução de operações de mineração (incluindo alvarás ambientais) e a conclusão e operação bem-sucedidas de passes de minério, entre outros elementos operacionais. Qualquer atraso no desempenho de qualquer uma ou mais contratadas, fornecedores, consultores ou outras pessoas das quais a Companhia seja dependente em relação às suas atividades de construção, um atraso ou falha no recebimento dos alvarás e aprovações governamentais necessários em tempo hábil e em termos razoáveis ou um atraso ou falha em relação à conclusão e operação bem-sucedida dos elementos operacionais de novas minas poderiam protelar ou impedir a construção e o início das operações com êxito de novas minas como planejado. Não pode haver nenhuma garantia que os planos atuais ou futuros de construção e início das operações implementados pela Companhia terão êxito, que a Companhia estará apta a obter fundos suficientes para financiar as atividades de construção e início das operações, que o pessoal e o equipamento estarão disponíveis em tempo hábil ou em termos razoáveis para concluir com êxito os projetos de construção, que a Companhia estará apta a obter todos os alvarás ou aprovações governamentais ou que os custos de construção, início das operações e os custos operacionais em andamento associados ao desenvolvimento de novas minas não serão significativamente mais altos do que os previstos pela Companhia. Qualquer um dos fatores anteriores poderia impactar adversamente as operações e a capacidade financeira da Companhia.

Alguns dos projetos da Companhia não têm histórico operacional para basear as estimativas de fluxo de caixa futuro. Os dispêndios de capital e o tempo necessário para desenvolver novas minas ou outros projetos são consideráveis e as mudanças nos custos ou nos cronogramas de construção podem afetar a economia do projeto. Assim, é possível que os custos reais possam mudar significativamente e os retornos econômicos possam diferir significativamente das estimativas da Companhia.

A viabilidade comercial de uma nova mina ou projeto de desenvolvimento depende de vários fatores, tais como: estimativas das reservas minerais, recuperações metalúrgicas antecipadas, contraprestações e permissões ambientais e capital antecipado e custos operacionais desses projetos. As reservas minerais e os recursos minerais projetados pelos estudos de viabilidade e avaliações técnicas realizadas nos projetos podem não ser realizados e o nível dos preços futuros de metal necessários para assegurar a viabilidade comercial pode não ser materializado. Os projetos de desenvolvimento estão sujeitos à conclusão de estudos de viabilidade e avaliações ambientais bem-sucedidos, a emissão de alvarás governamentais necessários e a disponibilidade do financiamento adequado. Os projetos de desenvolvimento são incertos e é possível que os custos de capital e operacionais e retorno econômico reais venham a diferir significativamente das estimativas determinadas para o projeto antes da produção. Conseqüentemente, há um risco de que o início das operações dos projetos de desenvolvimento e nova mina possa estar sujeito a reduções e/ou encerramento por não serem comercialmente viáveis.

## **Condições Financeiras Globais**

As condições financeiras globais continuam a ser caracterizadas como voláteis. Recentemente, os mercados globais foram afetados negativamente por várias crises de crédito e flutuações significativas nos preços de combustíveis, custos de energia e preço de metais, inflação e conflitos geopolíticos. Várias indústrias, incluindo a de mineração, foram impactadas por tais condições de mercado, resultando em maior incerteza econômica e expectativas reduzidas em vista da economia global. Tais fatores aumentaram o risco de interrupção dos fluxos comerciais e cadeias de fornecimento globais. As condições financeiras globais continuam sujeitas a desestabilizações repentinas em resposta a eventos futuros, visto que as autoridades governamentais podem ter recursos limitados para responder a crises futuras. Incerteza econômica global, interrupções dos fluxos comerciais e cadeias de fornecimento globais e continuação ou agravamento de desaceleração nos mercados financeiros ou outras condições econômicas, incluindo, mas não se limitando a, gastos dos consumidores, taxas de emprego, condições de negócios, inflação, custos de combustível e energia, níveis de endividamento do consumidor, falta de crédito disponível, a condição dos mercados financeiros, taxas de juros e impostos podem afetar adversamente o crescimento e a lucratividade da Companhia. As crises futuras podem ser precipitadas por uma série de motivos, incluindo desastres naturais, instabilidade geopolítica, mudanças nos preços da energia ou inadimplências governamentais.

Se os níveis de volatilidade continuarem elevados ou caso haja uma desestabilização rápida das condições econômicas globais, isso pode resultar em um efeito adverso material sobre os preços das commodities, demanda por metais, incluindo ouro, disponibilidade de crédito, confiança do investidor e liquidez geral do mercado financeiro, o que pode afetar adversamente os negócios da Companhia e o preço de mercado dos valores mobiliários da mesma.

### **Risco de Moeda**

Flutuações nas taxas de câmbios podem impactar significativamente os rendimentos e fluxo de caixas da Companhia. A valorização da lempira hondurenha, do real brasileiro, do peso mexicano e quetzal da Guatemala em relação ao dólar norte-americano aumentaria o custo de exploração, desenvolvimento e operação das propriedades minerais da Companhia localizadas em Honduras, Brasil, México e Guatemala, o que poderia ter um efeito adverso material na condição financeira, resultados operacionais ou fluxo de caixa da Companhia.

### **Aumento nos Custos de Produção**

As mudanças nos custos de produção da Companhia poderiam ter um impacto maior em sua rentabilidade. Suas despesas principais da produção são custos de contratada, materiais, custos de pessoal e energia. As mudanças nos custos nas operações de mineração e processamento da Companhia poderiam ocorrer em decorrência de eventos imprevistos, inclusive eventos econômicos e políticos internacionais e locais, aumentos de custos (incluindo explosivos, petróleo, aço, cianeto e outros artigos de consumo), demandas de sindicatos e escassez de mão de obra e poderiam resultar em mudanças na rentabilidade ou estimativas de reserva. Muitos destes fatores podem estar fora do controle da Companhia.

A Companhia conta com fornecedores de terceiro para diversas matérias-primas. Quaisquer aumentos de material no custo de matérias-primas ou a incapacidade da Companhia de prover terceiros fornecedores alternativos viáveis e econômicos para o fornecimento de suas matérias-primas poderiam ter um efeito adverso relevante nos resultados das operações ou capacidade financeira da Companhia.

### **Recursos Necessários, Risco de Liquidez e Atividades**

A fim de financiar os custos associados com a exploração, desenvolvimento, mineração e processamento de minerais das propriedades da Companhia e dos planos da mina da Companhia, e cumprir as futuras obrigações esperadas, a Companhia pode, de tempos em tempos, ser obrigada a obter financiamento adicional. Os preços de metal, reabilitação e a restituição ambiental, impostos de rendimento, transporte e outros custos operacionais, dispêndios de capital e resultados geológicos também são fatores que podem ter um impacto no valor do financiamento adicional que pode ser necessário.

O financiamento, por meio da emissão de Ações, BDRs ou outros valores mobiliários conversíveis ou permutáveis em Ações, se disponíveis, pode diluir a participação de acionistas atuais no capital social da Companhia. Não há nenhum direito de preferência para os acionistas da Companhia na emissão de Ações ou valores mobiliários conversíveis ou permutáveis em Ações emitidas por nós, que possa resultar na diluição da participação dos acionistas no capital da Companhia. Do mesmo modo, os acionistas da Companhia não terão direitos de preferência no exercício das opções de compra das Ações emitidas pela Aura de acordo com os planos de opção de compra de ações da Companhia. Periodicamente, durante a vigência desses planos, o Conselho determinará os beneficiários a quem as opções de compra de ações serão concedidas de acordo com os termos dos planos, o número das Ações que podem ser adquiridas com o exercício de cada opção, o preço do exercício de cada opção e as condições de pagamento, os termos e condições para o exercício de cada opção e quaisquer outras condições relacionadas a essas opções.

O financiamento da dívida, se disponível, pode também envolver determinadas restrições nas atividades operacionais ou incluir acordos financeiros, como os requisitos de hedge de ouro e cobre e níveis mínimos de liquidez, ou restringir a capacidade da Companhia de celebrar acordos financiamentos adicionais. Não há nenhuma garantia de que o financiamento da dívida ou de ações estará disponível para a Companhia ou que esses financiamentos seriam obtidos em termos favoráveis para a Companhia, que podem afetar adversamente os negócios, a capacidade financeira da

Companhia e podem resultar em um atraso ou protelação indeterminada da exploração, desenvolvimento ou produção em todas ou quaisquer propriedades da Companhia ou mesmo a perda dos direitos de exploração.

### **Riscos de Operações Estrangeiras**

Pode existir uma incerteza política e legal e econômica relacionada nos países onde a Companhia opera ou pode operar no futuro. As atividades de exploração de minerais, desenvolvimento e mineração da Companhia podem ser adversamente afetadas por instabilidade política e mudanças no regulamento governamental relacionado ao setor de mineração.

A Companhia conduz ou participa de atividades de mineração, desenvolvimento, exploração e outras atividades por meio de suas subsidiárias na Colômbia, Brasil, México, Guatemala e Honduras, todos mercados estrangeiros e emergentes. Investir em mercados estrangeiros e emergentes geralmente envolve riscos, incluindo:

- expropriação ou nacionalização de bens;
- alterações nas leis ou políticas ou aumento dos requisitos legais e regulamentares de determinados países, incluindo aqueles relacionados com impostos, royalties, importações, exportações, direitos, moeda, beneficiamento no país ou outras reivindicações por parte de entidades governamentais, incluindo reivindicações retroativas e/ou alterações na administração de leis, políticas e práticas;
- ambientes políticos e econômicos incertos, guerra, terrorismo, sabotagem e distúrbios civis;
- falta de certeza no que diz respeito aos sistemas jurídicos, à corrupção e a outros fatores inconsistentes com o estado de direito;
- atrasos na obtenção ou incapacidade de obter ou manter as licenças governamentais necessárias ou de operar de acordo com tais licenças ou requisitos regulamentares;
- restrições à capacidade de empresas operacionais locais venderem ouro ou outros minerais no exterior por dólares americanos, bem como à capacidade de tais empresas manterem dólares americanos ou outras moedas estrangeiras em contas bancárias no exterior;
- regulamentos de importação e exportação, incluindo restrições à exportação de ouro ou outros minerais;
- limitações à repatriação de rendimentos;
- infraestrutura industrial ou econômica subdesenvolvida;
- questões de segurança interna;
- aumento dos custos de financiamento;
- flutuações de moeda;
- renegociação, cancelamento ou modificação forçada de contratos existentes e
- risco de perdas devido a doenças e outros possíveis problemas médicos endêmicos ou pandêmicos como resultado do potencial impacto relacionado aos funcionários, à interrupção das operações, aos atrasos na cadeia de fornecimento, às restrições comerciais e ao impacto na atividade econômica nos países ou regiões afetados

Não podemos garantir que as mudanças não serão feitas no governo ou nas leis das jurisdições em que as operações da Companhia estão localizadas ou mudanças no meio regulatório para as companhias de mineração em geral ou companhias não domiciliadas nesses países, que poderiam afetar de forma significativa e relevante a Companhia.

### **Consentimentos, Aprovações e Regulamentos Governamentais**

As atividades da exploração, desenvolvimento e mineração estão sujeitas às leis e regulamentos que regem a saúde e segurança do trabalho, normas de trabalho, questões ambientais, desenvolvimento da mina, prospecção, produção de mineral, exportações, impostos, normas de mão de obra, obrigações de reclamação e outras questões. É possível que mudanças futuras nas leis aplicáveis, regulamentos, acordos ou mudanças em sua execução ou interpretação regulatória possam resultar em mudanças nos requisitos legais ou nos termos de alvarás e acordos aplicáveis à Companhia ou suas propriedades que poderiam ter um impacto adverso relevante nos programas de exploração e operações da Companhia e futuros projetos de desenvolvimento.

Quando necessário, pode ser complexa e demorada a obtenção de licenças e alvarás exigidos e não há garantia de que os alvarás exigidos serão obtidos em termos aceitáveis, em tempo hábil ou de qualquer modo. Os custos e atrasos associados à obtenção de alvarás e ao cumprimento desses alvarás e leis e regulamentos aplicáveis poderiam interromper ou postergar significativamente ou restringir a Companhia de prosseguir com o desenvolvimento de um projeto de exploração ou a operação ou desenvolvimento de uma mina. Qualquer descumprimento de leis e regulamentos aplicáveis ou alvarás, mesmo que inadvertido, poderia resultar na interrupção ou encerramento das operações de e, desenvolvimento ou mineração ou multas, penalidades ou outros passivos relevantes, que poderiam ter um efeito adverso nos negócios, capacidade financeira ou resultados de operação da Companhia.

### **Restrições de acesso de Mercado e impactos em cadeias de fornecimento**

O acesso aos mercados para nossos produtos e nossa capacidade de adquirir insumos e equipamentos necessários aos nossos projetos e operações podem estar sujeitos a interrupções ou barreiras comerciais em vista de políticas e tarifas e ou restrições de importação/exportação de países

específicos. Nossos produtos também podem estar sujeitos a tarifas que não se apliquem a empresas localizadas em outros países, podendo resultar em mudanças na nossa base de clientes e prejudicar nossos processos habituais de vendas.

Qualquer interrupção às práticas comerciais atuais pode ter impacto substancial sobre nossa capacidade de comercializar nossos produtos e adquirir insumos e equipamentos para nossas operações e projetos.

### **Doenças e epidemias**

A propagação de qualquer doença, epidemia ou pandemia também poderá ter um efeito material adverso nas economias regionais em que operamos, impactar negativamente os mercados de ações, incluindo o preço de negociação das Ações da Companhia, impactar negativamente a capacidade da Companhia de levantar capital e causar volatilidade contínua das taxas de juros, além de acontecimentos que poderiam tornar a obtenção de financiamento ou refinanciamento das obrigações de dívida da Companhia mais desafiadora ou mais cara. Qualquer um desse desenvolvimento e outros, poderia provocar efeito adverso relevante sobre os negócios e resultados das operações da Companhia.

Restrições de viagens implementadas por governos, além de exigências de quarentena, isolamento e distanciamento físico em vista de uma pandemia, podem ter impacto negativo sobre a mobilidade da força de trabalho e, como resultado, em alguns casos, sobre a produtividade. Além disso, as medidas protetivas implementadas pela Companhia podem aumentar os custos de capital e operacionais relacionados aos esforços de contenção, como construção de salas de quarentena, limitações à mobilidade das pessoas, interrupção da cadeia de suprimento e aumento na demanda de suporte financeiro e auxílio de governos anfitriões. Os custos operacionais mais altos em potencial, combinados com uma redução na produtividade de mão de obra, produções nominais menores e, em alguns casos, cessação temporária de operações de mineração, podem provocar um efeito adverso relevante sobre os negócios, a condição financeira e/ou resultados das operações da Companhia.

Qualquer futura emergência e propagação de patógenos semelhantes poderiam provocar efeito adverso relevante sobre as condições econômicas mundiais que possam afetar adversamente os negócios e resultados das operações da Companhia e as operações de fornecedores, contratadas e prestadores de serviços da Companhia, incluindo prestadores de serviços de fundição e refino e a demanda da produção da Companhia.

### **Partes Interessadas**

Como um negócio de mineração, a Companhia pode ficar sob pressão nas jurisdições em que a Companhia opera ou operará no futuro para demonstrar que (i) outras partes interessadas (incluindo empregados, comunidades em torno das operações e os países em que operam) se beneficiam e continuarão se beneficiando das atividades comerciais da Companhia e/ou (ii) a Companhia opera de forma que reduzirá qualquer dano em potencial ou perturbação dos interesses dessas partes interessadas. A Companhia pode enfrentar oposição em relação aos projetos atuais e futuros de desenvolvimento e exploração da Companhia que poderia afetar adversamente os negócios, resultados das operações e capacidade financeira da Companhia. Além disso, determinadas organizações não governamentais são frequentemente críticas do setor de mineração e das práticas da Companhia, incluindo o uso de substâncias perigosas nas atividades de processamento. A publicidade adversa gerada por estas organizações ou por outras relacionadas ao setor extrativo em geral ou às operações especificamente, capacidade financeira e/ou relação com as comunidades em que a Companhia opera. Podem instalar bloqueios de rodovias, pedidos de liminares para interromper o trabalho e ajuizar ações judiciais por indenizações. Estas ações podem estar relacionadas não somente às atividades atuais, como também às atividades históricas de mineração de proprietários anteriores e podem ter um efeito adverso relevante nas operações.

### **Infraestrutura**

As atividades de mineração, processamento, desenvolvimento e exploração dependem, em um grau ou outro, da infraestrutura adequada. Estradas confiáveis, ferrovias, fontes de energia e abastecimento de água são determinantes importantes que afetam os custos operacionais e de capital. Os fenômenos climáticos incomuns ou infrequentes, sabotagens interferência governamental ou outra interferência na manutenção e provisão de infraestrutura poderiam afetar adversamente as operações, a capacidade financeira e os resultados das operações da Companhia.

### **Tecnologia da informação**

A Companhia depende da operação contínua e ininterrupta de seus sistemas de tecnologia da informação ("TI"). O acesso do usuário e a segurança de todos os sistemas de TI são elementos cruciais para o funcionamento da Companhia. As operações da Companhia dependem, em parte, de quão bem a Companhia e seus fornecedores protegem redes, equipamentos, sistemas e software de TI contra danos de uma série de riscos, incluindo, mas não se limitando a, cortes de cabos, danos a plantas físicas, desastres naturais, terrorismo, incêndio, perda de energia, hacking, vírus de computador, vandalismo e subtração de bens. As operações da Companhia dependem também da manutenção, aprimoramento e substituição de redes, equipamentos, sistemas e software de TI, bem como despesas preventivas para mitigar os riscos de falhas. Qualquer falha de TI relativa à disponibilidade, acesso ou segurança do sistema pode resultar em transtornos para o pessoal e pode afetar adversamente a reputação, as operações ou o desempenho financeiro da Companhia.

Os sistemas de TI da Companhia podem ser comprometidos por terceiros não autorizados tentando extrair informação comercial sensível, confidencial ou pessoal, corrompendo a informação ou perturbando os processos comerciais ou por ações inadvertidas ou intencionais de funcionários ou fornecedores da Companhia. Um incidente de segurança cibernética que resulte em uma violação da segurança ou falha na identificação de uma ameaça à segurança pode interromper os negócios e pode resultar na perda de informações comerciais sensíveis, confidenciais ou pessoais ou outros ativos, bem como litígios, execução de normas, violação de leis de privacidade e segurança e custos de remediação.

Embora até a presente data a Companhia não tenha sofrido quaisquer perdas materiais relacionadas com ataques cibernéticos ou outras violações de segurança da informação, não há garantia de que não irá incorrer em tais perdas no futuro. O risco e a exposição da Companhia a estas questões não podem ser totalmente mitigados devido, entre outros fatores, à natureza evolutiva destas ameaças. Por isso, a segurança cibernética e o desenvolvimento e aprimoramento contínuo de controles, processos e práticas destinados a proteger sistemas, computadores, software, dados e redes contra ataques, danos ou acessos não autorizados continuam a ser uma prioridade. À medida em que as ameaças cibernéticas continuam a evoluir, a Companhia pode ser obrigada a gastar recursos adicionais para continuar a modificar ou aprimorar as medidas de proteção para investigar e corrigir quaisquer vulnerabilidades de segurança.

As redes sociais e outros aplicativos de compartilhamento de informações podem resultar em publicidade negativa ou possuem a capacidade de controlar como isso é percebido pelos outros. A perda reputacional pode resultar em desafios no desenvolvimento e manutenção de relações com a comunidade e acionistas bem como diminuir a confiança do investidor.

### **Riscos Operacionais, de Exploração e Desenvolvimento**

As operações de mineração envolvem geralmente um alto grau de risco. As operações da Companhia estão sujeitas a todos os perigos e riscos normalmente encontrados na exploração, desenvolvimento e produção de ouro, cobre e prata, incluindo formações geológicas incomuns e inesperadas, atividades sísmicas, rupturas de rocha, desmoronamentos, inundações, falha na parede do poço e outras condições envolvidas na perfuração, detonação, mineração e processamento de materiais, qualquer dos quais poderia resultar em danos ou destruição de minas e outras instalações de produção, danos à vida ou à propriedade, danos ambientais e possível responsabilidade legal. Embora as precauções adequadas para minimizar o risco estejam sendo tomadas, as operações de processamento de minerais estão sujeitas aos perigos, como o incêndio, falha de equipamento ou falha de retenção de represas no entorno das áreas do descarte de refugos que podem resultar em poluição ambiental e consequente responsabilidade.

A exploração e o desenvolvimento de depósitos minerais envolvem riscos significativos que mesmo uma combinação da avaliação, da experiência e do conhecimento cuidadosos não pode eliminar. Embora a descoberta de um corpo de minério pode resultar em recompensas substanciais, poucas propriedades que são exploradas são, por fim, desenvolvidas em minas produtoras. As despesas principais serão exigidas para encontrar e estabelecer reservas minerais, desenvolver processos metalúrgicos e construir instalações de mineração e processamento em um local específico. É impossível assegurar-se de que os programas da exploração ou de desenvolvimento planejados pela Aura Minerals resultem em uma operação de mineração comercial rentável. Se um depósito mineral será comercialmente viável depende de diversos fatores, alguns dos quais são: os atributos particulares do depósito, tais como o tamanho, a classe e a proximidade à infraestrutura; a presença de elementos deletérios; preços de metal que são altamente cíclicos; regulamentos governamentais e de custos de construção, incluindo regulamentos relacionados a preços, impostos, royalties, posse de terra, uso de terra, importação e exportação de minerais e proteção ambiental. O efeito exato destes fatores não pode exatamente ser previsto, mas a combinação destes fatores pode resultar no não recebimento pela Companhia de um retorno adequado sobre o capital investido.

### **Regulamentos e Riscos Ambientais e de Segurança**

As leis e os regulamentos ambientais podem afetar a Companhia. Essas leis e regulamentos preveem diversas normas que regulam determinados aspectos de saúde e qualidade ambientais. Essas leis e regulamentos ambientais estabelecem penalidades e outras responsabilidades por sua violação e, em determinadas circunstâncias, estabelecem obrigações para restaurar as instalações e os locais atualmente utilizados pela Companhia ou que tenham sido utilizados no passado.

Esses regulamentos exigem que a Companhia obtenha licenças, alvarás e autorizações ambientais prévias para as operações e projetos da Companhia e realize avaliações de impacto ambiental e social, a fim de obter a aprovação dos projetos da Companhia e a permissão para iniciar a construção e continuar as operações. As mudanças significativas em operações existentes são também sujeitas a estes requisitos. Os alvarás para operação podem ser temporariamente suspensos ou revogados, se houver provas de violações graves das leis e regulamentos ambientais e das normas de saúde e segurança.

A Companhia pode ser responsabilizada por danos, custos de reparação ou multas, no caso de determinadas descargas de materiais no meio ambiente, danos ambientais causados por proprietários anteriores de propriedades utilizadas por nós ou pelo descumprimento das leis ou regulamentos ambientais. Há também um risco de que as leis e os regulamentos ambientais possam se tornar mais onerosos, sendo mais onerosos para nós continuarmos em conformidade com essas leis e regulamentos.

### **Saúde e Segurança**

A mineração está sujeita a riscos e acidentes potenciais que poderão resultar em ferimentos graves ou morte de seus trabalhadores. O impacto de tais acidentes e responsabilidades poderá afetar a lucratividade das operações da Companhia, causar uma interrupção nas operações, levar à perda de licenças, afetar a reputação da Companhia e sua capacidade de obter licenças adicionais, prejudicar as relações com a comunidade e reduzir a atratividade da Companhia como empregadora.

### **Competição**

A indústria de mineração é intensamente competitiva em todas as suas fases e a Sociedade compete com muitas empresas que possuem maiores recursos financeiros e técnicos. A competição na indústria de mineração envolve principalmente (i) propriedades ricas em minerais que podem ser desenvolvidas e produzidas economicamente; (ii) o conhecimento técnico para encontrar, desenvolver e operar tais propriedades; (iii) trabalho para operar as propriedades; e (iv) capital para o objetivo de financiar tais propriedades. Essa concorrência poderá resultar na impossibilidade de a Companhia adquirir as propriedades desejadas, recrutar ou reter funcionários qualificados ou adquirir o capital necessário para financiar as suas operações e desenvolver as suas propriedades. A concorrência existente ou futura na indústria de mineração pode afetar material e adversamente as perspectivas da Companhia para a exploração mineral e seu sucesso futuramente.

### **Retenção de Pessoal Chave**

Os negócios da Companhia dependem da retenção dos serviços de seu pessoal de gerenciamento chave com diversas habilidades e experiências, inclusive em relação ao desenvolvimento e à operação de projetos minerais nas Américas. O sucesso da Companhia depende, e continuará a depender, em grande medida, do conhecimento e da experiência dos seus conselheiros e alta administração. A perda dos serviços de pessoal chave poderá ter um efeito materialmente adverso nos negócios da Companhia. O sucesso da Companhia dependerá também, em grande medida, da contribuição de pessoal técnico qualificado e da capacidade da Companhia em atrair e reter pessoal altamente qualificado. A competição por esse pessoal é significativa. Qualquer incapacidade de atrair e reter essas pessoas poderá ter um efeito material adverso nos negócios e nas operações da Companhia.

### **Questões trabalhistas**

A produção na operação minerária da Companhia depende dos esforços dos seus funcionários e das operações da Companhia serem adversamente afetadas caso não mantenha relações de trabalho satisfatórias. Fatores como lentidão ou paralisação do trabalho causadas pela tentativa de sindicalização das operações bem como dificuldades no recrutamento de mineiros qualificados e na contratação e treinamento de novos mineiros podem afetar adversamente os negócios da Companhia. Isso teria um efeito adverso nos negócios e resultados operacionais da Companhia, o que poderia resultar no não cumprimento dos objetivos empresariais da Companhia.

Além disso, as relações entre a Companhia e seus funcionários podem ser afetadas por mudanças no esquema de relações de trabalho, as quais podem ser introduzidas pelas autoridades governamentais relevantes nas jurisdições em que Companhia atua. Mudanças na legislação ou nas relações entre a Companhia e seus funcionários podem ter um efeito adverso significativo sobre os negócios da Companhia, seus resultados operacionais e condição financeira. Ademais, a Companhia depende do bom carácter dos seus funcionários e está sujeita ao risco de ocorrência de má conduta por parte de seus funcionários. Embora a Companhia adote precauções para prevenir e detectar a má conduta de funcionário, essas precauções podem não ser eficazes e a Companhia poderia sofrer exposição a riscos ou perdas desconhecidos e não gerenciados, incluindo sanções regulatórias e graves danos reputacionais à Companhia. A existência do Código de Conduta e Ética da Companhia, entre outras políticas e processos de governança e compliance, não pode impedir casos de subtração de bens, desonestidade ou outros comportamentos fraudulentos, tampouco pode a Companhia garantir o cumprimento dos requisitos legais e regulatórios. Em caso de má conduta de funcionário, os negócios, a condição financeira e os resultados operacionais da Companhia podem ser adversamente afetados.

### **Terceiros Contratados**

É prática comum da indústria que certos aspectos das operações de mineração, incluindo, mas não limitado a, perfuração, detonação e construção, sejam conduzidos por um ou mais empreiteiros externos. Qualquer trabalho deficiente ou negligente, ou trabalho não concluído em tempo útil, poderá ter um efeito adverso material nos negócios e nas operações da Companhia. A Companhia também está sujeita a uma série de riscos associados ao uso de tais contratados, incluindo, mas não limitado a: (a) a Companhia ter controle reduzido sobre os aspectos das operações que sejam de responsabilidade de um contratado; (b) a falha do empreiteiro em executar o trabalho adequadamente ou em nível satisfatório de qualidade e segurança; (c) a falha de um contratante em cumprir seu(s) acordo(s), incluindo, mas não limitado a, incapacidade de cumprir os prazos contratuais ou de outra forma entregar o projeto de acordo com os termos do contrato; (d) a impossibilidade de substituição do contratante em caso de extinção da relação contratual; (e) a interrupção das operações caso a contratada cesse as operações em decorrência de disputa contratual com a Companhia ou em decorrência de insolvência ou outros eventos imprevistos (incluindo eventos de força maior); (f) o descumprimento, por parte da contratada, dos requisitos legais e regulamentares aplicáveis e (g) o programa inadequado de segurança cibernética do contratante ou a gestão e privacidade de dados de clientes, expondo a Companhia a ataques externos ou vazamento de informação confidencial da Companhia, o que poderia ter um efeito material adverso nos negócios, na condução financeira ou nos resultados de operações da Companhia.

## **Conflitos de Interesse**

Certos conselheiros e diretores da Companhia estão ou poderão estar associados a outras companhias de mineração e/ou exploração e desenvolvimento mineral que possam dar origem a conflitos de interesse. Os conselheiros que tenham interesse relevante em qualquer pessoa que seja parte de um contrato relevante ou de um contrato relevante proposto com a Companhia são obrigados a divulgar esse interesse e abster-se de votar em qualquer deliberação para aprovar tal contrato. Além disso, os conselheiros e diretores são obrigados a agir com honestidade e boa-fé, visando aos melhores interesses da Companhia. Alguns dos conselheiros e diretores da Companhia têm outro emprego em tempo integral ou outro negócio ou restrições de tempo impostas a eles e, portanto, a Companhia não será a única empresa comercial desses conselheiros e diretores. Além disso, qualquer falha dos conselheiros ou diretores da Companhia em resolver esses conflitos de maneira apropriada ou em alocar oportunidades de que tomem conhecimento para a Companhia poderá ter um efeito adverso relevante nos negócios da Companhia, na condução financeira, nos resultados das operações, nos fluxos de caixa ou nas estimativas.

## **Baixas e Perda de Valor**

Participações minerárias e de minerais são os ativos da Companhia mais significativos e representam dispêndios de capital referentes à aquisição de direitos minerais, desenvolvimento de propriedades de mineração e usina e equipamento relacionados. Os investimentos em propriedades de mineração incluem direitos sobre propriedades produtoras, bem como propriedades em desenvolvimento e propriedades em fase de prospecção, as quais são contabilizadas pelo valor de custo. Em caso de fusão societária, a Companhia registra o valor de mercado de todos os ativos adquiridos no momento da alocação do preço de compra. Os valores de tais propriedades minerais são influenciados principalmente pela natureza e quantidade de participação minerária que se estima estarem contidos ou potencialmente contidos nas propriedades.

A Companhia revisa e avalia suas participações minerárias por perda de valor pelo menos anualmente ou quando eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que valores contábeis relevantes podem não ser recuperáveis, o que se torna mais um risco nas condições econômicas globais existentes atualmente. O fluxo de caixas futuro é estimado com base na produção futura estimada, preços de commodities, taxas de câmbio, custo operacional e custos de capital. Existem diversas incertezas inerentes à estimativa de reservas e recursos minerais. As diferenças entre as premissas da administração e as condições de mercado durante a fase operacional de nossos ativos podem ter um efeito material sobre a posição financeira e os resultados operacionais da Companhia no futuro.

Além disso, dependendo das condições macroeconômicas globais, existe um risco sobre as avaliações de estoque. As premissas utilizadas pela Companhia na avaliação dos estoques em processo incluem estimativas de ouro contido no minério empilhado que deverá ser recuperado das plataformas de lixiviação, premissas da quantidade de ouro e cobre que será obtida de concentrado, premissas de preço do ouro e cobre que se espera realizar quando o ouro e cobre forem vendidos, entre outros. Se essas estimativas ou premissas se revelarem imprecisas, a Companhia poderá ser obrigada a reduzir o valor registrado de seus estoques em processo, o que reduziria os resultados e afetaria a posição financeira da Companhia.

## **Títulos Minerais**

A aquisição da titularidade de propriedades minerais é um processo muito detalhado e demorado. A titularidade das concessões minerais pode ser contestada. Embora a Companhia seja a titular dos principais direitos minerários, não há garantia de que a titularidade de tais direitos não será contestada. Os terceiros poderão ter reivindicações válidas que afetem os interesses da Companhia, incluindo gravames anteriores não registrados, acordos, transferências, royalties ou reivindicações, bem como reivindicações de terras pelas Nações Primeiras ou outros grupos indígenas, de forma que a titularidade poderá ser afetada por, entre outras coisas, defeitos não detectados. Em alguns casos, a titularidade dos direitos minerais e dos direitos de superfície foi dividida, de forma que a Companhia poderá deter apenas direitos de superfície ou apenas direitos minerais sobre uma determinada propriedade, o que poderá levar a um potencial conflito com o titular dos outros direitos.

Os direitos minerários da Companhia podem estar sujeitos a acordos ou transferências anteriores não registrados e a titularidade pode ser afetada por irregularidades não detectadas. Os direitos minerários podem ser contestados e, se contestados efetivamente, o desenvolvimento dos ativos e/ou operações da Companhia pode ser adversamente afetado.

## **Preço de Mercado de Ações e BDRs**

As Ações da Companhia estão listadas na TSX e os BDRs estão listados na B3. O preço das Ações e BDRs pode estar sujeito a grandes flutuações que fujam ao nosso controle, o que pode causar perdas para os investidores. É provável que o preço das Ações e BDRs seja significativamente afetado pelas mudanças de curto prazo nos preços de ouro e/ou cobre ou na condição financeira ou nos resultados operacionais da Companhia, conforme refletido em seus relatórios de lucros anuais e trimestrais. Outros fatores não relacionados ao desempenho da Companhia que possam ter impacto sobre o preço das Ações e BDRs incluem: níveis de oferta e demanda para nossos produtos e para uma vasta gama de outros produtos industriais; expectativas sobre o índice de inflação; a força relativa de algumas moedas; as taxas de juros; atividades especulativas; restrições a transporte; crises políticas ou econômicas a nível global ou regional; mudanças de políticas governamentais, incluindo impostos e tarifas; disputas comerciais ou potencial para tal; a extensão da cobertura analítica disponível a investidores referente aos negócios da Companhia ficando limitada caso os bancos de investimento, com capacidade para pesquisa, deixem de acompanhar os valores mobiliários da Companhia; a diminuição no

volume de comercialização e de interesse geral do mercado nos valores mobiliários da Companhia impactando a capacidade de um investidor de negociar números significativos de Ações; e a dimensão da circulação acionária ("free float") da Companhia, limitando a capacidade de algumas instituições de realizar investimentos em valores mobiliários da Companhia.

Como resultado de qualquer um desses fatores, o preço de mercado das Ações e BDRs em um determinado momento pode não refletir com precisão o valor de longo prazo da Companhia. Ações coletivas envolvendo Valores Mobiliários têm sido frequentemente impetradas contra empresas após períodos de volatilidade no preço de mercado de seus valores mobiliários. A Companhia pode no futuro ser alvo de litígios semelhantes. Litígios envolvendo Valores Mobiliários podem resultar em custos e danos substanciais e desviar a atenção e recursos da administração.

### **Riscos Segurados e Não Segurados**

Em geral, os negócios da Companhia estão sujeitos a uma série de riscos e perigos, incluindo condições ambientais adversas, acidentes industriais, litígios trabalhistas, condições geológicas incomuns ou inesperadas, falhas de terreno ou encostas, desmoronamentos, falhas catastróficas de equipamentos, alterações regulatórias e fenômenos naturais, como condições climáticas adversas, inundações e terremotos. Tais eventos podem resultar em danos às propriedades minerais ou instalações de produção, lesões corporais ou morte de pessoas, danos ambientais às propriedades da Companhia ou de outros, atrasos na mineração, perdas financeiras e possível responsabilidade legal.

Embora a Companhia mantenha seguros para proteção contra certos riscos em montantes considerados razoáveis, o seu seguro não cobrirá todos os riscos potenciais associados ao funcionamento de uma companhia de mineração. A Companhia também pode não conseguir manter seguros para cobrir esses riscos com prêmios economicamente viáveis. A cobertura de seguro pode não continuar disponível ou pode não ser adequada para cobrir qualquer responsabilidade decorrente. Além disso, o seguro contra riscos tais como poluição ambiental ou outros riscos decorrentes da exploração, desenvolvimento e produção não está geralmente disponível para a Companhia ou para outras empresas na indústria de mineração em condições aceitáveis. A Companhia também pode estar sujeita à responsabilidade por poluição ou outros perigos que não podem ser segurados ou contra os quais a Companhia pode optar não ser segurada por conta dos custos de prêmio ou outros motivos. As perdas com estes eventos ou atrasos no recebimento de dinheiro de uma recuperação de sinistro podem fazer com que a Companhia incorra em custos e saídas de caixa significativos, os quais podem ter um efeito material adverso sobre o seu desempenho financeiro e resultados operacionais.

### **Condições Naturais e Climáticas**

A Companhia e a indústria da mineração enfrentam contínuos desafios geotécnicos, os quais podem impactar adversamente a produção e a lucratividade da Companhia. Condições geotécnicas e hidrológicas adversas não previstas, como deslizamentos de terra, secas, falhas nas paredes do poço e fragilidade das rochas podem ocorrer futuramente e podem não ser previstos com antecedência. Instabilidades geotécnicas e condições climáticas adversas podem ser difíceis de prever e muitas vezes são influenciadas por riscos e perigos fora do controle da Companhia, como clima extremo, incluindo furacões e chuvas consideráveis, que podem causar inundações periódicas, deslizamentos, instabilidade da parede e atividade sísmica, podendo resultar em deslizamentos. Não há garantia de que eventos climáticos futuros não afetarão adversamente as atividades de mineração e exploração onde a Companhia opera agora e operará no futuro. Em particular, as atividades de mineração, perfuração e exploração podem ser suspensas devido às más condições do solo, as atividades de transporte do minério podem ser atrasadas devido à inundação temporária das estradas, e depósitos onde a rocha hospedeira é argilosa por natureza podem ter de ser minerados ou processados mais lentamente do que o previsto e/ou misturado com minério em estoque de qualidade inferior. Além disso, a ocorrência de eventos de mudança climática pode dar ensejo a custos substanciais para lidar com o evento e/ou recuperar-se do evento, bem como para prevenir danos recorrentes, seja através da modificação ou adição à infraestrutura existente da Companhia em funcionamento. A comunidade científica tem previsto um aumento, ao longo do tempo, na frequência e gravidade de fenômenos naturais extraordinários ou catastróficos decorrentes da mudança climática. A Companhia não pode garantir que será capaz de prever, responder, medir, monitorar ou gerenciar os riscos decorrentes disso.

Falhas geotécnicas podem resultar em acesso limitado ou restrito a minas, suspensão de operações, investigações governamentais, aumento dos custos de monitoramento, custos de remediação, perda de minério e outros impactos, o que poderia fazer com que um ou mais projetos da Companhia fossem menos lucrativos do que o previsto, podendo resultar em um efeito material adverso sobre os resultados operacionais e posição patrimonial e financeira da Companhia.

As operações de mineração e processamento da Companhia, em alguns casos, requerem um alto consumo de energia. Embora a Companhia tenha iniciado vários processos para reduzir seu impacto ambiental, a Companhia reconhece a mudança climática como uma preocupação da comunidade internacional. Os eventos de mudança climática física, e a tendência para regulamentações mais severas com o intuito de reduzir os efeitos da mudança climática, poderiam afetar as decisões da Companhia de buscar oportunidades futuras ou de manter as operações existentes, o que poderia ter um efeito material adverso em seus negócios e operações futuras. A Companhia não pode garantir que os esforços para mitigar os riscos das mudanças climáticas serão eficazes e que os riscos de mudança climática não terão um efeito adverso sobre suas operações e lucratividade. Além disso, como a comunidade internacional se preocupa cada vez mais com a mudança climática, as partes interessadas podem aumentar as demandas por reduções de emissões e exigir que as empresas de mineração gerenciem melhor seu consumo de recursos climáticos relevantes. Essas exigências regulatórias podem ter um efeito adverso na Companhia.

## **Aumento dos requisitos ESG**

As recentes exigências regulatórias, de compliance e de transparência de ESG por parte de autoridades, refinarias, instituições financeiras, seguradoras, resseguradoras, entre outros, representam um desafio para a Companhia em termos de transparência, tempestividade, veracidade e profundidade da informação revelada. Além disso, os governos introduziram ou irão introduzir legislações de alterações climáticas e tratados em nível internacional, nacional, estadual/provincial e local. A regulamentação relativa aos níveis de emissão (como impostos sobre o carbono) e à eficiência energética será mais rigorosa. Se a atual tendência regulatória for mantida, essa tendência poderá resultar em aumento de custos nas operações da Companhia.

## **Riscos Inerentes a Aquisições**

A Companhia pode buscar ativamente a aquisição de ativos de exploração, desenvolvimento e produção consistentes com a sua estratégia de aquisição e crescimento. De tempos em tempos, a Companhia também poderá adquirir valores mobiliários de ou outras participações em empresas com as quais pode realizar aquisições ou outras transações. As operações de Aquisição envolvem riscos inerentes, incluindo, mas não se limitando a: (i) avaliação precisa do valor, pontos fortes, fracos, contingentes e outros passivos e potencial rentabilidade dos candidatos à aquisição; (ii) capacidade de obter sinergias operacionais e financeiras identificadas e previstas; (iii) custos imprevistos; (iv) desvio da atenção da administração dos negócios existentes; (v) potencial perda de funcionários-chave da Companhia ou funcionários-chave de qualquer negócio adquirido; (vi) mudanças imprevistas nos negócios, na indústria ou nas condições econômicas que afetem as premissas subjacentes à aquisição; e (vi) queda no valor das propriedades, empresas ou valores mobiliários adquiridos.

Para adquirir propriedades e empresas, a Companhia pode ser obrigada a usar o caixa disponível, assumir dívidas, emitir Ações ou outros valores mobiliários adicionais, ou uma combinação dessas opções. Isso poderia afetar a flexibilidade e a capacidade futura da Companhia de levantar capital, explorar, desenvolver e operar suas propriedades, bem como poderia causar diluição societária e diminuir o preço de negociação das Ações Ordinárias. Não há garantia de que ao avaliar uma possível aquisição, a Companhia identificará e gerenciará corretamente os riscos e custos inerentes ao negócio a ser adquirido. Os acionistas da Companhia podem não ter o direito de avaliar os méritos ou riscos de futuras aquisições realizadas, exceto nos casos exigidos pela legislação e regulamentação aplicáveis.

Avaliar, negociar e concluir uma aquisição também pode exigir compromissos substanciais de tempo de gestão, independentemente de a aquisição ser concluída. A negociação de potenciais aquisições e a integração de operações adquiridas poderão afetar os negócios da Companhia, desviando a atenção da administração e dos funcionários das operações do dia-a-dia.

Qualquer um ou mais destes fatores ou outros riscos poderá fazer com que a Companhia não tenha os benefícios previstos de uma aquisição de propriedades ou empresas, o que poderá ter um efeito adverso material na condição financeira da Companhia.

## **Risco Reputacional**

Em decorrência do aumento do uso e da velocidade e alcance global das mídias sociais e outros aplicativos utilizados para gerar, publicar e discutir conteúdo criado pelo usuário e para se conectar com outros usuários, as empresas hoje correm um risco muito maior de perder controle sobre como são percebidas no mercado. O dano à reputação da Companhia pode ser causado por uma ocorrência real ou percebida de uma série de eventos, podendo incluir qualquer publicidade negativa, verdadeira ou falsa. A Companhia se preocupa com a proteção de sua imagem e reputação, mas a Companhia não tem controle direto sobre como é vista pelos outros. A perda de reputação pode levar a maiores desafios no desenvolvimento e manutenção de relacionamentos com a comunidade, diminuir a confiança do investidor e afetar a capacidade geral da Companhia de dar andamento aos seus projetos, tendo assim um impacto material adverso no desempenho financeiro, fluxo de caixas e perspectivas de crescimento.

A perda de reputação, incluindo perda de reputação por outras companhias de mineração que operem em jurisdições onde a Aura opera, pode reduzir a confiança dos investidores, aumentar os desafios no desenvolvimento e manutenção de relações com a comunidade e com as partes interessadas e impedir a capacidade geral da Companhia de avançar seus projetos e sua estratégia, o que poderia ter um impacto material adverso nos resultados de operações, na condução financeira e nas perspectivas da Companhia. Embora a Companhia esteja empenhada em operar de forma socialmente responsável, não há garantia de que os esforços da Companhia nesse sentido irão mitigar esse risco potencial.

## **Questões Tributárias**

Os impostos da Companhia são afetados por diversos fatores, alguns dos quais estão fora de seu controle, incluindo a aplicação e interpretação da legislação tributária relevante. Caso a posição da Companhia, aplicação de incentivos fiscais ou "férias" ou benefícios similares sejam contestados por qualquer motivo, isso poderia ter um efeito material adverso nos negócios, resultados operacionais e condição financeira da Companhia.

A Companhia está sujeita a auditorias fiscais de rotina por várias autoridades fiscais. As auditorias fiscais podem resultar em impostos adicionais, pagamentos de juros e multas, o que afetaria negativamente a condição financeira e os resultados operacionais da Companhia. Novas leis e

regulamentos ou mudanças nas leis e regulamentos tributários ou a interpretação da legislação tributária pelos tribunais ou autoridades fiscais também podem ter um impacto negativo material nos negócios da Companhia. Não há garantia de que a atual condição financeira da Companhia não será adversamente afetada de forma material no futuro devido a tais mudanças.

### **Obrigações de Companhias Públicas**

Enquanto companhia pública listada em bolsas de valores no Canadá e Brasil, a Companhia está sujeita a inúmeras leis, incluindo, sem limitação, leis societárias, ambientais e de valores mobiliários cujo cumprimento exige muito tempo e dinheiro. O descumprimento de qualquer uma dessas leis, individual ou conjuntamente, poderia ter um efeito adverso material na Companhia e poderia causar uma queda significativa no preço das ações da mesma. O número de leis que a Companhia e suas operações devem cumprir em vários continentes e jurisdições aumenta os riscos de não cumprimento.

Além disso, as leis aplicáveis à Companhia mudam constantemente, e o cumprimento contínuo com os requisitos em constante mudança é muito demorado e caro. Além do significativo custo do cumprimento das leis, existe o desejo da Companhia de seguir um alto padrão de governança corporativa. Os esforços contínuos da Companhia para cumprir várias leis em mudança e aderir a um alto padrão de governança corporativa resultaram, e provavelmente continuarão a resultar, em aumento das despesas gerais e administrativas bem como desvio de tempo e atenção da administração das atividades geradoras de rendimentos para atividades de cumprimento de leis.

### **Atividade Ilegal**

As atividades primárias de exploração e exploração de minerais da Companhia são realizadas em Honduras, Brasil, México, Colômbia e Estados Unidos e estão expostas a vários tipos de incertezas políticas, econômicas e outros riscos e incertezas. Esses riscos incluem, mas não estão limitados a, tomada de reféns, assassinato, mineração ilegal, altas taxas de inflação, corrupção de funcionários públicos, chantagem, extorsão e outras atividades ilegais. A corrupção de funcionários estrangeiros pode afetar ou atrasar as licenças exigidas, os níveis de serviço dos funcionários estrangeiros e a proteção da polícia e outros serviços governamentais.

A Companhia é obrigada a cumprir as leis anticorrupção e antissuborno, incluindo o Código Criminal, a Lei Canadense sobre Corrupção de Funcionários Públicos Estrangeiros e a Lei dos EUA sobre Práticas de Corrupção no Exterior, bem como leis similares nas jurisdições em que a Companhia conduz seus negócios. Nos últimos anos, tem havido um aumento geral tanto na frequência da aplicação como na severidade das leis anticorrupção, resultando em uma maior fiscalização e punição para empresas condenadas por violar leis anticorrupção e antissuborno. Além disso, uma empresa poderá ser responsabilizada por violações cometidas não apenas por seus funcionários, mas também por seus contratados e terceiros. Embora a Companhia tenha adotado medidas para mitigar tais riscos, essas medidas poderão não ser sempre eficazes para garantir que a Companhia, seus funcionários, contratados e terceiros cumpram estritamente tais leis. Se a Companhia estiver sujeita a uma ação de execução ou for considerada violadora de tais leis, tal fato poderá resultar em decisões, multas e/ou avaliações significativas impostas à Companhia, resultando em um efeito material adverso na reputação e nos resultados de suas operações.

Embora a Companhia adote medidas para proteger tanto o seu pessoal como sua propriedade, não há garantia de que tais medidas fornecerão proteção adequada para a Companhia ou seu pessoal. A ocorrência de atividade ilegal contra a Companhia ou seu pessoal não pode ser prevista precisamente e poderia ter um efeito material adverso nas operações da Companhia.

### **Litígios**

A Companhia e suas subsidiárias são e/ou podem figurar no polo de procedimentos civis, ambientais, tributários, trabalhistas, criminais, regulatórios e administrativos, bem como em procedimentos arbitrais e administrativos. Não podemos garantir que a decisão será favorável para nós e que a Companhia fez provisionamento adequado para tais procedimentos.

Decisões contrárias aos interesses da Companhia que envolvam valores substanciais, especialmente nos casos em que a Companhia não tenha constituído provisões ou nos quais os valores provisionados sejam insuficientes e que possam impedir a condução dos negócios da Companhia, podem causar um efeito adverso sobre os resultados operacionais e os negócios da Companhia. Ademais, as autoridades governamentais podem ter entendimentos ou interpretações diversas da Companhia em relação à conduta dos negócios da Companhia, a qual pode, por outros motivos, estar sujeita a contingências que demandem que gastos de quantias significativas ou que causem a revogação de licenças por parte das autoridades governamentais.

### **Execução das decisões judiciais**

A maioria dos conselheiros e todos os diretores da Companhia e alguns ou todos os especialistas nomeados neste formulário de informações anuais residem fora do Canadá. Alguns ou todos os ativos dessas pessoas e da Companhia podem estar localizados fora do Canadá. Pode não ser possível

aos investidores cobrar da Companhia ou executar sentenças de tribunais canadenses com base nas disposições de responsabilidade civil da legislação canadense de valores mobiliários contra a Companhia, seus conselheiros, os diretores da Companhia e alguns dos especialistas nomeados neste formulário. Além disso, pode não ser possível que investidores realizem a citação de processo movido no Canadá aos conselheiros, diretores da Companhia e especialistas mencionados acima.

### **Divulgação e Controles Internos**

O controle interno sobre as informações financeiras é um processo que tem como objetivo fornecer garantia razoável da confiabilidade dos relatórios financeiros e a elaboração de demonstrações financeiras consolidadas para fins externos de acordo com a IFRS. Os controles e procedimentos de divulgação são projetados para garantir que a informação que deve ser divulgada pela Companhia nos relatórios perante os órgãos reguladores de valores mobiliários seja registrada, processada, resumida e reportada em tempo hábil, bem comunicada à administração da Companhia, conforme o caso, para viabilizar decisões oportunas sobre os assuntos necessários. A Companhia investiu recursos para documentar e analisar seu sistema de controles de divulgação e seu controle interno sobre as informações financeiras. Não importa quão bem projetado e operado seja, um sistema de controle pode fornecer apenas uma garantia razoável, mas não absoluta, com relação à confiabilidade dos relatórios financeiros e a elaboração das demonstrações financeiras. O não cumprimento contínuo pela Companhia dos requisitos das leis de valores mobiliários canadenses aplicáveis poderia causar a perda de confiança do investidor na confiabilidade de suas demonstrações financeiras, o que, por sua vez, poderia prejudicar seus negócios e afetar adversamente o preço de negociação das Ações e BDRs. Além disso, a eventual não implementação de controles novos ou melhorados, ou as dificuldades encontradas em sua implementação, poderão prejudicar os resultados operacionais da Companhia ou fazer com que ela falhe em cumprir com suas obrigações de divulgação.

### **- Classificação por Pessoa Física/Pessoa Jurídica**

Atualmente, todos os lingotes de ouro produzidos nas minas de Apoena, Almas e Minosa são vendidos direta ou indiretamente para 3 clientes. Até 70 mil toneladas métricas de concentrados de cobre produzidos no Complexo Aranzazu são geralmente vendidos diretamente para Trafigura México, S.A. de C.V. Esses clientes representam a totalidade da receita líquida da Companhia para Minosa, Apoena, Almas e o Complexo Aranzazu. Se qualquer um destes clientes atrasar quaisquer pagamentos à Companhia, os resultados financeiros da Companhia podem ser adversamente afetados. Além disso, se qualquer um desses clientes reduzir o volume de negócio que estabelecem com a Companhia ou derem preferência a outros concorrentes e a Companhia não estiver apta a desenvolver relações comerciais com outros clientes, isso pode ter um efeito adverso relevante nos negócios, capacidade financeira, resultados operacionais e fluxo de caixa da Companhia.

### **Riscos Associados ao Transporte e Armazenamento de Lingotes ou Concentrados**

Os lingotes e concentrados produzidos pela Companhia possuem valor significativo e são transportados por via rodoviária, aérea, e/ou marítima para refinarias e fundidores em países vizinhos e no exterior. A localização geográfica das minas operacionais da Companhia em Honduras, Brasil, México, Estados Unidos e as rotas aéreas e rodoviárias percorridas nesses países até as refinarias, fundidores e portos para entrega, significam exposição a riscos, incluindo subtração de bens, bloqueios de estradas e ataques terroristas, perdas causadas por condições climáticas adversas, atrasos na entrega de carregamentos, e responsabilidades ambientais em caso de acidente ou derramamento.

### **Participação de Acionista Controlador**

Na data deste documento, a Northwestern, companhia controlada por Paulo de Brito, é usufrutuária de aproximadamente 54.15% das ações emitidas e em circulação ações. Portanto, a Northwestern tem o poder para exercer influência significativa sobre assuntos que requeiram a aprovação de acionistas, incluindo a eleição de conselheiros, alterações nos documentos societários da Companhia e certas transações. Além disso, a Companhia poderia ser impedida de realizar transações benéficas para a Companhia ou outros acionistas, ou terceiros poderiam hesitar em fazer uma oferta ou uma oferta para adquirir a Companhia a um preço por ação acima do preço de mercado atual. Outrossim, se a Northwestern vendesse uma quantidade substancial de suas Ações, o preço de mercado das Ações poderia cair. A percepção de que tal venda ocorrerá também poderá produzir esse efeito..

### **Política de Dividendos**

A Companhia adotou uma Política de Dividendo, que foi alterada em 2024. Vide “Dividendos”.

A declaração de dividendos de acordo com a Política de Dividendo é sujeita ao critério do Conselho, levando em conta os melhores interesses da Companhia e as limitações impostas pelos testes de solvência constantes do memorando de constituição e estatuto da Companhia e demais requisitos aplicáveis da legislação societária. A Política de Dividendo não deverá restringir a discricionariedade do Conselho de autorizar a manutenção de dispêndios de capital ou dispêndios de capital de exploração que o Conselho julgue serem nos melhores interesse da Companhia. Essas despesas

podem limitar os valores futuros de dividendos a pagar sob a Política de Dividendo. Não há garantia de que os dividendos continuarão a ser pagos futuramente ou sob as mesmas condições em que foram pagos anteriormente pela Companhia.

## **11 AGENTES DE TRANSFERÊNCIA E AGENTES DE REGISTRO**

Os agentes de transferência e os agentes de registro da Companhia para as ações estão localizados na TSX Trust, 100 Adelaide Street Oeste, Sala 301, Toronto, Ontário, M5H 4H1. O Coagente de Transferência nos EUA para a Companhia é a Continental Stock Transfer & Trust Company, localizada em 1 State Street, 30º andar, Nova York, NY, 10004, EUA. O Agente Depositário dos BDRs da Companhia é o Banco Bradesco, S.A., Núcleo Cidade de Deus, Vila Yara, s/nº, Osasco, Estado de São Paulo, Brasil.

## **12 PARTICIPAÇÃO DE ADMINISTRADORES E OUTRAS TRANSAÇÕES MATERIAIS**

Exceto conforme divulgado neste AIF, não há (a) conselheiro ou diretor executivo, (b) pessoa ou companhia em usufruto, controle ou dirija, direta ou indiretamente, mais de 10% das Ações, nem (c) associada ou afiliada de qualquer das pessoas ou empresas mencionadas em (a) ou (b) tem, ou teve, nos três exercícios financeiros mais recentes antes desta data, qualquer interesse material, direto ou indireto, em qualquer transação que tenha afetado materialmente ou que razoavelmente seja esperado que afete a Companhia ou quaisquer de suas subsidiárias.

## **13 PROCEDIMENTO JURÍDICOS E AÇÕES REGULATÓRIAS**

A Companhia não é parte de, e nenhuma de suas propriedades é ou foi objeto de, qualquer ação judicial durante o exercício financeiro findo mais recentemente, e a Companhia não contempla qualquer tipo de ação jurídica.

Nenhuma penalidade ou sanção foi aplicada contra a Companhia (i) por um tribunal competente para julgar assuntos referentes a valores mobiliários ou (ii) por uma autoridade reguladora de valores mobiliários, nem a Companhia celebrou qualquer acordo de liquidação (a) perante um tribunal relacionado a valores legislação mobiliários ou (b) com autoridade reguladora dos valores mobiliários, durante o exercício financeiro findo mais recentemente, e tampouco um tribunal ou órgão regulador impôs quaisquer outras penalidades ou sanções contra a Companhia.

## **14 CONTRATOS RELEVANTES.**

Os únicos contratos relevantes que a Companhia celebrou (i) desde o início do exercício financeiro findo mais recentemente ou (ii) antes do início do exercício financeiro findo mais recentemente, exceto contratos celebrados no curso normal dos negócios.

## **15 PARTICIPAÇÃO DE ESPECIALISTAS**

As seguintes pessoas e empresas elaboraram ou certificaram uma declaração, relatório, avaliação ou parecer em nome da Companhia da seguinte forma durante os doze meses findos em 31 de dezembro de 2024, e até a data deste Formulário:

- A PricewaterhouseCoopers LLP (“PwC”) elaborou um relatório de auditoria na capacidade de auditores da Companhia para o exercício social findo em 31 de dezembro de 2024. A PwC informou à Companhia são independentes da Companhia nos termos das Regras de Conduta Profissional do Instituto de Contadores Profissionais Ontário.
- PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes (“PwC Brasil”) elaborou um relatório de auditoria na capacidade de auditores da Companhia para o exercício social findo em 31 de dezembro de 2024. A PwC informou à Companhia que são independentes da Companhia nos termos dos requisitos éticos estabelecidos no Código de Ética Profissional e Padrões Profissionais do Conselho Federal de Contabilidade.
- O Relatório Técnico Aranzazu, com data de 28 de março de 2025, vigente desde 31 de dezembro de 2024, foi preparado pela SLR Consulting (Canada) Ltd. para a Aura Minerals. Os autores do relatório são: Benjamin Sanfurgo, ChMC (RM), Eduardo Zamanillo, M.Sc., MBA, ChMC(RM), Andrew P. Hampton, M.Sc., P.Eng., e Derek Riehm, M.A.Sc., P.Eng.
- O Relatório Técnico San Andres, com data de 28 de março de 2025, vigente desde 31 de dezembro de 2024, foi preparado pela SLR Consulting (Canada) Ltd. para a Aura Minerals. Os autores do relatório são: Benjamin Sanfurgo, ChMC (RM), Eduardo Zamanillo, M.Sc., MBA, ChMC(RM), Andrew P. Hampton, M.Sc., P.Eng., e Derek Riehm, M.A.Sc., P.Eng.
- O Relatório Técnico Almas, com data de 28 de março de 2025, vigente desde 31 de dezembro de 2024, foi preparado pela SLR Consulting (Canada) Ltd. para a Aura Minerals. Os autores do relatório são: Antonio Caires, FAusIMM CP (Min), Linda M. Dufour, P.Eng., Renan Lopes, M.Sc., MAusIMM CP (Geo), P.Geo., Derek J. Riehm, M.A.Sc., P.Eng.

O Relatório Técnico EPP, com data de 1º de abril de 2024, vigente desde 31 de outubro de 2023, foi preparado por Porfirio Cabaleiro Rodriguez, Luiz Eduardo Campos Pignatari, Farshid Ghazanfari, Homero Delboni Junior e Branca Horta de Almeida Abrantes para a Aura Minerals.

- O Relatório Técnico Borborema com data de 5 de outubro de 2023, vigente desde 12 de julho de 2023, redigido por B. Tomaselli, B.Sc., FAusIMM (Deswik, Belo Horizonte, Brasil), E. Ronald, P.Geo, Consultor Principal na SRK Consulting (U.S.), Inc. Denver, EUA, F. Ghazanfari, P.Geo. (Aura Minerals) e H. Delboni Jr., Ph.D. (Independent Mining Consultant, Brasil).
- O Relatório Técnico Matupá, com data de 18 de novembro de 2022, vigente desde 31 de agosto de 2022, preparado para a Aura Minerals por F. Ghazanfari, P.Geo. (Aura Minerals), L. Pignatari, P.Eng. (EDEM Consultants, Brasil) e H. Delboni Jr., Ph.D. (HDA Serviços – Consultor Sênior, Brasil).
- Farshid Ghazanfari, M.Sc., P.Geo, Diretor Consultor de Geologia e Recursos, supervisionou a preparação das estimativas de Recursos e Reservas Minerais em 31 de dezembro de 2024 para as minas Apoena (EPP).

As empresas e pessoas referidas acima detinham menos de um por cento ou nenhum valor mobiliário da Companhia ou de qualquer associada ou afiliada da Companhia quando da elaboração dos referidos relatórios, ou depois da elaboração dos relatórios, e não receberam qualquer participação direta ou indireta em quaisquer valores mobiliários da Companhia ou de qualquer associada ou afiliada da Companhia por causa da elaboração de tais relatórios.

## 16 INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Informações adicionais sobre a Companhia podem ser encontradas no SEDAR+ em [www.sedarplus.ca](http://www.sedarplus.ca). Informações adicionais, incluindo a remuneração e endividamento dos conselheiros e diretores, principais titulares dos valores mobiliários da Companhia, e os valores mobiliários cuja emissão em planos de remuneração em ações está autorizada, estão contidas na circular informativa da Companhia para a mais recente assembleia anual de acionistas que envolve a eleição de conselheiros. As informações financeiras constam nas demonstrações financeiras anuais auditadas e consolidadas da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024, e no MD&A respectivo, podendo ser encontradas no SEDAR+ ou ser obtidas gratuitamente entrando em contato com a Companhia.

## 17 DIVULGAÇÃO DO COMITÊ DE AUDITORIA

De acordo com o Instrumento Nacional 52-110 - Comitê de Auditorias (“NI 52-110”), as empresas obrigadas a apresentar um Formulário de Informações Anual são também obrigadas a realizar certa divulgação referente ao seu comitê de auditoria.

**Visão Geral.** É responsabilidade do Comitê de Auditoria monitorar os sistemas e procedimentos da Companhia para relatórios financeiros e controles internos, revisar documentos de divulgação pública bem como monitorar o desempenho e independência de auditores externos. O comitê também é responsável pela revisão das demonstrações financeiras anuais auditadas da Companhia, demonstrações financeiras trimestrais não auditadas e pela discussão e análise da administração dos resultados financeiros de operações tanto para demonstrações financeiras anuais e intermediárias, bem como revisão das operações relacionadas antes da aprovação do Conselho.

**Estatuto do Comitê de Auditoria.** O Conselho adotou um estatuto para o Comitê de Auditoria, o qual estabelece o mandato, a organização, os poderes e as responsabilidades do Comitê. Um cópia do estatuto está anexadas a este AIF como Apêndice “A”.

**Composição do Comitê de Auditoria.** Na data deste AIF, o Comitê de Auditoria é composto por Stephen Keith (Presidente), Pedro Turqueto e Bruno Mauad. O Comitê de Auditoria se reuniu quatro vezes durante o exercício financeiro mais recente que se encerrou. Durante esse período, cada membro do Comitê de Auditoria atuou de forma “independente” e foi “alfabetizado financeiramente”, nos termos do NI 52-110.

**Experiência e Educação Relevante.** Por gentileza, vide a descrição da formação e experiência de cada um dos três atuais membros do Comitê de Auditoria da Companhia, que é relevante para o desempenho de suas responsabilidades enquanto membros do Comitê de Auditoria, sob o título “Conselheiros e Diretores”.

**Políticas e Procedimentos de Pré-Aprovação.** De acordo com seu estatuto, o Comitê de Auditoria tem competência exclusiva para pré-aprovar todos os serviços de não-auditoria (incluindo taxas, prazos e condições para a execução de tais serviços) a serem realizados pelos auditores externos.

**Honorários de Serviços de Auditor Externo.** A tabela a seguir dispõe os honorários (exceto Imposto sobre Vendas Harmonizado (HST) e desembolsos) cobrados à Companhia por seu auditor externo em cada um dos três últimos exercícios financeiros:

FINAL DO EXERCÍCIO FINANCEIRO	Honorários Auditoria <sup>(1)</sup>	de	Honorários Relacionados à Auditoria.	Honorários Fiscais.	Todos os Demais Honorários.
-------------------------------	-------------------------------------	----	--------------------------------------	---------------------	-----------------------------

31 de dezembro de 2024	\$1.624.000	-	-	-
31 de dezembro de 2023	\$940.000	-	-	-
31 de dezembro de 2022	\$1.017.100	-	-	-

Notas:

1. As taxas agregadas cobradas por serviços de auditoria, incluindo a preparação de um plano de auditoria, auditoria das demonstrações consolidadas e revisão do MD&A, preparação do relatório para o Comitê de Auditoria e preparação de parecer independente.
2. As taxas agregadas cobradas por serviços profissionais prestados pelos auditores externos em relação à auditoria dos negócios (ou seja: contagens de estoque, preparação de demonstrações financeiras auditadas locais em Honduras e Brasil).
3. Serviços de não-auditoria

## APÊNDICE A

### ESTATUTO DO COMITÊ DE AUDITORIA

A redação do estatuto do Comitê de Auditoria é reproduzida a seguir:

#### A. FINALIDADE

O Comitê de Auditoria (o “Comitê”) deverá auxiliar o conselho de administração (o “Conselho”) na supervisão do processo de divulgação de informação financeira, o auditor externo independente, o pessoal de auditoria interna independente, a gestão de risco e o cumprimento das leis, normas e regulamentos aplicáveis.

#### B. ESTRUTURA E OPERAÇÕES

O Comitê será formado por, no mínimo, três conselheiros, todos independentes e financeiramente alfabetizados, conforme definição dada no Instrumento Multilateral 52-110, Comitê de Auditorias.

Os membros do Comitê serão nomeados ou renomeados na reunião do Conselho imediatamente após a Assembleia Geral Anual, e no curso normal dos negócios cumprirão um mínimo de três anos. Cada membro deverá continuar a ser membro do Comitê até que um sucessor seja nomeado, a não ser que tal membro renuncie, seja destituído ou deixe de ser conselheiro. O Conselho pode preencher uma vaga que ocorra no Comitê a qualquer momento.

O Conselho ou, caso este não o faça, os membros do Comitê nomearão ou renomearão, na reunião do Conselho imediatamente posterior à Assembleia Geral Anual, um presidente entre eles. O presidente servirá como elemento de ligação entre o Comitê e a Administração.

As reuniões do Comitê serão realizadas pelo menos trimestralmente, desde que devidamente convocadas e atingido o quórum da maioria dos membros. Quando uma reunião não for possível, as deliberações por escrito assinadas por todos os membros do Comitê são tão válidas como se tivessem sido aprovadas em uma assembleia devidamente realizada. A frequência e a natureza das ordens do dia da assembleia dependente de negócios e assuntos comerciais que a Companhia enfrenta de tempos em tempos.

O Comitê deverá divulgar ao Conselho suas atividades após cada reunião. Além disso, deverá revisar e avaliar anualmente a adequação deste estatuto e, quando necessário, recomendar alterações ao Conselho para aprovação. O Comitê deverá realizar e revisar com o Conselho uma avaliação anual de desempenho do Comitê.

#### C. DEVERES ESPECÍFICOS

##### I. Supervisão do Pessoal de Auditoria Interna e Externa

- (a) Recomendar ao Conselho o auditor externo a ser nomeado e a remuneração a ser paga pela elaboração e emissão do relatório do auditor ou pela execução dos trabalhos relacionados.
- (b) Responsabilidade direta pela supervisão do trabalho do auditor externo (incluindo a resolução de conflitos entre a Administração e o auditor externo referentes a relatórios financeiros) com o objetivo de elaboração ou emissão de um relatório de auditoria ou trabalho relacionado. O auditor externo reportará diretamente ao Comitê.
- (c) Competência exclusiva para pré-aprovar todos os serviços de auditoria, bem como os serviços de não-auditoria (incluindo as taxas, prazos e condições para a execução de serviços) a serem executados pelo auditor externo.
- (d) Avaliar as qualificações, desempenho e independência do auditor externo, incluindo (i) revisar e avaliar o sócio líder sobre o trabalho do auditor externo com a Companhia, e (ii) avaliar se os controles de qualidade do auditor são adequados e se a prestação dos serviços autorizados de não-auditoria é compatível com a manutenção da independência do auditor.
- (e) Receber os relatórios do pessoal da auditoria interna e externa, revisar e avaliar as constatações bem como as respostas e ações tomadas ou propostas pela Administração.
- (f) Obter e revisar um relatório do auditor externo pelo menos uma vez ao ano sobre: os procedimentos internos de controle de qualidade do auditor externo; quaisquer questões relevantes levantadas pela mais recente revisão de controle de qualidade interno, ou revisão por pares, da empresa, ou por qualquer investigação por autoridades governamentais ou profissionais nos últimos cinco anos a respeito de uma ou mais auditorias externas realizadas pela empresa; quaisquer medidas tomadas para lidar com tais questões; e todas as relações entre o auditor externo

- e a Companhia.
- (g) Antes da auditoria anual, revisar e discutir com a Administração e o auditor externo sobre o escopo, o planejamento e a equipe da auditoria anual.
  - (h) Revisar e aprovar a rotação do Líder (ou coordenador) da auditoria com responsabilidade primária pelas atividades de auditoria externa bem como o parceiro de auditoria responsável por revisar a auditoria estatutária, conforme exigido por lei.
  - (i) Revisar, se aplicável, a contratação prevista pela Companhia de sócios e funcionários ou ex-sócios e funcionários do auditor externo.
  - (j) Garantir que a ênfase das auditorias (externas e internas) seja colocada em áreas onde o Comitê, Administração ou os auditores acreditam que atenção especial é necessária.
  - (k) Revisar as atividades, estrutura organizacional e eficiência do pessoal de auditoria interna.
  - (l) e aprovar o programa planejado de auditoria interna antes do início de cada ano.
  - (m) Atuar como uma ponte através da qual o pessoal de auditoria interna e externa possa levar quaisquer preocupações ao Conselho.

## II. Relatório Financeiro

- (a) Revisar e discutir com a Administração e o auditor externo as demonstrações financeiras anuais auditadas e as demonstrações financeiras trimestrais antes de serem publicadas.
- (b) Revisar e discutir com a Administração as divulgações anuais e trimestrais da Companhia feitas em Discussão e Análise da Administração. O Comitê aprovará quaisquer relatórios para inclusão no Relatório Anual da Companhia, conforme determinado pela legislação aplicável.
- (c) Revisar e discutir com a Administração e o pessoal da auditoria interna e externa o relatório da Administração sobre sua avaliação dos controles internos relativos aos relatórios financeiros.
- (d) Revisar e discutir com a Administração e o auditor externo, pelo menos um vez ao ano, questões significativas de relatórios financeiros e julgamentos feitos no curso da preparação das demonstrações financeiras da Companhia, incluindo quaisquer mudanças significativas na seleção ou aplicação de princípios contábeis pela Companhia, quaisquer questões relevantes referentes à adequação dos controles internos da Companhia e quaisquer medidas especiais adotadas em função de deficiências em tais controles.
- (e) Revisar e discutir com a Administração e o auditor externo, pelo menos anualmente, relatórios dos auditores externos sobre: políticas contábeis e práticas a serem utilizadas; questões relevantes do relatório financeiro, estimativas e julgamentos feitos no curso da preparação das demonstrações financeiras; tratamentos alternativos de informações financeiras dentro dos princípios contábeis geralmente aceitos discutidos com a Administração, consequências do uso de tais divulgações e tratamentos alternativos, e o tratamento preferido pelo auditor externo; e outras comunicações relevantes por escrito entre o auditor externo e a Administração, como qualquer carta da administração ou cronograma de diferenças não ajustadas.
- (f) Discutir com o auditor externo, pelo menos anualmente, quaisquer cartas da “Administração” ou “controle interno” emitidas ou com propostas para serem emitidas pelo auditor externo à Companhia.
- (g) Revisar e discutir com a Administração, o pessoal de auditoria interna e externa, pelo menos anualmente, quaisquer mudanças significativas nos princípios contábeis e práticas da Companhia sugeridas pelo auditor externo, pelo pessoal de auditoria interna ou pela Administração, bem como os procedimentos realizados com as certificações do CEO e do Diretor Financeiro (“CFO”) para os registros anuais perante autoridades regulatórias de valores mobiliários aplicáveis.
- (h) Conforme o caso, discutir com a Administração os comunicados à imprensa trimestrais e anuais divulgando os rendimentos e outras informações financeiras, incluindo o uso de informações “pro forma” ou “ajustadas” não-GAAP, bem como informações financeiras e diretriz de rendimentos (se houver) fornecido a analistas e agências de rating.
- (i) Revisar e discutir com a administração e o auditor externo, se aplicável e pelo menos anualmente, o efeito de iniciativas regulatórias e contábeis, bem como elementos não contabilizados nas demonstrações financeiras da Companhia.
- (j) Revisar as divulgações feitas pelo Presidente, CEO e CFO da Companhia durante o processo de certificação para o registro anual perante autoridades regulatórias de valores mobiliários sobre quaisquer deficiências significativas no projeto ou operação dos controles internos que possam afetar adversamente a capacidade da Companhia em registrar, processar, resumir e reportar informações financeiras ou quaisquer deficiências significativas nos controles internos, bem como qualquer fraude envolvendo a Administração ou outros funcionários com um papel significativo nos controles internos da Companhia.
- (k) com a Assessoria Geral da Companhia, pelo menos anualmente, quaisquer questões jurídicas que possam ter um impacto relevante nas demonstrações financeiras, operações, ativos ou políticas de conformidade e quaisquer relatórios ou inquéritos recebidos pela Companhia ou qualquer uma de suas subsidiárias de reguladores ou agências governamentais.

III. Supervisão da Gestão de Risco

Revisar e discutir periodicamente a filosofia de risco e as políticas de gestão de risco da Companhia.

IV. Supervisão de Conformidade Regulatória

- (a) Determinar procedimentos para a recepção, retenção e tratamento de reclamações recebidas pela Companhia relativas a questões de contabilidade, controles internos ou auditoria, e o envio confidencial e anônimo por funcionários de preocupações relativas a assuntos questionáveis de contabilidade ou auditoria.
- (b) Discutir com a Administração e o auditor externo, pelo menos uma vez por ano, qualquer correspondência com reguladores ou órgãos governamentais e quaisquer relatórios publicados que levantem questões relevantes sobre as demonstrações financeiras ou contábeis da Companhia.
- (c) Reunir-se com os órgãos reguladores da Companhia, de acordo com a legislação aplicável.
- (d) Exercer os poderes e cumprir os deveres e responsabilidades que sejam incidentais aos propósitos, deveres e responsabilidades aqui especificados e que o Conselho possa ocasionalmente delegar ao Comitê.

V. Retenção e Recursos de Assessores Independentes

A Companhia providenciará os recursos financeiros adequados, conforme determinado pelo Comitê, para o pagamento da remuneração do auditor externo pela emissão de relatório de auditoria e execução dos trabalhos relacionados. O Comitê também terá competência para reter outros assessores independentes que, de tempos em tempos, julgar necessário ou aconselhável para seus fins e, portanto, o pagamento da remuneração também será financiado pela Companhia.